

# XX SEPELLA

CIÊNCIA, LINGUAGEM E RESISTÊNCIA



LIVRO DE RESUMOS DE 2022



Universidade  
Federal de  
Uberlândia



ProPP



PPGSL  
Estudos Linguísticos - UFU

# Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada 2022



## CIÊNCIA, LINGUAGEM E RESISTÊNCIA

Data de realização:  
15 e 16 de dezembro de 2022

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

## **Reitor**

Valder Steffen Júnior

## **Vice-Reitor**

Carlos Henrique Martins da Silva

## **Pró-Reitora de Graduação**

Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

## **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Carlos Henrique de Carvalho

## **Pró-Reitora de Extensão, Cultura**

Helder Eterno da Silveira

## **Pró-Reitora de Assistência Estudantil**

Elaine Saraiva Calderari

## **Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Darizon Alves de Andrade

## **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Márcio Magno Costa

## **Diretor do Instituto de Letras e Linguística**

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

## **Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

# **ORGANIZAÇÃO**

## **Coordenadora PPGEL/UFU**

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

## **Comissão Organizadora**

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza (Presidente)

Adrielle Bezerra Miranda

Amanda Campos Fonseca

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo

Anny Karoline Santana Silva

Bianca Mara Guedes de Souza

Bruno Drighetti

Candice Guarato Santos

Carolina Antônia Goulart de Paula

Elaine Amélia de Moraes Duarte

Fabiane Lemes

Flávio de Sousa Freitas

Gabriel Albuquerque Ferreira

Geceilma Oliveira Pedrosa

Hellen Cristine Almeida

Ingrid Liliam da Silva

Isabella Zaiden Zara Fagundes

Jaqueline Freitas de Miranda

Jéssica Sousa Borges

João Vitor Sampaio de Moura

Joel Victor Reis Lisboa

Josiane Alves Marques

Kátia Aparecida de Souza Costa Matias  
Keli Maria de Souza Costa  
Kelly Karoline Ferreira Moraes de Sá  
Larissa Francine de Oliveira  
Layane Campos Soares  
Lorraine Caroline Nicomedes  
Lucas Amâncio Mateus  
Marco Aurélio Costa Pontes  
Mariana Ruiz Nascimento  
Monithelli Aparecida Estevão de Moura  
Raquel Ribeiro de Oliveira  
Rebecca Alves Araújo Cruz  
San Thiago de Araújo e Silva  
Sarah Carime Braga Santana  
Stella Ferreira Menezes  
Suely André de Araújo Drigo  
Suzimara de Oliveira Dantas  
Tainá Camila dos Santos  
Thaís dos Santos Souza  
Tiago Éric de Abreu

## **COMISSÃO EDITORIAL**

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza (Presidente)

Flávio de Sousa Freitas

Gabriel Albuquerque Ferreira

Ingrid Liliam da Silva

Mariana Ruiz Nascimento

Rebecca Alves Araujo Cruz

Stella Ferreira Menezes

Thaís dos Santos Souza

## **REVISÃO DE NORMAS DOS RESUMOS**

Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza (Presidente)

Amanda Campos Fonseca

Fabiane Lemes

Hellen Cristine Almeida

Isabella Zaiden Zara Fagundes

Raquel Ribeiro de Oliveira

San Thiago de Araújo e Silva

## **ARTE**

Jéssica Sousa Borges

Kelly Karoline Ferreira Moraes de Sá

## **PROGRAMAÇÃO**

Layane Campos Soares

Sarah Carime Braga Santana

## **SITE**

Bianca Mara Guedes de Souza  
Rebecca Alves Araujo Cruz  
Tainá Camila dos Santos

## **DIVULGAÇÃO**

Adrielle Bezerra Miranda  
Jéssica Sousa Borges

## **SECRETARIA**

Anny Karoline Santana Silva  
Carolina Antonia Goulart de Paula  
Ingrid Liliam da Silva  
Larissa Francine de Oliveira  
Lucas Amâncio Mateus

## **TRANSMISSÃO**

Bianca Mara Guedes de Souza  
Marco Aurélio Costa Pontes  
Monithelli Aparecida Estevão de Moura

## **CERTIFICADOS**

Bruno Drighetti  
Elaine Amélida de Moraes Duarte  
João Vitor Sampaio de Moura  
Joel Victor Reis Lisboa  
Monithelli Aparecida Estevao de Moura  
Suzimara de Oliveira Dantas

## **MONITORIA VIRTUAL**

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo

Anny Karoline Santana Silva

Bruno Drighetti

Candice Guarato Santos

Flávio de Sousa Freitas

Gabriel Albuquerque Ferreira

Isabella Zaiden Zara Fagundes

Jaqueline Freitas de Miranda

Jéssica Sousa Borges

Kelly Karoline Ferreira Moraes de Sá

Layane Campos Soares

Lorraine Caroline Nicomedes

Marco Aurélio Costa Pontes

Monithelli Aparecida Estevão de Moura

Raquel Ribeiro de Oliveira

Rebecca Alves Araújo Cruz

San Thiago de Araújo e Silva

Sarah Carime Braga Santana

Stella Ferreira Menezes

Suely André de Araújo Drigo

Suzimara de Oliveira Dantas

Tainá Camila dos Santos

Thaís dos Santos Souza

Tiago Éric de Abreu

## **INTERPRETAÇÃO MUSICAL**

Tiago Éric de Abreu

## **ACESSIBILIDADE**

Andrelina Heloisa Ribeiro Rabele  
Geceilma Oliveira Pedrosa  
Jaqueline Miranda de Freitas  
Kátia Aparecida de Souza Costa Matias

## **INTÉRPRETES**

Adriana Oliveira de Mattos  
Andrelina Heloisa Ribeiro Rabelo  
Geceilma Oliveira Pedrosa  
Josiane Alves Marques  
Kátia Aparecida de Souza Costa Matias  
Keli Maria de Souza Costa  
Marcos Roberto de Oliveira  
Marina Ferreira Lopes  
Wander Luís Matias

DADOS CATALOGRÁFICOS:

**XX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA.** 15 e 16 de dezembro de 2022. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, MG. SOUZA, Valeska Virgínia Soares (Presidente); FREITAS, Flávio de Sousa; FERREIRA, Gabriel Albuquerque; SILVA, Ingrid Liliam da; NASCIMENTO, Mariana Ruiz; CRUZ, Rebecca Alves Araújo; MENEZES, Stella Ferreira; SOUZA, Thaís dos Santos (Org.).

ISSN: 2237-9746

Pós-graduação 2. Pesquisas em andamento 3. Estudos Linguísticos 4. Ciência, Linguagem e Resistência.

Evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU 15 e 16 de dezembro de 2022

NOTA: TODO O CONTEÚDO DOS RESUMOS APRESENTADOS NESTE CADERNO É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>PROGRAMAÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>MESA DE ABERTURA</b>	<b>36</b>
<b>MESA-REDONDA</b>	<b>37</b>
<b>LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA</b>	<b>42</b>
<b>LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO</b>	<b>99</b>
<b>LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE</b>	<b>159</b>

# APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de seus alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, a saber: linha 1 – Teoria, descrição e análise linguística; linha 2 – Linguagem, sujeito e discurso; e linha 3 – Linguagem, ensino e sociedade. O SEPELLA conta com a participação de leitores externos, indicados pelos professores do programa, que debatem os projetos, em desenvolvimento ou concluídos, contribuindo para o amadurecimento acadêmico de todos os envolvidos. Este ano, em sua 20ª edição, o evento acontecerá de forma remota e discutirá o tema ‘Ciência, linguagem e resistência’, na mesa-redonda de abertura, composta por professores convidados, os quais representarão as três linhas de pesquisa do PPGEL. Assim, com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pretende-se fomentar oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais frequentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo institucional e coletivo.

# PROGRAMAÇÃO

## Mesa de Abertura do XX SEPELLA

**Quinta-feira (15/12) - 08h45min às 09h15min**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=G1ToL6Q1P-A>

Intérpretes de LIBRAS: Kátia Aparecida de Souza Costa Matias

Keli Maria de Souza Costa

Apresentação cultural: Tiago Éric de Abreu

## Mesa-redonda: Ciência, linguagem e resistência

**Quinta-feira (15/12) - 09h30min às 11h30min**

**EM BUSCA DA COMPREENSIBILIDADE E DA ACESSIBILIDADE DA LINGUAGEM TÉCNICO-CIENTÍFICA: O QUE O “POVO”PRECISA ENTENDER?**

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

**DISCURSOS ANTI-UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL: FAKENEWS, POLÊMICA E CONSPIRACIONISMO**

Profa. Dra. Helcira Maria Rodrigues de Lima (UFMG)

**O DISCURSO CIENTÍFICO COMO RESISTÊNCIA AOS EXTREMISMOS NEOCONSERVADORES**

Prof. Dr. Conrado Neves Sathler (UFMS)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZBWlat68-8M>

Intérpretes de LIBRAS: Kátia Aparecida de Souza Costa Matias

Keli Maria de Souza Costa

# Sessão de Debates de 15/12 13h30min às 17h30min

## SALA 1

Link: <https://meet.google.com/ter-norz-fxx>

Debatedor(a): Diego Maurício Barbosa (UFG)

Orientador(a): Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU)

Monitor(a): Lorraine Caroline Nicomedes

Intérpretes de LIBRAS: Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo

Geceilma Oliveira Pedrosa

## Pesquisa

### TERMINOLOGIA NA ODONTOLOGIA PARA TRADUÇÃO PORTUGUÊS / LIBRAS

Cristiane Siqueira Pereira

---

## SALA 2

Link: [www.WebEx.ufu.br/waldenor](http://www.WebEx.ufu.br/waldenor)

Debatedor(a): Camila Höfling (UFSC)

Orientador(a): Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

Monitor(a): Kelly Karoline Ferreira Moraes de Sá

## Pesquisas

### ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS: UMA PROPOSTA PARA AMBIENTES DIGITAIS

Angélica Rodrigues Gonçalves

### PRÁTICAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA (LÍNGUA INGLESA)

Maíra Cristina Passos Ferreira

---

## **SALA 3**

Link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eliamar-godoi>

Debatedor(a): Isabel Maria de Barros Dias (UAB Portugal)  
Mariana Dezinho (UFGD)

Orientador(a): Eliamar Godoi (UFU)

Monitor(a): Suely André de Araújo Drigo

## **Pesquisas**

### **LIBRAS NAS LICENCIATURAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?**

Gláucia Xavier Dos Santos Paiva

### **LITERACIA DIGITAL PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS SURDOS: NTICs COMO SUPORTE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Joaquina Rodrigues Teixeira de Carvalho

### **AS CATEGORIAS DETERMINATIVAS E COMBINATÓRIAS NA LIBRAS**

Raquel Bernardes

---

## **SALA 4**

Link: [https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a1U\\_cdZomXgEyMxqkCSvpS0v7Ai2kbYSl03BU9uC29ws1%40thead.tacv2/1666378820938?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22833b2a11-08a3-4500-9e1b-72752c6a23db%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a1U_cdZomXgEyMxqkCSvpS0v7Ai2kbYSl03BU9uC29ws1%40thead.tacv2/1666378820938?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22833b2a11-08a3-4500-9e1b-72752c6a23db%22%7d)

Debatedor(a): Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES)

Orientador(a): Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Monitor(a): Jéssica Sousa Borges

## **Pesquisas**

### **“PARA QUE SERVE O INGLÊS DA ESCOLA?”: UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE LÍNGUA INGLESA E ENSINO-APRENDIZAGEM EM LIVROS DIDÁTICOS**

Jéssica Sousa Borges

---

## **DISCURSOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Rogério de Castro Ângelo

## **UMA ANÁLISE DE ACÓRDÃOS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A ÓTICA PECHEUTIANA**

Thaís dos Santos Souza

---

### **SALA 5**

Link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/marileide-dias-esqueda>

Debatedor(a): Paula Tavares Pinto (UNESP - IBILCE - Departamento de Letras Modernas)

Orientador(a): Marileide Dias Esqueda (UFU)

Monitor(a): Gabriel Albuquerque Ferreira

### **Pesquisas**

#### **ELABORAÇÃO DE UM MODELO PARA AVALIAR A QUALIDADE DO SERVIÇO DE INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA OFERECIDO POR APLICATIVOS MÓVEIS**

Flávio de Sousa Freitas

#### **TRADUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS E A QUESTÃO DA TRANSFERÊNCIA CULTURAL**

Gabriel Albuquerque Ferreira

#### **MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS: ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS E CIENCIOMÉTRICAS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2017-2021)**

Karoline Izabella de Oliveira

#### **LOCALIZAÇÃO DE JOGOS: CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS PARA UMA ÁREA EM CONSTANTE EXPANSÃO**

Luna Radin

---

## SALA 6

Link: <https://meet.google.com/xhw-zutc-jus>

Debatedor(a): Claudia Almeida Rodrigues Murta (CEFORES – UFTM)  
Walkyria Magno e Silva (UFPA)

Orientador(a): Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)

Monitor(a): Marco Aurélio Costa Pontes

Intérprete de LIBRAS: Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo  
Geceilma Oliveira Pedrosa

## Pesquisas

### **EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA PESQUISA NARRATIVA**

Fabiana Ferreira Freitas

### **EXPERIÊNCIAS COM O REAPROVEITAMENTO DE LIXO NA CONFECÇÃO DE NOVOS MATERIAIS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Mara Rúbia Almeida

### **EU, UM JARDIM EM CONSTRUÇÃO: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE AS HISTÓRIAS QUE ME CONSTITUEM**

Ana Carolina Parolini Borges Durante

### **A EMERGÊNCIA EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Marco Aurélio Costa Pontes

---

## SALA 7

Link: <https://teams.microsoft.com/l/team/19%3ae08373aa10e04565a921468bdb6c848b%40thread.tacv2/conversations?groupId=73baeec2-d78a-4c83-a0e7-fdac6e9c014d&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>

Debatedor(a): Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Orientador(a): Guilherme Fromm (UFU)

Monitor(a): Candice Guarato Santos

---

## Pesquisas

**ADMINISTRAÇÃO E MERCADO: A ORGANIZAÇÃO TAXONÔMICA DE ÁREAS DE NEGÓCIOS COM VISTAS À CONFEÇÃO DE UM VOCABULÁRIO BILÍNGUE MODELO DE MARKETING DIGITAL**

Lucas Amâncio Mateus

**PROPOSTAS DE SIMPLIFICAÇÃO DE DEFINIÇÕES DE TERMOS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA ANGIOLOGIA E DA CIRURGIA VASCULAR**

Candice Guarato Santos

**DELINEANDO UM VOCABULÁRIO DE CONCEITOS DE LÍNGUA**

Joel Victor Reis Lisboa

---

## SALA 8

Link:

<https://us02web.zoom.us/j/87071934919?pwd=bnJ2MGV4QkdCbTZ5akVLV0lrWWNpUT09>

Debatedor(a): Daniè Marcelo de Jesus (UFMT)

Orientador(a): Dilma Mello (UFU)

Monitor(a): Monithelli Aparecida Estevão de Moura

Intérprete de LIBRAS: Josiane Alves Marques

## Pesquisas

**OS GÊNEROS E AS TICs: HISTÓRIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS EM NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR**

Elaine Amélia de Morais Duarte

**EXPERIÊNCIAS DE CURRÍCULO VIVIDO ENTRE DISCENTES QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO E/OU EM TRATAMENTO DE SAÚDE PROLONGADO E OS DOCENTES DE LÍNGUAS**

Larissa Maciel Gonçalves Dias

**NARRATIVAS DE MÃES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE SEUS FILHOS E FILHAS COM DEFICIÊNCIA: OS SENTIDOS E OS SABERES CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO DAS MÃES COM A ESCOLA.**

Lavine Rocha Cardoso Ferreira

---

## SALA 9

Link: <https://meet.google.com/yao-mwsv-nfu>

Debatedor(a): Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)

Flavio Benites (UNEMAT)

João de Deus Leite (UFT)

Orientador(a): Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)

Monitor(a): Stella Ferreira Menezes

## Pesquisas

**O DISCURSO DE UM IDEAL ESTÉTICO E A (DES)CONSTITUIÇÃO DO CORPO: EFEITOS NA SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

Carolina Antonia Goulart de Paula

**O DESABROCHAR DIANTE DO ESPELHO: (DES)ENCONTROS COM O ENVELHE-SER**

Stella Ferreira Menezes

**TOMADAS DE POSIÇÃO (DE)FLAGRADAS NO PROCESSO DE (RE)ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIOS DO GÊNERO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: (IM)POSSÍVEIS EFEITOS DE CORREÇÃO E DE MARCAS DE REVISÃO**

Hellen Cristine Almeida (Apresentação e debate às 19:00)

---

## SALA 10

Link: <https://teams.microsoft.com/l/team/19%3aBiXLFHj93oxeXORDwlZtN2Uyy28mQiknl-alVaFftz01%40thread.tacv2/conversations?groupId=69ab0556-d4e1-4d3b-9aed-7dd3a6c8f705&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>

Debatedor(a): Cláudia Hilsdorf Rocha (Unicamp)

Orientador(a): Simone Hashiguti (UFU)

Monitor(a): Isabella Zaiden Zara Fagundes

## Pesquisas

### **UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA VIA REDDIT SOBRE A RELAÇÃO DE AFETO HUMANA-INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Giselly Tiago Ribeiro Amado

### **GAYDAR: A GOVERNAMENTALIDADE ALGORÍTMICA DO CORPO E DA IMAGEM NO DISCURSO**

San Thiago de Araújo e Silva

### **OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO: PROCESSOS DISCURSIVOS**

Fabiane Lemes

### **(DES)ANTROPOMORFIZAÇÃO DO ELLA E A CONSTITUIÇÃO DE UMA MEMÓRIA DISCURSIVA DE MÁQUINA**

Isabella Zaiden Zara Fagundes

---

## SALA 11

Link:

<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/circulo-de-estudos-do-discurso-ced>

Debatedor(a): Breno R. Rezende (Secretaria de Educação de Uberlândia)

Orientador(a): Fernanda Mussalim (UFU)

Monitor(a): Bruno Drighetti

## Pesquisas

### **HOJE É DIA DE BRANCO! DISCURSOS SOBRE O NEGRO PELO VIÉS DA PUBLICIDADE**

Ana Lourdes Queiroz da Silva

### **PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: ANÁLISE DE UM MATERIAL DIDÁTICO OFERTADO PARA O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Anny Karoline Santana Silva

---

## **INDÍCIOS DE AUTORIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Ingrid Liliam da Silva

## **O ESTILO DE UMA FORMAÇÃO DISCURSIVA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE “INFOTENIMENTO”**

Bruno Drighetti

## **Sessão de Debates de 16/12**

### **8h às 12h**

#### **SALA 12**

Link: <https://meet.google.com/dwo-sqag-map>

Debatedor(a): Gersiney Pablo Santos (UnB)

Janaína de Aquino Ferraz (UnB)

Orientador(a): Maria Resende Ottoni (UFU)

Monitor(a): Layane Campos Soares

#### **Pesquisas**

**O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA PRÁTICA SOCIAL DE ADOÇÃO: A VOZ DE FAMÍLIAS POR ADOÇÃO E DE PROFISSIONAIS DA REDE DE APOIO E DE PROTEÇÃO**

Layane Campos Soares

**ACESSIBILIDADE À LEITURA MULTIMODAL NO LIVRO DIDÁTICO: POR UMA PERSPECTIVA EQUITATIVA PARA ALUNOS CEGOS**

Camila da Silva Gonzaga

---

#### **SALA 13**

Link: <https://meet.google.com/ugr-vsob-mvh>

Debatedor(a): Shirley Freitas Sousa (UNILAB)

Orientador(a): José Magalhães(UFU)

Monitor(a): Tiago Éric de Abreu

#### **Pesquisa**

**PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DO /R/ EM CODA SILÁBICA COMO MARCA DO FALAR CAIPIRA**

Romilda Ferreira Santos

---

## **SALA 14**

Link: <https://meet.jit.si/sepella2022>

Debatedor(a): Adéli Bortolon Bazza (UNESPAR)

Orientador(a): Israel de Sá (UFU)

Vinícius Durval Dorne (UFU)

Monitor(a): San Thiago de Araújo e Silva

## **Pesquisas**

### **DO IMPRESSO AO DIGITAL: A APROPRIAÇÃO NEOLIBERAL DE UMA LINGUAGEM FEMINISTA EM ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS VOLTADOS PARA MULHERES**

Amanda Campos Fonseca

### **CAPACITISMO: UMA ANÁLISE SOBRE A VONTADE DE VERDADE E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA**

Keneddy José de Oliveira Júnior

### **A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO “HOMEM DO CAMPO” NO ESPECIAL PUBLICITÁRIO “CHEVROLET – NA ESTRADA COM QUEM FAZ”**

Tatiana Batista dos Santos

---

## **SALA 15**

Link:

<https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a8db09fa4797f4858a3fc6bb6452f5577%40thread.tacv2/1670532980742?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22db293741-fd0c-427c-bdfe-815df31a112e%22%7d>

Debatedor(a): Jair Barbosa da Silva (UFAL)

Orientador(a): Camila Tavares Leite (UFU)

Monitor(a): Anny Karoline Santana Silva

---

## Pesquisas

### **ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E A MODALIDADE REMOTA: UMA RELAÇÃO LINGUÍSTICA DA COMUNICAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E LIBRAS**

Kátia Aparecida de Souza Costa Matias

### **OS ASPECTOS PROSÓDICOS QUE DELIMITAM O OPERADOR ARGUMENTATIVO “PORQUE” NA LEITURA EM VOZ ALTA**

Iago Cândido de Lima

---

## SALA 16

Link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eliamar-godoi>

Debatedor(a): Eliana Lúcia Ferreira (UFJF)

Orientador(a): Eliamar Godoi (UFU)

Monitor(a): Suely André de Araújo Drigo

## Pesquisa

### **AEE PARA SURDOS E SEUS ASPECTOS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS**

Suely André de Araújo Drigo

---

## SALA 17

Link: [www.WebEx.ufu.br/waldenor](http://www.WebEx.ufu.br/waldenor)

Debatedor(a): Camila Höfling (UFSC)

Orientador(a): Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

Monitor(a): Suzimara de Oliveira Dantas

## Pesquisa

### **O LETRAMENTO ACADÊMICO: UMA SISTEMATIZAÇÃO ACERCA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

Suzimara de Oliveira Dantas

---

## SALA 18

Link: [https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a1U\\_cdZomXgEyMxqkCSvpS0v7Ai2kbYSl03BU9uC29ws1%40thead.tacv2/1666378857273?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22833b2a11-08a3-4500-9e1b-72752c6a23db%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a1U_cdZomXgEyMxqkCSvpS0v7Ai2kbYSl03BU9uC29ws1%40thead.tacv2/1666378857273?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22833b2a11-08a3-4500-9e1b-72752c6a23db%22%7d)

Debatedor(a): Rómina de Melo Laranjeira (UFOP)

Orientador(a): Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Monitor(a): Thaís dos Santos Souza

**(Início da sessão às 8h30)**

## Pesquisas

### **O GÊNERO MEMES E CORPOS DISSIDENTES: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS MULTILETRAMENTOS E DO LETRAMENTO CRÍTICO**

Thais Nunes Xavier dos Santos

### **A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS**

Stefanne de Almeida Teixeira

### **LETRAMENTOS DIGITAL E MIDIÁTICO E ENSINO DO GÊNERO MEMES EM CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Viviane Rodrigues

---

## SALA 19

Link: <https://meet.google.com/xhw-zutc-jus>

Debatedor(a): Judith Mara de Souza Almeida (IFMG)

Orientador(a): Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)

Monitor(a): Jaqueline Freitas de Miranda

Intérprete de LIBRAS: Keli Maria de Souza Costa

---

## **Pesquisas**

### **EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA PRETA DE FRANCÊS PARA APRENDIZES PRETOS E PARDOS: ENSINO, CURRÍCULO E DECOLONIALIDADE**

Monithelli Aparecida Estevão de Moura

### **LETRAMENTO ACADÊMICO: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE EXPERIÊNCIAS DE SURDOS**

Adrielle Bezerra Miranda

### **O USO DE JOGOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA PESQUISA NARRATIVA**

Larissa Francine de Oliveira

### **HISTÓRIAS DE RE(EXIST)TÊNCIA DE UMA ALUNA SURDA**

Jaqueline Freitas de Miranda

---

## **SALA 20**

Link:

<https://us02web.zoom.us/j/85976729513?pwd=NXdDMW5SN01uYXVUcWI5anFtNkFBUT09>

Debatedor(a): Donizete Aparecido (UFV)

Orientador(a): Dilma Mello (UFU)

Monitor(a): Bruno Drighetti

Intérprete de LIBRAS: Geceilma Oliveira Pedrosa

## **Pesquisas**

### **HISTÓRIAS DE ENSINAR E APRENDER NA EJA VIA TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Debliane Pavini de Melo Colmanetti

### **PODCAST, VÍDEO SELFIE E VÍDEO - MINUTO: UMA EXPERIÊNCIA COM MEUS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Maria do Livramento Gomes Rosa

---

## HISTÓRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM UMA ESCOLA DE CAMPO: AS (CON)VIVÊNCIAS QUE (TRANS)FORMARAM/ (TRANS)FORMAM MEU SER PESSOAL E PROFISSIONAL

Cecília Eugênia Rocha Rodrigues

---

### SALA 21

Link:

<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/maira-sueco-maegava-cordula>

Debatedor(a): Isadora Valencise Gregolin (UFSCar)

Orientador(a): Maíra Sueco Maegava Córdula (UFU)

Monitor(a): Tainá Camila dos Santos

Intérprete de LIBRAS: Lissandra Rosa Dias Olive

### Pesquisas

#### O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Talita Aparecida da Guarda Alves

#### UMA ANÁLISE SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Geyse Araujo Ferreira

---

### SALA 22

Link:

<https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a0bWIDHY1NTFVI26mL8Tkh7R1s8EZdezasB9JukGjxDc1%40thead.tacv2/1670523943627?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%228aa16da1-17aa-4497-a0bd-36af25d78dcd%22%7d>

Debatedor(a): José Sueli de Magalhães (UFU)

Orientador(a): Leandro Silveira de Araujo (UFU)

Monitor(a): Lorraine Caroline Nicomedes

**(Sessão com início às 09h00)**

---

## **Pesquisa**

### **A CONCORDÂNCIA VERBAL DE NÚMERO EM BELO HORIZONTE: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO**

Maria de Oliveira Rodrigues

---

## **SALA 23**

Link: <https://meet.google.com/trg-dkfc-aie>

Debatedor(a): Sérgio Ifa (UFAL)

Orientador(a): William Mineo Tagata (UFU)

Monitor(a): Marco Aurélio Costa Pontes

## **Pesquisas**

### **“PEACHER, EU QUERO A CHABLE!”: PRÁTICAS TRANSLÍNGUES EM UMA ESCOLA INFANTIL BILÍNGUE**

Brenda Mourão Pricinoti

### **AFETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ESCOLA COMO UM POTENCIALIZADOR DEMOCRÁTICO**

Anna Luiza Reis Leal

### **MARCAS DE ALTERIDADE NO TEXTO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aline Paula Ribeiro Vasconcelos

### **REFLEXÕES SOBRE CULTURA E ENSINO BILÍNGUE À LUZ DA PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE**

Rafaela Cristina de Souza Silva

### **A CONSTRUÇÃO DOS LETRAMENTOS EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS E DESAFIOS EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA**

Lucelia Cristina Brant Mariz Sá

---

## **Sessão de Debates de 16/12 13h30min às 17h30min**

### **SALA 24**

Link: <https://meet.jit.si/sepella2022>

Debatedor(a): Pedro Henrique Varoni de Carvalho (UFSCAR)

Orientador(a): Cleudemar Alves Fernandes (UFU)

Israel de Sá (UFU)

Monitor(a): Tiago Eric de Abreu

### **Pesquisas**

#### **O SUJEITO DISCURSIVO EM CANÇÕES AMBIENTALISTAS – HISTÓRIA E MEMÓRIA**

Maclesio Da Costa Oliveira Ferreira

#### **SUJEITO E SUBJETIVAÇÃO NA OBRA LAVOURA ARCAICA DO AUTOR RADUAN NASSAR: RELAÇÕES DE PODER- SABER E CONFRONTO COM A REALIDADE**

Sandrelli Santana dos Passos

#### **APARECER NA TELA PARA NÃO DESAPARECER DA TERRA: PRODUÇÃO DE MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA INDÍGENA**

Tiago Eric de Abreu

---

### **SALA 25**

Link:

[https://us05web.zoom.us/j/85211341702?](https://us05web.zoom.us/j/85211341702?pwd=Y3MzNGgyYjV0RGJ0eWszdTBB0EFuUT09)

[pwd=Y3MzNGgyYjV0RGJ0eWszdTBB0EFuUT09](https://us05web.zoom.us/j/85211341702?pwd=Y3MzNGgyYjV0RGJ0eWszdTBB0EFuUT09)

Debatedor(a): Stefânia Monte Henriques (UEMG)

Orientador(a): Eliane Silveira (UFU)

Monitor(a): Gabriel Albuquerque Ferreira

---

## Pesquisas

### **QUESTÕES DE SENTIDO NO MANUSCRITO NOTES ITEM: ANÁLISES PRELIMINARES**

Maurício Marques Sortica

### **A PROBLEMATIZAÇÃO DO CONCEITO DE FALA EM FERDINAND DE SAUSSURE**

Mariane Silva e Lima Gienbinsky

### **SAUSSURE: SOBRE O LUGAR DO LINGUISTA E O QUE ELE FAZ**

Eduardo Borges Oliveira

---

## SALA 26

Link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eliamar-godoi>

Debatedor(a): Telma Rosa de Andrade (UFSJ)

Waldemar dos Santos Cardoso Júnior (UFPA)

Maria Virgínia D. Ávila (FATRA)

Orientador(a): Eliamar Godoi (UFU)

Monitor(a): Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo

## Pesquisas

### **AS CONSTRUÇÕES CLASSIFICADORAS NA FORMAÇÃO DE SINAIS NA LIBRAS: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA**

Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo

### **O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS SURDOS NA ABORDAGEM BILÍNGUE**

Lucas Floriano de Oliveira

### **PROCESSOS AVALIATIVOS E OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNO SURDO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Letícia de Sousa Leite

---

## SALA 27

Link:

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3aZkQivT7EiY7zKwfrD\\_FLmv6eqJyQlmvfTLANWvLWhYk1%40thead.tacv2/1669990546881?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22a934cbae-6637-47b7-bbf3-4c36e68bcbc9%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3aZkQivT7EiY7zKwfrD_FLmv6eqJyQlmvfTLANWvLWhYk1%40thead.tacv2/1669990546881?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22a934cbae-6637-47b7-bbf3-4c36e68bcbc9%22%7d)

Debatedor(a): Junot de Oliveira Maia (UFMG)

Orientador(a): Flávia Danielle Sordi Silva Miranda (UFU)

Monitor(a): Isabella Zaiden Zara Fagundes

**(Sessão com início às 14h30)**

## Pesquisas

### AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

Ana Clara Martins Resende dos Reis

### ENSINO REMOTO E AS METODOLOGIAS ATIVAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Giovane Batista Silva

---

## SALA 28

Link:

<https://us02web.zoom.us/j/86998604875?pwd=UHYrLytWbmNBdHo0U0R1SHdFTUx6QT09>

Debatedor(a): Shaun Murphy (USASKATOON)

Orientador(a): Dilma Mello (UFU)

Monitor(a): Jéssica Sousa Borges

Intérprete de LIBRAS: Wander Luís Matias

Marina Ferreira Lopes

---

## Pesquisas

### **UMA ALUNA SURDA, UM INTÉRPRETE DE LIBRAS E O CURRÍCULO VIVIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Thiago Lemes de Oliveira

### **TDAH NÃO É “COISA DE CRIANÇA”: MINHAS NARRATIVAS COMO PROFESSORA E PESQUISADORA COM O TDAH EM AMBIENTES NÃO INCLUSIVOS**

Flávia Cristina Guimarães Teixeira

---

## SALA 29

Link:

<https://teams.microsoft.com/l/team/19%3ae08373aa10e04565a921468bdb6c848b%40thread.tacv2/conversations?groupId=73baeec2-d78a-4c83-a0e7-fdac6e9c014d&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451>

Debatedor(a): Márcio Issamu Yamamoto (UFJ)

Orientador(a): Guilherme Fromm (UFU)

Monitor(a): Candice Guarato Santos

## Pesquisas

### **O DESIGN DO TOGATHERUP: A APLICAÇÃO DO DESIGN PARTICIPATIVO NO DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS LINGUÍSTICAS**

Fernando Paulino de Oliveira

### **TERMINOLOGIA DE FICÇÃO NAS SÉRIES MÉDICAS E JURÍDICAS DE 1960 A 2022: PROPOSTA DE UM VOCABULÁRIO DIACRÔNICO E SINCRÔNICO**

Kyssila Divina Cândido Melo Macedo

---

## SALA 30

Link:[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a1U\\_cdZomXgEyMxqkCSvpS0v7Ai2kbYSl03BU9uC29ws1%40thead.tacv2/1666378888615?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22833b2a11-08a3-4500-9e1b-72752c6a23db%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a1U_cdZomXgEyMxqkCSvpS0v7Ai2kbYSl03BU9uC29ws1%40thead.tacv2/1666378888615?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22833b2a11-08a3-4500-9e1b-72752c6a23db%22%7d)

Debatedor(a): Estela Ramos de Souza (IFSC)

Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome (UFJF)

Orientador(a): Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Monitor(a): San Thiago de Araújo e Silva

## Pesquisas

### **ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Priscilla Felipe Borges de Freitas

### **RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA – TRAÇOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: UM DIÁLOGO A PARTIR DE UMA UNIDADE DIDÁTICA**

Priscila Gabriela Oliveira Sousa

### **(ENTRE)LAÇAMENTOS DISCURSIVOS: O (DES)ENVOLVIMENTO DE UMA EPISTEME PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO**

Ana Cecília Fernandez dos Santos

### **FORMAÇÃO DECOLONIAL EM CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS AUTOETNOGRÁFICAS E DISCURSIVAS**

Walkira Felix Dias

## SALA 31

Link:

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_ZDViMTg0MzYtOWVvNS00NzZiLThYjUtNzVkYzRiN2U3ZTJl%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22db5f5397-950e-4158-a2f9-1b384591da24%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZDViMTg0MzYtOWVvNS00NzZiLThYjUtNzVkYzRiN2U3ZTJl%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%22db5f5397-950e-4158-a2f9-1b384591da24%22%7d)

Debatedor(a): Venan Lucas de Oliveira Alencar (Unicentro)

Orientador(a): Daniel Mazzaro Vilar de Almeida (UFU)

Monitor(a): Lorraine Caroline Nicomedes

## Pesquisa

**PROGRAMA CONTA PRA MIM: ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS GENERIFICADOS NAS OBRAS DE LITERACIA**

Lorraine Caroline Nicomedes

---

## SALA 32

Link: <https://meet.google.com/yao-mwsv-nfu>

Debatedor(a): Vanderlice dos Santos Andrade Sól (UFOP)

Orientador(a): Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)

Monitor(a): Rebecca Alves Araújo Cruz

## Pesquisas

**O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) POR PROFESSORES/AS NATIVOS/AS EM DISCIPLINAS DE PLE: CONFLITOS ENTRE MATERNO-ESTRANGEIRO**

Rebecca Alves Araújo Cruz

**PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO PIBID**

Lara Cristina Batista Souza

---

## SALA 33

Link:

<https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a0bWIDHY1NTFVI26mL8Tkh7R1s8EZdezasB9JukGjxDc1%40thead.tacv2/1670523943627?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%228aa16da1-17aa-4497-a0bd-36af25d78dcd%22%7d>

Debatedor(a): Rosane de Andrade Berlinck (UNESP/Araraquara)

Orientador(a): Leandro Silveira de Araujo (UFU)

Monitor(a): Raquel Ribeiro de Oliveira

## Pesquisa

### O USO DO VOCATIVO NA CIDADE MINEIRA DE PATROCÍNIO

Gilberto Antonio Peres

---

## SALA 34

Link:

<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/maira-sueco-maegavacordula>

Debatedor(a): Juliana Bertucci Barbosa (UFTM)

Patrícia Helena da Silva Costa (UERJ)

Orientador(a): Maíra Sueco Maegava Córdoba (UFU)

Monitor(a): Bruno Drighetti

Intérprete de LIBRAS: Adriana Oliveira de Mattos

Marcos Roberto de Oliveira

## Pesquisas

### REFLETINDO SOBRE A ORTOGRAFIA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Adimara dos Santos Rocha Lotero

### PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Eliane Mendonça Buiate

### ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE EM LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leandro de Amaro Rodrigues

---

## **SALA 35**

Link: <https://meet.google.com/gjt-biim-qzi>

Debatedor(a): André Ricardo Nunes Martins (SENADO FEDERAL)

Orientador(a): Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU)

Monitor(a): Suely André de Araújo Drigo

## **Pesquisa**

### **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER-ATLETA SOB A LUZ DA ADC: A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO JORNALISMO ESPORTIVO**

Cíntia Aparecida de Sousa

---

## **SALA 36**

Link: <https://meet.google.com/xzh-hrnp-wva>

Debatedor(a): Denise Silva Paes Landim (UFT)

Orientador(a): Fernanda Costa Ribas (UFU)

Monitor(a): Flávio de Sousa Freitas

## **Pesquisas**

### **A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE FRANCÊS E O CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS**

Andréa Emiliana Fernandes Santos

### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E METODOLOGIAS ATIVAS NA RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES**

Juliana Afonso de Paula Souza

### **A POSTURA PLURILÍNGUE E O LETRAMENTO CRÍTICO NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOLESCENTES POLIGLOTAS**

Kássia Gonçalves Arantes

---

# MESA DE ABERTURA

**Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU)**

**Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)**

**Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza (UFU)**

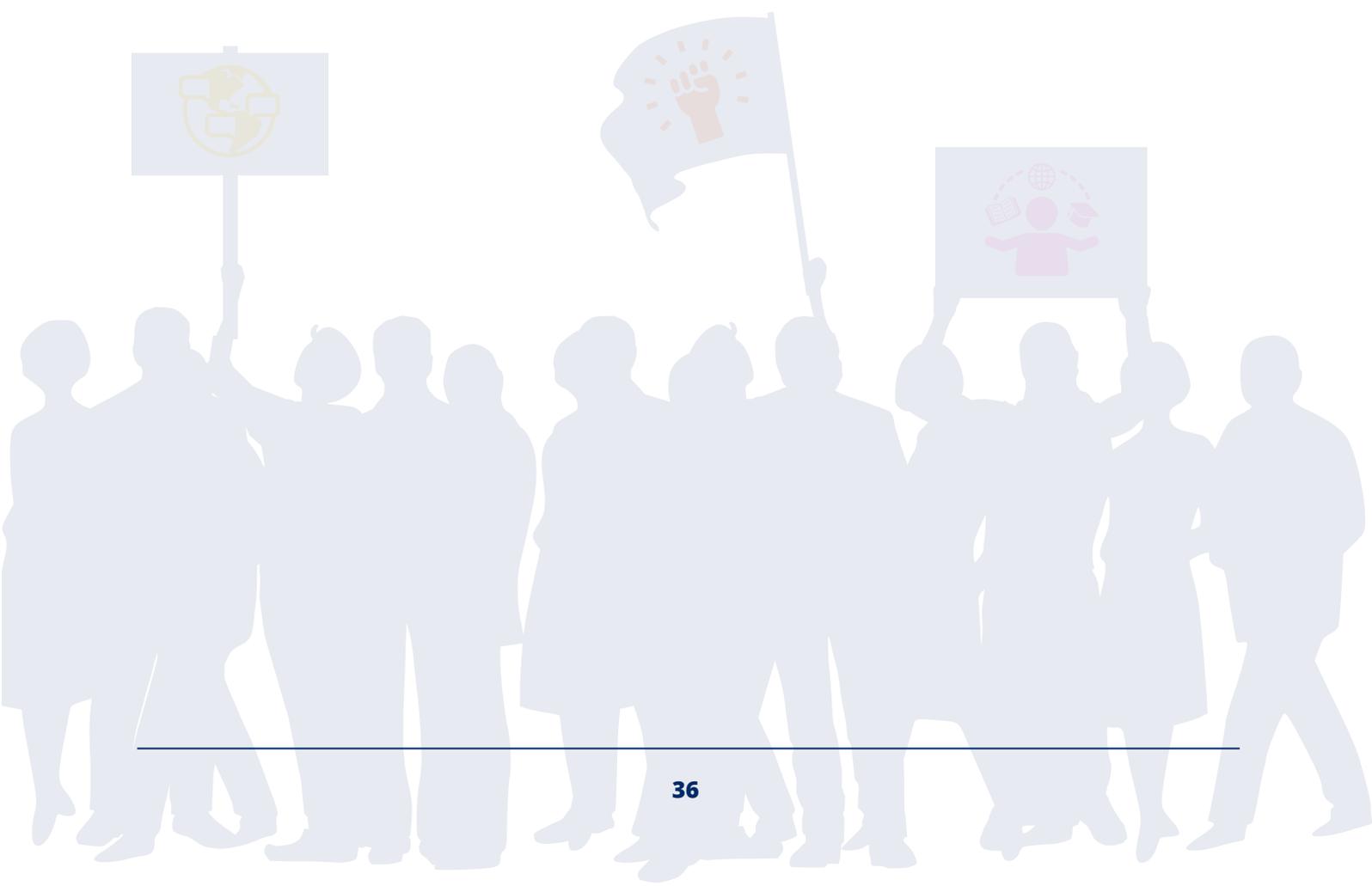
## **Intérpretes**

Kátia Aparecida de Souza Costa Matias

Keli Maria de Souza Costa

## **Interpretação musical**

Tiago Éric de Abreu



# **RESUMOS MESA-REDONDA**

# MESA-REDONDA

## EM BUSCA DA COMPREENSIBILIDADE E DA ACESSIBILIDADE DA LINGUAGEM TÉCNICO-CIENTÍFICA: O QUE O “POVO” PRECISA ENTENDER?

Profa. Dra. Maria José B. Finatto (UFRGS / PPG-LETRAS /CNPq)

Esta apresentação procura problematizar, historicamente, pela perspectiva da análise linguística e lexicológica, um tema-processo: a produção e a apropriação de conhecimentos e saberes organizados, gerados em epistemologias específicas, colocados frente a desejos e necessidades da ampliação do seu acesso ao “povo”, identificado, via de regra, como “o público leigo”. Nessa problematização, situamos o tema da educação popular que emerge pelas ideias de “Tradução facilitada”, Linguagem Simples (Plain Language), Linguagem Facilitada (Easy Language), Comunicação Acessível/Inclusiva e Acessibilidade Textual e Terminológica. Por fim, discutimos os impactos desses processos ao longo de uma cronologia e as “éticas” ou valores associados a eles, especialmente naquelas situações em que é necessária a figura de um mediador entre os diálogos postos, uma figura que favoreça a linguagem e conhecimentos em movimento. Assim, quando se dá amplo acesso à informação, por exemplo, sobre temas e conhecimentos de Utilidade Pública, como Saúde e Direitos e corpos de conhecimento organizado, torna-se preciso refletir sobre o que está em jogo nas propostas, falares e, sobretudo, nos fazeres e ações concretas. De qual ética se trata?

# MESA-REDONDA

## DISCURSOS ANTI-UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL: *FAKENEWS*, POLÊMICA E CONSPIRACIONISMO

Profa. Dra. Helcira Maria Rodrigues de Lima (UFMG)

As novas tecnologias e o acesso à internet abriram caminhos para a maior disseminação de teorias conspiratórias e discursos negacionistas. Se antes estes estavam restritos a publicações em revistas e jornais distribuídos a grupos específicos, agora, são divulgados na internet para todo o mundo e chegam aos mais longínquos recantos do planeta. Com isso, podem se disseminar e atingir um público cada vez maior e, também, cada vez mais ávido por se opor a tudo que lhes parece ir contra os valores dos quais compartilham. A descrença nas instituições, na ciência, na educação, associada a um ressentimento, à constatação de que foram privados e mesmo impedidos de acessar as estruturas de poder aguçava ainda mais o desejo de a tudo se opor, de revisar o passado e de reescrevê-lo a seu modo. No Brasil, assim como em outros países do mundo, o revisionismo histórico e a descredibilização da ciência ganharam terreno na voz de líderes da extrema-direita. Nesse crescente movimento, as universidades se transformaram em alvo privilegiado do negacionismo científico e das teorias do complô, a partir de afirmações falsas e de polêmicas que não cessam de surgir. Meu objetivo, nesse sentido, é apresentar, a partir do terreno da argumentação no discurso, algumas reflexões sobre os ataques às universidades brasileiras a partir da análise de fakenews e polêmicas, as quais visam não apenas à negação da ciência, mas da própria democracia de um modo amplo.

# MESA-REDONDA

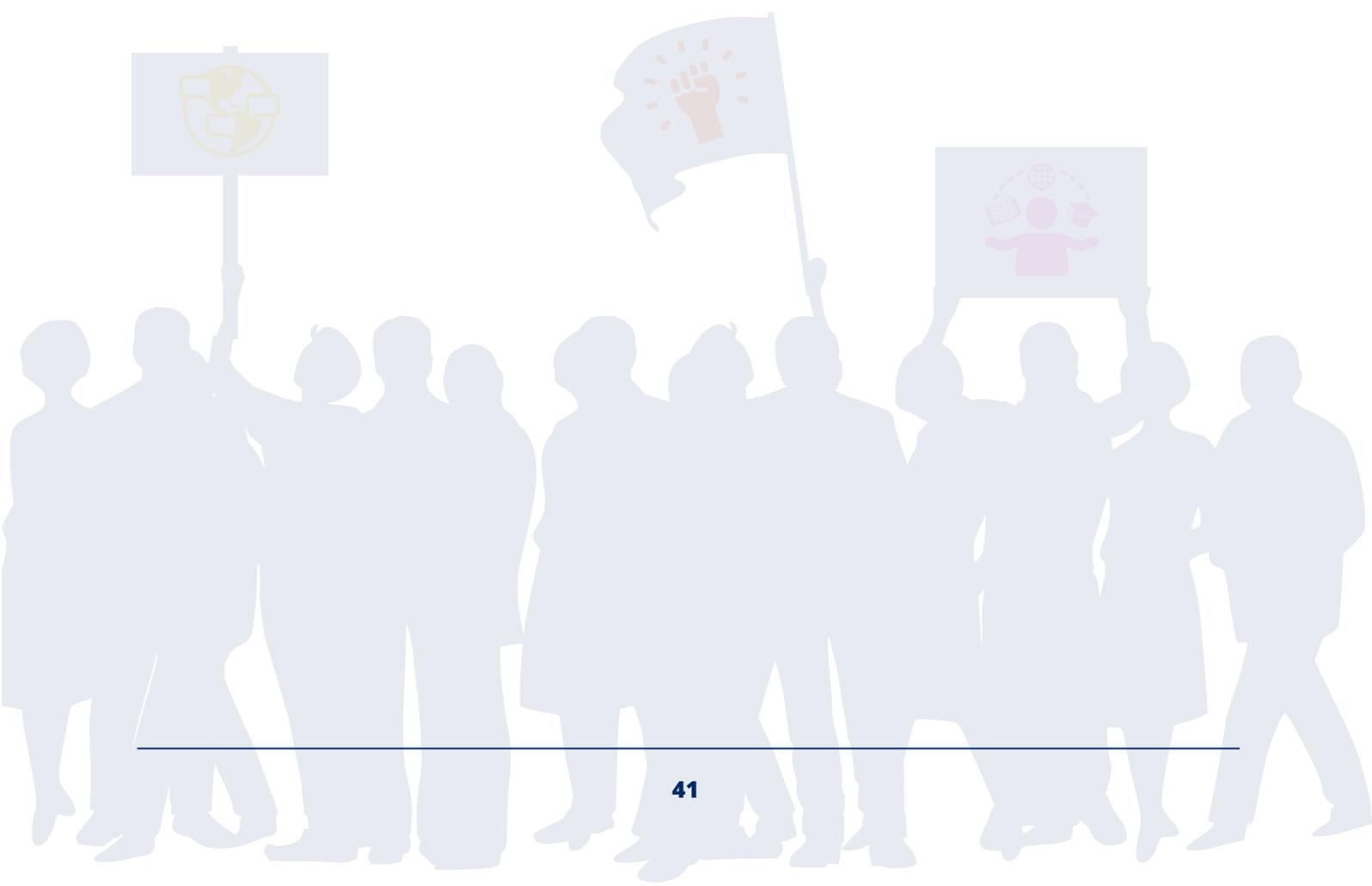
## O DISCURSO CIENTÍFICO COMO RESISTÊNCIA AOS EXTREMISMOS NEOCONSERVADORES

Prof. Dr. Conrado Neves Sathler (UFMS)

Em 1979, o filósofo francês Jean-François Lyotard publicou o livro “A Condição Pós-moderna” no qual há duas assertivas que recupero para reflexão. A primeira diz da falta de credibilidade das metanarrativas e a segunda, o aspecto comercial e lucrativo da ciência financiada pela indústria. A ausência de crédito às metanarrativas com o tempo se hipertrofia e, simultaneamente, os juízos de verdade perdem lugar. Como não há um conhecimento aceito e estável, não há também um enunciador reconhecido. Esse quadro produz as (con)fusões dos enunciados comerciais com os científicos e desvirtua quem pode ocupar o lugar de porta-voz de conhecimentos. Assim, o cientista fala como jornalista quando se propõe a elucidar a população dos benefícios de determinadas construções científicas, enquanto o político afirma que a fala do cientista é corrompida pelo interesse financeiro da indústria que financia as pesquisas e o religioso fala como político quando se põe como defensor dos interesses civis de seus fiéis. Há um jogo de linguagem estabelecido: os sentidos são contextualizados e construídos em relações limitadas de interações institucionais que se legitimam ao se repetirem como verdades. O tema “Ciência, Linguagem e Resistência” traz o pressuposto da necessidade de uma resistência pela linguagem. Ao aceitar esse pressuposto, apontamos que vários discursos ganharam um tom neoconservador. Logo, não o percebo como vetor a ser desconstruído, mas como uma onda que permeia a linguagem, melancolicamente, reafirmando um passado mítico (do imaginário) perdido. Uma linguagem de ressentimento. Essa matiz discursiva da família tradicional, da escola sem partido e do patrimônio privado intocado, por exemplo, conserva relações de produção e de posições sociais privilegiadas e ataca, como germes de uma desordem aniquiladora de uma realidade passada, qualquer novidade subjetiva, cognitiva, social ou de produção. Assim, sujeitos não normativos, epistemologias revolucionárias e relações

# MESA-REDONDA

de produção sem subordinação são atacados violentamente, e os ditos conservadores estabelecem lógicas necropolíticas para qualquer representante dessa ameaça e gerenciam a vida que deve sofrer, morrer ou ser, de uma vez por todas, aniquilada. Essa leitura pede novas ferramentas para a compreensão das subjetividades e a interseccionalidade se insere nesse quadro. As análises mais próprias da linguística aplicada: quem fala, para quem fala, qual a função institucional e de onde fala, somam-se às análises de contexto (genealógicas) e da materialidade linguística (memórias, esquecimentos, exterioridades, relações de poder, inconsciente...). Por fim, é preciso recuperar uma análise pragmática que construa as relações entre a linguagem, os modos de enunciação, as produções subjetivas e as consequências sociais imanentes a essas produções.



**RESUMOS**  
**LINHA DE PESQUISA 1:**  
**TEORIA, DESCRIÇÃO E**  
**ANÁLISE LINGUÍSTICA**

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## AS CONSTRUÇÕES CLASSIFICADORAS NA FORMAÇÃO DE SINAIS NA LIBRAS: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA

Andreolina Heloisa Ribeiro Rabelo (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

Esse trabalho propõe a descrição e análise, pelo viés morfossintático, das construções classificadoras utilizadas para formação de sinais da Libras considerando o contexto comunicativo. Essa pesquisa serve-se da Linguística Funcionalista para fundamentar a escolha de análise a partir da língua em uso. Assumimos como objetivo geral o de descrever e analisar o aspecto morfossintático das construções classificadoras no processo de formação de sinais realizados por falantes de Libras. Em específico, buscaremos identificar e descrever os tipos de construções classificadoras em sinais-base ou raiz; categorizar as construções classificadoras identificadas e suas ocorrências na fala dos surdos; identificar e descrever as regras que regem a união de uma unidade a outras para atribuir ou alterar significados no fenômeno de construções classificadoras em sinais-base ou raiz; descrever a organização da estrutura morfossintática das construções classificadoras identificadas e analisar o aspecto morfossintático dessas construções classificadoras. Lançamos como hipótese que o surdo, ao se comunicar em Libras utiliza, além dos processos de incorporação de diversas informações gramaticais e lexicais, construções classificadoras da Libras em que sinais-base ou raiz se incorporam nessas construções e, mesmo que o referente tenha sinal específico, percebemos em contexto comunicativo que, por vezes, há substituição desse sinal por seu classificador, o que nos leva às seguintes perguntas de pesquisa: Quais são os tipos de mecanismos gramaticais e lexicais que são subjacentes às formas de construções classificadoras? Quais são as regras que regem a união dessas unidades? Como ocorre esse processo pelo aspecto morfossintático? Dessa forma, pretendemos convidar 6 (seis) surdos, fluentes em Libras, que compõem a comunidade universitária da Instituição de Ensino Superior – IES de uma cidade do interior mineiro. Para isso, submeteremos a pesquisa ao Comitê de Ética em

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Pesquisas com Seres Humanos e após aprovada faremos as coletas de dados que ocorrerá em duas etapas: a primeira etapa constará de um questionário semi-estruturado baseado na proposta AREDA (SERRANI-INFANTE, 1999) as respostas serão dadas em Libras e gravadas quando o enunciador estiver sozinho. O roteiro AREDA nos permitirá perceber a relação que os participantes têm com a Libras, bem como a fluência no português como segunda língua-L2 na modalidade de leitura, pois essas informações podem influenciar na ocorrência do fenômeno analisado. A segunda etapa constará de registros de vídeos feitos em Libras, por meio do gênero diálogo a partir da temática “importância da Libras no processo de aprendizagem de L2”. A escolha da temática se deve ao fato de ser um assunto recorrente entre as comunidades surdas brasileiras, o que pode contribuir para que os participantes demonstrem suas opiniões de forma mais espontâneas. E, por fim, faremos recortes das partes em que as construções classificadoras forem identificadas para desenvolvermos nossa pesquisa. Essa pesquisa contará com aporte teórico de autores como: Cunha (2010); Neves (1997); Suppalla (1986), Quadros e Karnopp (2004) Honora e Frizanco (2009), Capovilla, Raphael e Maurício (2009), Ferreira (2010) e SCHUIT (2007); que discorrem sobre a Linguística funcionalista; Gramática das línguas de sinais, em especial a Libras; descrição e análise linguística, entre outros.

Palavras-chave: Libras; Construções classificadoras; Morfossintaxe.

## REFERÊNCIAS

BAKER, M. C. **Incorporation: a theory of grammatical function changing**. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

CAPOVILLA, F. C.;; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

CUNHA, M. A. F. da. **Funcionalismo**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo da (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010, p. 157-176.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

FERREIRA, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SCHUIT, J.. **The typological classification of sign language morphology.** Master's Thesis, Research MA Linguistics, Universiteit van Amsterdam.(2007).

SERRANI-INFANTE, S. M. **Discurso e Aquisição de Segundas Línguas: Proposta AREDA de Abordagem.** In: INDURSKY, F. & LEANDRO FERREIRA, M.C. (Orgs.) Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1999. (p. 281 - 300).

SUPALLA, T. **The classifier system in American Sign Language.** In: CRAIG, Colette. (Ed.) Typological studies in language: noun classes and categorization. 7, 181-214. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1986.

VELOSO, B. S. **Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na Língua de Sinais Brasileira.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, 2008.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## PROPOSTAS DE SIMPLIFICAÇÃO DE DEFINIÇÕES DE TERMOS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA ANGIOLOGIA E DA CIRURGIA VASCULAR

Candice Guarato Santos (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

A estrutura das definições dos termos pode passar por mudanças, especialmente no contexto de divulgação da ciência. Com base nesse ponto, o objetivo deste trabalho é propor estruturas definicionais para amparar especialistas, jornalistas e leigos que têm a intenção de simplificar as definições de termos em textos destinados à divulgação do conhecimento científico para leigos. As subáreas da Angiologia e da Cirurgia Vascular foram escolhidas para a aplicação deste estudo. Um trabalho sobre definições de termos na divulgação científica é relevante porque se trata da democratização do acesso ao conhecimento para todos da sociedade. A fundamentação teórica é embasada na Acessibilidade Textual e Terminológica (FINATTO, 2022), na popularização de linguagens especializadas (BARBOSA, 2005), na Simplificação Textual (PARAGUASSU, 2018) e nas estruturas de definições de termos na divulgação científica (PILKINGTON, 2019). A metodologia segue as orientações da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2006). O uso da Linguística de Corpus, como metodologia, em um estudo sobre a terminologia presente na popularização da ciência, é produtivo, pois uma grande quantidade de dados linguísticos pode ser processada e analisada. O programa de análise lexical utilizado foi o WordSimth Tools (SCOTT, 2020). Para a análise, descrição e proposta dos modelos de simplificação das definições, foram compilados quatro corpora: um corpus especializado, com textos produzidos por especialistas para outros especialistas; um corpus especializado de divulgação científica, com textos redigidos por especialistas para não especialistas; um corpus jornalístico de divulgação da ciência, com textos escritos por jornalistas para pessoas leigas; um corpus leigo de divulgação científica, com legendas de vídeos criados por pessoas leigas para outros leigos. Depois, houve a identificação dos contextos definitórios e explicativos, por meio do programa, e a inserção dos termos no VoTec (FROMM, 2007, 2022). Os estudos demonstraram que,

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

dependendo do perfil do produtor do conteúdo de divulgação científica, pode-se utilizar o modelo analítico de definição, o modelo procedimental ou o modelo figurativo. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**Palavras-chave:** Terminologia; Simplificação Textual; Linguística de Corpus.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. **Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários.** Rev. de Letras, Ceará, v. 1/2, n. 27, p. 103-107, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2298/1768>. Acesso em: 8 nov. 2022.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools.** Campinas: Mercado de Letras, 2006.

FINATTO, M. J. B. **Acessibilidade Textual e Terminológica, o que é isso?** In: FINATTO, M. J. B.; PARAGUASSU, L. B. (org.) *Acessibilidade textual e terminológica.* Uberlândia: EDUFU, 2022. p. 16-106. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35193/1/eClasse\\_Acessibilidade\\_Textual.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35193/1/eClasse_Acessibilidade_Textual.pdf). Acesso em: 8 nov. 2022.

FROMM, G. **VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução.** 2007. 210 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-08072008-150855/publico/TESE\\_GUILHERME\\_FROMM.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-08072008-150855/publico/TESE_GUILHERME_FROMM.pdf). Acesso em: 25 ago. 2022.

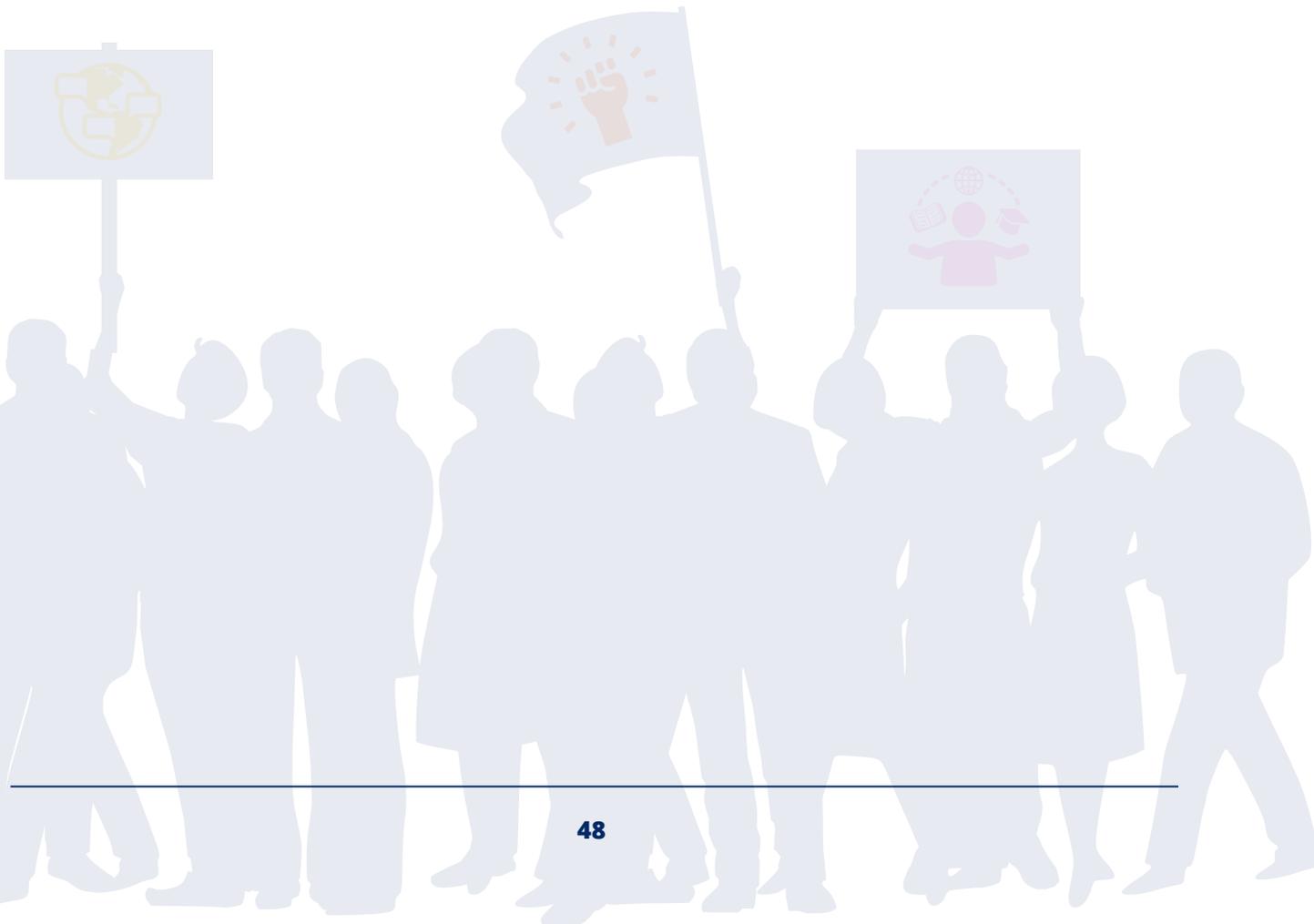
FROMM, G.; LIMA, S. V. S. **VoTec: versão 2.0.** 2022.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

PARAGUASSU, L. B. **Tradução especializada acessível (tea): revisão do tema e proposta de disciplina para cursos de graduação em tradução.** 2018. 272 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193093/001091148.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 nov. 2022.

PILKINGTON, O. A. **Definitions of Scientific Terminology in Popular Science Books: an examination of definitional chains.** Science Communication, v. 41, n. 5, p. 580-601, 2019.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 8.** Stroud: Lexical Analysis Software, 2020.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## TERMINOLOGIA NA ODONTOLOGIA PARA TRADUÇÃO PORTUGUÊS / LIBRAS

Cristiane Siqueira Pereira (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva

Este projeto visa investigar a Terminologia da Odontologia para fins tradutórios no par linguístico Português-Libras. Mas especificamente, busca-se identificar os termos utilizados na área de Odontologia, criar uma proposta de organização desses termos e disponibilizá-los tanto para discentes universitários surdos quanto para tradutores e intérpretes da Libras. A produção dos termos terminológicos nas áreas específicas do conhecimento surge, a necessidade de padronização da linguagem especializada com vistas à eficiência comunicativa. Aprofundar os estudos dos processos terminológicos (semasiológicos e onomasiológicos), sobretudo tendo em perspectiva a tradução, é uma maneira de compreender, interpretar, criar e produzir conhecimentos para a Comunidade Surda e para os ouvintes em geral. A Terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceitual e estabelecer as denominações precisas em garantirão uma comunicação profissional rigorosa (BARROS, 2004). Seguindo essa perspectiva, prevê-se como metodologia inicial uma busca por artigos nas bases SciELO e PubMed, além de consultas à Comunidade Surda. Propõe a coleta de termos para a confecção de um Glossário Português / Libras para atendimento à Comunidade Surda, a partir da utilização de sinais termos odontológicos para atendimento ao público. A elaboração do glossário será acompanhada por uma equipe de profissionais da Odontologia, tradutores de Libras e membros. Nesse contexto, os registros dos termos serão sinalizados e caracterizados com base nos parâmetros básicos na formação de sinais em Libras, a saber (configurações de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais). LIMA (2014) destaca a importância de uma ficha léxico-termográfica, devido à de informações que apresentam mediante a caracterização dos parâmetros em Libras. Partindo desse princípio, as tecnologias permitirão ampliar o alcance do público: os

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

sinais termos poderão ser acessados a qualquer momento e local, pelo aluno surdo e pelo tradutor e intérprete por meio QR (Code). Mais especificamente, será desenhada uma ferramenta para que esses sinais termos possam ser visualizados em celulares ou tablets. Assim, a carência deste tipo de publicação poderá ser ampliada ao longo do tempo e justificada em processo cuidadoso para a criação de novos sinais termos para atender à demanda da Comunidade Surda.

**Palavras-chave:** Terminologia; Libras; Tradução.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. B. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. **TRADTERM**, São Paulo, v. 9, p. 211-222, 2003.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.

CABRÉ, M. T. **La Terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003.

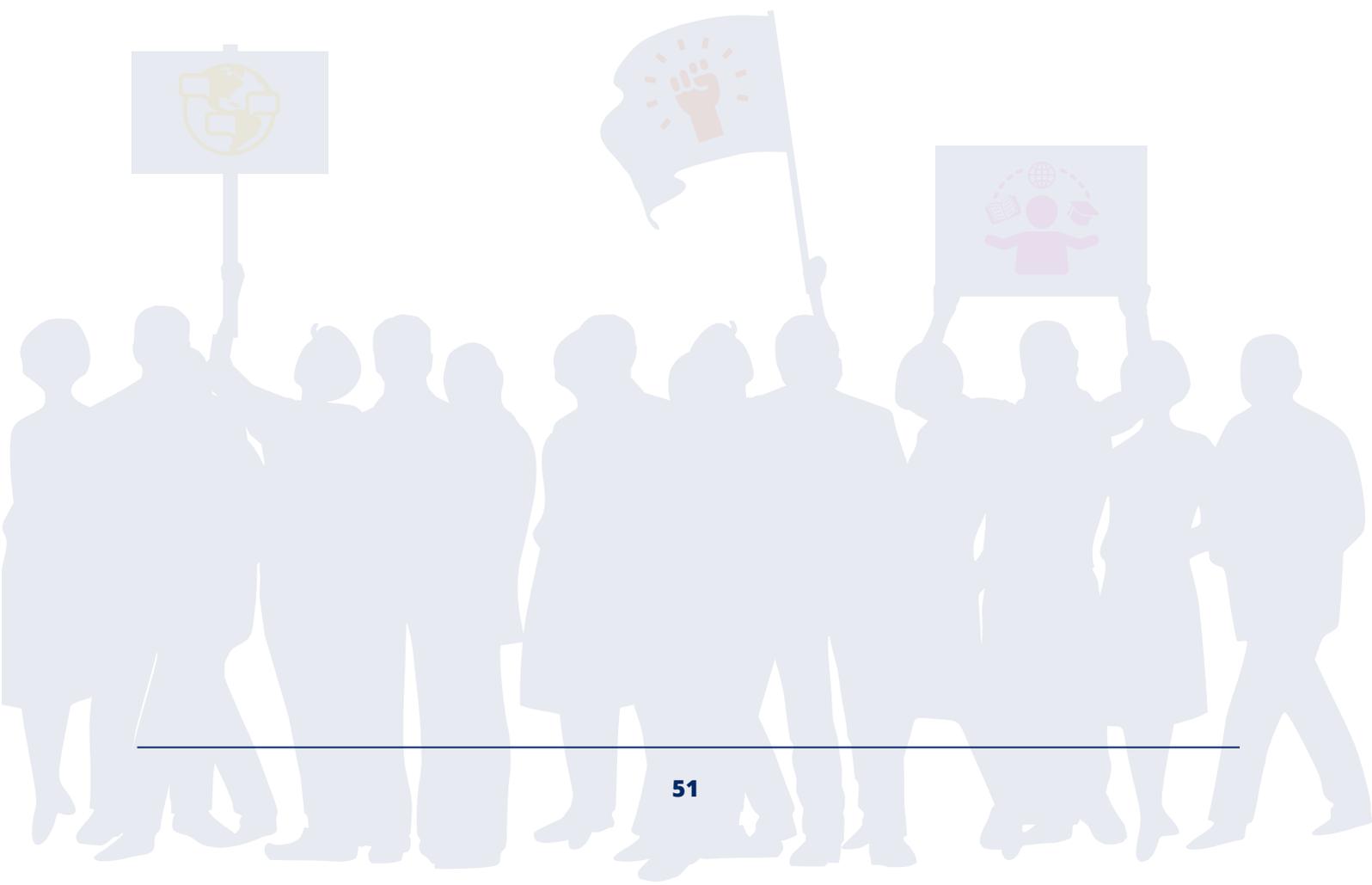
CUNHA, C. A.; AGUILERA, V. A. Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do português brasileiro. **Filosofia e Linguística Portuguesa**, v. 21, n. 1, p. 99-114, 2019

LIMA, V.L.S. **Língua de sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico**. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

KRIEGER, M. G; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SAGER, J. C. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam: J. Benjamins, 1998.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## O DESIGN DO TOGATHERUP: A APLICAÇÃO DO DESIGN PARTICIPATIVO NO DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS LINGUÍSTICAS

Fernando Paulino de Oliveira (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

A identificação de ferramentas computacionais capazes de dar suporte especializado à construção de corpora é uma das primeiras barreiras enfrentadas por pesquisadores envolvidos com projetos de pesquisa que dependem da construção de um corpus para sua realização (EDWARD, 2015; GARRETSON, 2008). Diante desse desafio, em pesquisa anterior (OLIVEIRA, 2019), criamos o ToGatherUp, um protótipo de ferramenta linguística computacional on-line que oferece suporte especializado à construção manual de corpora. A partir da percepção de que o ToGatherUp poderia ser útil para outros projetos de pesquisa e do entendimento de que a criação de uma versão mais útil da ferramenta implicaria na incorporação das expectativas de outros pesquisadores na sua concepção, nesta pesquisa pretendemos dar continuidade ao desenvolvimento do ToGatherUp por meio de uma metodologia própria fundamentada no Design Participativo, que tem como princípio básico a participação conjunta de desenvolvedores (designers) e usuários finais (co-designers) de um software no seu processo de design, com o objetivo de garantir que ele atenda às necessidades dos seus usuários finais. O objetivo da pesquisa é identificar o resultado do envolvimento desses atores (designers e co-designers) no desenvolvimento do ToGatherUp. Para atingirmos esse objetivo, realizaremos o desenvolvimento do ToGatherUp com uma metodologia baseada nos fundamentos do Design Participativo, da Linguística de Corpus e do Desenvolvimento de Sistemas que propiciará o envolvimento dos designers e co-designers do ToGatherUp. O envolvimento dos participantes ficará registrado por meio dos dados da sua interação na Plataforma de Design Participativo (Participatory Design Platform), do módulo "Design Participativo" dentro do ToGatherUp, onde os co-designers poderão definir os requisitos que determinarão as funcionalidades, as interfaces e as qualidades do ToGatherUp.. Esses dados serão analisados, sob uma perspectiva qualitativa, para a obtenção dos resultados da pesquisa.

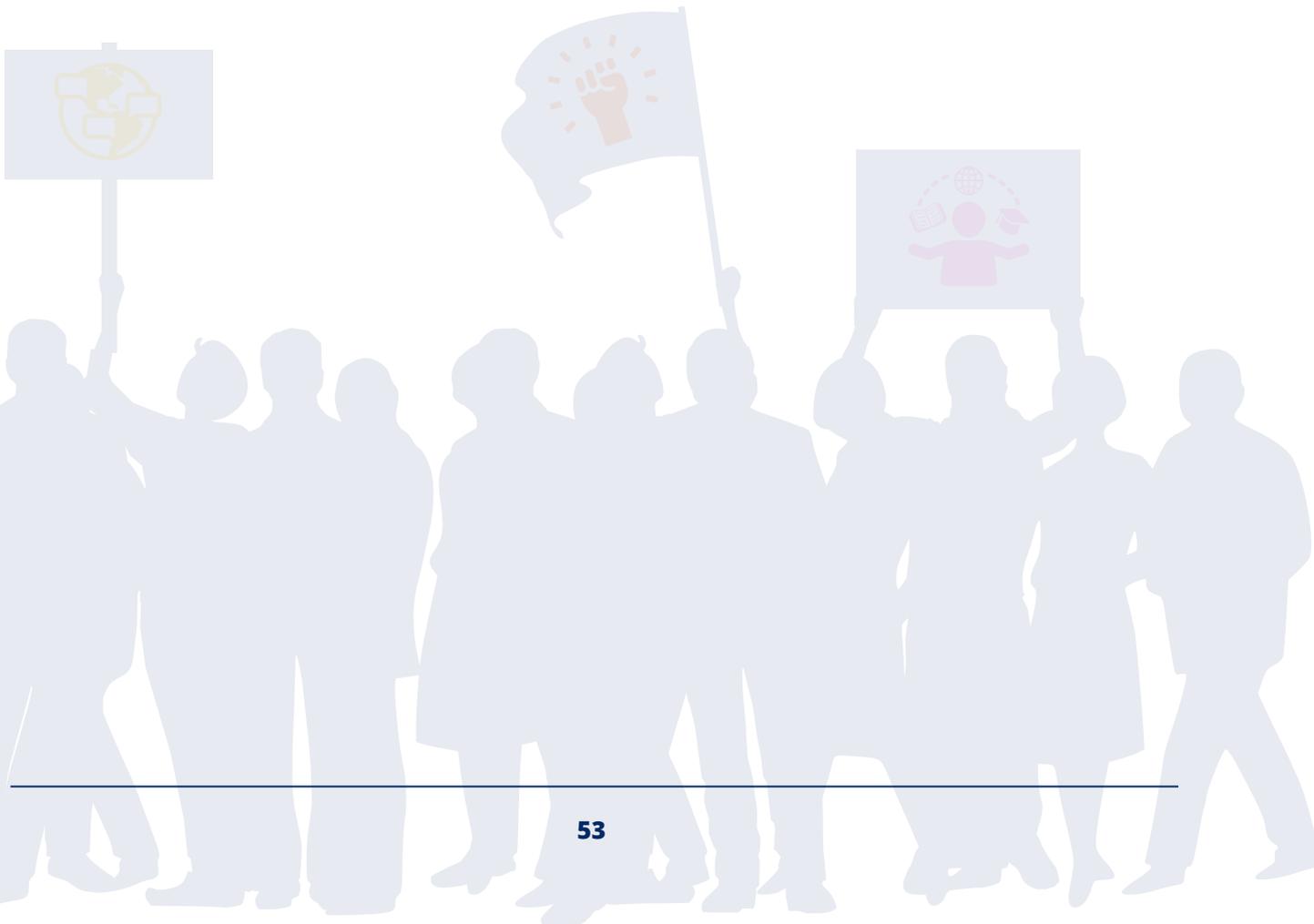
# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

**Palavras-chave:** ToGatherUp; Ferramentas linguísticas computacionais; Design participativo.

## REFERÊNCIAS

EDWARD, R. P. **Computational tools and methods for corpus compilation and analysis.** In: BIBER, D; REPPEN, R. The Cambridge Handbook of English corpus linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 32-49.

OLIVEIRA, F. P. **ToGatherUp: um protótipo de ferramenta para a construção de corpora a produção de vocabulários bilíngues direcionada por corpus.** 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## O USO DO VOCATIVO NA CIDADE MINEIRA DE PATROCÍNIO

Gilberto Antonio Peres (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo

Este projeto de pesquisa sociolinguística, que está em fase inicial, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, para ser desenvolvido durante o doutorado. Apresenta como objetivo geral descrever e identificar os usos do vocativo na modalidade oral da comunidade rural de Dourados e do centro urbano da cidade mineira de Patrocínio, na região do Alto Paranaíba. O interesse pela pesquisa se deve ao fato de perceber, durante contatos com falantes da comunidade, que alguns deles intercalam o vocativo entre os constituintes do sintagma nominal com função de complemento verbal e nominal. Essa posição do vocativo, diferentemente do que estabelece a gramática normativa, pode provocar estranhamento a falantes que não pertencem à comunidade. Diante disso, pretendemos pesquisar também como os falantes do centro urbano de Patrocínio empregam o vocativo em suas sentenças orais a fim de compararmos se há diferenças em relação aos falantes da comunidade rural de Dourados. Partimos do pressuposto de que a língua é um fenômeno heterogêneo, variável, um fato social; orientamo-nos pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista e embasamo-nos, principalmente, em Labov (2008), Coelho et al. (2015), Tarallo (1990), Berlinck, Biazolli (2018). São quatro tópicos que nortearão a pesquisa: seleção dos informantes, coleta de dados, codificação e análise dos dados, descrição dos dados observados. Destacamos que o projeto de pesquisa necessita da aprovação prévia pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia. Como a pesquisa envolve a realização de entrevistas que serão gravadas, é importante que elas aconteçam em situações naturais de interação social face a face, para que se obtenha uma quantidade de dados confiáveis da fala de cada pessoa entrevistada. Pretendemos entrevistar vinte e quatro falantes da comunidade rural e também vinte e quatro da área urbana de Patrocínio, observando duas variáveis sociais: escolaridade e faixa etária. Como a pesquisa está em fase inicial, deixamos de apresentar resultados e conclusões do trabalho.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

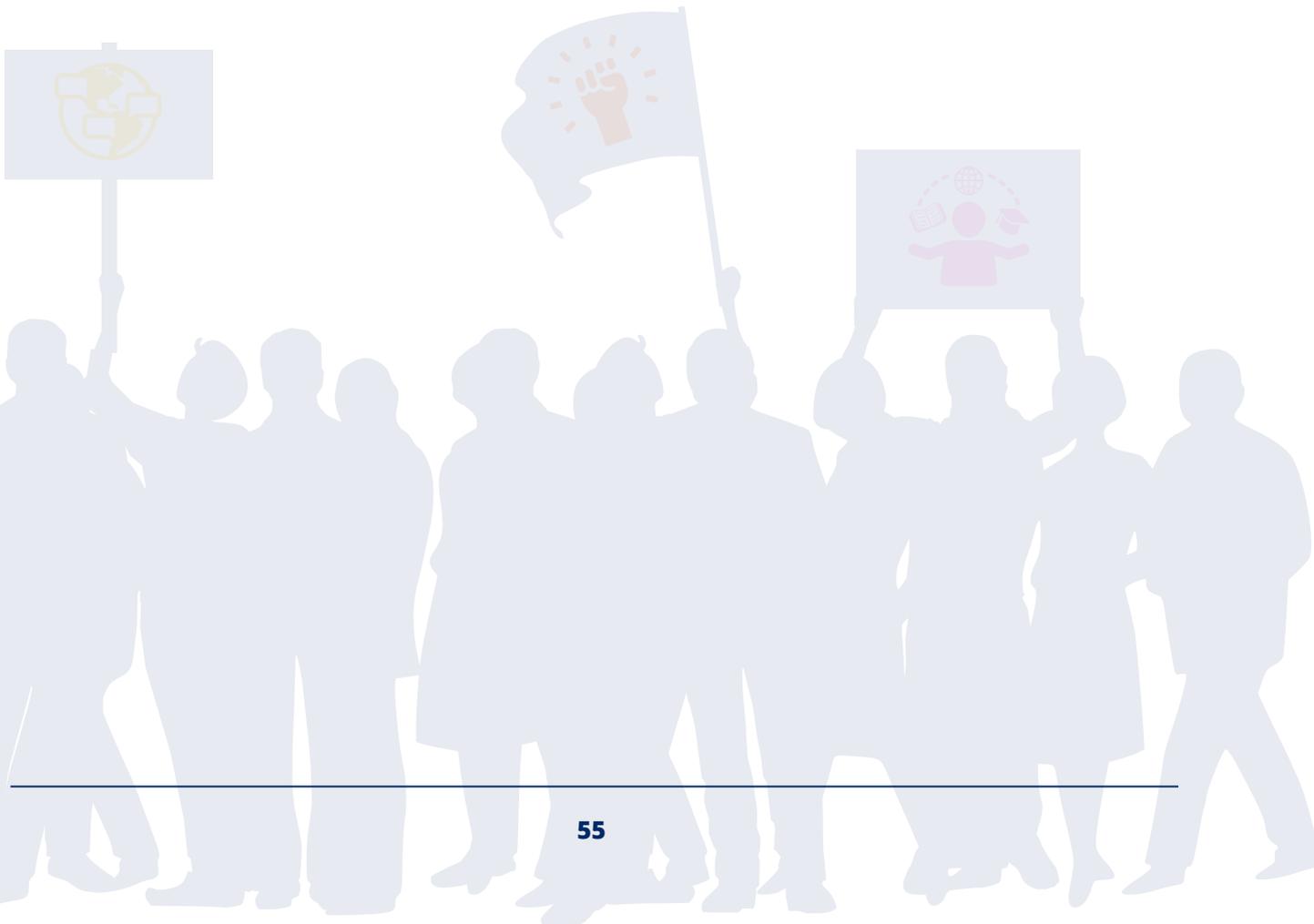
**Palavras-chave:** Pesquisa sociolinguística; Vocativo; Cidade mineira de Patrocínio.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R.A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In : MUSSALIN, F. ; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.1. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2008, p.207-244.

BERLINCK, R. A.; BIAZOLLI, C. C. **Ferramentas metodológicas para análises (sócio)linguísticas**. Estudos Linguísticos, São Paulo, 47 (1): p. 260-273, 2018. Disponível em < <https://revistas.gel.org.br> > . Acesso em 05. set. 2021.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## LIBRAS NAS LICENCIATURAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Gláucia Xavier dos Santos Paiva (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra.: Eliamar Godoi

Nesse estudo temos o intuito de apresentar um mapeamento dos trabalhos voltados para a área de Libras, especificamente aqueles referentes à oferta da disciplina de Libras nas licenciaturas. Ressaltamos que o tema tem considerável relevância, pois desde a publicação da Lei 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que a regulamenta, surgiram dúvidas e questionamentos sobre como deve ser a oferta da referida disciplina. A inclusão da disciplina na grade curricular representa uma grande conquista da Comunidade Surda, apesar da carga horária reduzida e das ementas variadas o que contribui para que os futuros professores não se sintam seguros para atuar junto ao aluno surdo (PAIVA, FARIA e CHAVEIRO, 2018; ROSSETTO, ZINI e RIBEIRO, 2018; SANTOS e CAMPOS, 2013). A Revisão Bibliográfica está sendo realizada com a expectativa de traçar um panorama das pesquisas na área. O recorte temporal selecionado compreende as publicações de teses e dissertações em um intervalo de sete anos, a partir de 2015, dez anos após a publicação do Decreto 5.626/05, o que certamente contribuiu para a ampliação das pesquisas na área. Optamos por utilizar a base de dados da Capes como meio de busca dos trabalhos, com base nas seguintes palavras-chave: disciplina, libras, licenciatura. Foram encontrados 413, sendo 151 teses e 262 dissertações, referentes ao tema tanto de modo geral, como também com pesquisas direcionadas a uma licenciatura específica. Esclarecemos, todavia, que esse número não representa necessariamente o total de trabalhos publicados no intervalo pesquisado, sendo possível a existência de outros não localizados pelas ferramentas utilizadas nesta investigação. Outro ponto a ser observado é que nem todos esses trabalhos se referem diretamente ao tema aqui abordado, tendo sido localizados em nossa busca apenas pelo fato de fazerem menção às palavras-chave que elegemos. Diante desses dados iniciais, percebemos a necessidade de estabelecer critérios para fazer um recorte a ser usado na presente pesquisa. Assim optamos por refinar nossa busca, focando nos

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

trabalhos voltados para a reflexão do tema de forma geral, ou seja: a disciplina de libras nas licenciaturas. Desse modo, partiremos para a próxima fase que consiste na seleção de cinco teses e cinco dissertações, na tentativa de compreender como tem sido a oferta da disciplina de libras nas licenciaturas do país. Estamos considerando a possibilidade de contemplar nesta etapa, as cinco grandes regiões do país: norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste. Cientes de que muito há para ser explorado, esperamos que este estudo contribua para a ampliação das reflexões na área. Reiteramos que este trabalho é parte de nossa pesquisa de doutorado que objetiva conhecer como tem sido a oferta da disciplina de libras nos cursos de formação de professores.

**Palavras-chave:** Disciplina; Libras; Licenciatura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 dez. 2002.

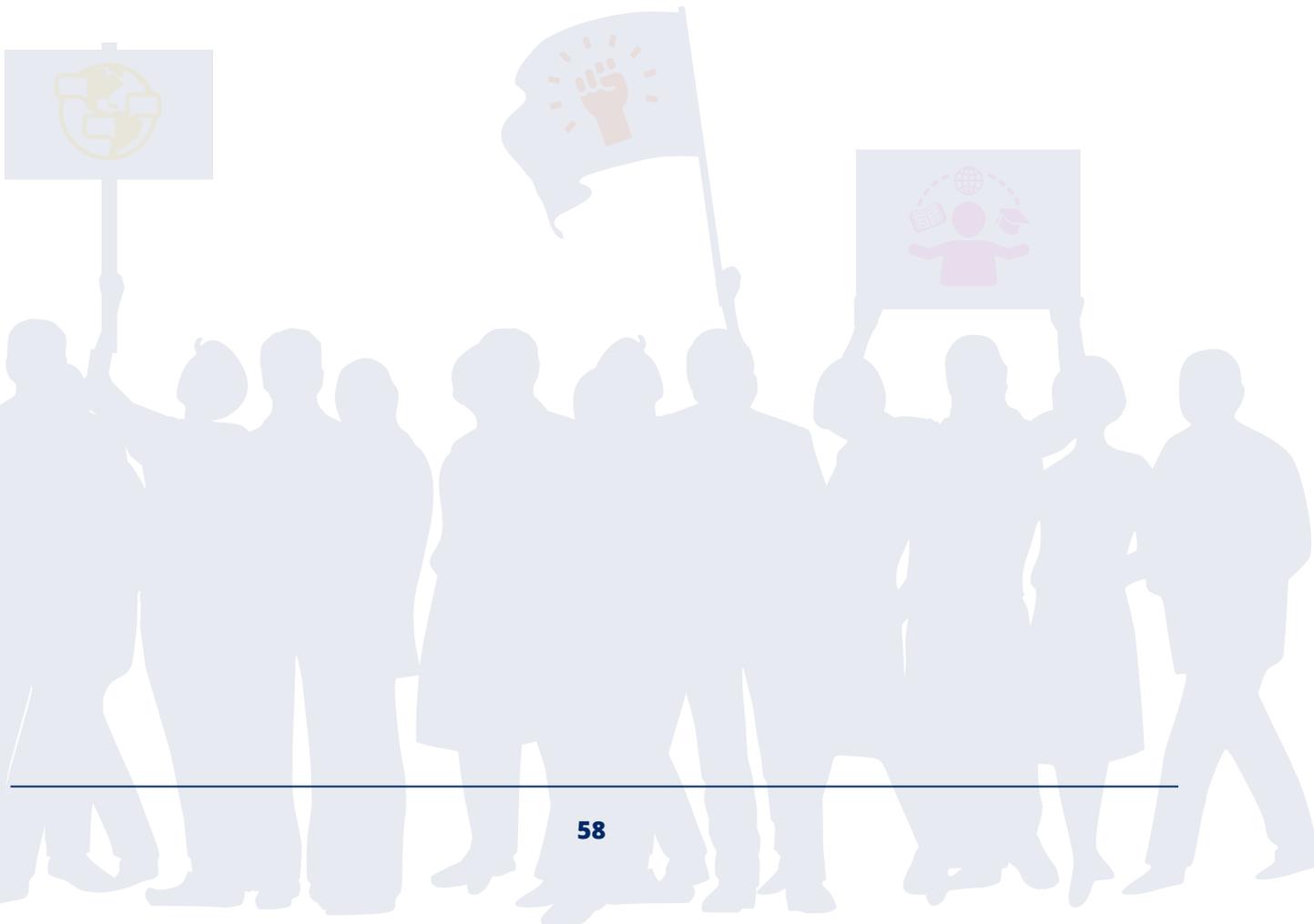
CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro; SANTOS, Lara Ferreira dos. Ensino de LIBRAS para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Carlos: EdUFCSCar, 2013. Cap. 14, p. 237-250.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

PAIVA, Gláucia Xavier dos Santos; FARIA Juliana Guimarães; CHAVEIRO, Neuma. O Ensino de Libras nos cursos de formação de professores: Desafios e possibilidades. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68-80, jan. / jun., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/53145>

ROSSETTO, E.; ZINI, R.; RIBEIRO, E. G. A disciplina de libras em cursos de licenciatura em educação física. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 87-101, 2018. DOI: 10.5216/rs.v3i2.55101. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/55101>. Acesso em: 18 nov. 2022.

Serviços: **Banco de teses e dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: nov. 2022.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## OS ASPECTOS PROSÓDICOS QUE DELIMITAM O OPERADOR ARGUMENTATIVO “PORQUE” NA LEITURA EM VOZ ALTA

Iago Cândido de Lima (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Camila Tavares Leite

Prosódia é o nome dado à parte da gramática tradicional que se dedica às características dos sons da fala, como por exemplo, o acento e a entonação. Vários pesquisadores afirmam que a prosódia adequada durante a leitura em voz alta caracteriza uma leitura fluente (RASINSKI, 1990; SAMUELS, REINKING, SHAERMER, 1992). A análise prosódica se dá nos eixos linguísticos tradicionais, o eixo sintagmático e o eixo paradigmático, tanto do ponto de vista fonológico quanto fonético. Existem vários estudos relacionados com a prosódia no Brasil, alguns finalizados e outros em andamento, no entanto, na região do Triângulo Mineiro, mais especificamente na cidade de Uberlândia, não encontramos estudos mais detalhados sobre os aspectos prosódicos da leitura em voz alta. Nesta pesquisa serão investigados os aspectos prosódicos da leitura em voz alta que delimitam o operador argumentativo “porque” de falantes da cidade de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, com a finalidade de contribuir para descrição prosódica dos operadores argumentativos falados no Brasil. Serão selecionados 20 (vinte) participantes que serão divididos em dois grupos, sendo o grupo 1 composto por 10 (dez) participantes de 11 a 15 anos, que estejam cursando o 6º ano do Ensino Fundamental II, e o grupo 2 composto por 10 (dez) participantes de 21 a 25 anos, que estejam no último ano da graduação. Por se tratar de uma pesquisa de campo que tem como objetivo descrever os aspectos prosódicos na leitura em voz alta, o corpus será constituído da leitura de 30 frases, sendo 10 experimentais contendo o operador argumentativo a ser analisado, e 20 distratoras, contendo outros operadores argumentativos. Cada participante fará três leituras, uma vez que buscamos a realização de uma leitura mais espontânea e o fato de o participante ter mais contato com os enunciados, torna os enunciados mais familiares, propiciando uma leitura mais natural. Serão selecionados os trechos anteriores ao operador argumentativo em análise nas frases

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

elaboradas e, em cada trecho, serão observados: a) frequência fundamental; b) variação da F0; c) acento tonal. Ademais, tais características prosódicas serão observadas também no próprio operador argumentativo. Para gravação e análise será utilizado o programa de análise acústica Praat. Os dados serão registrados em formato wav. Espera-se contribuir para a caracterização de pistas prosódicas que identifiquem a realização fonética do operador argumentativo “porque”. Também iremos analisar os dados coletados com intuito de caracterizar as marcações prosódicas utilizadas pelos leitores, observando a entoação e a pausa, levantando, assim, um banco de dados para uma possível elaboração de material de apoio pedagógico para melhoria contínua da leitura e da escrita.

**Palavras-chave:** Prosódia; Leitura; Fluência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. **A prosódia na leitura da criança disléxica**. 2007. 283f. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

GUIMARÃES, E. **Texto e Argumentação: Um estudo das conjunções do Português**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 3 ed. Campinas: Pontes? Editora da Universidade de Campinas, 1995.

KOCH, I. G. V. Operadores Argumentativos. In: **Inter-Ação Pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

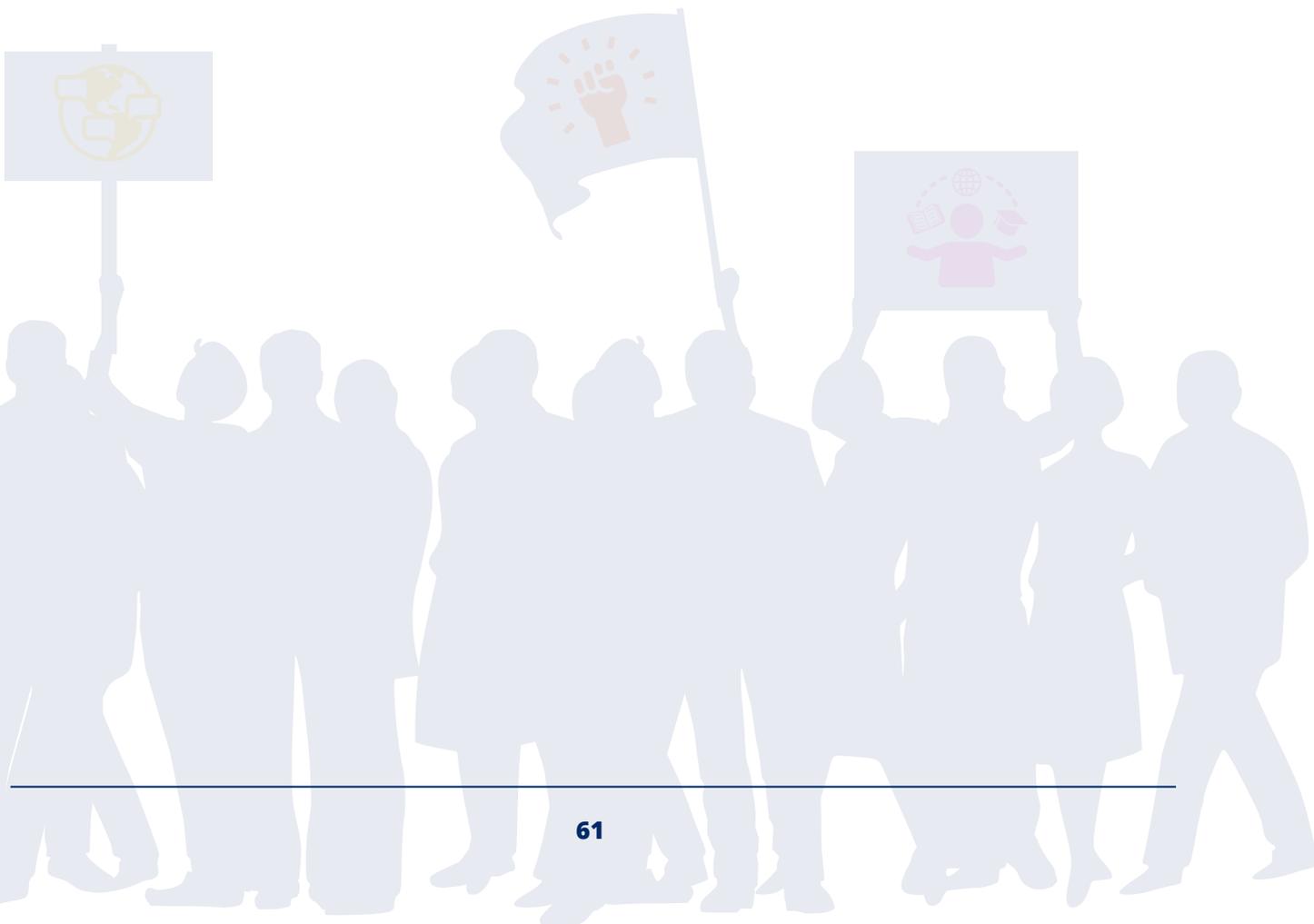
MARCUSCHI, L. **Análise da conversação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

RASINSKI, T. Effects of repeat reading and listening while reading in reading fluency. In: **Journal of Educational Research**, v.83, n.3, p.147-150, 1990.

SAMUELS, S. J.; SCHERMER, N.; REINKING, D. Reading fluency: techniques for making decoding automatic. In: SAMUELS, S; FARSTRUP, A. (ed.) **What research has to say about reading instruction**. Newark: International Reading Association, 1992.

SCARPA, E. Sobre o sujeito fluente. In: **Cad. Estu. Ling.**, Campinas, vol. 29. p.163-184, Jul/Dez. 1995.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## LITERACIA DIGITAL PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS SURDOS: NTICs COMO SUPORTE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Joaquina Rodrigues Teixeira de Carvalho (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

O aluno surdo entra em contato com a escrita da língua portuguesa sendo alfabetizado, na maioria das vezes, com os mesmos critérios e materiais que os alunos ouvintes. Então, salientamos sobre a carência de estudos que envolvam questões sobre o ensino de leitura para alunos surdos. Estudos sobre os processos que abrangem o ensino da língua portuguesa como uma segunda língua são uma contribuição para implementar ou otimizar materiais didáticos e próprios no ensino de leitura como uma das habilidades envolvidas no processo ensino e aprendizagem de língua portuguesa para alunos surdos. Dessa forma, este estudo, em andamento, em fase inicial, deve contribuir para fortalecer a qualidade do ensino e aprendizagem da língua portuguesa para o aluno surdo, em especial, no que se refere ao desenvolvimento da habilidade da leitura. O objeto de investigação são as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como suporte para o ensino de leitura no âmbito da língua portuguesa, visando uma pedagogia inclusiva do aluno surdo numa escola regular. Através da promoção da literacia digital, a busca é pela diminuição da exclusão e, sucessivamente, pelo fomento a uma sociedade participativa e à inclusão de pessoas com deficiência ou grupos marginalizados, apostando na construção da autonomia do aluno. Contudo, entendemos ser necessário aclarar alguns conceitos sobre o contexto de educação do surdo, identidade e cultura, antes de adentrarmos para o tema central da investigação. Desse modo, apresentaremos o desenvolvimento histórico-político da educação do surdo no Brasil e a vigência de leis e políticas inclusivas que possibilitam a acessibilidade do aluno surdo à educação, além de refletir sobre a importância de se investir em uma formação e capacitação do professor que seja pautada numa educação inclusiva. Em seguida apresentaremos as filosofias educacionais – oralismo, comunicação total e bilíngue – e as visões distorcidas da surdez até chegarmos a língua de sinais e adentrarmos

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

para o ensino da língua portuguesa para o surdo e os seus desafios. Questões como a gramática, literatura e as produções textuais são relevantes quando pensamos no processo de ensino e aprendizagem de leitura, em especial, com os alunos surdos, um público-alvo diferente dos ouvintes. Sendo assim, este estudo será delineado e conduzido rumo a destacar o papel da Literacia digital e o uso das NTICs no desenvolvimento da habilidade de leitura no aluno surdo, mas também, como instrumento para dissipar as desigualdades de comunicação existentes entre ambas as culturas, ouvinte e surda, considerando a complexidade e a heterogeneidade de estilos, como também, os ritmos de aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Literacia Digital; NTICs; Aluno Surdo.

## REFERÊNCIAS

BELAUNDE, C. Z., & Sofiato, C. G. O visual na educação de surdo. **Revista ESPAÇO**, p. 67-84. (Julho/Dezembro de 2019)

CARMO, M. R. A influência da filosofia bilíngue na educação e socialização dos surdos. **REVISTA SCIAS LÍNGUA DE SINAIS**, (Julho/Dezembro de 2019), p. 101-119.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. Em C. V. Coscarelli, & A. E. (Orgs.), **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª edição (p. 25-40). Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2017.

GOÉS, M. C. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados Ltda, 2012.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na produção da escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. Em A. C. (org.), **Letramentos e minorias** 6ª edição (p. 56-61). Porto Alegre: Mediação, 2013.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

KLEIMAN, A. B. Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. Em A. B. (Org.), **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (p. 15-61). Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. Em J. Moran, M. T. Masetto, & M. A. Behrens, **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica** (p. 133-173). Campinas: Papyrus, 2006.

MIRANDA, D. G. Letramento Visual: um possível caminho para a criança surda chegar à escrita. **LÍNGUAS DE SINAIS CONQUISTAS E DESAFIOS**, vol. 20, nº 48, 2020.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na Educação. 2007. Obtido de Sísifo **Revista de Ciências da Educação**: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/60>

NEVES, B. C., QUADROS, R. M. A relação dos surdos com a língua portuguesa em um contexto bilíngue. Em T. Ribeiro, & A. G. Silva, **Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas** (p. 137-162). Rio de Janeiro: Walk, 2015.

PERLIN, G. **Histórias de vida surda: Identidades em questão**. Porto Alegre: UFRGS <https://sites.google.com/site/pesquisassobresurdez/gladis-perlin>, 1998.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**. A aquisição da linguagem. São Paulo: ARTMED, 1997.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

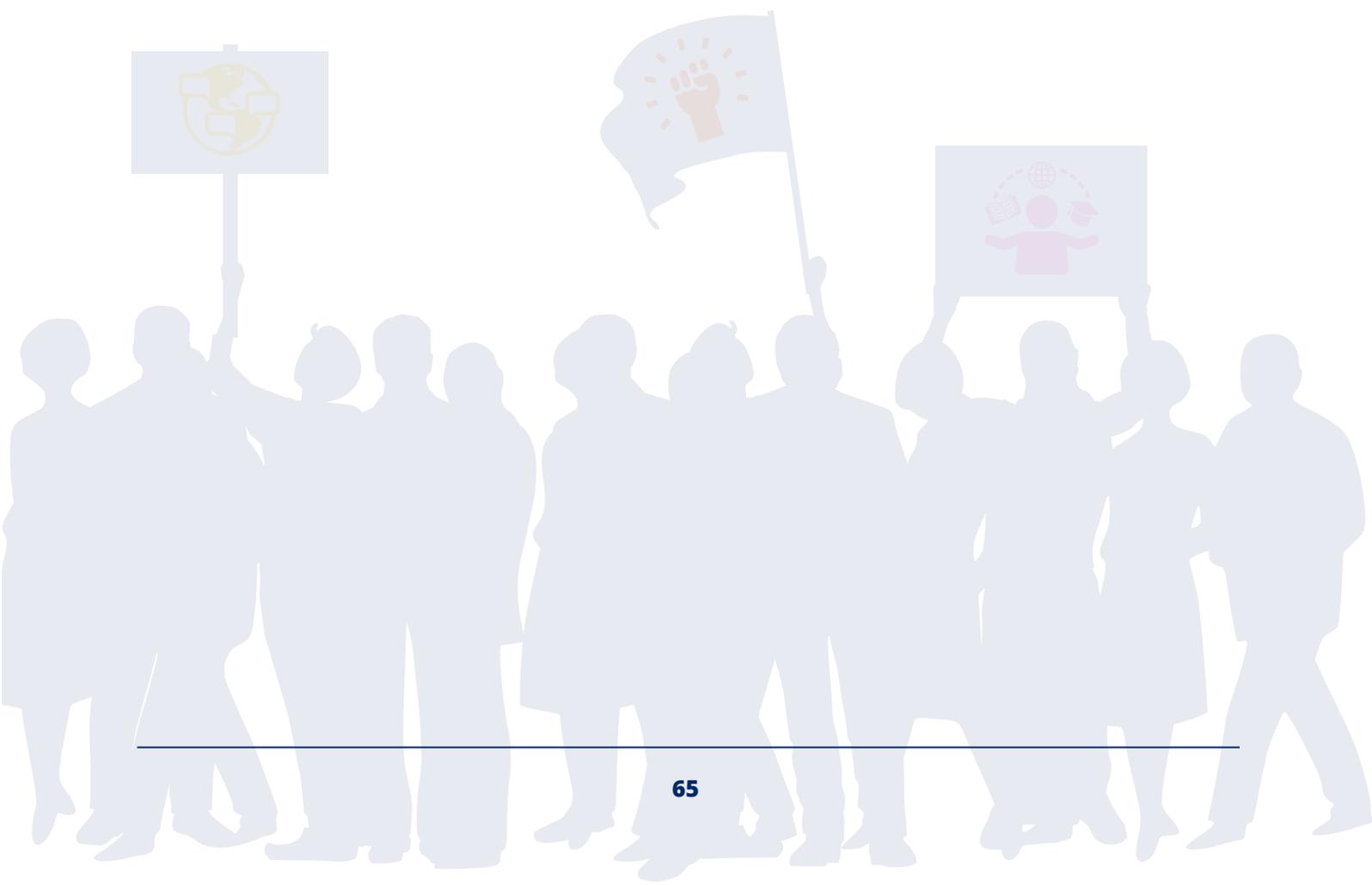
ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. Em R. Rojo, & E. M. (Org.), **Multiletramentos na escola** (p. 11-32). São Paulo: Parábola, 2012.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

ROJO, R., MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTA, A. P. Surdez e linguagem - Aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: **Plexus**. Campinas, vol. 26, nº 91, p. 565-582, 2019.

SILVA, E. P., MAGALHÃES, V. M., & BUIN, E. **Desafios do letramento digital: o diálogo entre a universidade e a escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## DELINEANDO UM VOCABULÁRIO DE CONCEITOS DE LÍNGUA

Joel Victor Reis LISBOA (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

Ao iniciarmos leituras nas áreas que lidam com práticas languageiras, principalmente com o ensino de línguas e com o multilinguismo, é comum encontramos uma multiplicidade de conceitos de língua, como “língua materna”, “língua não materna”, “língua estrangeira”, “segunda língua”, “língua de herança”, “língua de acolhimento”, “língua adicional”, “língua franca”, “língua minoritária”, “língua majoritária”, “língua internacional”, “língua de escolarização”, dentre muitos outros. Eles geralmente estão relacionados a abordagens de ensino ou a funções e status atribuídos às línguas, e são utilizados para especificar e evidenciar as relações entre línguas e entre língua e indivíduos/sociedade, sendo, portanto, indispensáveis para os desenvolvimentos teórico-práticos nas áreas supramencionadas (ARONIN; SINGLETON, 2010; GROSSO, 2010; HAMMARBERG, 2010; ARONIN; Ó LAOIRE; SINGLETON, 2011; SILVA; MEDEIROS, 2019). Devido ao grande número de conceitos e de constantes (re)conceitualizações presentes nas utilizações terminológicas das áreas envolvidas e em função de eles atuarem na especificação e categorização de fenômenos sociolinguísticos e identitários que são, por natureza, não fixos, é possível perceber instabilidades, sobreposições e uma falta de rigor na utilização dessa terminologia, mesmo em relação a termos, a priori, já consolidados, como “língua materna”, “segunda língua” e “língua estrangeira” (SPINASSÉ, 2006; FRIEDRICH; MATSUDA, 2010; JORDÃO, 2014). Essa situação, além de impactar a comunicação especializada, acaba dificultando o trabalho de estudantes e pesquisadores em formação que estão adentrando as discussões teóricas nas quais essa terminologia cumpre papel basilar, haja vista que, para esses indivíduos, esses conceitos são muitas vezes novos e suas fronteiras conceituais não estão muito bem delimitadas (LISBOA, 2021). Em vista disso, esta pesquisa, que está em estágio inicial, objetiva a construção de uma proposta de obra terminográfica voltada aos conceitos de língua. Para tanto, embasamo-nos na Teoria Geral da Terminologia (WÜSTER, 1998) e na Teoria Comunicativa da Terminologia

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(CABRÉ, 1999), e utilizamos a Linguística de Corpus como metodologia. A proposta será produzida e disponibilizada no VoTec (FROMM, 2007), ambiente web de gestão terminográfica de acesso on-line e gratuito.

**Palavras-chave:** Conceitos de língua; Terminologia; Terminografia.

## REFERÊNCIAS

ARONIN, L.; Ó LAOIRE, M.; SINGLETON, D. The multiple faces of multilingualism: language nominations. **Applied Linguistics Review**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 169-190, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110239331.169>.

ARONIN, L.; SINGLETON, D. Affordances and the diversity of multilingualism. **International Journal of the Sociology of Language**, [s. l.], v. 2010, n. 205, p. 105-129, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1515/ijsl.2010.041>.

CABRÉ, M. T. **Terminology: theory, methods and applications**. Edição de Juan Carlos Sager. Tradução de Janet Ann DeCesaris. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1999.

FRIEDRICH, P.; MATSUDA, A. When five words are not enough: a conceptual and terminological discussion of English as a lingua franca. **International Multilingual Research Journal**, Philadelphia, v. 4, n. 1, p. 20-30, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/19313150903500978>.

FROMM, G. **VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-08072008-150855>.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. DOI: <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>

HAMMARBERG, B. The languages of the multilingual: some conceptual and terminological issues. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, [s. l.], v. 48, n. 2-3, p. 91-104, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1515/iral.2010.005>.

JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: quem dá conta? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014000100002>.

LISBOA, J. V. R. **Proposta de harmonização da terminologia designativa de área e subáreas do Português como Língua Não Materna baseada em corpus**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.161>.

SILVA, R. T.; MEDEIROS, V. G. **Epistemologias e contemporaneidade**. Gragoatá, Niterói, v. 24, n. 48, p. 5-13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33616>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Contingentia**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/3837>. Acesso em: 27 out. 2022.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Tradução de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: IULA, 1998.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## **ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E A MODALIDADE REMOTA: UMA RELAÇÃO LINGUÍSTICA DA COMUNICAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E LIBRAS**

Kátia Aparecida de Souza Costa Matias (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Camila Tavares Leite

Estudos sobre a interpretação simultânea remota no par linguístico português – língua brasileira de sinais (Libras), em específico nos últimos anos em virtude da pandemia, se intensificaram e tem sido a motivação de interesses para pesquisadores nos Estudos Linguísticos, Tradutórios e Interpretativos, aqui destacamos alguns como Nascimento e Nogueira (2021). Nesse contexto, nossa pesquisa buscou identificar o uso das estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação simultânea de português para a Libras. Barbosa (2020) categoriza treze estratégias de tradução interpretação. No presente trabalho pretendemos identificar, analisar e debater o uso de quatro destas estratégias (Omissão vs. explicação; explicação; reconstrução por períodos e compensação) e as possíveis implicações na qualidade da entrega da interpretação do português para Libras à luz do modelo dos esforços de Gile (1995; 2009). Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar e avaliar a qualidade da entrega da interpretação de uma videoconferência (webinar), do Português para Libras, à luz do modelo dos esforços de Gile (1995; 2009), considerando, para isso, momentos distintos do processo de interpretação no turno de cada intérprete. Os objetivos específicos são: Identificar as estratégias utilizadas pelos TILSPs; Avaliar se as mesmas estão relacionadas aos esforços cognitivos despendidos por eles no processo de interpretação; Avaliar se as mesmas influenciam o produto final e Contribuir para as pesquisas relacionadas ao processo tradutório/interpretativo do par linguístico Português/Libras. Para a análise nos embasamos na teoria funcionalista, que estuda a linguagem em seu contexto de produção/uso rompendo com a ideia da fidelidade ao texto fonte. Nossa pesquisa tem caráter exploratório, uma vez que se trata de um estudo que ainda é considerado novo, com poucos estudos disponíveis na literatura nacional. É descritiva, pois tem a intenção de descrever fatos e fenômenos de uma determinada

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

realidade, ou seja, a descrição do contexto da interpretação, investigando e detectando se houve usos das competências tradutórias e de estratégias interpretativas pelos intérpretes de Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em uma atividade de interpretação remota no programa Provifor. A pesquisa envolverá basicamente duas fases: Primeira Etapa - escolha da videoconferência e dos trechos a serem analisados; Segunda Etapa - análise dos dados, lançando mão do programa Eudico Linguistic Annotator (ELAN); Como resultados preliminares podemos mencionar que os TILSPs utilizam com maior frequência as estratégias de reconstrução por períodos, que é o uso da estrutura frasal topicalizada e as estratégias de omissão, cujo uso é percebido quando não são utilizados na sinalização dos TILSPs expressões com pronomes de tratamento, verbos de ligação, uso de artigo entre outros; e a estratégia explicação que se caracteriza pelo uso recorrente do sinal termo "POR-EXEMPLO". Concluímos também que o uso das estratégias está relacionado aos esforços cognitivos propostos por Gile (1995; 2009), bem como o uso equivocado de alguma estratégia e/ou mau gerenciamento dos esforços pode prejudicar a qualidade da entrega do texto traduzido.

**Palavras-chave:** Estudos da Interpretação; Interpretação simultânea; Libras.

## REFERÊNCIAS

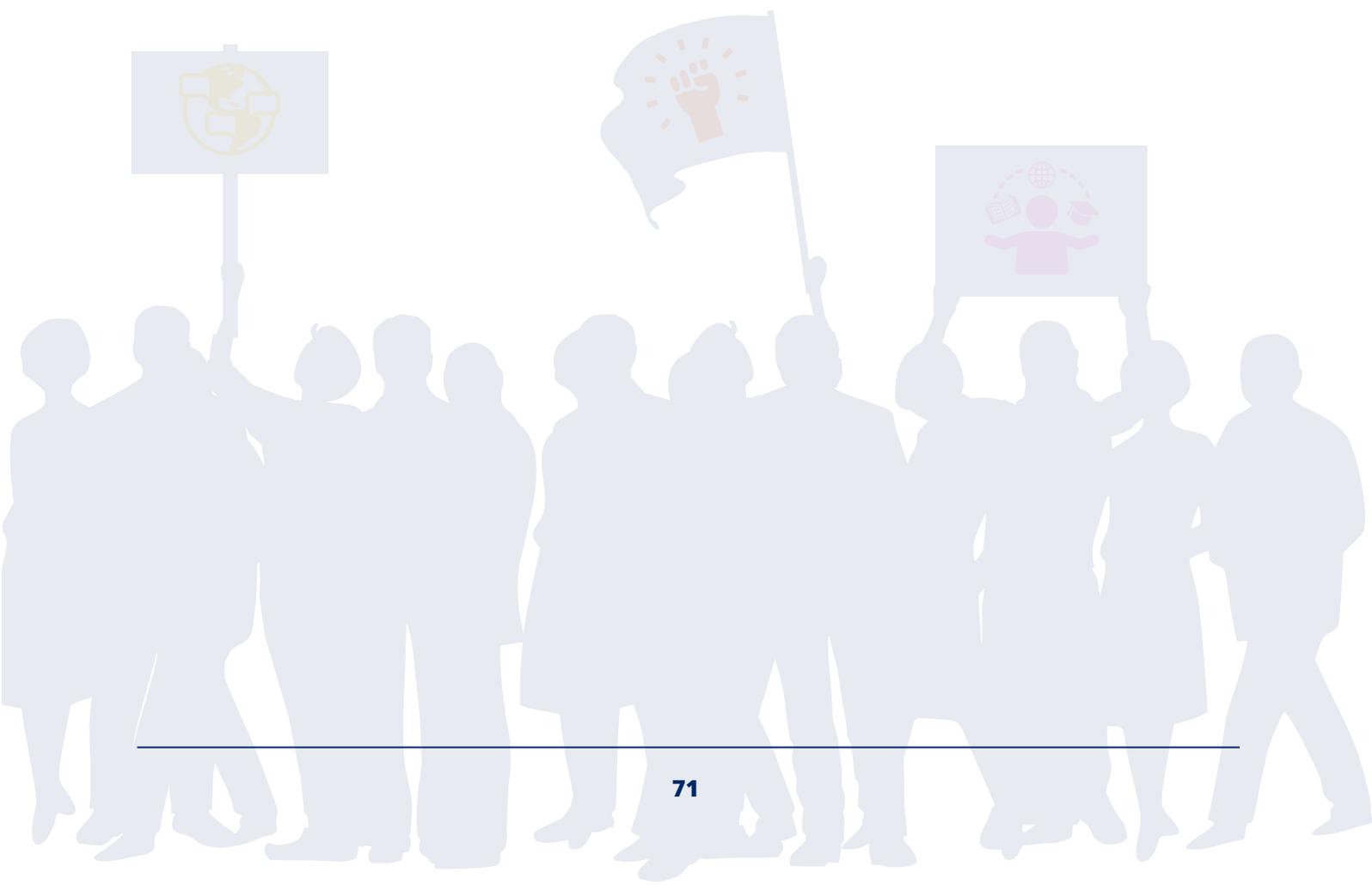
BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta**. 3ª edição Editora Pontes: Campinas, 2020.

GILE, D. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Revised Edition. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009.

GILE, D. The Effort Models in Interpretation. In: **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. p.159-190.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Interpretação simultânea remota de libras-português em conferências durante a pandemia de Covid-19. In: **Fórum Linguístico**. vol. 18, n. 4, p. 7006-7028, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8438416>. Acesso em: 18 nov. 2022.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## TERMINOLOGIA DE FICÇÃO NAS SÉRIES MÉDICAS E JURÍDICAS DE 1960 A 2022: PROPOSTA DE UM VOCABULÁRIO DIACRÔNICO E SINCRÔNICO

Kyssila Divina Cândido Melo Macedo (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

Nas últimas décadas, o consumo de séries televisivas se popularizou, em grande medida devido à expansão da TV a cabo e do desenvolvimento de plataformas de exibição e reprodução de conteúdos, como a Netflix, pioneira no oferecimento do serviço de streaming no mundo. Com o crescimento e avanço desse setor, o mercado consumidor se expandiu e a produção de séries se intensificou, bem como a legendagem das séries a fim de alcançar públicos maiores. Nesse sentido, a presente pesquisa, em estágio inicial, tem como propósito coletar as legendas em língua inglesa – sendo, portanto, produções britânicas e norte-americanas – e de língua portuguesa (traduções) de séries da área médica e jurídica exibidas entre as décadas de 1960 a 2022 a fim de constituir um corpus bilíngue diacrônico que possibilite a identificação e coleta de termos presentes. A hipótese inicial é de que a construção da narrativa obedece a um padrão de verossimilhança, que permite a coerência e a audiência dessas séries. Como objetos específicos, destacamos: 1) identificar e coletar os termos presentes nas legendas das séries; 2) observar a verossimilhança presente no contexto das séries e comparar com a ‘realidade’ da sociedade vigente. 3) criar uma linha do tempo com as descobertas terminológicas obtidas pelas legendas das séries e investigar as possíveis modificações nas descrições terminológicas presentes nos contextos definitórios das legendas das séries. A coleta das legendas é feita por meio da internet, em sites de legendas. Pretende-se extrair das legendas os candidatos a termos com foco em suas acepções nas perspectivas diacrônica e sincrônica e elaborar definições a partir dos corpora. Para tanto, será realizada uma análise lexical, utilizando o WordSmith Tools (SCOTT, 2008), especificamente as ferramentas wordlist, keywords e concordance. Recorreremos aos pressupostos da Terminologia, embasados por Cabré (2009), sobretudo na TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia, na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA,

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

2004; 2012) e nas noções de verossimilhança, cunhada por Aristóteles (2007) e em outras teorias da narrativa que o retomam enquanto elemento fundamental na construção de narrativas (COSTA, 2011; TODOROV, 1971). Em linhas gerais, busca-se criar uma linha do tempo que começa na atualidade até o registro mais antigo de distribuição e reprodução de séries médicas a fim de traçar um panorama do que já foi feito, das terminologias utilizadas, nos contextos elaborados, nos procedimentos descritos no enredo dos episódios e elaborar um vocabulário que abarque os conceitos definitórios no decorrer de cada década com o intuito de observar as variações, imutabilidades e transformações das terminologias da área médica no decorrer do tempo. Ademais, as descobertas advindas dos corpora poderão auxiliar no trabalho dos tradutores, produtores e acadêmicos interessados na terminologia de ficção e em seus desdobramentos possíveis.

**Palavras-chave:** Legendas; Terminologia; Séries de TV.

## REFERÊNCIAS

BANG, M.; FROMM, G. Terminologia em série: House M. D. **Entreletras**, v. 4, n. 2, p. 114- 133, 2013.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BERBER-SARDINHA, A. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BIBER, D; CONRAD, S. **Corpus Linguistics and grammar teaching**. 2010. Disponível em:<http://www.pearsonlongman.com/ae/emac/newsletters/may-2010-grammar.html>. Acesso em: 30jun. 2021.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología. Representación y comunicación**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

ESPERANDIO, Isabela B.; FINATTO, Maria José B. A definição terminológica na Legendagem de seriados. **Caderno de Letras**, Pelotas/RS, n. 22, p. 17-38, jan./jul. 2014. Disponível em: Acesso em: 06 dez. 2017.

FROMM, G. **VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução**. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

FROMM, G. Ficção, Tradução, Terminografia e Linguística de Corpus: confluências. In: XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2011, Uberlândia. **Anais do SILEL**. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

MCENERY, T. HARDIE, A. **Corpus Linguistics: method, theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MCENERY, T. WILSON, A. **Corpus Linguistics**. 2. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2001.

MEIMARIDIS, M. **Dissecando a estrutura narrativa dos seriados médicos americanos. Dissertação** (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/33770589/Dissecando\\_a\\_estrutura\\_narrativa\\_dos\\_seriados\\_m%C3%A9dicos\\_americanos](https://www.academia.edu/33770589/Dissecando_a_estrutura_narrativa_dos_seriados_m%C3%A9dicos_americanos). Acesso em: 24 jan. 2022.

O'KEEFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.). **The Routledge handbook of Corpus Linguistics**. London: Routledge, 2010.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 7**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## PROCESSOS AVALIATIVOS E OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNO SURDO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Letícia de Sousa Leite (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

O nosso interesse na presente pesquisa se trata de investigar os processos avaliativos e os mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no âmbito da Pós-Graduação. De maneira específica, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia que recebeu cinco discentes surdos no curso de doutorado acadêmico dentre os anos de 2020 a 2023. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo será circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo, quais sejam, os textos referentes à avaliação de aprendizagem, em termos gerais, e à avaliação dos alunos surdos em contexto de ensino de Línguas. A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Felice (2013), Carvalho (2018) e Scaramucci (1997, 1999) no âmbito da Linguística Aplicada; Haydt (1995), Hoffman (1996), Luckesi (2000, 2002), dentre outros diferentes teóricos que vinculam seus estudos a outras áreas; Albres (2012), Fernandes (2007) e Thoma (1999) na avaliação da aprendizagem dos surdos, fundamentarão as discussões. A metodologia que será adotada na presente investigação se fundamenta no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utilizará a pesquisa documental e o estudo de caso. Como pesquisa documental, buscaremos analisar os documentos oficiais do PPGEL, os históricos dos discentes surdos do curso de doutorado acadêmico e os aspectos legais relacionados à educação dos surdos, quais sejam, a Lei 10.436/2002, o Decreto 5.626/2005, a Lei Brasileira da Inclusão 13.146/2015, dentre outros. O estudo de caso é referente aos discentes surdos matriculados no curso de doutorado acadêmico do PPGEL. Constituir-se-ão sujeitos de pesquisa, nesse caso, os alunos surdos matriculados e seus respectivos docentes, tendo o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU como cenário de pesquisa. Os instrumentos da coleta de dados serão os questionários aplicados aos discentes e seus docentes. Com vistas a

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

fazer um levantamento dos resultados obtidos nas disciplinas cursadas pelos discentes surdos, será feita uma análise do histórico escolar. Os documentos legais, tais como a Lei 13.146/2015 e os Decretos 5.626/05 e 7.611/11 também constituir-se-ão enquanto base de análise de dados. Pretendemos analisar com base nos documentos reguladores que determinam a necessidade de desenvolver práticas e mecanismos avaliativos alternativos e coerentes com aprendizagem de segunda língua, se o PPGEL propicia o direito aos discentes surdos de ter avaliação específica coerente com sua condição e habilidades. Pretendemos apresentar ao Colegiado do PPGEL, para apreciação, um documento com orientações para nortear o processo avaliativo dos discentes surdos, que após aprovado, poderá compor o regulamento do programa. Estamos em fase de aprimoramento da pesquisa à luz das orientações recebidas na primeira qualificação. É notória a carência de trabalhos no campo dos estudos linguísticos que se proponham a investigar as avaliações aplicadas aos alunos surdos, o que justifica este estudo. Este aspecto aponta para a originalidade da presente investigação. Em se tratando do enfoque específico desta tese que se propõe a investigar os processos avaliativos e os mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no âmbito da Pós-Graduação, esta pesquisa é inédita.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Aluno surdo; Pós-Graduação.

## REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, M. **Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARVALHO, R. S. **Aprender a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

FELICE, M. I. V. O processo ensino-avaliação-aprendizagem. In: SARTORI, A. T.; SILVA, S. R. (org.). **Reflexões em Linguística Aplicada: práticas de ensino de línguas e formação do professor**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 47-79.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

FIDALGO, S. S. Livros didáticos e avaliação de aprendizagem: uma revisão teórico-prática. In: DAMIANOVIC, M.D. **Material didático: elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007. p. 287-318.

GODOI, E. Atendimento Educacional Especializado para surdos: aspectos legais, teóricos e práticos. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 8., 2019. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: CEPAE, Núcleo de Acessibilidade da UFU, 2019.

LEITE, L. S. **Mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da linguística aplicada**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, MG.

LEFFA, V. J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006. p.5-30.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução**. DELTA, vol.10, n 2, p. 329-338, 1994.

THOMA, A. da S. Identidades e diferença surda constituídas pela avaliação. In: THOMA, A.S. e KLEIN, M. (orgs.). **Currículo & avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## **ADMINISTRAÇÃO E MERCADO: A ORGANIZAÇÃO TAXONÔMICA DE ÁREAS DE NEGÓCIOS COM VISTAS À CONFEÇÃO DE UM VOCABULÁRIO BILÍNGUE MODELO DE MARKETING DIGITAL**

Lucas Amâncio Mateus (FAPEMIG/PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Fromm

Esta pesquisa está em fase final no programa de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e terá sequência a nível de doutorado no mesmo programa. A motivação para executar este projeto relaciona-se à lacuna percebida na área da Administração (ADM), Marketing (MKT) e Marketing Digital (MD), no que diz respeito ao acesso a definições próprias a tais áreas de negócios, uma vez que essas não se encontram disponíveis na internet sob a forma de um vocabulário bilíngue, de acesso gratuito e realizado sob o critério da Linguística de Corpus (LC) e da Terminografia. Outrossim, tivemos como objetivo geral organizar e classificar a taxonomia da ADM, MKT e MD em forma de árvores de domínios e apresentar uma proposta de vocabulário bilíngue (português/inglês) de MD, bidirecional, on-line e gratuito, baseado e direcionado pela LC, acessível por meio do ambiente web de gestão terminológica denominado VoTec (FROMM, 2007, 2022), pela página <http://pos.votec.ileel.ufu.br/>. Ressaltamos que o público-alvo atendido são discentes dos cursos de áreas de negócios e profissionais do curso de Tradução. Para alcançar o objetivo principal, tivemos como objetivos específicos: (i) demonstrar o método de construção dos MCs da ADM, MKT e MD; (ii) estabelecer uma proposta-modelo de definição para os termos de MD e (iii) disponibilizar os verbetes e suas definições no ambiente on-line VoTec. Para esse empreendimento, nos baseamos no arcabouço teórico da Terminologia e Terminografia (BARROS, 2004; KRIEGER; FINATTO, 2004; L'HOMME, 2020) e da LC (BERBER SARDINHA, 2004; TEIXEIRA, 2008; TOGNINI-BONELLI, 2001, SZUDARSKI, 2018), especialmente da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999), que considera que o termo possa ser analisado de forma tridimensional: como unidade linguística, cognitiva e sociocomunicativa, o que torna a prática

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

terminológica descritiva e semasiológica. Quanto aos procedimentos da pesquisa, primeiro criamos MCs para, em seguida, compilarmos subcorpora em português brasileiro e inglês padrão de MD, compostos de textos dos gêneros científico-acadêmico e instrucional (blogs). Pudemos então realizar a identificação de candidatos a termos, sendo auxiliados pelas ferramentas da suíte de programas WordSmith Tools 7.0 (SCOTT, 2016). Na análise realizada, os resultados obtidos demonstraram que a taxonomia da área de negócios carece de pesquisas recentes e atualizadas. Por conseguinte, construímos uma taxonomia baseada em critérios específicos a serem percorridos durante a exposição do trabalho. Como resultado, definimos 18 termos que compõem o vocabulário proposto – estes são os nomes das subespecialidades do MD e os nomes dessa mesma especialidade. Tivemos ao final duas definições em contraste para cada termo, seguindo os padrões do VoTec. O modelo de definição dos termos do MD permite a expansão desse vocabulário assim como a criação de outros vocabulários relacionados a esse subdomínio, permitindo replicações futuras.

**Palavras-chave:** Marketing Digital; Terminografia; Linguística de Corpus.

## REFERÊNCIAS

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Tradução de Carles Tebé. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T. Hacia una teoría comunicativa de la terminología: aspectos metodológicos. In: CABRÉ, M. T. **La Terminologia: representación y comunicación**. Barcelona: IULA, 1999. p. 129-150.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7465>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FROMM, G. **VoTec – Vocabulário Técnico Online – Versão 1.5.4**. [S. l: s. n.], 2022. Disponível em: <http://pos.votec.ileel.ufu.br/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FROMM, G. **VoTec: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução**. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-08072008-150855>.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

L'HOMME, M. C. **Lexical semantics for terminology: an introduction**. Amsterdam: John Benjamins, 2020.

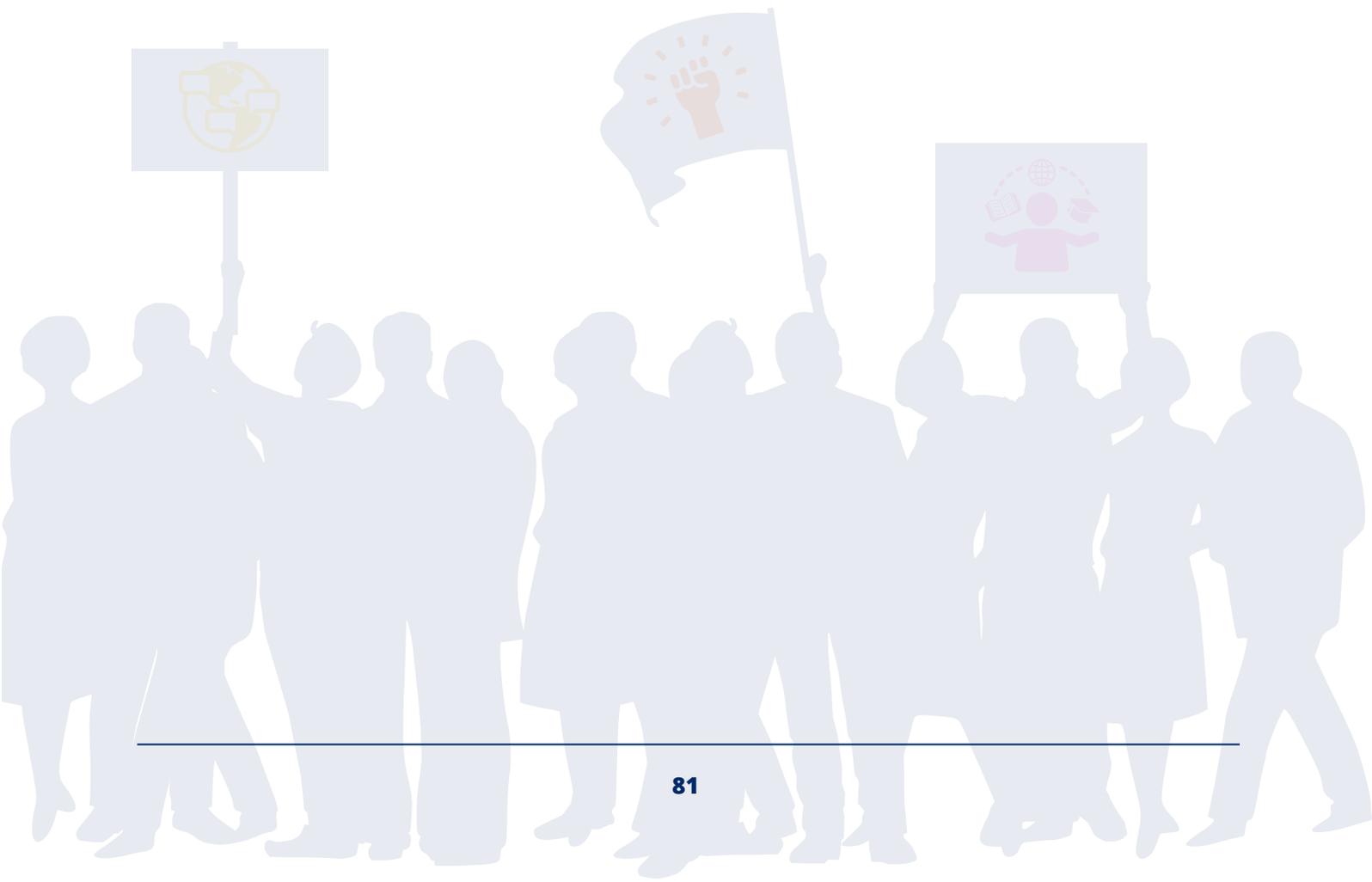
SCOTT, M. **WordSmith Tools version 7**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2016. Disponível em: <https://www.lexically.net/wordsmith/downloads/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SZUDARSKI, P. **Corpus linguistics for vocabulary: a guide for research**. London: Routledge, 2018.

TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual**. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-16022009-141747>.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at work**. Amsterdam: John Benjamins, 2001.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA SURDOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS SURDOS NA ABORDAGEM BILÍNGUE

Lucas Floriano de Oliveira (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa sobre o ensino de leitura e escrita da Língua Portuguesa para surdos, aplicado na abordagem bilíngue. Também, visa fornecer alguns relatos dos discentes surdos do curso Letras- Língua Portuguesa com Domínio em Libras (LPDL) do Instituto de Letras e Estudos Linguísticos- ILEEL da Universidade Federal de Uberlândia, sobre as suas experiências de aprendizagem da língua oral ao participarem do Projeto de Ensino de Elaboração Textual por Surdos em Língua Portuguesa, que foi criado por um docente surdo do curso mencionado. Tendo em consideração o momento em que ocorreu a pandemia, o projeto foi realizado de forma remota e os encontros foram via internet. Estiveram engajados neste projeto um docente surdo, três estudantes surdos e dois monitores ouvintes. Para o embasamento teórico, nos apoiamos em leis como a Lei n. 10.436/2002, a Declaração de Salamanca, o Decreto 10.502/2020 e o Decreto n. 5.626/2005. No arcabouço teórico traçamos algumas investigações de autores da área de Linguística e Estudos sobre Surdez, tais como, Quadros e Schmiedt (2006), Pereira (2014), Santos (2009), Salles et. al. (2004) dentre outros. A metodologia de ensino consistiu na aplicação da abordagem bilíngue no ensino de Português para surdos por meio do projeto em questão, envolvendo o uso da Libras como a língua de instrução que mediou o processo de aprendizagem da língua-alvo, possibilitando a troca de informações entre professor e alunos e o esclarecimento de dúvidas, conforme ressaltado por Pereira (2014). O resultado da execução do projeto trouxe respostas positivas quanto ao progresso dos aprendizes surdos inseridos nesse método e os auxiliou na leitura e na escrita da língua oral, conforme expresso pelos próprios em seus relatos. Conclui-se que durante a execução do projeto, houve uma identificação cultural dos estudantes surdos com o professor surdo, que por razão de identidade

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

(SKLIAR, 1999), do uso da Libras, se sentiram mais confiantes e confortáveis em aprender a ler e a escrever em Língua Portuguesa. Ao refletirmos sobre identidade cultural, percebemos que o professor surdo se tornou um modelo de identificação para seus alunos, o que os motivou a aprender. Dessa maneira, além da aplicação da abordagem bilíngue para o ensino de uma língua oral, é recomendável às escolas que contratem docentes surdos bilíngues formados para ensinar a Língua Portuguesa aos discentes surdos e também aos surdos que estudem e se formem, principalmente em Letras- Português, para atender a necessidade de professores surdos e assim, proporcionar às crianças surdas uma escolarização de qualidade e contribuir na formação de futuros cidadãos bilíngues que mudem a realidade do ensino atual para surdos. Entretanto, podemos concluir também que, apesar da carência de professores surdos nas escolas, ficou comprovado que a abordagem bilíngue é eficiente no ensino de línguas para surdos e espera-se que os alunos surdos do LPDL se tornem os futuros docentes bilíngues de Português.

**Palavras-chave:** Libras; Alunos surdos; Abordagem bilíngue.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 13 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 10.502**, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 13 dez. 2020.

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 13 dez. 2020.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilingue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. In: **Educar em Revista**, ed. esp. num.2. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7. Ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002

JOKINEN, M. Alguns pontos de vista sobre a educação de surdos nos países nórdicos. In: SKLIAR, C (org.). **Atualidade da educação bilingue para surdos**. Vol. 1 – Porto Alegre: Mediação, 1999.

KYLE, J. O ambiente bilíngue: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilinguismo para surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilingue para surdos**. Vol. 1 – Porto Alegre: Mediação, 1999.

PEREIRA, M. C. da C. O ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. In: **Educar em Revista**, ed. esp. num.2. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006, p. 30.

SANTOS, F. M. A. dos. **Marcas da Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em língua portuguesa**. 24 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2009.

SKLIAR, C. A localização política da educação bilingue para surdos. In: SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilingue para surdos**. Vol. 1 – Porto Alegre: Mediação, 1999.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## A CONCORDÂNCIA VERBAL DE NÚMERO EM BELO HORIZONTE:UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

Maria de Oliveira Rodrigues (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araújo

Sabe-se que a língua está em constante evolução e são vários fatores que contribuem para que essas mudanças ou variações ocorram. Nessa perspectiva, torna-se necessário conhecer a origem e as influências sofridas pela língua portuguesa. Este projeto de pesquisa busca apresentar discussões acerca dessa temática a fim de proporcionar entendimento e clareza sobre a variação na concordância verbal na língua portuguesa. Sendo assim, este estudo propõe realizar uma análise sociolinguística da concordância verbal de número na capital mineira. O objetivo geral é analisar e descrever, por meio de corpus de fala espontânea e de corpus constituído por resumos acadêmicos oriundos de trabalhos produzidos em Belo Horizonte, o envelope de variação da concordância verbal de número. O estudo será direcionado a partir dos seguintes objetivos específicos: (i) explicar e descrever variáveis linguísticas que condicionam a variação da concordância verbal de número; (ii) analisar a pertinência da variável pessoa do discurso para a concordância verbal; (iii) verificar o comportamento da concordância verbal nas modalidades orais e escritas da língua na variedade de Belo Horizonte; (iv) explicar e descrever variáveis extralinguísticas que condicionam a concordância verbal de número. Nossa hipótese principal é a de que a variação na expressão da concordância de número no verbo está encaixada no sistema sociolinguístico da variedade belo-horizontina. Para a coleta dos dados utilizaremos corpus contendo transcrições de amostras de fala espontânea do Corpus C-Oral Brasil. Os dados serão analisados qualitativa e quantitativamente, o que nos permitirá ter uma visão ampla do fenômeno estudado e será possível descrever a situação atual na variedade diatópica em questão. O estudo estará fundamentado nos pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, (WEINREICH; LABOV; HERZOG; 2006); (LABOV, 2008); (TARALLO, 1986). Ancoraremos ainda nos trabalhos realizados por Scherre (1998);

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Nicolau (1984); Scherre e Naro (2007); Faria (2008), Oushiro (2015). Para organização, tratamento dos dados, análise e compilação de corpora nos pautaremos na Linguística de corpus e será utilizado o programa de computador WordSmith Tools (SCOTT, 2007). Para tratar das análises quantitativas será utilizado o programa GoldVarb X.

**Palavras-chave:** Concordância verbal; Sociolinguística variacionista; Belo Horizonte.

## REFERÊNCIAS

FARIA, N. V. M. de. **A concordância verbal no português de Belo Horizonte**. 2008. 135f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2008.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NICOLAU, E. M. das D. **Ausência de concordância verbal em português: uma abordagem sociolinguística**. 1984. 196f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguística) Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 1984.

OUSHIRO, Livia. **Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo**. 2015. 394f. Tese de doutorado (Doutorado em Letras) - Universidade de São Paulo, 2015.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. 555f, 2 volumes. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988.

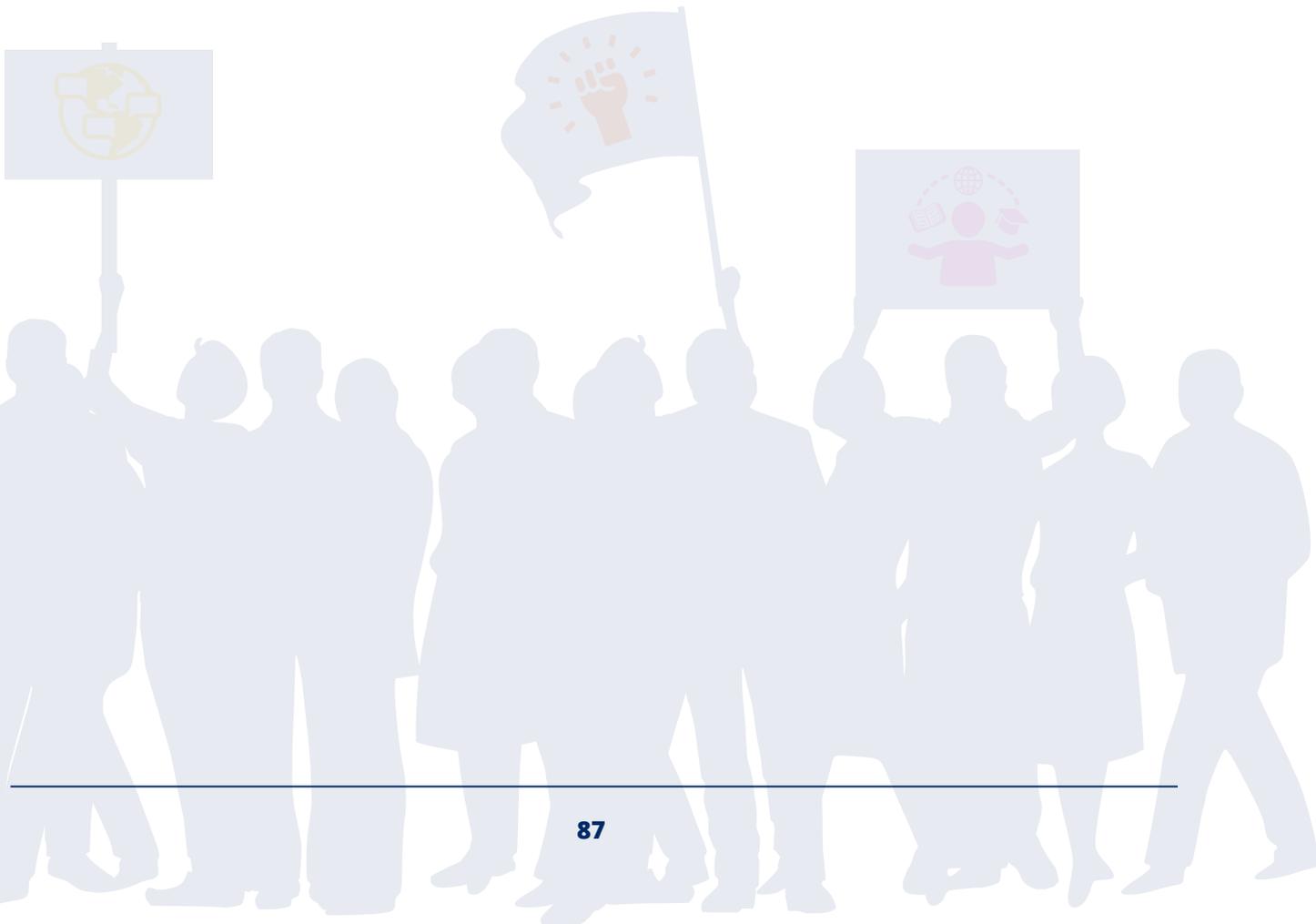
SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre o deslocamento do controle da concordância verbal. **Linguística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 133-158, 2007.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 4.0**, Oxford: Oxford University Press, 2007.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## A LENIÇÃO DA OCLUSIVA ALVEOLAR NÃO VOZEADA POR BRASIEIROS APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2

Mariana Souza Santos (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

O objetivo desta pesquisa, que se encontra em estágio final, é avaliar a lenição da oclusiva alveolar não vozeada /t/ em posição intervocálica no interior da palavra produzida por brasileiros aprendizes de inglês como segunda língua (L2), como ocorre, por exemplo, em whatever [wʌt'evə] [wʌr'evə] [wʌ'evə]. A lenição é um processo de mudança sonora que envolve a redução fonética, cujo estágio final é o apagamento segmental. Fenômenos de lenição são recorrentes no Português Brasileiro (PB) e foram recentemente documentados na literatura. Em tese, tais reduções na língua materna favorecem o processamento de fenômenos análogos na L2. No entanto, a distribuição alofônica do /t/ é diferente nas duas línguas: no inglês, o tepe é associado aos fonemas /t, d/, ao passo que, no português, é associado ao rótico /r/; além disso, outros alofones do /t/ no inglês não estão presentes no inventário fonológico do PB, o que pode representar dificuldades para o aprendiz. Consequentemente, devido à diferença da distribuição alofônica nas duas línguas, uma pergunta que se faz relevante é: como a lenição do /t/ intervocálico é processada por aprendizes brasileiros de inglês como L2? Tal questionamento foi investigado à luz de dois modelos fonológicos: a fonologia gerativa e a fonologia de uso. A lenição do /t/ foi determinada como a variável dependente, que apresenta a possível trajetória de lenição: (0) [t] não reduzido, (1) tepe alveolar [r], (2) oclusiva glotal [ʔ] e (3) apagamento [∅]. Para atingirmos os objetivos estabelecidos determinamos 7 variáveis independentes, sendo 4 intralinguísticas: vogais adjacentes, categoria gramatical, item lexical e frequência do item lexical e 3 extralinguísticas: nível de proficiência, tipo de exposição ao input e indivíduo. A fim de alcançar os objetivos propostos, dados foram coletados por meio de entrevistas e aplicação de tarefas feitas com 24 alunos de duas escolas de idiomas na cidade de Montes Claros – MG. Os dados foram inicialmente avaliados em uma variável

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

categorica. Para tal, consideramos dois níveis da nossa variável dependente: (0) para lenição ausente e (1) para lenição presente. Os dados foram classificados a partir de análise acústica feita por meio do software PRAAT. Os resultados obtidos sugerem que a hipótese geral foi confirmada: a lenição da oclusiva alveolar não vozeada em ambiente intervocálico foi atestada na fala de aprendizes brasileiros de Inglês como L2. No entanto, diferentemente do percurso proposto, apenas o estágio 1, que corresponde a produção do tepe alveolar, foi encontrado em nossos dados. Portanto, não houve nenhuma ocorrência da oclusiva glotal e nem do apagamento total do /t/, como foi inicialmente proposto. Os modelos baseados no uso, que incorporam o uso da língua assim como a gradiência fonética, nos permitiram, de forma mais abrangente, explicar a lenição do /t/ intervocálico nos dados. A redução articulatória foi comprovada por meio de representações gráficas do sinal acústico da fala. Ademais, pode-se afirmar que tanto condicionadores intralinguísticos quanto extralinguísticos atuaram de maneira conjunta e dinâmica para o favorecimento desse processo de redução sonora, como postula a teoria de exemplares.

**Palavras-chave:** Aquisição; Inglês; Lenição.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## AS CATEGORIAS DETERMINATIVAS E COMBINATÓRIAS NA LIBRAS

Raquel Bernardes (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

O presente estudo encontra-se em fase de aprimoramento da fundamentação teórica. Tem como objetivo analisar como se dão os processos de classificação de sinais, considerando as categorias dos determinantes e articuladores, na fala espontânea de surdos docentes no ensino superior. Em específico pretendemos: levantar os processos de classificação de sinais realizados na fala dos surdos participantes da pesquisa; analisar esses processos de classificação a partir da função que os sinais exercem no contexto de fala, considerando os aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos; e, identificar e descrever na fala sinalizada dos participantes da pesquisa, as regras de combinação e organização dos sinais a partir do emprego de determinantes e articuladores. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo será circunscrito na pesquisa descritiva e teórica, e se embasará no aporte teórico que norteia os trabalhos descritivos das línguas de sinais desenvolvidos por Aronoff, Meir e Sandler (2005), Ferreira Brito (1995; 2010), Quadros e Karnopp (2004), assim como os pressupostos teóricos dos processos de classificação de palavras e sinais desenvolvidos por Câmara Jr. (1987), Neves (2006), Azeredo (2008) e Schwager e Zeshan (2008). Com Azeredo (2008) compreendemos que os determinantes não se referem a entidades estáveis no 'mundo das coisas', mas a informações apreendidas em situações discursivas. Os determinantes têm um amplo espectro de noções que, no Português, são expressas por palavras que ordinalmente, geralmente, precedem os substantivos na construção dos enunciados e apresentam forma variável através de processos flexionais. Conforme Azeredo (2008), a importância desses está nos seus papéis semântico-textuais que desempenham na construção de referência. Os determinantes são indispensáveis à constituição do enunciado em uma língua. Já as categorias combinatórias podem ser sintáticas ou semânticas. Azeredo (2008) define as categorias combinatórias sintáticas às que se referem aos mecanismos formais de constituição do enunciado, ou seja, as funções sintáticas. As categorias combinatórias semânticas estão

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

relacionadas ao sentido, ou seja, as funções semânticas ou temáticas. Conforme observado as categorias determinantes e combinatória, no Português, se relacionam com as classes gramaticais de artigo definido e indefinido, numerais, pronomes demonstrativos, preposições, conjunções, dentre outras. No Português, de maneira geral, são identificadas dez classes gramaticais, enquanto que as pesquisas de referência na área descritiva da Libras tratam das classes gramaticais verbos, substantivos, adjetivos, numerais, pronomes, interjeições e advérbios. Sendo que classes tais como, artigos, preposições, conjunções, não são mencionadas, o que torna necessário uma descrição da realização dessas classes gramaticais na Libras, a partir do fenômeno de classificação. Neves (2006) destaca que determinadas classes gramaticais tradicionais estabelecidas podem ter propriedades comuns que as unem num grande grupo funcional, como os determinantes que reúnem certos pronomes, artigos, numerais. Os determinantes produzem para os nomes uma função determinativa, ou seja, discursivizam os elementos nominais. Esperamos que a análise e descrição da realização dessas categorias na Libras possam contribuir para compreensão das relações gramaticais de expressão na composição dos enunciados.

**Palavras-chave:** Teoria, descrição e análise linguística; Categorias determinativas e combinatórias; Classificação de sinais na Libras.

## REFERÊNCIAS

ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. The Paradox of Sign Language Morphology. *Language*. V.81, n.2, June 2005, p. 301-344.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CÂMARA JR. J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1987.

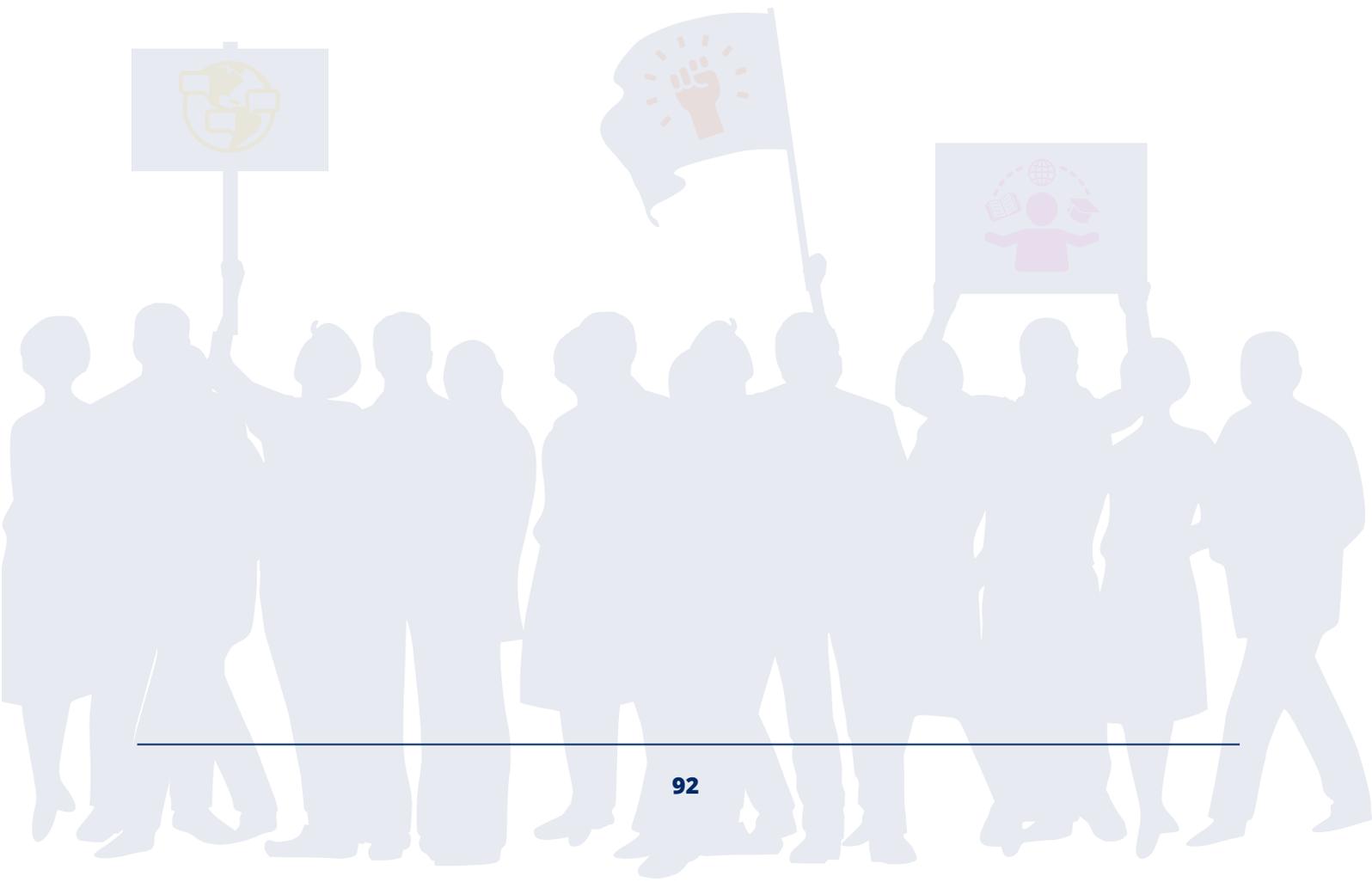
FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995; 2010.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

NEVES, M. H. M. Como as palavras se organizam em classes. **Portal da Língua Portuguesa**, v.1., p. 01-19, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Libras: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SCHWAGER, W.; ZESHAN, U. Word Classes in Sign Languages: Criteria and Classification. In: **Studies in Language** 32(3), 2008, p. 509-45.



# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DO /R/ EM CODA SILÁBICA COMO MARCA DO FALAR CAIPIRA

Romilda Ferreira Santos (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

O presente estudo, recorte de nossa pesquisa de doutorado, tem como objetivo principal descrever e analisar a produção e a percepção da variante retroflexa em coda silábica como marca do falar caipira, tomando como corpus a fala de informantes nascidos e crescidos nas cidades de Ituiutaba e Uberlândia, localizadas no Triângulo Mineiro, interior do estado de Minas Gerais. A motivação para esse estudo partiu da constatação de que diferentes pesquisas sociolinguísticas têm sido desenvolvidas no intuito de tratar da variação presente no português brasileiro. No que tange ao estado de Minas Gerais, o número de estudos sociolinguísticos é grande, dentre os quais, podem ser citados Alkmim (2001); Viegas (1987; 2001); Ribeiro (2013; 2017), sendo notório que eles têm contribuído sobremaneira para o delineamento sociolinguístico mineiro. Entretanto, toda a pesquisa feita ainda não foi suficiente para abarcar toda a complexidade presente no referido estado. Essa lacuna pode ser sentida, de forma ainda mais contundente, quando se trata do dialeto caipira presente no Triângulo Mineiro, o qual ainda é, muitas vezes, identificado (ou estigmatizado) via certas variantes, como: o uso da variante retroflexa do /R/ em coda silábica: ca[ɻ]ne. Nesse viés, é bastante evidente que estudos que contribuam para a descrição do falar regional do Triângulo Mineiro se fazem necessários. Como procedimentos utilizados no decorrer da pesquisa, destacamos as consultas teóricas e bibliográficas (Labov (1972); Callou; Moraes; Leite (1996); Eckert; Rickford (2001); Leite (2004; 2010); Callou; Brandão (2016), dentre outros; as entrevistas para coleta de dados de produção e a aplicação de testes de percepção, identidade e avaliação linguísticas. Seleccionamos, para a pesquisa de produção, doze informantes de cada uma das cidades perfazendo um total de 24 participantes. Para os testes de percepção realizamos um formulário para ser respondido de maneira virtual e um formulário para respostas presenciais. Os dados

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

coletados foram transcritos e a manipulação foi feita por meio do programa RStudio. Os resultados encontrados em relação à produção linguística demonstraram que, em relação às variáveis independentes extralinguísticas, a faixa etária 50 anos ou mais foi a que trouxe maior número de ocorrências de outras variantes e, em contrapartida, a faixa etária entre 15 e 29 anos foi a que trouxe menor número. Em relação à escolaridade, nossa análise do p-valor revelou estarmos diante de uma hipótese nula, ou seja, o nível de escolaridade não (des)favorece a realização da variante retroflexa. No que diz respeito à localidade, verificamos que as duas cidades confirmaram nossas hipóteses de pesquisa, demonstrando que a variante retroflexa é a mais recorrente. Linguisticamente, verificamos que há favorecimento da variante retroflexa nos seguintes contextos: vogais labiais e coronais; consoantes coronais; sílabas átonas; não verbos e palavras com uma sílaba. No quadro geral, verificamos que a variante retroflexa é a mais produtiva nas duas localidades pesquisadas. Quanto aos dados de percepção, a aplicação dos questionários está em andamento e, portanto, não há resultados a serem apresentados.

**Palavras-chave:** Produção; Percepção; Variante retroflexa.

## REFERÊNCIAS

ALKMIM, M. G. R. de. **As Negativas Sentenciais no Dialeto Mineiro: uma abordagem variacionista**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte, UFMG, 2001.

CALLOU, D. I.; BRANDÃO, S. F. Caracterização de áreas dialetais no Português do Brasil: análise de duas variáveis. In: SÁ JÚNIOR, L. A. de; MARTINS, M. A. (Orgs.). **Rumos da linguística brasileira no século XXI: historiografia, gramática e ensino**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 97-122.

CALLOU, D. I.; MORAES, J. A. de, LEITE, Y. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In: KOCH, I. V. (Org.). **Gramática do português falado**. v. 6. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

ECKERT, P.; RICKFORD, J. R. (Ed.). **Style and sociolinguistic variation**. Cambridge University Press, 2001.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno; Marta Scherre; Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LEITE, C. M. **Atitudes linguísticas: a variante retroflexa em foco**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LEITE, C. M. **O /R/ em posição de coda silábica no falar campineiro**. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RIBEIRO, P. R. O. **O perfil sociolinguístico do município de Oliveira Fortes-MG: a concordância nominal e verbal**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

RIBEIRO, P. R. O. **Variação linguística na fala rural: uma análise de dois municípios da Zona da Mata de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

VIEGAS, M. do C. **O alçamento das vogais pretônicas: uma abordagem sociolinguística**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, M. do C. **O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais**. 2001. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

## AEE PARA SURDOS E SEUS ASPECTOS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS

Suely André de Araújo Drigo (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

Esse trabalho versa sobre o contexto de oferta dos serviços de Atendimento Educacional Especializado - AEE para surdo no que tange seus aspectos estruturais e funcionais. Assumimos como objetivo geral o de investigar como ocorre a oferta do AEE para surdos nas escolas públicas de Uberlândia-MG. Em específico nos propomos a descrever a estrutura física e recursos humanos para a oferta de AEE para surdos na escola básica pública; assim como: Descrever o funcionamento dessa oferta de AEE para surdos; analisar os documentos legais internos e externos das instituições educacionais que tem a oferta de AEE, no que se refere à forma sobre como as Políticas Públicas de inclusão do surdo se estabelecem nas escolas pesquisadas. A legislação brasileira aponta que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, são os alunos público-alvo da Educação Especial. Para alcançar os nossos objetivos, elaboramos o seguinte questionamento: Qual é a estrutura e o funcionamento da oferta do AEE para surdos da escola básica pública? A metodologia utilizada foi o método qualitativo de base na pesquisa descritiva também a pesquisa documental e o estudo de caso. Esta pesquisa foi submetida ao CEP, aprovada com o CAAE: 59463221.0.0000.5152. Os instrumentos da coleta de dados foram: Questionários, entrevistas semiestruturadas e notas de campo. Dados obtidos; as respostas do questionário de duas docentes que atua no AEE, dois professores de Língua Portuguesa, dois intérpretes de Libras, dois alunos surdos e um professor instrutor de Libras, o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola pesquisada, documentos legais externos (legislação sobre AEE e notas de campo. Faz parte do quadro teórico: teses e dissertações do banco de dados da Capes; Políticas Públicas e legislação relacionadas à educação dos alunos surdos matriculados na escola pública inclusiva, tais como: Lei 10.436/2002, Decreto 5.626/2005, Decreto 7.611/2011, Lei 13.146/2015 (LBI), além de autores como; Karnopp (2010), Lacerda (2006), Lopes (2017) Quadros e Karnopp (2004), Strobel (2008), os quais traçaram os conceitos da estrutura e funcionamento do AEE para surdos.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

**Palavras-chave:** AEE; Escola pública; Surdo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 22 set. 2022

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 22 set. 2021

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 22 set. 2021

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**, Pelota, [36]: p. 155 - 174, maio/agosto, 2010.

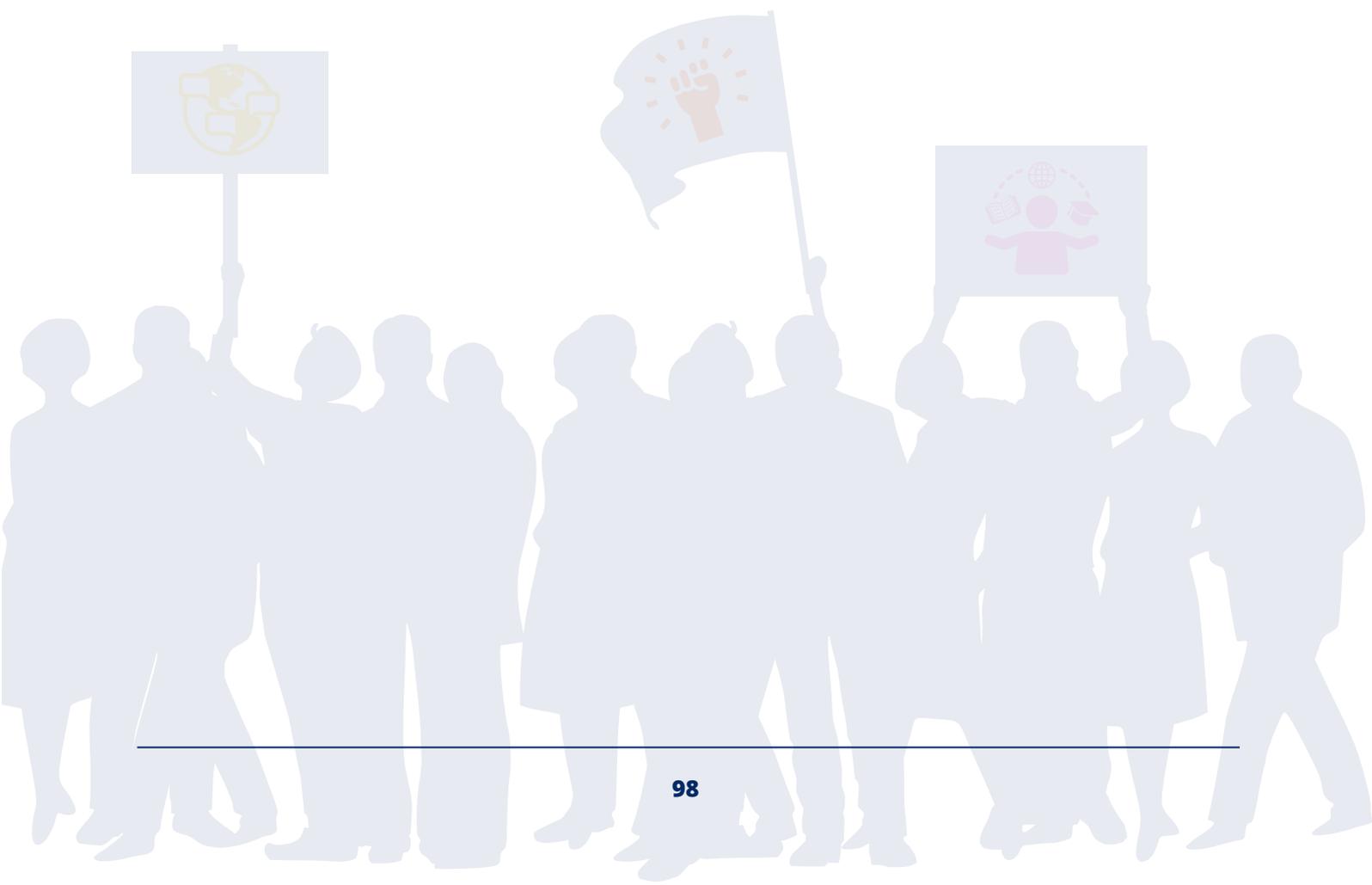
LACERDA, C. B. F., de. A inclusão escolar de alunos surdos: o eu dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. 2006. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LOPES, G. K. F. **O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo**: Libras em educação à distância, 2017.

# LINHA DE PESQUISA 1: TEORIA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Artmed: Porto Alegre, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.



**RESUMOS**  
**LINHA DE PESQUISA 2:**  
**LINGUAGEM, SUJEITO**  
**E DISCURSO**

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## DO IMPRESSO AO DIGITAL: A APROPRIAÇÃO NEOLIBERAL DE UMA LINGUAGEM FEMINISTA EM ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS VOLTADOS PARA MULHERES

Amanda Campos Fonseca (CAPES/PPGEL/UFU)

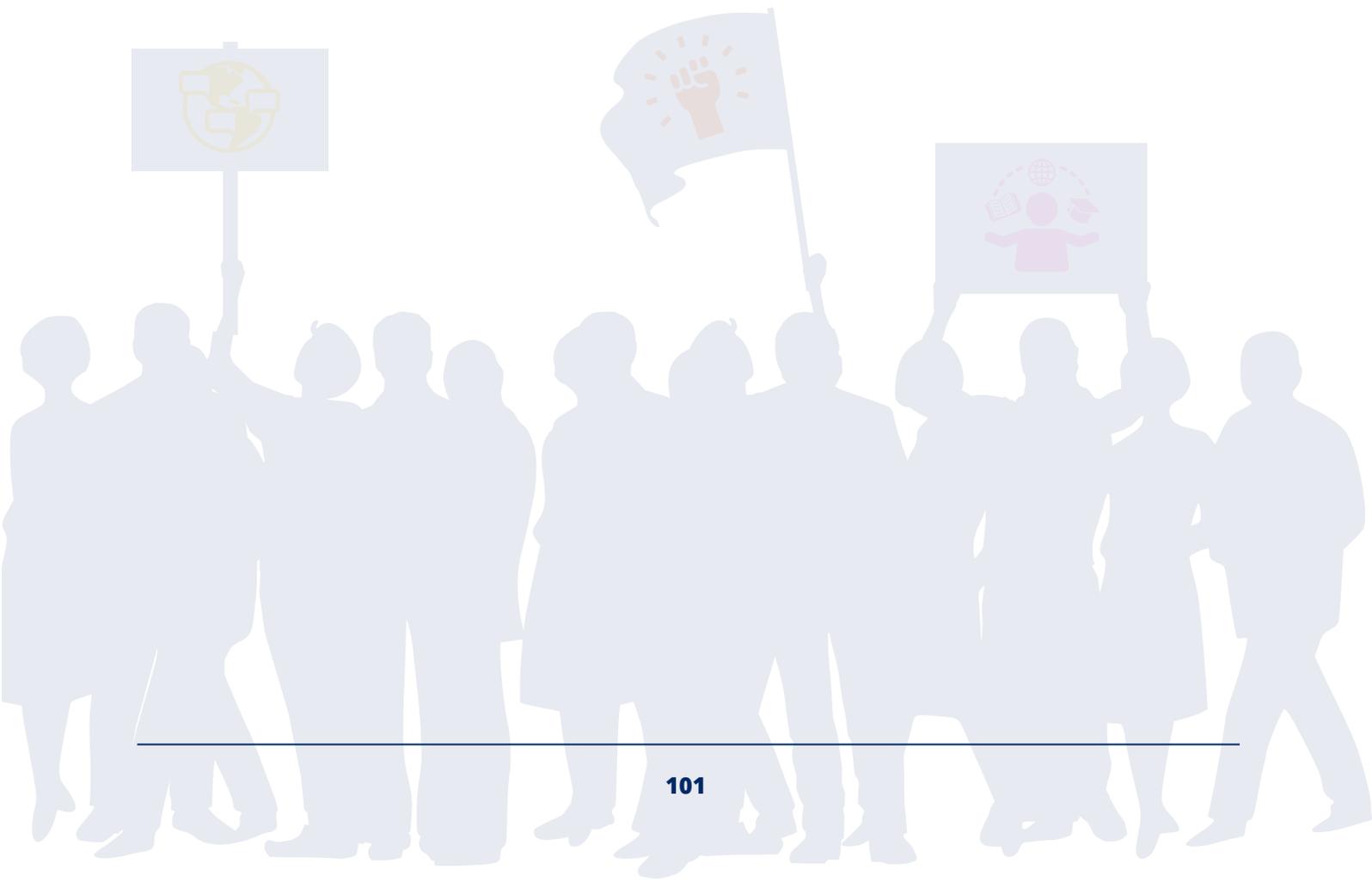
Orientador: Prof. Dr. Israel de Sá

É objetivo principal deste trabalho analisar o conteúdo publicitário voltado para mulheres propagadas na rede social Instagram publicados entre 2021 e 2022, especialmente aquelas feitas por influenciadores/usuários dessa plataforma. Pensaremos nas condições de possibilidade desse discurso publicitário deste período, observando as diferentes formações discursivas que são presentes nos anúncios: é nosso propósito perceber quais as construções feitas no discurso publicitário atual, analisando a linguagem “feminista” utilizada com o propósito de atingir o público-alvo, mas que, em sua profundidade, pode divulgar valores não tão diferentes quanto aqueles analisados em anúncios de anos atrás, em uma época considerada mais conservadora. Para isso, este trabalho tem, como base, os estudos da Análise do Discurso francesa, em especial os trabalhos de Michel Foucault, além de articular os conceitos de ideologia, discurso, exterioridade, interdiscurso e formação discursiva, com o objetivo de mobilizar pensamentos acerca do papel da memória e história na construção de discursos. Dessa forma, esta pesquisa parte de três leituras teóricas: i) os estudos discursivos foucaultianos; ii) estudos feministas/de gênero e iii) estudos sobre mulheres/ gênero e também sobre a mídia no campo discursivo. Nosso corpus será constituído de enunciados selecionados de propagandas feitas por influenciadores digitais e marcas de produtos voltados para o público feminino, por meio da rede social Instagram. Dentre eles estão publicações da marca Xeomin Aesthetic, uma empresa voltada para preenchimento de linhas de expressão, além de publicidades voltadas para emagrecimento. Considerando as publicidades cujo público-alvo é majoritariamente composto por mulheres e utilizam de uma voz “feminista”, visamos analisar como enunciados inscritos em uma formação discursiva feminista são apropriados nos enunciados e contextos selecionados pela publicidade de produtos para mulheres, refletindo sobre as transformações nas relações de poder e nos discursos de resistência da atualidade.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

Além disso, nosso trabalho consiste em pensar os valores neoliberais que operam nesses enunciados, que contribuem para a construção de uma rede discursiva que articula aspectos pontuais da pesquisa: a influência do capitalismo na sociedade, as mídias sociais e a condição de ser mulher na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Discurso; Feminismo; Mídias.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## HOJE É DIA DE BRANCO! DISCURSOS SOBRE O NEGRO PELO VIÉS DA PUBLICIDADE

Ana Lourdes Queiroz da Silva (FAPEMIG/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Estudos acerca do negro, nos mais diversos gêneros que circulam socialmente, marcam os objetivos científicos de diferentes análises discursivas. Seja pelo protagonismo na luta pela inclusão do negro na sociedade atual, seja pela constatação de novas políticas sociais, a temática apresenta apelo relevante quando os enunciados se voltam para a história do negro no Brasil. Nesse ensejo, proponho-me a explicar o funcionamento discursivo de anúncios no campo publicitário em que o negro emerge da cenografia como um ethos independente daquele encarnado pela voz da empresa anunciante constante no quadro cênico, e questiono como a tensão entre posicionamentos ideológicos distintos em relação ao negro interfere na constituição do ethos do enunciador negro em anúncios publicitários postos a circular no Brasil, a partir do Estatuto da Igualdade Racial (2010). O corpus será coletado em sites, revistas e outros meios midiáticos aleatórios. Diante dessa premissa, a quantidade de ocorrências não constituirá foco de atenção nessa pesquisa; o que considerarei serão as variadas formas de representar o negro materializadas na publicidade. Sob a orientação da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente a partir das contribuições teóricas de Dominique Maingueneau e Marie-Anne Paveau, mobilizarei, inicialmente, o conceito de interdiscurso, “o conjunto imerso de outros discursos que sustentam o enunciado” (MAINGUENEAU, 2001, p.24) e, para dar conta dos processos enunciativos que se desenrolam nos anúncios publicitários, o conceito de cena enunciativa, entendido como o lugar onde se dá a fundação e a atualização de um dizer, além do desdobramento e da validação de um já dito e de onde emerge o ethos (MAINGUENEAU, 2006, 2008, 2015, 2020). Considerando ainda a necessidade de um coeficiente explicativo forte para dar conta dos fenômenos de ordem discursiva, histórica e social, proponho a operacionalização da análise por meio do conceito de pré-discurso, concebido como “operadores na negociação do compartilhamento, da

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

transmissão e da circulação do sentido nos grupos sociais (...)” (PAVEAU, 2007, p. 318). Assim, diante da perenidade característica, os pré-discursos configuram-se na pesquisa enquanto a crença de um sujeito negro inferiorizado e marginal que pode ser confirmada ou infirmada a partir da circulação do Estatuto da Igualdade Racial. Esta pesquisa ainda se encontra em estágio inicial, trazendo algumas análises e resultados preliminares.

**Palavras-chave:** Negro; Publicidade; Interdiscurso; Cena Enunciativa; Pré-discursos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 12.288/10. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicações**. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Cenas de Enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. **Ethos discursivo**. 2ª. edição. São Paulo: Contexto, 2015.

MAINGUENEAU, D. **Variações sobre o ethos**. São Paulo: Parábola, 2020.

PAVEAU, M. Palavras anteriores. Os pré-discursos entre memória e cognição. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9, 2007.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EM ENUNCIADOS FOTOGRÁFICOS DA LIDERANÇA NEOPENTECOSTAL BRASILEIRA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

André Luiz de Castro Silva (PPGEL/UFU)

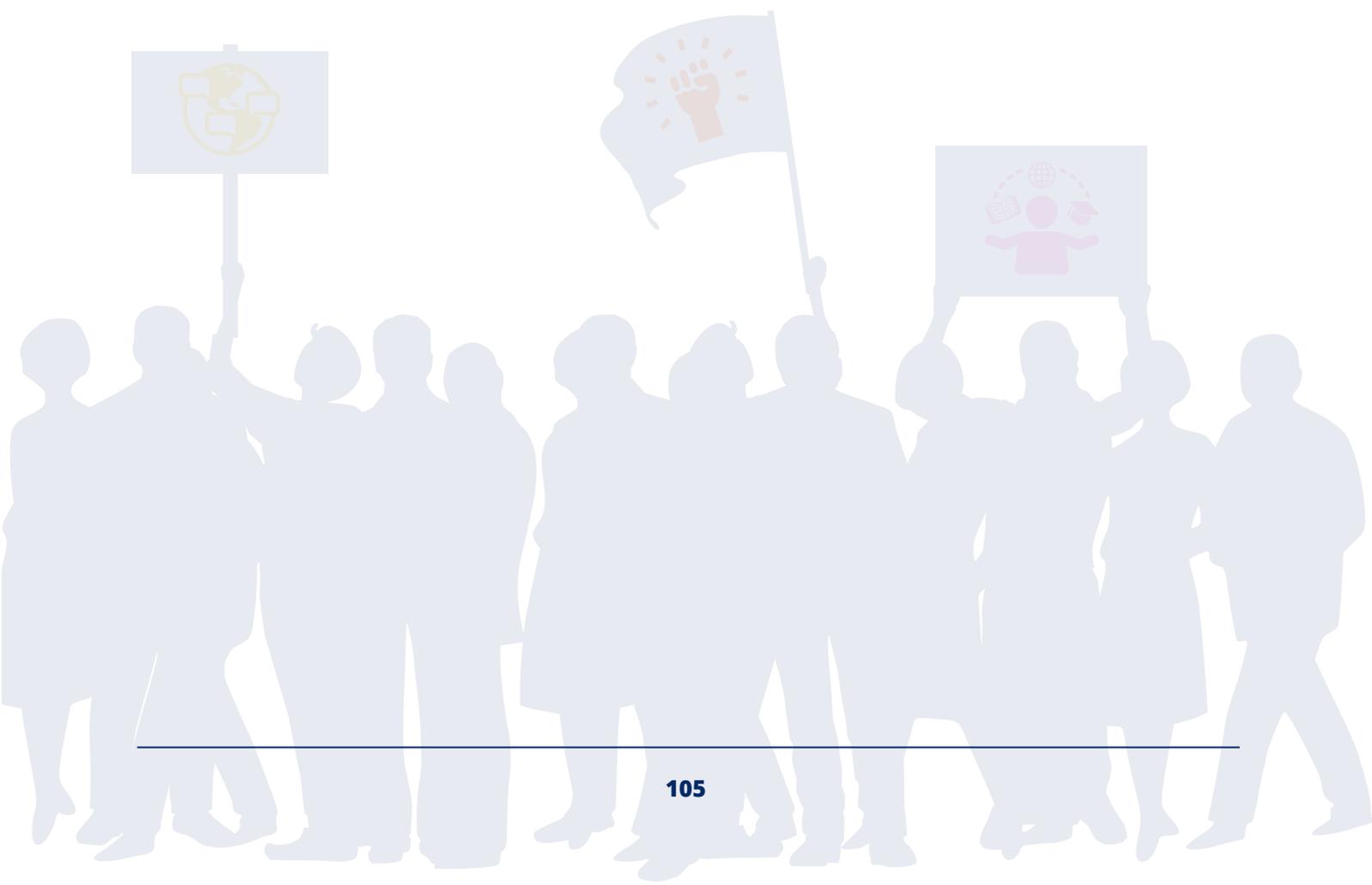
Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne

As redes sociais digitais funcionam, atualmente, como um grandioso campo de experimentação e criação de novas subjetividades, novas maneiras de ser e estar no mundo, principalmente a partir da fotografia. Na tese em desenvolvimento, lidamos essencialmente com o campo do discurso para pensar a imagem na contemporaneidade, especificamente no funcionamento do discurso religioso nessas esferas de sociabilidade. A pesquisa tem como objetivo geral analisar como enunciados fotográficos presentes em postagens de líderes cristãos evangélicos neopentecostais nas redes sociais Facebook e Instagram objetivam e subjetivam os sujeitos em sua relação com o divino. Ou seja, como a fotografia como materialidade significativa se constitui e constrói relações de saber-poder no âmbito da religião cristã evangélica neopentecostal. Para este empreendimento, utilizamos como norte teórico-metodológico os Estudos Discursivos Foucaultianos. Frente a isso, mobiliza-se principalmente reflexões em torno de conceitos como Governo das Condutas, Memória Discursiva, Intericonicidade, Verdade e o Poder. Este projeto nasceu do interesse em buscar novas reflexões, desenvolvidas primeiramente no mestrado, acerca de estudos envolvendo a argumentação e que passa a ter aqui uma nova direção reflexiva envolvendo o discurso e a religião. O corpus é constituído por postagens realizadas nas contas do Facebook e do Instagram dos seguintes líderes cristãos evangélicos neopentecostais brasileiros: Sônia Hernandez (Igreja Renascer em Cristo), Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus), Agenor Duque (Igreja Evangélica Plenitude do Trono de Deus), Robson Rodovalho (Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra), Valdemiro Santiago (Igreja Mundial do Poder de Deus), R.R.Soaes (Igreja Internacional da Graça de Deus) e Silas Malafaia (Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo) durante o ano de 2022. A escolha dos sujeitos de pesquisa se deve à representatividade enquanto fundadores ou referências de denominações cristãs evangélicas neopentecostais no Brasil. Somadas as contas oficiais dos sete líderes

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

elencados no Facebook e no Instagram, eles contam com aproximadamente 20 milhões de seguidores nas redes sociais digitais. Na pesquisa em andamento, buscou-se observar até o momento a materialidade discursiva fotográfica que exerce um poder na conduta dos sujeitos, enunciando verdades a serem aceitas e não questionadas pelos sujeitos.

**Palavras-chave:** Discurso; Saber-poder-verdade; Religião.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: ANÁLISE DE UM MATERIAL DIDÁTICO OFERTADO PARA O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Anny Karoline Santana Silva (CAPES/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Durante a pandemia da Covid-19, em que o ensino presencial foi substituído pelo Regime de Estudo não Presencial (REANP), ou ensino remoto, as instituições de ensino regulares, em todas as modalidades, tiveram que adotar diferentes metodologias e materiais didáticos para a continuidade de oferta das aulas e manutenção das demais atividades escolares/acadêmicas. Assim, pois, o presente trabalho, recorte de um projeto de pesquisa para o curso de Mestrado em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem o seguinte objetivo: analisar o ensino de Língua Portuguesa nos Planos de Estudos Tutorados (PET), ofertados pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais – SEE/MG ao longo do REANP. Para tanto, o arcabouço teórico — em construção, visto que a pesquisa está em fase inicial — respalda-se nas concepções estabelecidas por Bakhtin (1997), no que se refere aos gêneros do discurso, considerando a concepção curricular dos PET de Língua Portuguesa, e Mussalim (2020) e Possenti (2020) acerca do ensino de Língua Portuguesa na educação básica. A base metodológica configura-se na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, selecionada para ancorar a interpretação e conceitualização dos dados a serem extraídos do *corpus* selecionado, a saber: i) *PET — 6º ano regular*; ii) *PET — 7º ano regular*; iii) *PET — 8º ano regular* e iv) *PET – 9º ano regular*, ofertados para a segunda etapa do Ensino Fundamental II (Volume I), referentes ao ano letivo de 2020. Os resultados parciais mostraram que o conteúdo de Língua Portuguesa dos PET apresenta várias problemáticas, principalmente no que se refere ao ensino dos gêneros discursivos/textuais abordados. Isso porque, as definições e caracterizações desses gêneros, bem como as atividades relacionadas a eles, são apresentadas de maneira simplória/genérica, e

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

até mesmo infundada, sem qualquer tipo de aprofundamento. Por fim, através dessa pesquisa, buscamos identificar os impactos da pandemia da Covid-19 na esfera educacional, mais especificamente, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa em um material didático específico; contribuindo para diferentes estudos acerca da temática em questão.

**Palavras-chave:** Planos de Estudos Tutorados; Material Didático; Gêneros do Discurso.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Maria Ermantina Galvão Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 327-359.

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretária de Educação de Minas Gerais. **Plano de Estudo Tutorado – 6º ano do Ensino Fundamental (Volume 1)**. Belo Horizonte, 2020a. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/reanp-2020/ens-fund-anos-finais> . Acesso em: 13 de jun. 2022

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretária de Educação de Minas Gerais. **Plano de Estudo Tutorado – 7º ano do Ensino Fundamental (Volume 1)**. Belo Horizonte, 2020b. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/reanp-2020/ens-fund-anos-finais> . Acesso em: 13 de jun. 2022.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretária de Educação de Minas Gerais. **Plano de Estudo Tutorado – 8º ano do Ensino Fundamental (Volume 1)**. Belo Horizonte, 2020c. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/reanp-2020/ens-fund-anos-finais> . Acesso em: 13 de jun. 2022

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretária de Educação de Minas Gerais. **Plano de Estudo Tutorado – 9º ano do Ensino Fundamental (Volume 1)**. Belo Horizonte, 2020d. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/reanp-2020/ens-fund-anos-finais> . Acesso em: 13 de jun. 2022

MUSSALIM, F. O impacto da investigação nos domínios da linguagem nas propostas educacionais de Língua Portuguesa no Brasil. *In*: CUNHA, J; CARVALHO, J. A. B. (org.). **Ensino da língua portuguesa: dimensão, contexto, pedagogias e práticas**. 1. ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2020, v. 1, p. 20-28.

POSSENTI, S. Texto e gramática: notas sobre o ensino de língua portuguesa na escola. *In*: CUNHA, J; CARVALHO, J. A. B. (org.). **Ensino da língua portuguesa: dimensão, contexto, pedagogias e práticas**. 1. ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2020, v. 1, p. 13-19.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## O ESTILO DE UMA FORMAÇÃO DISCURSIVA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE “INFOTENIMENTO”

Bruno Drighetti (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Nos estudos da Linguística, há inúmeras pesquisas que problematizam o papel desempenhado pelo estilo na constituição de um gênero discursivo, para isso tomando por base, muitas vezes, o arcabouço teórico de Bakhtin (2011), o qual abarca não apenas o fato de certos gêneros apresentarem estilos próprios, como também o fato de que este elemento é condicionado, em maior ou menor medida, à subjetividade do enunciador. Entretanto, ainda são raros, na academia, estudos que problematizem os aspectos coercivos para que o estilo possa se exercer. Diante disso, essa pesquisa de doutorado, a qual se encontra em fase inicial, apresenta por proposta ampliar a relação apresentada por Mussalim (2010) entre estilo e posicionamento discursivo, de modo que seria possível afirmar a existência do estilo de uma formação discursiva. Além disso, esse trabalho propõe uma ampliação da pesquisa de mestrado anteriormente desenvolvida (DRIGHETTI, 2022), em que se trabalhou com a relação entre posicionamento discursivo e estilo em reportagens publicadas nas revistas GQ e Marie Claire. Propomo-nos, então, a expandir o trabalho desenvolvido de modo a abranger outros gêneros e mais veículos do campo jornalístico, almejando, assim, problematizar as discussões em torno dos diferentes sistemas de coerções sobre o estilo em gêneros distintos. Como pressupostos teóricos, ancoramo-nos em estudos advindos da Análise de Discurso Francesa, especialmente as propostas de Dominique Maingueneau (2008; 2013; 2015). Como forma de atingir o objetivo supracitado, serão realizadas análises de diferentes gêneros do discurso da esfera jornalística, para isso havendo a delimitação, como material de análise, de revistas que atendem a proposta do “infotainment”, isto é, que articulam a função de informar à de entreter, como constituinte de sua formação discursiva. Embora o corpus de análise ainda não esteja definido, pelo fato de se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, vislumbra-se a possibilidade de trabalhar com os gêneros entrevista, reportagem e carta ao leitor das edições

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

brasileiras das revistas Rolling Stone, Forbes e Vogue. A seleção por essas revistas se deu pelo fato de que são revistas de grande circulação e com propostas específicas (cultura pop, negócios e moda, respectivamente), e, conseqüentemente, voltadas a públicos-alvo distintos, mas ainda assim tratam de temas gerais e em comum. Ademais, ao observarmos as publicações recorrentes desses veículos, podemos considerá-los como representantes da proposta de “infotimento”. A hipótese geral que guiará o desenvolvimento do trabalho é, então, a de que a esfera pode ser considerada uma das condicionantes do estilo dos textos, de forma que, ainda que existam diferenças no que tange ao estilo desses veículos por apresentarem propostas diferentes, ainda haveria algo em comum em função da formação discursiva parcialmente partilhada. Desta maneira, esta pesquisa poderá contribuir para os estudos do estilo a partir de uma perspectiva discursiva, assim como para a compreensão do funcionamento dos textos da esfera jornalística.

**Palavras-chave:** Discurso jornalístico; Estilo; Posicionamento discursivo.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DRIGHETTI, B. **Relação entre posicionamento discursivo e estilo de gêneros do discurso**: análise de reportagens publicadas em revistas voltadas aos públicos masculino e feminino. 2022. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

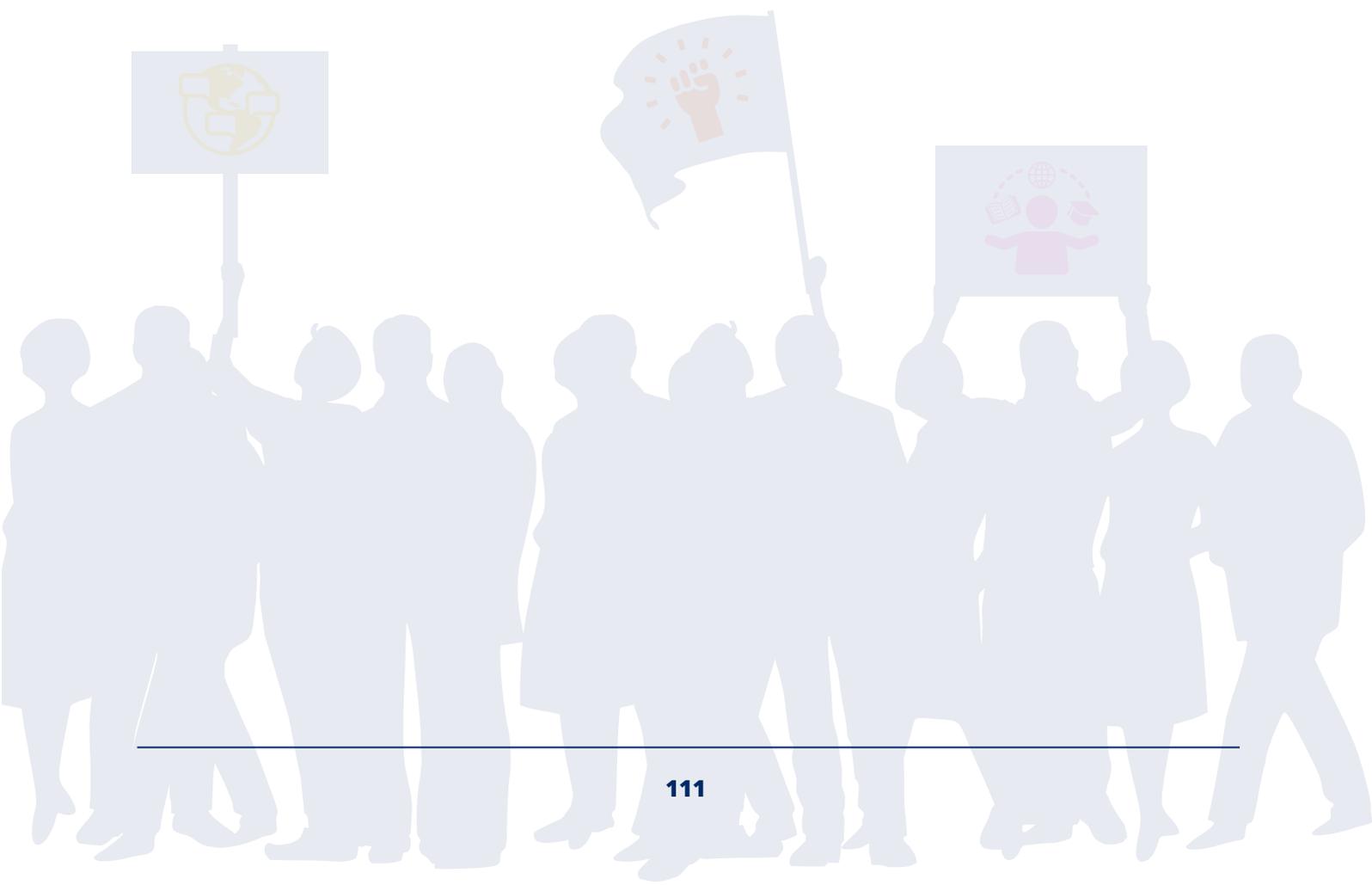
MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília P. De Souza-e-Silva. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Tradução de Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MUSSALIM, F. **Uma abordagem discursiva sobre as relações entre ethos e estilo**. Relatório de pós-doutorado. Campinas: UNICAMP; Brasília: CNPq, 2010



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## ACESSIBILIDADE À LEITURA MULTIMODAL NO LIVRO DIDÁTICO: POR UMA PERSPECTIVA EQUITATIVA PARA ALUNOS CEGOS

Camila da Silva Gonzaga (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Nesta pesquisa, em estágio de análise de dados, defendo a tese de que a sistematização da abordagem multimodal nos livros didáticos (LD) para alunos cegos pode contribuir para a acessibilidade e inclusão, nas aulas de Língua Portuguesa (LP), por proporcionar uma leitura crítica. A inclusão educacional das pessoas com deficiência é um direito constitucional, garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Também, na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), que assegura a oferta de sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino. Apesar do direito a inclusão educacional ser garantido por lei, o contexto atual da educação demonstra que os estudantes com deficiência encontram barreiras de acessibilidade na sala de aula, o que leva a exclusão escolar. Sendo assim, como as concepções de inclusão desenvolvidas na escola derivam de leis e políticas públicas educacionais, surgiu-me o interesse em investigar as concepções de ensino inclusivo materializadas na reforma no ensino médio (EM), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Programa Nacional Livro Didático/2021 (PNLD), pois são documentos que impactam diretamente no material que chega às escolas e no fazer docente; investigar o que é neles proposto no tocante à acessibilidade à leitura para alunos cegos e como tudo isso reverbera em LDLP do EM aprovados em 2021. Para tanto, parto das seguintes questões: Como a deficiência e a inclusão são representadas discursivamente na BNCC, do EM, na Reforma do Ensino Médio e no PNLD/2021?; Qual é o modelo de deficiência e de inclusão representado discursivamente nesses documentos?; Eles promovem aos alunos cegos a acessibilidade à leitura crítica, tendo em vista a multimodalidade constitutiva dos textos? Se sim, em que medida? Os LDLP do EM aprovados para utilização em 2022 respondem ao que é preconizado nesses documentos em relação à acessibilidade de alunos cegos à leitura crítica, tendo em vista a multimodalidade constitutiva dos textos? Há nesses LD propostas de leitura

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

crítica que contemplam essa multimodalidade? Se sim, elas conduzem os alunos cegos a um letramento crítico? E do objetivo geral de investigar se e em que medida a BNCC do EM, o PNLD/2021 e os LDLP do EM promovem aos alunos cegos a acessibilidade à leitura crítica da multimodalidade constitutiva dos textos. A coleta de dados está sendo realizada no Guia do PNLD/2021, de LP para o EM. O guia e os LDLP estão sendo contrastados por meio do corpus extraído dos dados coletados do guia e analisados pelo arcabouço da Análise de Discurso Crítico (CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH (1999); FAIRCLOUGH, 2003). Para análise da multimodalidade, recorro à teoria de Kress e van Leeuwen (2020) e aos estudos do Letramento Crítico (JANKS, 2010, 2014; SOUZA, 2011, JORDÃO, 2016); em relação a Teoria Social da Deficiência (HUNT, 1966; OLIVER; BARNES, 1983), acessibilidade e inclusão (SASSAKI, 1997; DINIZ, 2012, MANTOAN, 2003; MAZZOTA, 2013). Nesta pesquisa, concebo a inclusão escolar como uma prática social a qual, envolve atividades materiais, relações sociais, poder, instituições, pessoas com crenças, valores, desejos e ideologias, além do discurso/semiose.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Leitura crítica multimodal; Análise de discurso crítico;

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 10 ago.2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Brasília, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Guia digital. PNLD2021-Obras didáticas por áreas do conhecimento e específicas - Língua Portuguesa. Brasília, 2021. Disponível em: <[https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia\\_pnld\\_2021\\_didatico\\_pnld-2021-obj2-lingua-portuguesa.pdf](https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_didatico_pnld-2021-obj2-lingua-portuguesa.pdf). Acesso em: 15 mar.2022.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edimburgh University Press, 1999.

DINIZ, D. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**. Textual analysis for social research. London/NewYork: Routledge, 2003.

GONZAGA, C. S. **Uma perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular**. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Linguagens e Letramentos). Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 234f, 2015.

HUNT, Paul. **Stigma: the experience of disability**. London: Geoffrey Chapman, 1966.

JANKS, H. **Literacy and Power**. New York: Routledge. 2010.

JANKS, H; et al. **Doing Critical Literacy: Texts and Activities for Students And Teachers**. 1. ed. New York: Routledge, 2014.

JORDÃO, C. M. **No Tabuleiro da Professora Tem... Letramento Crítico?** In: Dánie Marcelo de Jesus; Divanize Carbonieri. (Orgs.). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. 1ed. Campinas: Pontes Editores Ltda, 2016, v. 1, p. 41-56.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. London: New York: Routledge, 2020.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

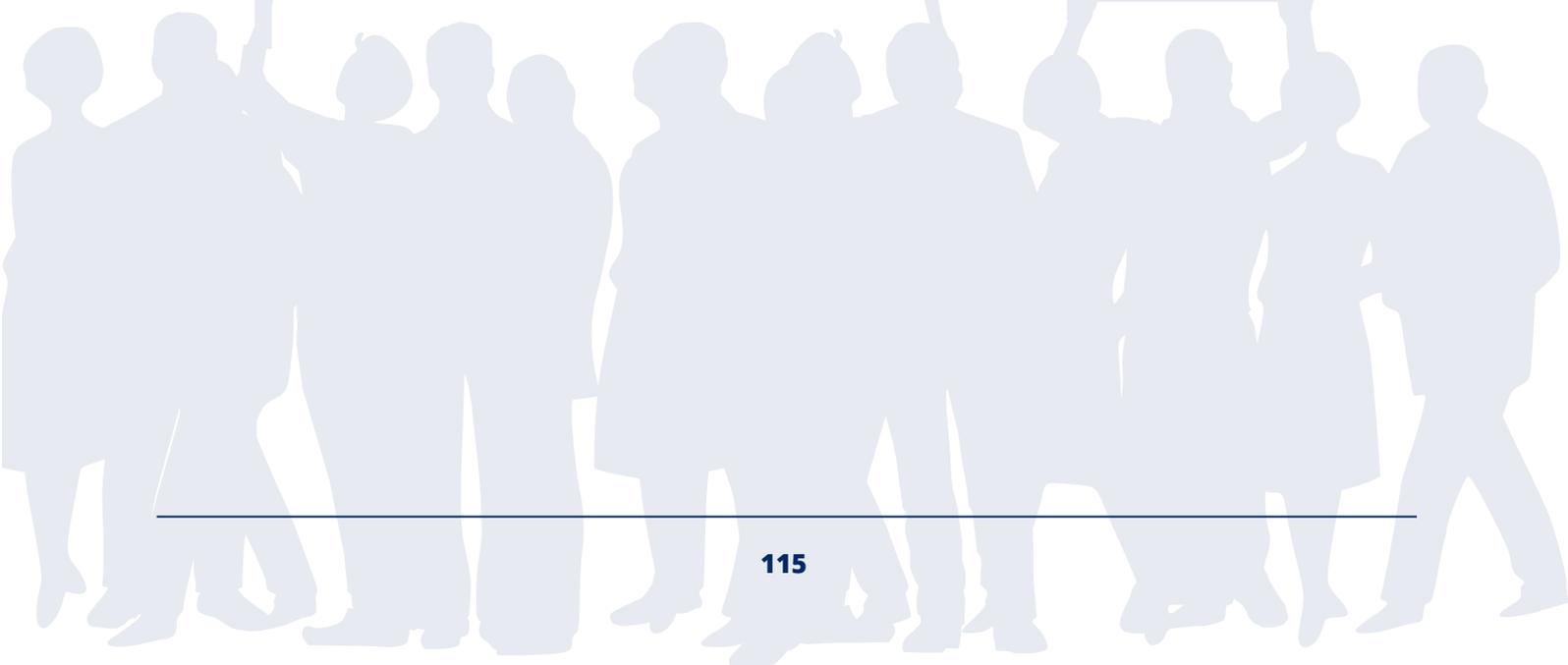
MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M. J. Identidade dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto da política educacional brasileira. **Movimento-revista de educação**. Rio de Janeiro, n. 07, 2013.

OLIVER, M.; BARNES, C. **Disability: a sociological phenomenon ignored by sociologist**. Leeds: Disability Press (paper), 1993.

SASSAKI, R. K. **Inclusão, construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, L. M. T. M. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C.M; MARTINEZ, J.Z; HALU, R. C. (Orgs.). **Formação "Deformatada"** - práticas com professores de língua inglesa. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 15. Campinas SP: Pontes Editores, 2011.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## O DISCURSO DE UM IDEAL ESTÉTICO E A (DES)CONSTITUIÇÃO DO CORPO: EFEITOS NA SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Carolina Antonia Goulart de Paula (FAPEMIG/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares

Coorientadora: Profa. Dra. Sybele Macedo

Este trabalho visa problematizar os efeitos de um discurso que estamos chamando de um ideal estético sobre o corpo dos jovens de 15 a 29 anos (BRASIL, 2013), na contemporaneidade, e seus afetos na subjetividade, principalmente, pós pandemia de COVID-19. A partir de um breve levantamento de dados (LOURENÇO, 2021; HONORATO, 2018), nota-se um aumento da busca por procedimentos estéticos por parte de adolescentes e jovens. Estes dados apontam que jovens cada vez mais cedo recorrem a certos procedimentos para atingir um certo padrão estético. Esta forma de alteração corporal pode ter a influência das redes sociais e pode produzir efeito no discurso e no corpo dos jovens, principalmente durante o período da pandemia (MOTA et al., 2021). Por isso, questionamos sobre um mal-estar decorrente desse impasse em que a imagem que o jovem tem de si não corresponde a um padrão estabelecido pelo discurso de um ideal estético. Segundo Lima et al. (2012) as práticas de manipulações corporais são marcas que se referem ao lugar que o corpo ocupa na cultura capitalista, na qual se torna objeto de consumo e pode ser modelado e produzido. Portanto, o “corpo perfeito” se torna um ideal relacionado a um bem de consumo (MOREIRA et al., 2012). Como objetivo geral, buscamos problematizar o discurso de um ideal estético e seus efeitos sobre a juventude numa interface entre a Psicanálise e os Estudos Discursivos, a fim de contribuir para os estudos sobre a juventude contemporânea e suas implicações em transtornos alimentares através de vinhetas clínicas. Já como objetivos específicos temos: 1º Investigar o discurso de um ideal estético sobre o corpo, a fim de perceber seus efeitos de sentido sobre a juventude contemporânea. 2º Discutir a relação da juventude e corpo enquanto afetado pelo discurso de um ideal estético pelo viés da psicanálise freudolacanianana. Como arcabouço metodológico, elegemos a Psicanálise freudolacanianana para discutir as questões referente a como o discurso de um ideal

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

estético afeta o sujeito. Além disso, o estudo sobre o discurso de um ideal estético trará como referência também a Análise do Discurso Pêcheux com interface com a Análise Psicanalítica do Discurso (DUNKER et al., 2016). Para a análise do corpus utilizaremos as vinhetas clínicas. Trata-se de pequenos fragmentos de relatos clínicos retirados da minha própria experiência profissional ou excertos extraídos de casos clínicos, já publicados, referente a temática deste trabalho. Propomos a vinheta clínica (TATIT, 2012) como um fragmento de um caso clínico, contendo apenas informações necessárias para levantar um pequeno trecho da sessão, focado em fatos que compõem uma pequena narrativa. Ela não contém tipos de características dos pacientes ou questões que possamos identificar, por isso compreendemos que não era necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética. A escrita da dissertação está em fase de construção, neste momento estou junto com a minha orientadora recolhendo informações para a construção do arcabouço teórico e construindo o estado da arte do trabalho.

**Palavras-chave:** Corpo; Discurso; Vinhetas clínicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da juventude e dispõe dos direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e sistema nacional de juventude – SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 8 nov. 2022.

DUNKER, C. I. L., PAULON, C. P. e MILÁN-RAMOS, J. G. **Análise Psicanalítica de Discurso** - Perspectivas Lacanianas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

HONORATO. T. Brasil lidera ranking de cirurgia plástica entre jovens: Cerca de 90 mil jovens brasileiros recorrem à cirurgia plástica influenciado pela mídia, diz especialista. Site: **Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica**. 7 de julho de 2018. Disponível em: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2018/06/07/brasil-lidera-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-jovens/> Acesso em: 9 nov. 2022.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

LIMA, N. L., ROSA, C. O. B, ROSA, J. F. V. Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 360-378, 2012.

LOURENÇO.T. Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens. Ribeirão Preto. Site: **JORNAL DA USP**. 11 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/> Acesso em: 9 nov. 2022

MOTA, J. V.; SANTOS, G. L. L; SILVA, V.E.V. **Projeto conecte em si**: Redes sociais e influencers: uma ameaça à autoestima de jovens adultos habitantes de um universo de padrões, 2021.

MOREIRA, J. O., ROSÁRIO, A. B.; SANTOS, A. P. S. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **PSICO**. Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, p. 457-464, 2011.

TATIT, I. **Do discurso de isolamento a uma experiência de solidão**. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER-ATLETA SOB A LUZ DA ADC: A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO JORNALISMO ESPORTIVO

Cíntia Aparecida de Sousa (PPGEL/UFU)

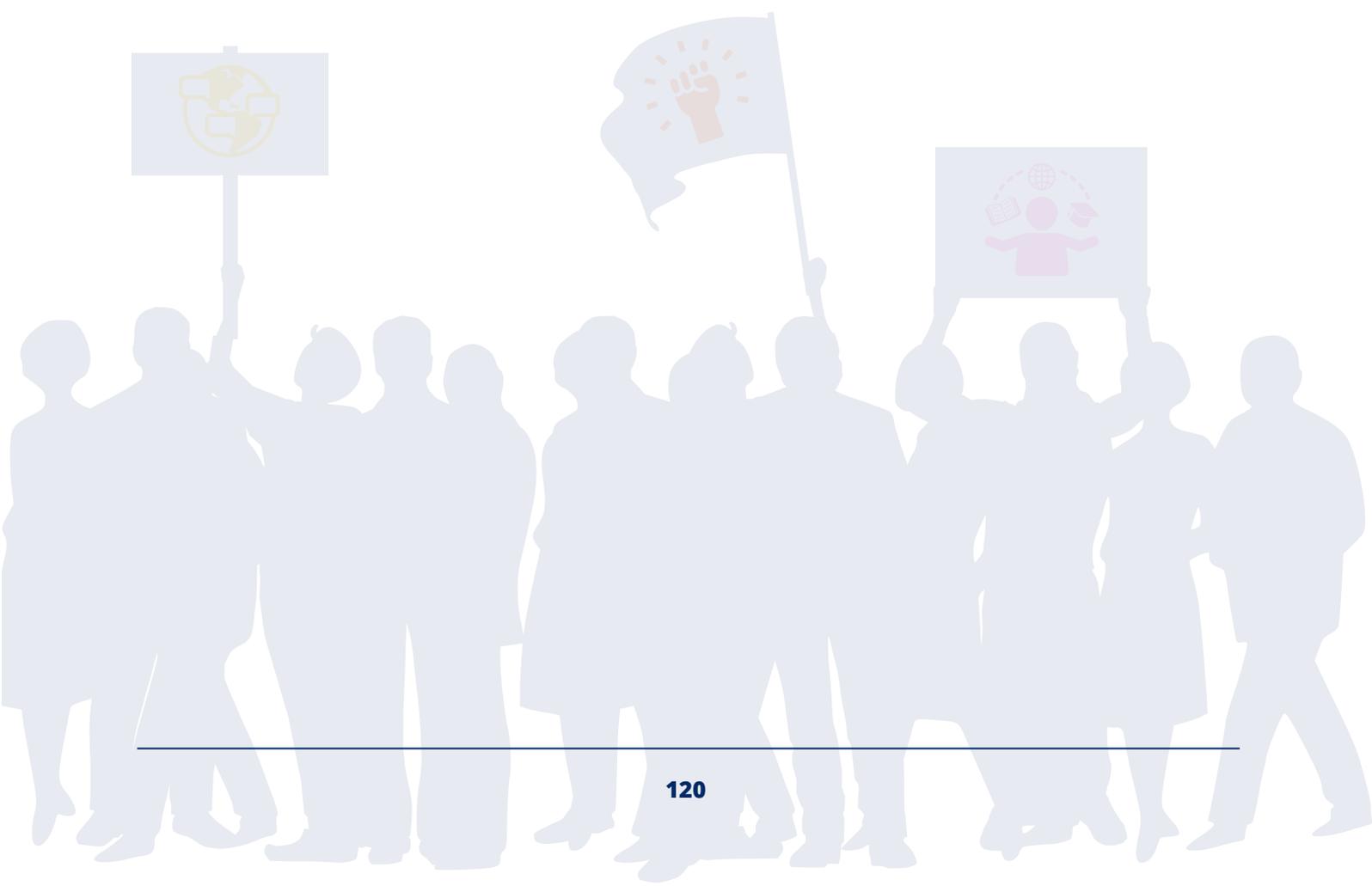
Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

Esta pesquisa nasceu de uma inquietação sobre o espaço da mulher no jornalismo esportivo. O preconceito não se restringe apenas às mulheres como espectadoras, está presente também quando estas se arriscam à prática ou se dedicam à divulgação das atividades esportivas. Deste modo, esta pesquisa de doutorado propõe desenvolver um estudo sobre a presença da mulher no universo esportivo. Propomos a criação de um tripé, o qual denominamos de a Tríade Feminina. A tríade feminina objetiva pesquisar a presença da mulher em três momentos: no texto; na produção; e na recepção. O primeiro momento consiste em analisar textos que têm como assunto a mulher no esporte, isto é, a mulher como objeto do texto jornalístico. O segundo, a produção, refere-se em investigar a mulher como a produtora do texto, ou seja, a mulher como a jornalista. O terceiro e último momento abordará a mulher como receptora da informação, quer dizer, a mulher como leitora. O corpus para o desenvolvimento da pesquisa documental consiste no site Dibradoras, um dos poucos veículos especializados em jornalismo esportivo do Brasil comandado somente por mulheres, entrevistas com as produtoras dos textos publicados e a composição de um grupo focal para a análise do material coletado. Nesta pesquisa não formulamos hipóteses, mas, sim, questão/ões de pesquisa. Assim, a nossa delimitação temática baseia-se nos seguintes questionamentos: (a) Como acontece a construção do discurso e da imagem do feminino no jornalismo esportivo produzido por mulheres?; (b) A mulher como jornalista contribui para a construção de um perfil do feminino além do estereótipo da beleza dando a mulher um lugar de protagonista em um ambiente com predominância masculina? e (c) Quais sentidos as mulheres leitoras constroem dos textos produzidos por mulheres jornalistas sobre mulheres atletas?. Para respondermos a tais indagações, tomamos como objeto de estudo reportagens publicadas no Blog Dibradoras, um dos poucos veículos especializados em jornalismo esportivo do Brasil comandado somente por mulheres e com foco nas atividades esportivas praticadas por elas e que possui um alcance nacional.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste analisar as representações da mulher-atleta no site esportivo Dibradoras e como estas representações são construídas pelas mulheres jornalistas e de que maneira elas são recebidas pelas mulheres leitoras; para isto, utilizaremos a teoria e o método da Análise de Discurso Crítica (ADC). A escolha desta teoria e método justifica-se pela ADC tratar-se de uma transdisciplinaridade com um foco específico sobre a relação entre o mundo social e a linguagem.

**Palavras-chave:** Mulher; Esporte; Dibradoras.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## SAUSSURE: SOBRE O LUGAR DO LINGUISTA E O QUE ELE FAZ

Eduardo Borges Oliveira (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Silveira

Nossa pesquisa de mestrado terá como objetivo principal investigar no manuscrito “De l’essence Double du langage”(EDL) (SAUSSURE, 1891) a elaboração de Ferdinand de Saussure (1857-1913) sobre o linguista e o que ele faz. Tendo em vista a cronologia teórica da linguística saussuriana e os seus variados alcances epistemológicos, faz-se necessário pensar no linguista frente a essa produção e consequentemente o lugar que este profissional ocupa nesta ciência. O EDL, é um manuscrito considerado de muito valor pelos estudiosos da área da linguagem, tendo em vista a produção conceitual que o mesmo já apresentava antes do Curso de Linguística Geral (CLG) (SAUSSURE, 1973), presume-se que foi escrito em 1891 e foi descoberto em 1996 na estufa do hotel situado em Genebra da família de Saussure. Possui mais de três centenas de páginas e está identificado como “Arch. de Saussure 372” na Biblioteca Pública Universitária de Genebra (BPU), compondo a edição de “Ecris de linguistique générale par Ferdinand de Saussure” (SAUSSURE, 2000), editado por Simon Bouquet e Rudolf Engler pela editora Gallimard. Dessa forma, o nosso trabalho procurará apresentar a discussão já existente sobre a formação do linguista na produção de Ferdinand de Saussure e nos basearemos nos seguintes objetivos específicos: i) Averiguar no manuscrito EDL, como Saussure concebe o linguista diante de sua atividade ii) Examinar o EDL a respeito da formação do linguista. iii) Discutir as consequências dos postulados saussurianos para a formação do linguista na atualidade. O manuscrito EDL nos permitirá examinar os incisos, rasuras, início da escrita de uma ideia e a interrupção da mesma, e/ ou retomada em um outro momento no manuscrito, com o objetivo de investigar a possibilidade de haver mais informações sobre a posição do linguista frente ao seu labor. Além dessas possibilidades que um manuscrito da monta do EDL nos possibilita, apresentaremos o fac símile dos fragmentos abordados por nós e os transcreveremos de forma mais fiel além de traduzi-los para a língua portuguesa no intuito de auxiliar o leitor que não domine a língua francesa e para

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

quem a domina a possibilidade de construir a própria compreensão. Utilizaremos em nossa pesquisa também as afirmações de Saussure sobre a formação do linguista publicadas no Curso de Linguística Geral por seus alunos. Esperamos com esse trabalho trazer a luz a perspectiva saussuriana a respeito da formação do linguista a partir de dois materiais canônicos na produção saussuriana e fomentar discussões a respeito.

**Palavras-chave:** EDL; Ferdinand de Saussure; Linguista.

## REFERÊNCIAS

SAUSSURE, F. de. 'De l'essence double du langage'. In: '**Archives de Ferdinand de Saussure**', 372: 'Les Manuscrits'. Bibliothèque de Genève, 1891.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SAUSSURE, F. de. **Écrits de Linguistique Générale**; Texte établi et édité par Simon Bouquet et Rudolf Engler. Paris: Editions Gallimard, 2000.

# **LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO**

## **TOMADAS DE POSIÇÃO (DE)FLAGRADAS NO PROCESSO DE (RE)ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIOS DO GÊNERO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: (IM)POSSÍVEIS EFEITOS DE CORREÇÃO E DE MARCAS DE REVISÃO**

Hellen Cristine Almeida (FAPEMIG/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares

As interrogações iniciais desta pesquisa surgiram das experiências desta pesquisadora com a revisão de textos acadêmico-universitários e das suas inquietações ao observar o enlace de cada pesquisador em formação, especialmente na pós-graduação, com o processo de produção de seu texto. Tais inquietações conduziram ao aprofundamento quanto ao que leva alguém a escrever, particularmente, um texto do gênero dissertação de mestrado. Para trabalhar com essas inquietações, valemo-nos das considerações de Riolfi (2013) e suas reflexões sobre a escrita e baseamo-nos na proposta de Indursky (2001), que conceitua o texto como um espaço discursivo heterogêneo. A partir disso, aprofundamos nossa discussão sobre a noção de heterogeneidade (AUTHIER-REVUZ, 1990), por considerarmos importante discutir as filiações discursivas que o pesquisador em formação empreende (ou não) para constituir seu texto. Compreendemos também que não há discurso que não seja constituído por inúmeros outros discursos ou já-ditos (PÊCHEUX, 1997). Trata-se de uma pesquisa interpretativista, que se ampara na perspectiva de estudos discursivos franco-brasileiros e em alguns pressupostos e conceitos psicanalíticos. Assim, partir da perspectiva da Psicanálise sobre o sujeito e a saída que a escrita pode prover para lidar com algo de muito íntimo de sua constituição subjetiva, consideramos que há, no cerne da constituição subjetiva, uma falta (LEBRUN, 1991) – que tanto causa o sujeito, como orienta a pulsão (FREUD, 2016) e o desejo. Logo, pressupomos que no cerne do engajamento de um sujeito no desenvolvimento e na escrita de uma pesquisa no nível de mestrado pode haver elementos com o potencial de costurar ou alinhar algo de um enigma subjetivo daquele que se propõe a escrever. Nessa perspectiva, elegemos abordar discussões sobre os (im)possíveis efeitos das correções e das marcas de revisão na escrita de versões de dissertações de mestrado. Para isso, constituímos o corpus da pesquisa

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

por meio de versões de dissertações de mestrado produzidas por pesquisadores em formação que aceitaram participar da pesquisa e que permitiram que seus textos fossem revisados por esta pesquisadora. Dito isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os movimentos de tomadas de posição que se (de)flagram no processo de (re)escrita de textos acadêmico-universitários do gênero dissertação de mestrado, tendo por base os (im)possíveis efeitos de correção e de marcas de revisão pela revisora dos textos. A partir do desdobramento desse objetivo geral, delineamos, como objetivos específicos, rastrear o corpus da pesquisa no sentido de: a) investigar a recorrência de determinados problemas de escrita nas dissertações analisadas; e b) discutir em que medida alguns pesquisadores em formação se deixam ou não afetar pelos comentários feitos pela revisão, de modo a apontar para movimentos de tomada de posição em relação ao seu texto. Elegemos a hipótese de que no processo de escrita de certos pesquisadores em formação, em alguns casos, correções e marcas de revisão podem ter o efeito de oportunizar uma tomada de posição do sujeito diante da escrita, na dependência de como o pesquisador em formação se valha delas para se implicar subjetivamente no seu texto, de modo a evidenciar um investimento subjetivo em seu texto.

**Palavras-chave:** Dissertações de Mestrado; Re(escrita); Tomadas de posição.

## REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução de Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, jul. dez. 1990.

FREUD, S. **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905)**. Tradução Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

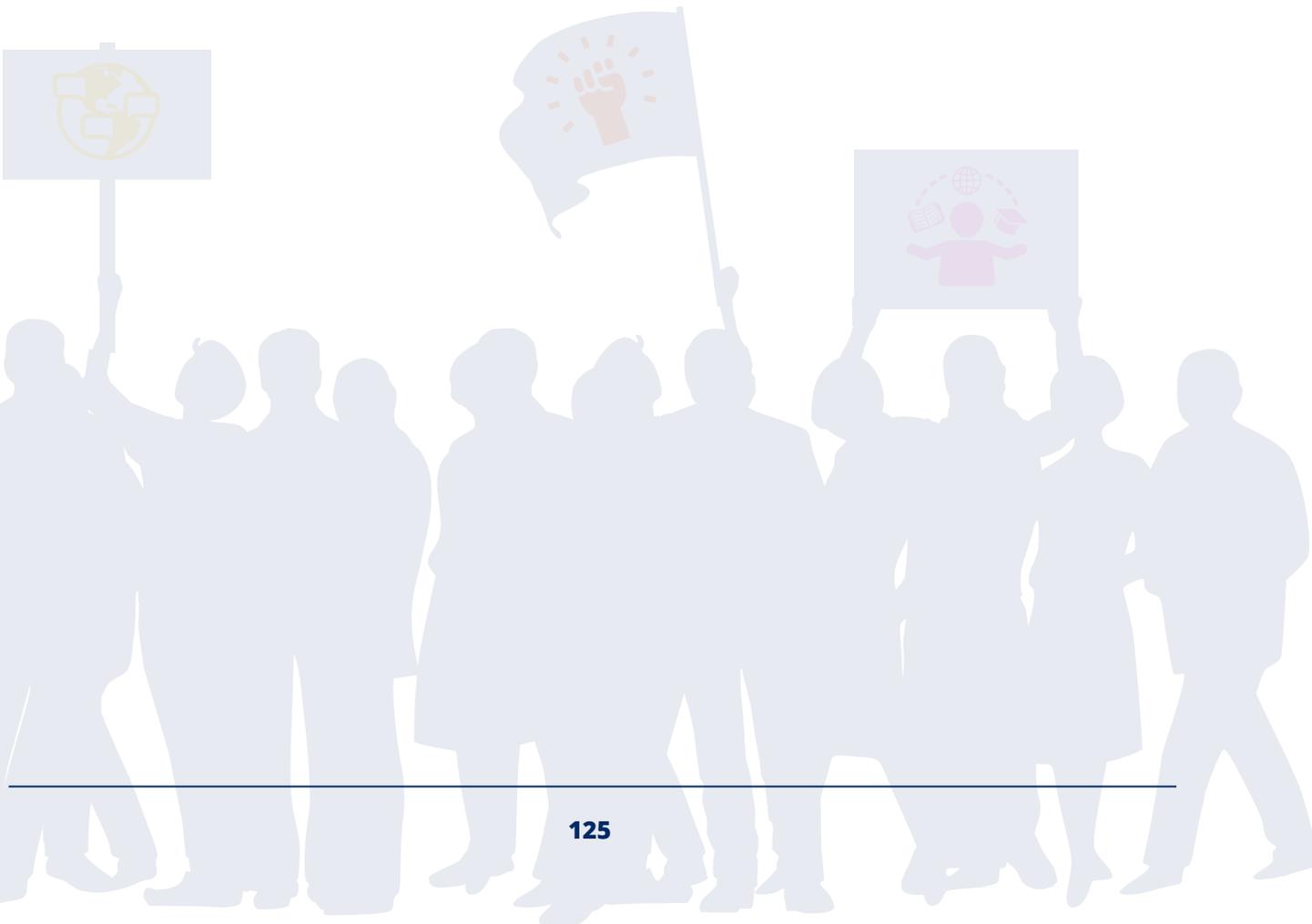
INDURSKI, F. **Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo de leitura**. Pelotas: EDUCAT, 2001.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

LEBRUN, G. O conceito de paixão. In: **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de M. Pêcheux**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

RIOLFI, C. R. **A Língua Espraiada: Responsabilidade subjetiva na formação de professores**. 2013, 251 f. Tese (Livre-docência em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## INDÍCIOS DE AUTORIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Ingrid Liliam da Silva (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira

Em face à necessidade de novos estudos concernentes ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica, esta pesquisa busca investigar questões que contribuam com a prática de produção textual e reescrita de textos na escola, tendo como foco a etapa do Ensino Médio. A fim de desenvolver uma investigação de cunho analítico e discursivo que possibilite reflexões a respeito deste tema, objetivamos refletir sobre a noção de indícios de autoria no contexto escolar proposta por Sírío Possenti (2001, 2009). Para dar sustento à tese de que podemos encontrar indícios de autoria em textos escolares, faremos uma breve exposição da teoria possentiana que também corrobora para a defesa de que um texto só pode ser avaliado em termos discursivos. Pensando ainda no contexto escolar, defendemos que a prática da reescrita na escola pode contribuir para a aparição de indícios de autoria nos textos, uma vez que os alunos se voltam novamente e com maior atenção e propriedade para o texto escrito, participando, ainda, e de forma mais efetiva, de uma relação interlocutiva durante o processo de produção de texto, o que pode ser observado em Mussalim (2020) ao tratar da escrita e reescrita no contexto escolar. Ademais, tomamos o estudo de Fiad (2013) como fundamental para o desenvolvimento de reflexões voltadas à prática da reescrita atrelada à questão dos indícios de autoria, já que a autora discorre sobre a teoria de Possenti a respeito das atitudes elencadas pelo autor como atitudes de um autor/autora, tais como a tomada de posição e singularidade, e que podem nos orientar frente à busca de indícios de autoria em textos escolares. Nosso objetivo geral é demonstrar a produtividade de se avaliar textos e conduzir propostas de reescrita em contexto escolar com base no conceito de indícios de autoria proposto em Possenti. Além disso, propomos como objetivo específico comparar a presença ou não de indícios de autoria decorrentes da prática de reescrita. A natureza deste estudo é de base qualitativa, e modo que pretendemos atribuir interpretações ao corpus, que faz parte de um estudo ainda em desenvolvimento a nível de Mestrado e, portanto, será

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

brevemente demonstrado nesta pesquisa, a fim de confirmar ou não nossos objetivos geral e específico. Para a coleta do corpus, foram propostas atividades de produção de texto voltadas para gêneros do discurso da esfera jornalística. As atividades foram desenvolvidas em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na cidade de Araguari, Minas Gerais, durante o curso de extensão “Gêneros discursivos da esfera jornalística: leitura e produção de textos”, proposto pelo grupo de pesquisa Círculo de Estudos do Discurso (CED), sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Mussalim. A metodologia implicará, portanto, uma comparação entre a primeira escrita dos textos e suas posteriores reescritas, de forma a contribuir, nos resultados, para a verificação de indícios de autoria nos textos dos alunos. Destacamos, porém, que estamos na fase de desenvolvimento da dissertação, portanto, nossas análises, resultados e considerações ainda estão em construção.

**Palavras-chave:** Indícios de autoria; Reescrita; Texto escolar.

## REFERÊNCIAS

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre estilo e autoria na aquisição da linguagem escrita. *In*: BRUNELLI, A. F.; MUSSALIM, F.; FONSECA-SILVA, M. C. (org) **Língua, texto, sujeito e (inter)discurso**, São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p.37-48.

MUSSALIM, F. O impacto da investigação nos domínios da linguagem nas propostas educacionais de Língua Portuguesa no Brasil. *In*: CUNHA, J.; CARVALHO, J. B. (org). **Ensino da Língua Portuguesa: dimensões, contextos, pedagogias e práticas**. 1ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2020, v. 1, p. 21-28.

POSSENTI, S. Enunciação, autoria e estilo. **Revista da FAEBA**, Salvador, v.10, n.15, p.15-21, jan./jun., 2001.

POSSENTI, S. Indícios de autoria. *In*: POSSENTI, S. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009, p.103-117.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## **CAPACITISMO: UMA ANÁLISE SOBRE A VONTADE DE VERDADE E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA**

Kennedy José de Oliveira Júnior (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este projeto se propõe a analisar os efeitos de sentido que permeiam o conceito que designa o preconceito vivenciado pelas pessoas com deficiência – o capacitismo, mediante os procedimentos da Análise do Discurso foucaultiana. Com este estudo, pretendemos compreender as condições de possibilidade que fizeram emergir os discursos sobre a capacidade do corpo-propriedade, capacitismo e os modelos de compreensão da deficiência: o modelo médico e o modelo social. No modelo médico, a deficiência é depreendida como uma consequência natural da vida humana, sendo assim, esse corpo deve ser objeto de intervenção biomédica de tratamento e correção das lesões. Além disso, esse modelo tem a capacidade de institucionalizar os sujeitos, bem como classificar esses corpos como doentes que precisam ser medicalizados. Já o modelo social toma a experiência da deficiência como resultado dos vários processos de opressão e segregação. Ou seja, essa lente busca colocar o problema da acessibilidade e da inclusão no campo das ações políticas e da intervenção do Estado, pois esses corpos são adestrados pelas instituições de saúde e de educação, tendo como discurso legitimador os fatores patológicos, biológicos e físicos (DINIZ, 2007; FOUCAULT, 2010). Na vertente social, o desencadeamento analítico se estabelece tomando como princípio fundante o sistema capitalista, a lesão e, por último, a deficiência como causa de uma sociedade nada acessível às multiplicidades físicas e ou mentais (DINIZ, 2007). Já para Campbell (2009, p.101), o capacitismo pode ser percebido como “uma normatividade corporal e comportamental baseada na premissa de uma funcionalidade do indivíduo”. Dito de outra forma, os corpos na estrutura neoliberal são tomados como força motora de produção de lucratividade: o corpo-propriedade tende a ser disciplinado pela sua capacidade de performance. E ao assumir a existência do capacitismo há possibilidade de analisar o funcionamento da gramática das corporeidades desviantes. À vista disso, também, buscamos descrever os mecanismos linguístico

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

discursivos que sustentam os processos ininterruptos de normalização e segregação desses corpos. Ao tomar Foucault (2008), podemos depreender que o corpo e o capital – estabelecem uma relação dicotômica, já que estão imbricados pela sua organização espacial, temporal e corpórea. Por fim, objetivamos analisar as relações de poder e as vontades de verdade que se fazem presentes no interior das tramas discursivas (re)produzidas nos artigos científicos e na militância em prol das lutas anticapacitistas, os critérios de seleção dos corpos se dá a partir da classificação das produções científicas, segundo a avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, com Qualis A1 e A2 e, em relação a materialidade produzida pelos militantes nas redes sociais, os critérios são estabelecidos pela visibilidade: pelo número de referências nas plataformas de pesquisa do Twitter, Instagram e Facebook. Como aporte teórico, utilizaremos Foucault (1987, 2008; 2010; 2014), Diniz (2007), Dias (2013) entre outros. Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa, cuja abordagem segue o viés qualitativo. Ao final da pesquisa, visamos a ter contribuído com os estudos sobre a deficiência em uma perspectiva que possa provocar rachaduras no atual sistema capacitista de in(ex)clusão.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; Capacitismo; Pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, F. K. **Contours of Ableism: the production of disability and abledness.** New York: Palgrave Mcmillan; 2009.

DINIZ, D. **O que é deficiência.** Brasiliense, 2007.

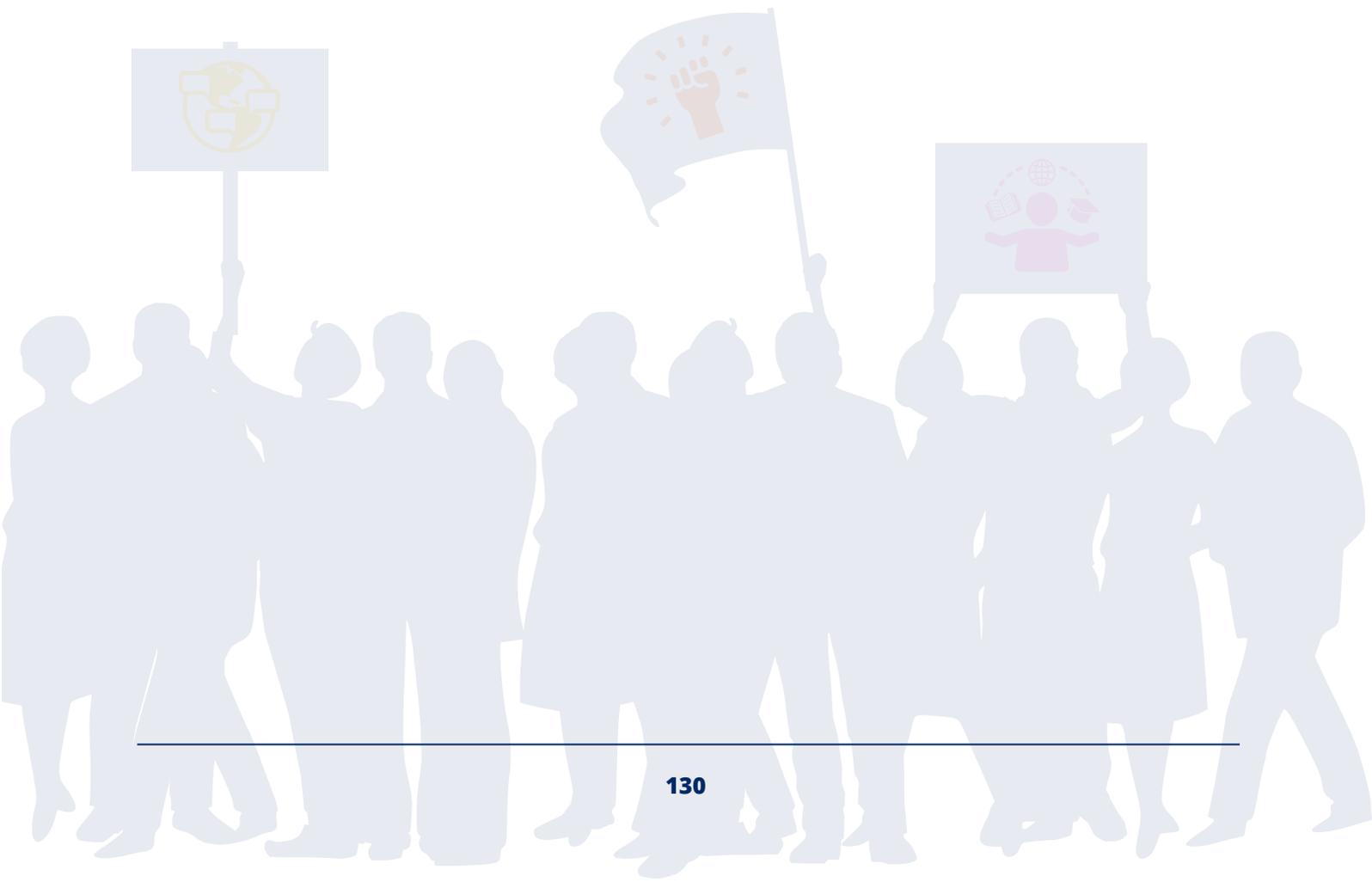
FOUCAULT, M. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO PIBID

Lara Cristina Batista Souza (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares

Dissertar sobre identidade, discurso e formação de professores, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, na pós-modernidade, reconhece a fragmentação e dispersão que o nosso contexto histórico-social possibilita. (BERTOLDO, CORACINI, 2003). Nesse prisma, esta pesquisa de mestrado, em fase inicial, foi motivada por inquietações acerca dos processos identitários dos professores de língua estrangeira em formação que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ao considerar o PIBID um ambiente de possíveis práticas discursivas, esta pesquisa se dispõe a investigar quais são as representações de si, da língua estrangeira e do processo de ensino-aprendizagem que os professores em formação deixam mostrar nas entrevistas. O nosso interesse reside nos possíveis deslocamentos na constituição identitária dos professores em formação inicial e pré-serviço durante parte de sua participação, tendo como um dos elementos que compõem as condições de produção de seus dizeres o Projeto Institucional do PIBID (Edição 2022). Portanto, intenciona-se aqui, a partir da Análise do Discurso Francesa, estabelecer quais são as afetações que os mecanismos discursivos possibilitam ao sujeito, por meio de conceitos como discurso, memória discursiva, interdiscurso e formação discursiva, por Pêcheux (1975) e Foucault (1971), em que entendemos que, ao enunciar e se assujeitar à uma formação discursiva, o sujeito ocupa um lugar, uma posição-sujeito, socio-historicamente, e, por isso, é capaz de produzir sentidos de acordo com as condições dadas. No que tange às teorias de constituição identitária, valemo-nos de Coracini (2009), sob a concepção de um sujeito à luz da sua relação constitutiva na e com a linguagem, portanto, considerando sua heterogeneidade e a materialidade linguística. Ainda, buscamos em Stuart Hall (1997), em consonância com os conceitos acima de incompletude do sujeito, teorizar acerca de distintas concepções de identidade do sujeito pós-moderno. Pretendemos recorrer a noção de inconsciente

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

para analisar as entrevistas com os participantes, a partir da releitura das obras de Freud feita por Lacan (1998), em que este propôs o inconsciente, estruturado como linguagem. Dessa forma, duas entrevistas semiestruturadas serão aplicadas aos professores em formação que fazem parte do programa, cada qual com o intervalo de um semestre entre si, as quais, depois de transcritas, serão analisadas a partir do pressuposto teórico supracitado. A análise das entrevistas e do projeto integrador do PIBID será possível por meio das chamadas representações, em que se pode encontrar a subjetivação na materialidade linguística e, também, compreender os deslocamentos da constituição identitária do sujeito (CORACINI, 2015; AUTHIER-REVUZ, 1998). Por hipótese, partimos da proposição de que o programa se apresenta como uma instância propícia e relevante que possibilita mudanças na constituição identitária do professor em formação a favor da valorização do ensino-aprendizagem em rede pública e, portanto, esperamos que os resultados apontem as contribuições desses programas para a formação de professores de línguas, ao promover o incentivo e valorização ao magistério e a permanência nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Ensino-aprendizagem de línguas; Língua e identidade.

## REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras Incertas** – as não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BERTOLDO, E. S.; CORACINI, M. J. (org.) **O desejo da teoria e a contingência da prática:** discursos sobre e na sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M. J. Língua e efeitos de estranhamento: modos de (vi) ver o outro. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 475-498, 2009.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

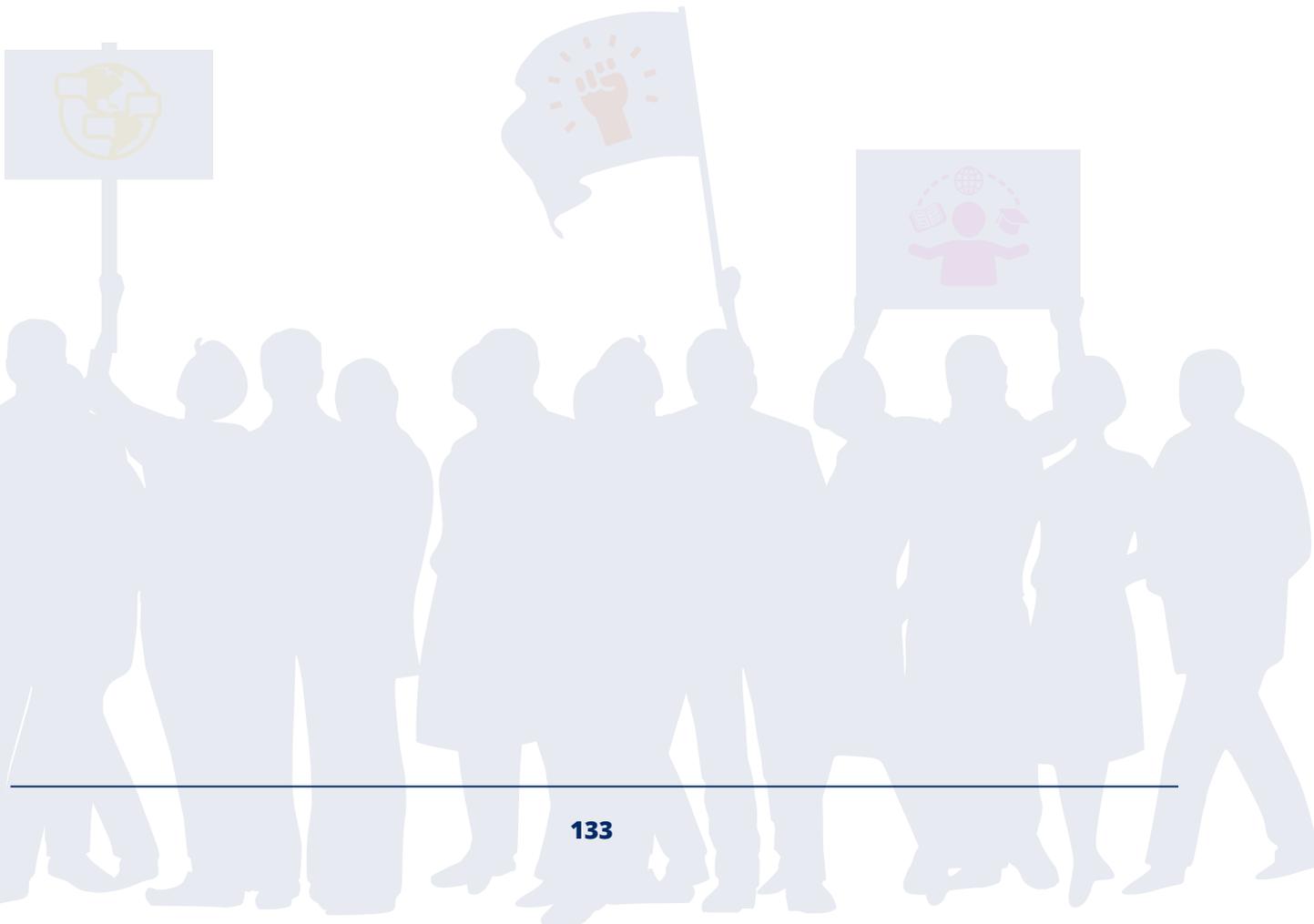
CORACINI, M. J. Representações de professor, entre o passado e o presente. In: **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.23, n. 1, p. 132-161, 2015.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1996.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira L. Louro. Rio de Janeiro, DP& A Editora, 1997.

LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J. **Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p. 96-103.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Trad. E. P. Orlandi, et al. Campinas: UNICAMP, 1975.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA PRÁTICA SOCIAL DE ADOÇÃO: A VOZ DE FAMÍLIAS POR ADOÇÃO E DE PROFISSIONAIS DA REDE DE APOIO E PROTEÇÃO

Layane Campos Soares (FAPEMIG/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni

A presente pesquisa de doutorado está em fase inicial de análise de dados e tem o intuito de investigar o funcionamento discursivo da prática social de adoção e o modo como ela é representada por diferentes atores sociais. No Brasil, há mais trinta e seis mil pessoas dispostas e aptas a adotar e, em contrapartida, temos mais de cinco mil crianças e adolescentes que aguardam a recolocação em uma família substituta, conforme apontam os dados do Conselho Nacional de Justiça no Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento Sistema Nacional de Adoção (BRASIL, 2020). Considerando esses dados, questionamos: se há mais interessados do que crianças e adolescentes disponíveis, por que ainda temos menores em lares provisórios e não definitivos? Acreditamos que a resposta a esse questionamento é bastante complexa e pode ser problematizada a partir de três pontos centrais: primeiro, a morosidade dos processos que decidem sobre a situação definitiva das crianças e dos adolescentes que estão em situação de acolhimento; segundo, interpretações do ECA (BRASIL, 1990) por parte da equipe técnica e do poder judiciário baseadas em uma visão biológica de paternidade; terceiro, a construção de um perfil de filho desejado por quem pretende adotar que, às vezes, é incompatível com o perfil de crianças e adolescentes que estão disponíveis para adoção. Acreditamos que essas circunstâncias dificultam a efetivação da prática de adoção, fato que nos possibilita afirmar que estamos diante de um problema social, o qual é constituído de uma faceta discursiva/semiótica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Tendo em vista essa compreensão de que esse problema social é construído na e pela linguagem e de que esta uma parte irreduzível da vida social, que mantém uma relação dialética e interna com a sociedade, entendemos que questões sociais são, em parte, questões de discurso e vice-versa (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), propomos realizar uma pesquisa discursivo-etnográfica (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE,

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

2017), em um ambiente virtual, em duas Organizações Filantrópicas, localizadas nas cidades de Uberlândia-MG e Fortaleza-CE, que oferecem suporte na área de adoção. Dessa forma, entendendo que as práticas sociais são constituídas de diferentes elementos, incluindo o momento discursivo; que, por meio do e no discurso/semiose, os atores sociais agem e interagem e constroem diferentes representações e identificações, partimos das seguintes questões de pesquisa: i) Como a prática social de adoção funciona discursivamente e como é representada por filhos, pais e mães por adoção e profissionais que atuam na área?; ii) como as crianças e adolescentes que passaram pelo processo de adoção são identificados e se identificam?; iii) por meio de quais recursos linguístico-discursivos as representações e identificações são construídas?; que recorrências e padrões de representação da adoção podem ser mapeados? Assim, para essa investigação, nosso corpus será constituído por entrevistas narrativas e semiestruturadas e por transcrições das reuniões dos grupos de apoio à adoção, realizadas de forma remota pelas instituições coparticipantes deste estudo, devido ao contexto da pandemia do COVID-19. Atualmente, iniciamos a fase de análise de dados, a partir das seguintes categorias: Avaliação, Modalidade e Interdiscursividade.

**Palavras-chave:** Prática social de adoção; Análise de discurso crítica; Pesquisa discursivo-etnográfica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça** (CNJ). Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento/ Conselho Nacional de Justiça – Brasília: CNJ, 2020.

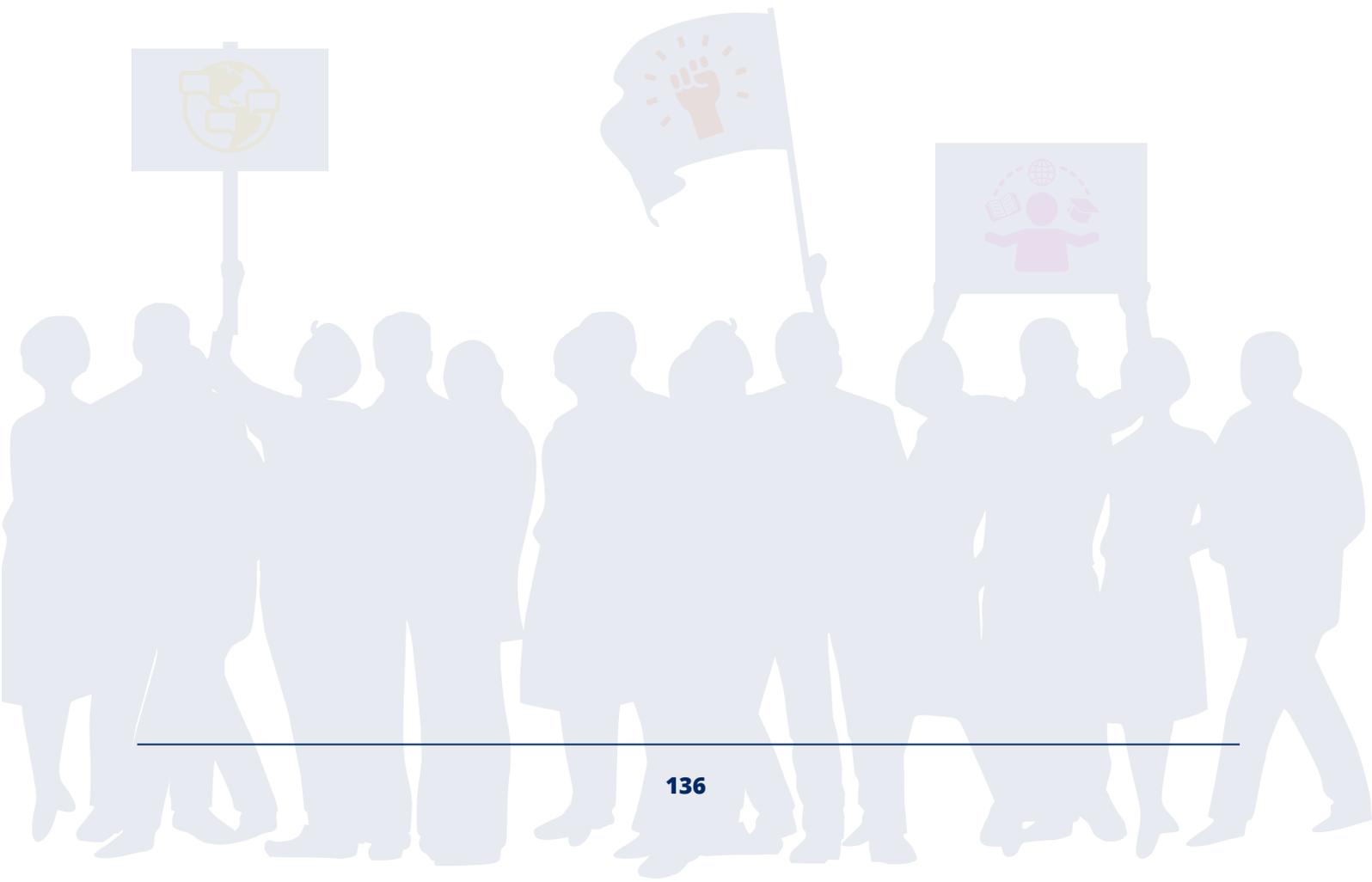
BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 21 out. 2021.

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity:** Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. Londres e Nova York: Routledge, 2003.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso Crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## **PROGRAMA CONTA PRA MIM: ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS GENERIFICADOS NAS OBRAS DE LITERACIA**

Lorraine Caroline Nicomedes (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Daniel Mazzaro Vilar de Almeida

O presente projeto se propõe a pesquisar as produções discursivas que embasam as concepções da educação das infâncias, em específico investigará dispositivos pedagógicos generificadores presentes no projeto de literacia familiar, proposto pelo Programa de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação (MEC), intitulado “Conta Pra Mim” (BRASIL, 2019). O trabalho tem como objetivo geral investigar as imposições generificadas dos imaginários sociodiscursivos que, através de sua constituição psico-socio-linguageira, ditam tacitamente como se deve ser criança-menina e criança-menino. Nesse sentido, visa-se relacionar aspectos presentes no projeto “Conta Pra mim” com as expectativas históricas do ideal social de infância, assimilar a intencionalidade no processo de transformação e transação do sujeito falante e sujeito destinatário presentes nas obras pesquisadas, além de identificar e descrever dispositivos pedagógicos generificados. A fim de identificar e descrever esses dispositivos, foram escolhidas as obras de poesia, que incluem cantigas, parlendas e quadrinhas. Para a análise da significação discursiva, daremos atenção aos componentes linguístico e situacional, além de nos apoiarmos nas operações de significação do material verbal e do material psicossocial, conforme elucida Charaudeau (2014). Nesse sentido, a significação do discurso privilegia a relação que se estabelece entre os parceiros do ato de linguagem sem ignorar o conteúdo proposicional que diz respeito à referência ao mundo, mas que o subordina à intersubjetividade dos interlocutores. Dessa forma, visando contemplar os requisitos da linha de pesquisa “Linguagem, Sujeito e Discurso”, a pesquisa utiliza a base teórica metodológica da análise semiolinguística do discurso, entendendo que a metodologia difundida por Patrick Charaudeau possibilitará uma análise de corpus representacional e intertextual, de corpus aberto, dialogando com o texto e o contexto. Charaudeau (2014) apresenta a análise do discurso semiolinguística como a teoria que esboça o discurso de forma geral, pois abarca fenômenos psicológicos,

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

históricos e sociais do ato de fala. Dessa forma, estabelece a frequência da ação e da influência na sociedade, sendo o sujeito interventor do fenômeno discursivo psico-socio-linguageiro. Em resumo, tendo em vista o que foi apresentado, observa-se um problema de pesquisa desafiador, que almeja averiguar no corpus: narrativas, padrões de imagens e seus possíveis sentidos, visões de mundo que se apresentam por meio dos mundos significados por sujeitos distintos que ao mesmo tempo se convergem

**Palavras-chave:** Semiologia; Infância; Generificação

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conto pra mim: guia de literacia familiar. Ministério da Educação (MEC), SEAF:** Brasília, 2019. Disponível em: <<https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>> acesso em 18.nov. 2022.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## O SUJEITO DISCURSIVO EM CANÇÕES AMBIENTALISTAS - HISTÓRIA E MEMÓRIA

Maclesio Da Costa Oliveira Ferreira (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este projeto toma como objeto de pesquisa discursos materializados em canções ambientalistas, populares brasileiras, visando a explicitar como se dá a condição de formação discursiva nesse campo enunciativo. Para tal, partimos da seguinte motivação hipotética: as músicas selecionadas evidenciam mudanças no posicionamento do sujeito discursivo nos períodos históricos da preservação ambiental no Brasil. Nessa reflexão, será crucial entender questões como: Quais memórias estão em evidência e como elas agem nas canções? Como ocorre o processo para que o sujeito cancionista se inscreva no tema ambientalista, tomando um novo espaço de representação? Trata-se de “nova” voz de representação social materializada nas canções. Estabeleceremos uma proximidade com Carvalho (2013), que toma canções como objeto para análise de discurso, e considera o entrelaçamento complexo entre política e poesia, ao mesmo tempo em que considera as minúcias envolvidas na criação do significado musical. Com esse intuito, tomamos como norte os discursos ambientalistas, capitalistas das empresas que exploram o meio ambiente e de camponeses da agricultura familiar, que ocorrem no meio social e político. As canções como corpus serão abordadas na perspectiva dos estudos discursivos foucaultianos, e, como objetivo geral, a pesquisa propõem analisar os diferentes discursos a respeito do meio ambiente em letras de músicas populares brasileiras, produzidas a partir de 1970. Nas análises, evidenciaremos como a questão ambiental tem sido absorvida e proclamada nesse campo artístico. Além disso, investigaremos as formações discursivas responsáveis pela constituição dos sujeitos discursivos, analisando também suas posições nos discursos materializados nas canções, visando a colocar em evidência os discursos do ambientalismo, que se opõem ao agro e ao capitalismo. Para a sustentação de nossa proposta, tomamos Foucault (1986) como fonte primordial, com vistas a conceitos como: enunciado, formação discursivas, sujeito, discurso, entre outras noções

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

importantes. Além disso, recorreremos a autores como Fernandes (2012), Orlandi (2009), Carvalho (2013) e outros estudiosos da Análise do Discurso. Serão explorados os atos de enunciação e as subjetividades presentes nas músicas, refletindo sobre as condições de produção que levaram determinados sujeitos a produzir o discurso ambiental sob a perspectiva do poder hegemônico, representado pela mídia oficial, pelo Estado e pelas instituições empresariais. Observa-se a necessidade de análise dessas canções, face às mudanças nos modos que a sociedade concebe a natureza e a relação do homem com o meio ambiente. A luta ambiental no Brasil e no mundo possui marcos históricos importantes para o trabalho, como a Conferência de Estocolmo em 1972, ECO-92, Convenção de Quioto e entre outros. Para o aprofundamento da pesquisa, as fontes bibliográficas tornar-se-ão um meio efetivo nas análises das canções ambientalistas, visando a abordar os diferentes discursos acerca do meio ambiente. As reflexões abordadas possibilitam um estudo do posicionamento dos sujeitos discursivos, inscritos nas materialidades discursivas das músicas ambientalistas, com foco em questões histórico-sociais e políticas na compreensão da produção de sentido dessas canções.

**Palavras-chave:** Discurso; Sujeito discursivo; Ambientalismo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, I. F. O agronegócio e a atuação da burguesia agrária: considerações da luta de classes no campo. **Serviço Social & Sociedade**, n. 131, p. 175-195, 2018.

BARROS, M. I. R. **Os sujeitos discursivos nas canções de chico buarque nos períodos ditatorial e democrático**. 2017, 239 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2017.

CARVALHO, P. H. V.. **A voz que canta na voz que fala: poética e política na trajetória de Gilberto Gil**. 2013. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

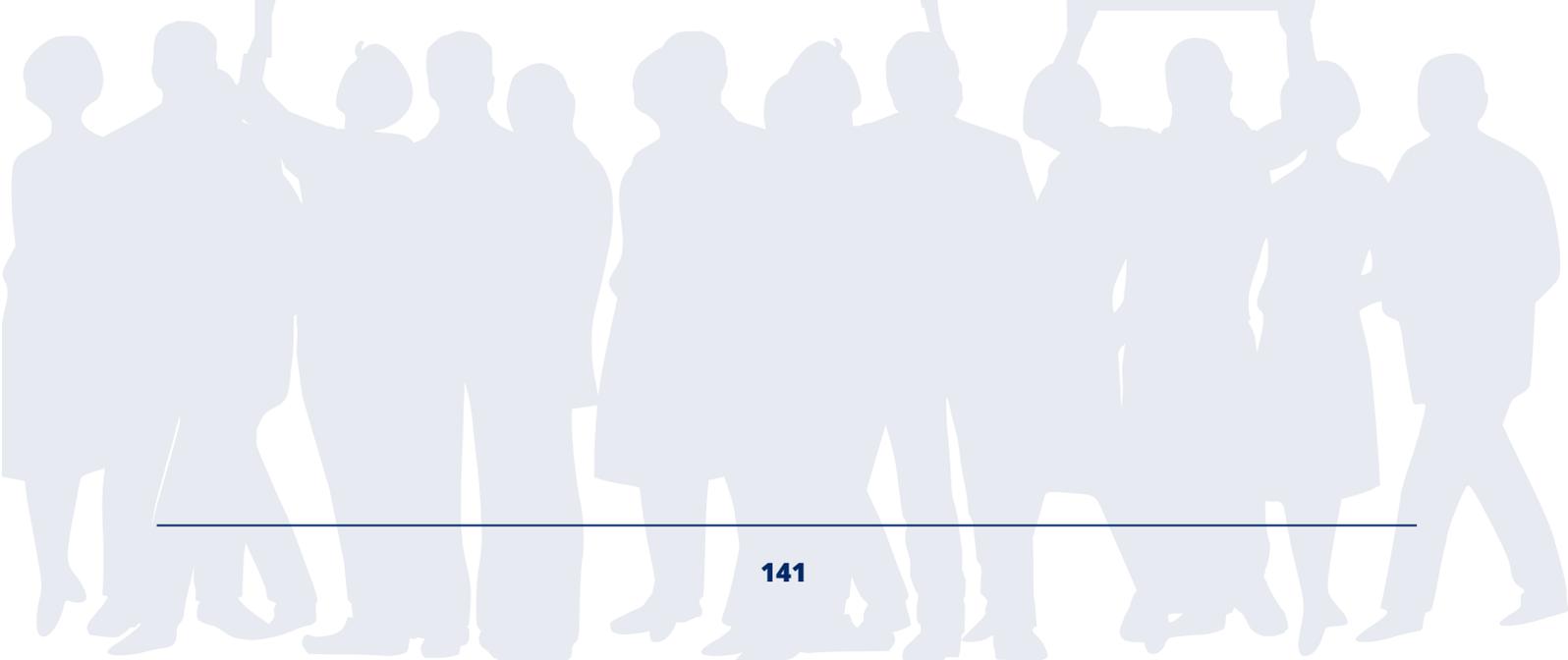
CRUTZEN, P.; STOERMER, E. **The “Anthropocene”**. The International Geosphere–Biosphere Programme (IGBP): A Study of Global Change of the International Council for Science (ICSU). IGBP, n. 41, 200.

DIAS, S. L. F. G. **Catadores: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria de reciclagem**. 2009, 298 f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FERNANDES, C. A. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## A PROBLEMATIZAÇÃO DO CONCEITO DE FALA EM FERDINAND DE SAUSSURE

Mariane Silva e Lima Giembinsky (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Silveira

O conceito de fala na literatura saussuriana desperta inquietações nos estudiosos da teoria do mestre genebrino. Os editores do Curso de Linguística Geral (CLG), já no prefácio à primeira edição, esclarecem que a Linguística da fala não foi apresentada por Saussure, justificando essa falta com a morte precoce do linguista suíço em 1913. Afirmam ainda que, caso houvesse o tempo necessário para continuação dos cursos, “esse estudo teria tido, sem dúvida, lugar de honra nos seguintes” (BALLY; SECHEHAYE, 2012 [1970], p. 26). Sabemos que não houve um curso específico sobre a Linguística da fala durante as aulas de Linguística Geral, ministradas por Saussure na Universidade de Genebra, mas sabemos também, com base nas anotações dos alunos, que durante os cursos o tema não foi excluído. É a partir dessas linhas e entrelinhas que buscaremos nos respaldar para compreender qual lugar do conceito de fala na teorização de Saussure. A forma peculiar a partir da qual se organizou a publicação do CLG causou um certo descontentamento, que resultou em críticas por pesquisadores de Ferdinand de Saussure aos editores do CLG e na busca por sua ‘verdadeira fonte’. Sabemos que não é, de toda forma, incomum uma publicação póstuma de um livro. Porém, a maneira da publicação de alguma forma soa diferente ao olhar de alguns pesquisadores, pois além de ser uma publicação póstuma, o livro não foi efetivamente escrito pelo seu autor. Os editores do CLG buscaram em cadernos dos alunos, que assistiram às aulas do mestre na Universidade de Genebras relativas aos três cursos de Linguística Geral, durante o período de 1906 a 1911, além de algumas poucas fontes escritas pelo próprio Saussure. Assim, neste trabalho, em um primeiro momento, faremos uma leitura dos estudiosos da teoria saussuriana para compreendermos a problemática da exclusão da fala. Em um segundo momento, procederemos com uma leitura do CLG em paralelo com os cadernos dos alunos para entender o que de fato os editores conseguiram apresentar ao grande público a partir dessas fontes secundárias, ou seja, a partir dos cadernos dos alunos que assistiram aos cursos e que

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

posteriormente foram editados e colocados no CLG. Além disso, buscaremos também as posições de três das edições críticas conceituadas entre os pesquisadores da fortuna saussuriana: a primeira de Robert Godel publicada em 1957 o “Les sources manuscrites du cours de linguistique général de F. de Saussure”, a segunda será as edições críticas de Rudolf Engler tomo 1 e tomo 2 publicadas em 1967 e 1974, e, por fim, a edição crítica de Túlio de Mauro publicada em 1968. Neste trabalho, nos deteremos na busca do conceito de fala nessas edições, que é o fruto e objeto de nosso estudo.

**Palavras-chave:** Ferdinand de Saussure; Fala; Edições Críticas.

## REFERÊNCIAS

BALLY, C.; SECHEHAYE, A. Prefácio à primeira edição. *In*: SAUSSURE, F. **Curso De Linguística Geral**. Trad. de A. Chelini; J. P. Paes e I. Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1970].

DE MAURO, T. Introduction et Notes. *In*: SAUSSURE, F. de. **Cours de linguistique générale**: édition critique par Tullio de Mauro. Paris: Payot, 2005 [1968].

ENGLER, R. Préface. *In*: SAUSSURE, F. de. **Cours de linguistique générale**: édition critique par Rudolf Engler. Tomo 1, Otto Harrassowitz – Wiesbaden, 1967.

ENGLER, R. Avant-Propos. *In*: SAUSSURE, F. Cours de Linguistique Générale. Edição crítica por Rudolf Engler. Tome II: Appendice. Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1990 [1974].

GODEL, R. **Les sources manuscrites du Cours de Linguistique Générale de F. De Saussure**. Genève: Librairie Droz, 1969 [1957].

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Org. por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Trad. De A. Chelini; J. P. Paes e I. Bliksten. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1970].

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## QUESTÕES DE SENTIDO NO MANUSCRITO NOTES ITEM: ANÁLISES PRELIMINARES

Maurício Marques Sortica (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Eliane M. Silveira

Os séculos XVIII e XIX como um todo viram diversos estudos tentando responder questões ligadas às línguas e à linguagem, em um ensaio de trazer para a então “linguística” o caráter de ciência experimental, tal como se via nas ciências da natureza (FARACO, 2011; MILNER, 2021). Tais estudos, entretanto, pouco consideravam o papel do sentido como fator determinante na análise de uma língua (SORTICA, 2021). No entanto, os cursos de Linguística Geral ministrados por Ferdinand de Saussure na Universidade de Genebra, dos quais hoje temos a edição póstuma feita pelos colegas do linguista (SAUSSURE, 2021), parecem ter, de alguma forma, tocado as questões do sentido como integrantes do sistema da língua e de sua análise. Defendendo que é esta relação do sentido à análise da língua que deu ao pensamento saussuriano o frescor epistemológico capaz de propor aquilo que conhecemos hoje como Linguística Moderna, este trabalho investiga, ainda que de maneira preliminar, uma possível gestação desse pensamento ligado ao sentido e às dificuldades de seu estudo sistêmico presentes no manuscrito *Notes Item* (SAUSSURE, s/d). Para fazê-lo, lançamos mão de duas metodologias auxiliares: pesquisas bibliográfica e documental dos manuscritos saussurianos. A parte de cunho bibliográfico baseia-se, principalmente, nos princípios teóricos e críticos do entendimento da obra de Ferdinand de Saussure (GADET, 1987; NORMAND, 2009; SILVEIRA, 2021). Já a parte da pesquisa que tomará o manuscrito saussuriano como base segue os princípios da crítica genética (SALLES, 2008). Devido também à utilização do manuscrito saussuriano em detrimento de sua edição (SAUSSURE, 2004), toma-se como princípio teórico-metodológico o fato de que, a fim de que se possa ver o pensamento saussuriano em constante (re)construção, deve-se atentar às marcas que este deixa nos manuscritos do autor (SILVEIRA, 2007). Tal construção metodológica, entretanto, é de caráter instrumental, haja vista o foco deste trabalho ser epistemológico. Assim, examina-se o manuscrito contido no conjunto *Notes Item* (op. cit.), a fim de separar trechos em que questões ligadas aos estudos semânticos

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

apareçam. Feita a separação, analisam-se quais desses trechos podem ser relacionados ao surgimento ou à descrição de questões ligadas ao sentido dentro da análise da língua ou de suas definições. Essa análise será feita de forma a privilegiar não apenas o que Saussure escreveu, mas também como ele o fez (SILVEIRA, 2007), já que, assim, o processo teórico-epistemológico empreendido pelo genebrino fica mais claro para a análise. Aqui, utilizamos o recorte do fac-símile do trecho a ser analisado, sua transcrição diplomática (GRÉSILLON, 2007) e sua tradução em língua portuguesa. Em um primeiro momento, as análises se darão de forma descritiva para, depois, compararmos aquilo encontrado no documento examinado com aquilo feito em relação à significação nos estudos da linguagem no século XIX. Tendo em vista as análises empreendidas, pensamos que, dentro do esforço de Saussure em estabelecer termos e delimitações das questões ligadas ao sentido na língua, há uma construção epistemológica que constrói a Linguística como uma ciência em que o tratamento da significação é ponto fundante.

**Palavras-chave:** Sentido; Epistemologia da linguística; Manuscritos saussurianos.

## REFERÊNCIAS

FARACO, C. Os estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIN, F. **Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2011.

GADET, F. **Saussure: une science de la langue**. Paris: PUF, 1987.

GRÉSILLON, A. **Elementos de Crítica Genética: Ler os Manuscritos Modernos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MILNER, J-C. **Introdução a uma ciência da linguagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

NORMAND, C. **Saussure**. Coleção Figuras do Saber. Volume 23. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

SALLES, C. A. **Crítica Genética**: Fundamentos dos Estudos Genéticos Sobre o Processo de Criação Artística. São Paulo: EDUC, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Parábola, 2021.

SAUSSURE, F. de. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Notes Item**. Manuscrito. s/d

SILVEIRA, E. M. **As Marcas do Movimento de Saussure na Fundação da Linguística**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

SILVEIRA, E. M. **A Aventura de Saussure**. Tese de Professor Titular. Uberlândia: UFU, 2021.

SORTICA, M. M. *Saussure frente a seus contemporâneos: uma análise das questões relativas ao sentido nos primeiros capítulos do manuscrito *De l'Essence Double du Langage**. In: **Revista Investigações**, Recife, v. 34, n. 2, p. 1-24, 2021.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) POR PROFESSORES/AS NATIVOS/AS EM DISCIPLINAS DE PLE: CONFLITOS ENTRE MATERNO-ESTRANGEIRO

Rebecca Alves Araújo Cruz (CAPES/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Carla Nunes Veira Tavares

Essa pesquisa tem como objetivo principal discutir os possíveis impactos sobre a representação de si dos/as professores/as em formação advindos de sua prática como professores de português como língua estrangeira (PLE). Os objetivos específicos, então, são analisar as representações de língua materna e/ou estrangeira e de ensino-aprendizagem dos/as participantes de pesquisa possíveis de serem flagradas nos dizeres dos/as participantes; e discutir, a partir dos dizeres desses/as professores/as em formação, o estranho-familiar que caracteriza a relação sujeito-língua e o efeito dessa ambiguidade sobre a representação de professor dos participantes da pesquisa. Para tal, por meio de entrevistas semi-estruturadas, serão entrevistados/as de 8 a 10 professores/as em formação que façam parte da disciplina de Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira da Universidade Federal de Uberlândia, e que façam parte dos cursos de Letras Francês e Literaturas de Língua Francesa, Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, e Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da universidade. Além das entrevistas, será aplicado um questionário informativo cujo objetivo é estabelecer o perfil acadêmico dos/as participantes. O corpus dessa pesquisa consiste então na transcrição das entrevistas que serão analisadas pela perspectiva discursivo-psicanalítica, a fim de problematizar como os conflitos entre materno e estrangeiro dados pela língua portuguesa como língua estrangeira contribuem para a formação docente de professores/as de língua em formação, a partir da relação que esses/as professores/as brasileiros/as em formação estabelecem com a língua portuguesa ao ensiná-la como língua estrangeira. Ainda, de forma específica, busca-se responder como os/as participantes representam a si mesmo e ao outro (aluno/a); como as narrativas sobre o que os/as professores/as vivenciaram ou vivenciam na sala de aula refletem algo da relação que eles/as estabelecem com a língua que eles/as

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

ensinam (materna e/ou estrangeira); e em que medida as narrativas dos/as professores/as sobre sua prática em sala de aula é afetada pelos modos como eles/elas percebem a relação dos alunos/as com a língua portuguesa. Assim, conforme Tavares (2010), as representações serão percebidas nos “caminhos traçados” no dizeres dos/as participantes. Como resultados parciais, após leituras da fundamentação teórica, vê-se que, de acordo com Coracini (2003), inscrever-se em uma nova língua é viver uma relação de conflito em que o indivíduo, a partir de sua língua materna, sua formação discursiva e das representações de língua que já possui, passa a se dizer em uma outra língua. Ainda conclui-se que, segundo Kristeva (1994), em diversos momentos o indivíduo é atravessado pelo olhar do outro ao passo que o estrangeiro, ou seja, o outro, habita neste indivíduo além de ditar quem ele é.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira; Formação de professores; Conflitos entre materno-estrangeiro..

## REFERÊNCIAS

CORACINI, M. J. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para nós mesmos**. Trad. Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

TAVARES, C. **Identidade itine(r)rante: o (des)contínuo (des)apropriar-se da posição de professor de língua estrangeira**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2010.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## **SUJEITO E SUBJETIVAÇÃO NA OBRA LAVOURA ARCAICA DO AUTOR RADUAN NASSAR: RELAÇÕES DE PODER- SABER E CONFRONTO COM A REALIDADE**

Sandrelli Santana dos Passos (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

A pesquisa de doutoramento visa mapear os discursos inerentes às práticas de língua(gem) humana. Em específico, objetiva-se descrever e analisar as relações internas e externas de enunciados do conjunto de saberes e sistema de poder político de normas, condutas e modos de subjetivação do sujeito; e refletir sobre visibilidades contraditórias de discursos que geram efeitos de sentido sobre quem é o sujeito. Fundamenta-se na teoria da Análise do Discurso francesa e Michel Foucault, sobretudo no que se refere ao enunciado, discurso, sujeito, poder, saber, sexualidade, subjetivação, entre outros. Os discursos são relações de enunciados inerentes às práticas e aos acontecimentos sócio-históricos de campos distintos do poder-saber que operacionalizam modos de subjetivação do sujeito em condições de produção de sentido. O indivíduo escritor de uma obra literária, ocupa a função vazia/neutra de sujeito enunciativo, que assume a posição funcional de autor. Pela linguagem metafórica, o sujeito-autor organiza um agrupamento de discursos de maneira coerente e articulada com a realidade (FOUCAULT, 2004a; 2004b; 2013; FERNANDES, 2012). Optou-se pela metodologia qualitativa documental devido à grande relevância nos estudos da linguagem, especialmente pelas características reflexivas de questões sociais e culturais da realidade humana. Pela técnica documental faz-se um levantamento descritivo-reflexivo de acontecimentos discursivos materializados no texto literário, o qual também poderá “proporcionar bases históricas para uma questão, um problema ou evento” (LANKSHER e KNOBEL, 2008.p. 40). A fonte de coleta de dados limita-se às bibliotecas públicas/privadas e ambientes virtuais. O corpus delimitado é a obra Lavoura Arcaica (NASSAR, 1989) porque permite problematizar acontecimentos histórico-discursivos sobre o sujeito. Instrumentaliza-se pela revisão bibliográfica, apontamentos em cadernos de notas, observação, seleção e análise descritiva de enunciados, articulando-os à teoria que embasa a pesquisa (MOREIRA & CALEFFE, 2008). Para o relatório de tese elegeu-se

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

procedimentos de descrição relacional entre o corpus, as perguntas de pesquisa e a teoria necessária para cartografar o funcionamento de discursos mantidos ou transformados ao longo de um recorte histórico-cultural. Como resultado parcial, o corpus arquiteta-se por enunciados ditos pelo sujeito enunciator André. O enunciado é regra de passagem e variação reguladora de sistemas heterogêneos de materialização de discursos em diferentes línguas (DELEUZE, 2020), e isso possibilitou o aparecimento dos enunciados “Iohána”, “Pedro”, “André” e “Ana”, nomes que remetem à tradição patriarcal de povos hebreus, gregos e romanos. As fontes enunciativas de poder-saber hierárquico e disciplinar são transpassadas por outros enunciados de resistência ao regime de conduta moral e política vigente (FOUCAULT, 2012; 2016). As tecnologias de subjetivação regulam a fabricação de sujeitos sociais: sujeito da verdade, de santidade, o sujeito herói, forte e viril que passa a ser fraco, enfermo e louco. O sujeito enunciator rompe com os rituais históricos do patriarcado e com o sistema de adestramento dos corpos e exclusão da sexualidade entre irmãos. A pesquisa encontra-se na fase inicial, o que implica expandir a análise discursiva sobre a subjetivação do sujeito considerando as condições enunciativas paradoxais onde o amor familiar se transforma em violência e pulsão pela morte.

**Palavras-chave:** Sujeito; Subjetivação; Lavoura Arcaica.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. **Foucault**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2020.

FERNANDES, C. A. A. **Discurso e Sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Entremeios, 2012.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004a.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004b.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

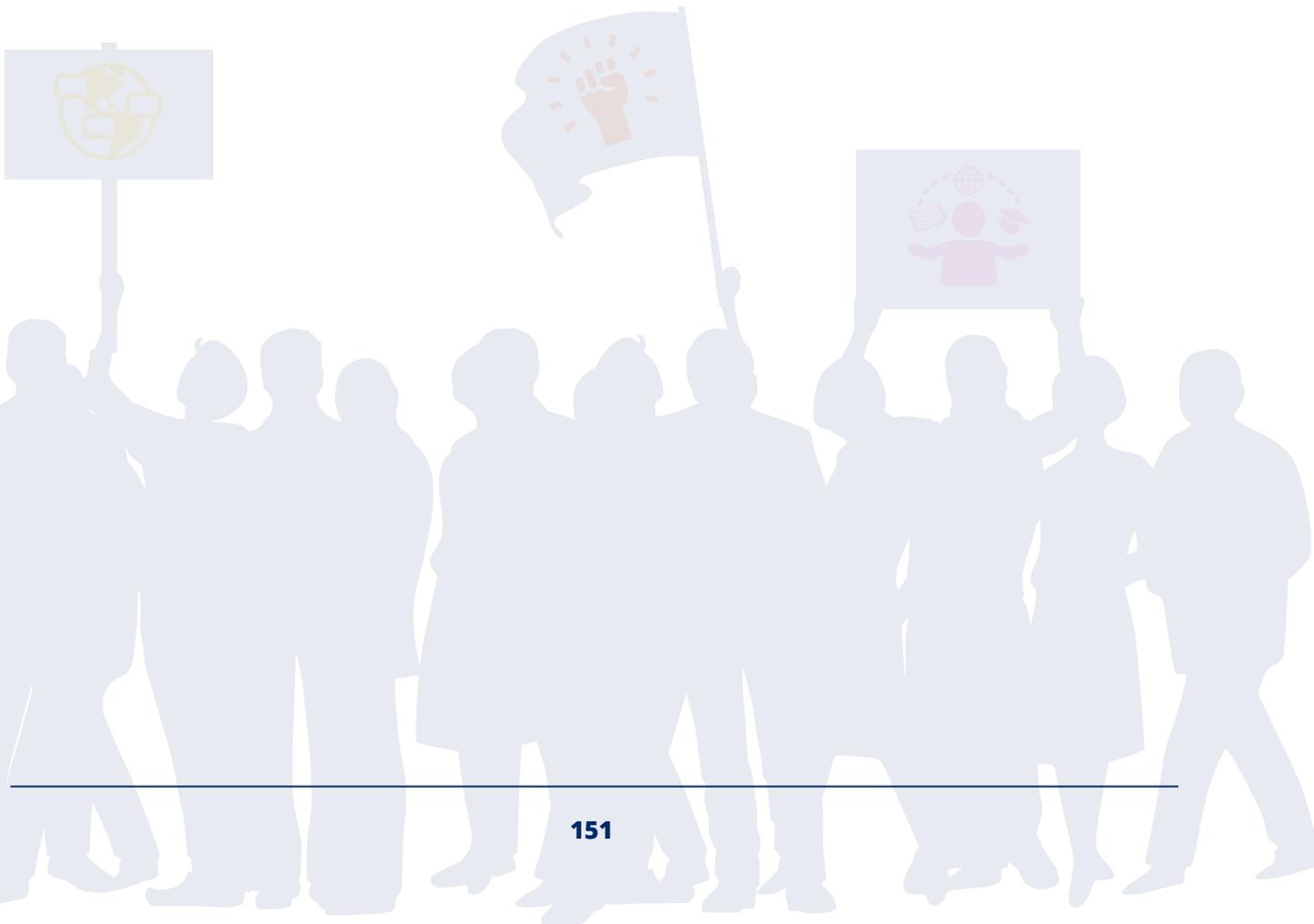
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 26. ed. São Paulo: Gaal, 2013.

FOUCAULT, M. **Subjetividade e Verdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica**: do projeto à implementação. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artimed, 2008.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NASSAR, R. **Lavoura Arcaica** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## O DESABROCHAR DIANTE DO ESPELHO: (DES)ENCONTROS COM O ENVELHE-SER

Stella Ferreira Menezes (CAPES/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa Dra Carla Nunes Vieira Tavares

Esta pesquisa é fruto de inquietações advindas de experiência como mediadora no espaço de escuta “Desabroche”. O projeto de extensão foi criado em 2020, durante a pandemia de COVID-19, com objetivo de proporcionar um espaço de palavra on-line para idosos acima de 60 anos. Nesse espaço eram levantadas discussões a partir de produções artístico-culturais sobre temas relacionados ao envelhecimento. A escolha da arte como canal para possíveis momentos de reflexão sobre experiências relacionadas ao processo de envelhecimento se deu pelo fato de que ela se apresenta como uma possível saída diante de questões em que a linguagem falha (LIMA, VIANNA & LIMA. 2015), ou seja, quando a linguagem não é capaz de representar a parcela de real que atravessa o sujeito na sua existência. Nos encontros do Desabroche, os participantes eram apresentados, em um primeiro momento, a produções artístico-culturais como filmes, músicas, literatura, etc. Em um segundo momento, os participantes levantavam tópicos de discussão em relação à produção artística escolhida e experienciada; e, em um terceiro momento, eles produzem narrativas de si sobre os temas abordados. Nessa perspectiva, as produções artísticas eram expostas, analisadas e comentadas pelos participantes 60+, como um convite a resgatar memórias e investi-las subjetivamente, de modo a ensejar uma (res)significação dos significantes que aprisionam o sujeito na representação de velhice. Durante a experiência como mediadora do espaço foi possível observar um certo incomodo das participantes, majoritariamente mulheres, com as transformações no corpo, pois mesmo com a resistência em aceitar a designação de ser velho, há algo que não consegue barrar os sinais do envelhecimento: o corpo biológico (MUCIDA,2018). Pensando nisso, esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de (res)significação da representação de velhice para esse público que se diz e/ou é dito velho, idoso, da terceira idade, entre outros nomes que lhes são atribuídos, por meio de oficinas de arte e práticas de narrativização de si, de modo a oportunizar alterações na constituição identitária

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

desses sujeitos que, conseqüentemente, podem ocupar novas posições discursivas. O material de análise tem sido constituído por um diário de bordo, contendo anotações e impressões subjetivas da pesquisadora durante os encontros do projeto de extensão, bem como as narrativas produzidas pelos participantes. Trata-se de uma pesquisa-intervenção de orientação psicanalítica (PEREIRA, 2016), cuja metodologia de análise e constituição do corpus é baseada em pressupostos psicanalíticos tais como: a associação livre, o desejo do pesquisador e do participante e a transferência. Além disso, os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Psicanalítica de Discurso (DUNKER, PAULON & MILLAN-RAMOS, 2016), serão base para analisar os dizeres dos participantes e os efeitos de sentido das representações de velhice. Embora a pesquisa se encontre em fase de desenvolvimento, foi possível realizar um primeiro esboço de análise a partir dos encontros do Desabroche do ano de 2020 sobre a relação das participantes com o espelho e sua implicação com o corpo.

**Palavras-chave:** Envelhe-ser; Corpo; (Res)significar.

## REFERÊNCIAS

DUNKER, C. I. L.; PAULON, C. P.; MILÁN-RAMOS, J. G. **Análise Psicanalítica de Discurso: Perspectivas Lacanianas**. 1. ed. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2016.

LIMA, P. M. R.; VIANNA, T. C.; LIMA, S. C. Estética e poética da velhice em narrativas autobiográficas: um estudo à luz da psicanálise. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 58-78, 2015.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece** – psicanálise e velhice. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

PEREIRA, M. R. **O nome atual do mal-estar docente**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO “HOMEM DO CAMPO” NO ESPECIAL PUBLICITÁRIO “CHEVROLET – NA ESTRADA COM QUEM FAZ”

Tatiana Batista dos Santos (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne

A presente pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) encontra-se em fase inicial e por meio dela objetivamos analisar e discutir como se dá a constituição da identidade do sujeito “homem do campo” por meio do discurso midiático, em especial em peças publicitárias automobilísticas cujo público-alvo é o empreendedor rural. Propomos pesquisar essa temática em razão de o agronegócio ser um dos principais motores da economia brasileira e, por isso, amplamente valorizado na sociedade contemporânea. Além do mais, é importante destacar o papel fundamental que as mídias digitais têm exercido na criação de espaços nos quais os sujeitos do agronegócio, incessantemente, se organizam, apropriam-se, discursivizam e se constituem. Assim, com o intuito de alcançar o objetivo supracitado, o corpus de análise deste estudo é constituído por episódios estendidos do especial publicitário “Chevrolet - Na estrada com quem faz” publicados no canal oficial da empresa Chevrolet na plataforma YouTube no ano de 2021. Sendo a identidade uma construção discursiva do outro sobre o sujeito, buscar-se-á identificar as relações de poder e saber que permeiam e constituem os enunciados midiáticos oriundos do agronegócio brasileiro em prol da inscrição em uma discursividade voltada para médios e grandes empreendedores do agronegócio, acredita-se que tal inscrição se dá a partir de estratégias discursivas que se debruçam em regimes de verdade que permitem a aparição de enunciados sobre aquele “quem faz” no campo e na cidade. Desse modo, pretendemos observar nas sequências discursivas analisadas como o “homem do campo” é objetivado, isto é, quais os sujeitos são chamados a ocupar esse lugar. Para tanto, esta pesquisa se embasa nos Estudos Discursivos Foucaultianos como teoria e método de análise, em especial no que tange aos estudos de Foucault (2007 e 2014). Portanto, dado o papel e importância da agricultura no Brasil, é importante refletir sobre como o discurso da mídia incide na produção de identidades do sujeito homem do campo.

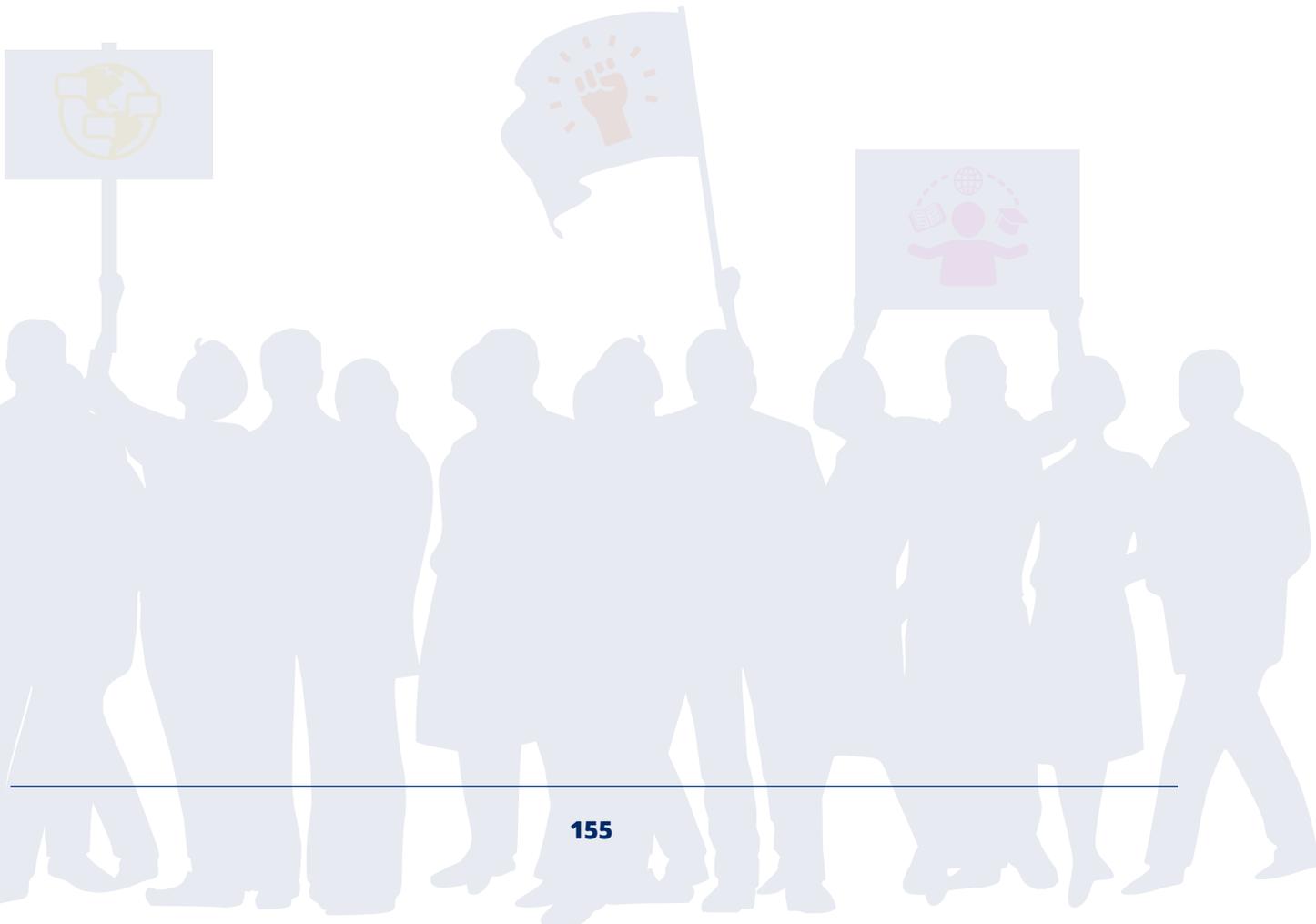
# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

**Palavras-chave:** Discurso publicitário; Homem do Campo; Estudos Discursivos Foucaultianos.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.



# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

## APARECER NA TELA PARA NÃO DESAPARECER DA TERRA: PRODUÇÃO DE MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA INDÍGENA

Tiago Éric de Abreu (CAPES/PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. Israel de Sá

As mídias principais do cenário hegemônico, que detêm o poder de comunicação em massa, silenciam os problemas dos territórios indígenas invadidos por megaprojetos: se sabemos algo das invasões neocoloniais, isto se dá pelo trabalho das “redes subterrâneas de informação” (CUSICANQUI, 2022, 45'). No Brasil, podemos citar a Amazônia Real, a Rádio Yandê, o Instituto Socioambiental (ISA), a Associação Hutukara Yanomami, a APIB – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil –, dentre inúmeras outras que põem em circulação uma série de demandas, produzindo visibilidade sobre violações e mobilizando a atenção pública para as questões indígenas e socioambientais em geral. A resistência indígena materializada nas produções de memória das mobilizações – no terreno das artes e do cinema, é nosso tema de pesquisa. Esta resistência ao silenciamento se produz também no âmbito das insurgências cotidianas à ordem hegemônica de poder-saber (FOUCAULT, 2010), portanto, se contrapõe, no jogo das forças coloniais, aos modos de subjetivação capitalística (GUATTARI; ROLNIK, 1996), em uma tensão e dissonância polifônica em que a etnicidade não pode mais ser concebida como manutenção de traços ancestrais essenciais idealizados, mas são melhor percebidos no movimento de justaposição (CUSICANQUI, 2018), de travessia de mundos urbanos e os universos silvícolas, gestos potencialmente emancipadores. A resistência indígena à ordem de discursos neocoloniais é levada a efeito pela atuação de ofensivas dispersas, referidas por Daniel Munduruku (2012), de modo abarcante, como “Movimento indígena” – agenciado em diferentes instituições. Nas produções audiovisuais analisadas percebemos regularidades enunciativas, tais como as marcas das “epistemes indígenas” (CUSICANQUI, 2015), formas próprias de produção e sistematização de saberes materializados em práticas discursivas descolonizadoras. Ao se ater, então, às discursividades de produções audiovisuais

# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

feitas desde a criação do Parque Indígena do Xingu (1961) – no período imediatamente anterior à instauração da ditadura militar no Brasil – até as mobilizações feitas neste século XXI, o presente estudo começa por desconstruir e desfiar a trama histórica na qual o indígena se tornou objeto de discurso da Antropologia estrutural, passando pela crítica da noção de sujeito na Linguística e na Análise do discurso, a fim de preparar campo para o estudo da emergência e constituição discursiva das epistemes indígenas como práticas de resistência e reapropriação da subjetividade. O presente trabalho, então, analisa a dispersão enunciativa da resistência indígena em produções audiovisuais que circulam em meios “alternativos” à mídia mainstream, a fim de mapear os processos de reapropriação da subjetividade nas mobilizações indígenas por seus territórios. Para isso, nossas análises propõem reflexões sobre aquelas enunciações materializadas em vídeos e imagens que circulam na internet, nos quais o corpo indígena, e sobretudo as lideranças, falam em representação das comunidades de origem. O presente trabalho conclui com uma pergunta, ao invés de uma resposta; a questão que se desdobra da pesquisa é: como analisar a produção de memória da resistência indígena sem pretender anexar os saberes próprios desses povos, suas singularidades e multiplicidades? Esta é uma questão que permeia nossas reflexões em curso, conduzidas junto à crítica das práticas e discursos descolonizadores.

**Palavras-chave:** Discursos descolonizadores; Resistência; Epistemes indígenas.

## REFERÊNCIAS

CUSICANQUI, S. R. **Oralidad e insurgencia cotidiana**. Vídeo (79min.), Centro de Estudios interculturales e indígenas, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=lkWkjk10BWA&ab\\_channel=CentrodeEstudiosInterculturaleselnd%C3%ADgenas](https://www.youtube.com/watch?v=lkWkjk10BWA&ab_channel=CentrodeEstudiosInterculturaleselnd%C3%ADgenas). Acesso em: 11 set. 2022.

CUSICANQUI, S. R. **Sociología de la imagen**. Ensayos. Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

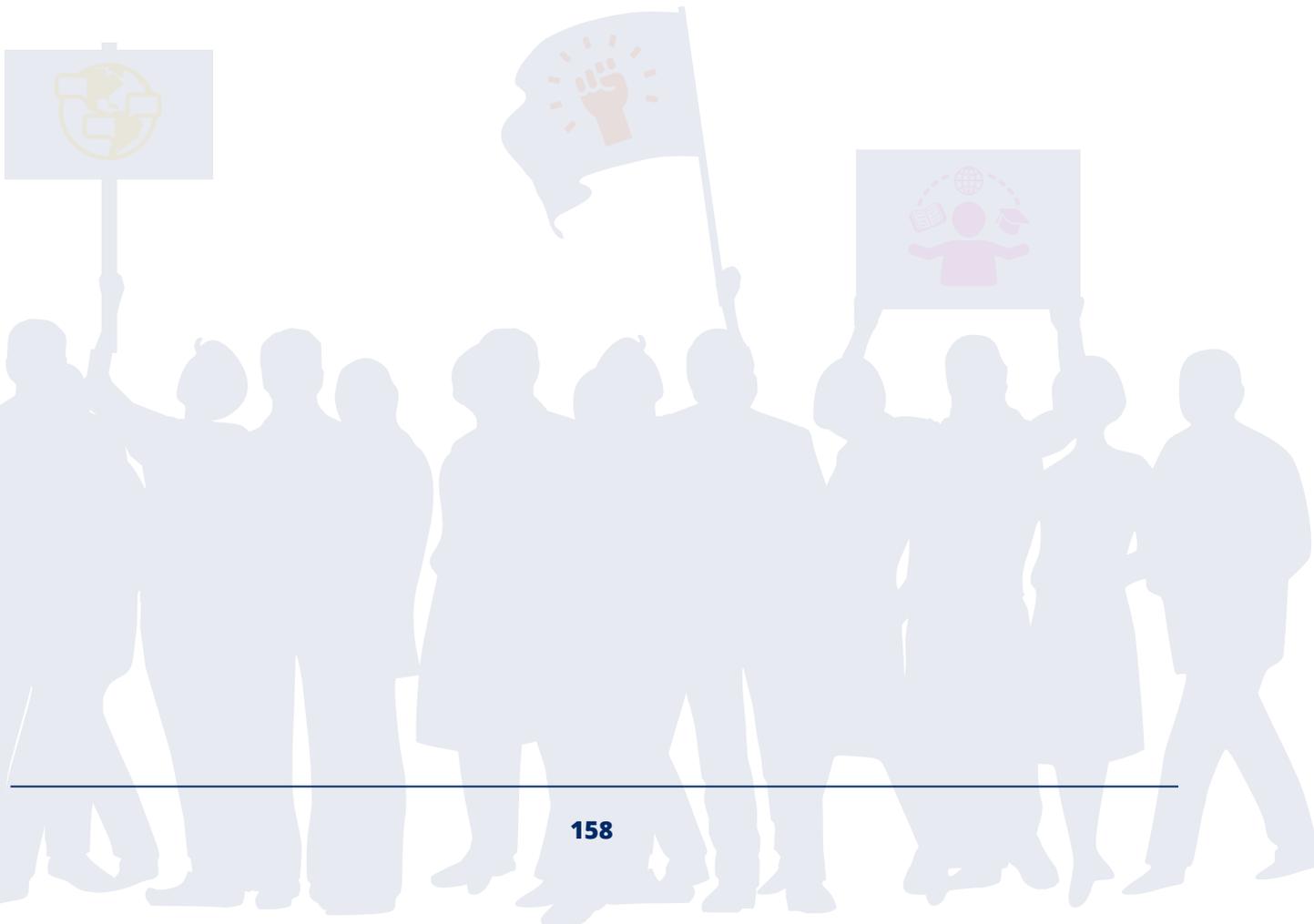
# LINHA DE PESQUISA 2: LINGUAGEM, SUJEITO E DISCURSO

CUSICANQUI, S. R. **Um mundo ch'ixi es posible. Ensayos desde un presente en crisis.** Buenos Aires: Tinta Limón 2018.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** Trad. Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica** – Cartografias do desejo. Trad. Suely Rolnik. Petrópolis: Vozes, 1996.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do Movimento Indígena (1970-1990).** São Paulo: Paulinas, 2012.



**RESUMOS**  
**LINHA DE PESQUISA 3:**  
**LINGUAGEM, ENSINO**  
**E SOCIEDADE**

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## REFLETINDO SOBRE A ORTOGRAFIA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Adimara dos Santos Rocha Lotero (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maira Sueco Cordula

Este projeto está no processo inicial e tem o objetivo de investigar o desenvolvimento da aquisição do sistema de escrita ortográfica de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II cujo processo de alfabetização foi influenciado pela suspensão das aulas presenciais decorrentes de medidas contra a Covid-19. Será utilizado como fundamentação teórica as obras de autores como Cagliari (2010), Massini-Cagliari (2005), Soares (2006) e Bortoni-Ricardo (2005). O projeto será aplicado com duas turmas do 6º ano de uma escola estadual no município de Carmo do Paranaíba. Esse público foi escolhido porque estão iniciando uma nova etapa da Educação Básica, os anos finais do Ensino Fundamental, possibilitando a pesquisa sobre o desenvolvimento após a alfabetização e o estudo da ortografia em Língua Portuguesa. A sondagem sobre o processo de aquisição do sistema de escrita será por meio de uma avaliação diagnóstica com ditado de palavras, frases e a produção de um texto. A primeira atividade será uma avaliação diagnóstica, em que os alunos responderão um ditado de palavras e frases e produzirão um texto específico. Em um segundo momento, será feito um levantamento dos desvios ortográficos encontrados na avaliação diagnóstica. Esses desvios serão analisados e classificados de acordo com a sua natureza e frequência. A partir do levantamento feito, será proposto um caderno de intervenção a serem realizadas. Finalmente, será aplicado um teste diagnóstico nos mesmos moldes do inicial. Os mesmos dados serão analisados e classificados de acordo com a proposta de categorização dos desvios ortográficos propostos nesta pesquisa. Todas as atividades irão ocorrer em uma aula semanal de Língua Portuguesa no espaço e horário escolar. A expectativa com a pesquisa é a de que a observação do desenvolvimento da escrita dos alunos participantes possibilite reflexões a respeito do processo de ensino e de aprendizagem da ortografia. Espera-se que essa reflexão contribua com a pesquisa e diálogo com estudos realizados na área da ortografia e traga ao campo da discussão

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

e reflexão elementos pertinentes ao tema.

**Palavras-chave:** Ensino; Ortografia; Alfabetização.

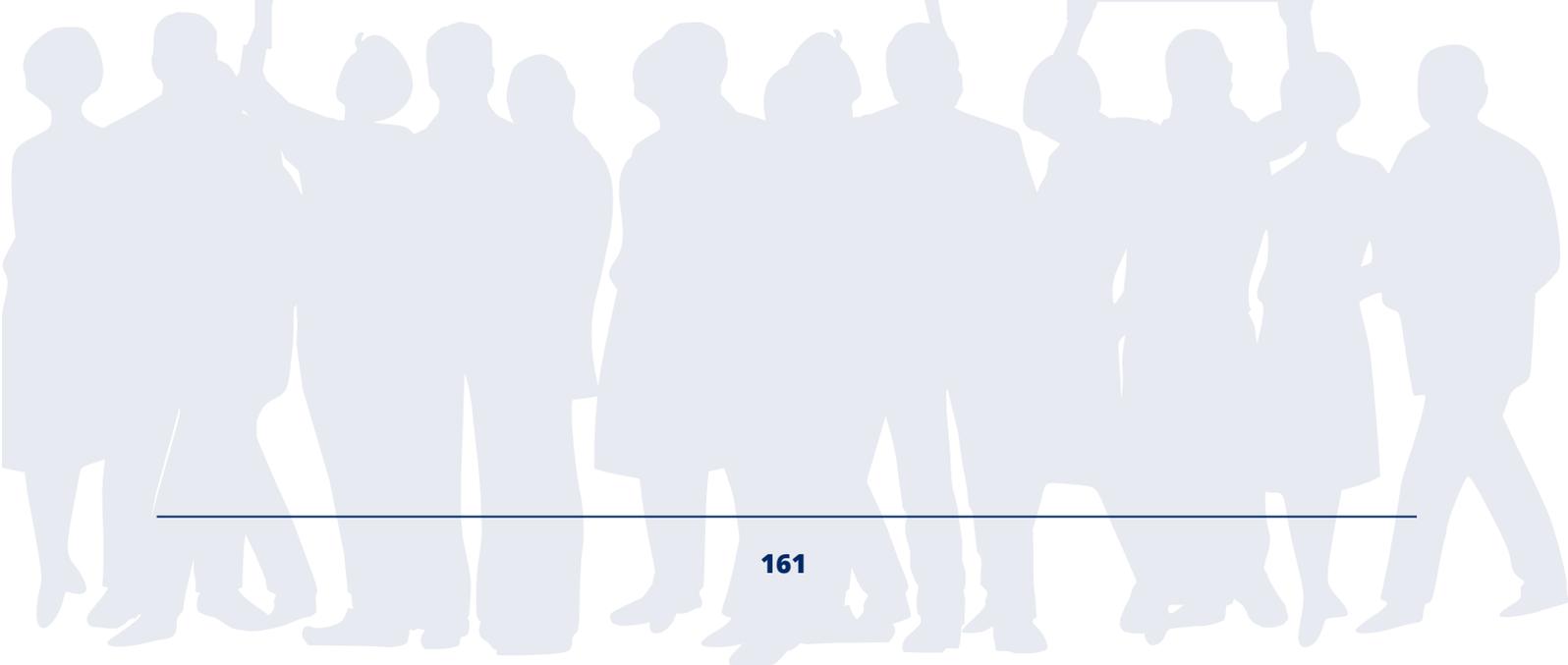
## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO S. M. Nós chegemos na escola, e agora? *In: Análise e diagnose de erro no ensino da língua materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das Letras: A Escrita na Alfabetização**. Campinas-São Paulo: Ed. Mercado de Letras, 2005.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## LETRAMENTO ACADÊMICO: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE EXPERIÊNCIAS DE SURDOS

Adrielle Bezerra Miranda (CAPES/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Considero que viver experiências de leitura e escrita em esferas sociais é extremamente importante, pois auxilia na interação com o meio em que se vive, possibilitando oportunidades melhores, assim como poder compreender a funcionalidade do mundo, as diversas culturas, valores e crenças. Acredito que, no contexto universitário, isso não é diferente. Logo, assimilar, aprender e produzir os gêneros textuais acadêmicos contribui para garantir a permanência nele, desenvolvendo habilidades e competências de leitura e escrita. Ressalto, nesse trabalho, a necessidade de entender como o aluno surdo desenvolve e constrói práticas letradas. Tenho como objetivo geral compreender narrativamente as experiências de letramento de aprendizes surdos na universidade, dentro e fora de sala de aula. Para tal propósito, a pesquisa foi desenvolvida pela abordagem teórica-metodológica da pesquisa narrativa, seguindo os pressupostos de Clandinin e Connelly (2006; 2015), para entender como o aluno surdo desenvolve e constrói suas práticas letradas. Essa abordagem propõe ouvir/ler narrativas, tendo como principal foco as experiências e vivências de surdos no contexto universitário, destacando o processo de letramento que eles vivenciaram e/ou vivenciam na sua formação da graduação ou da pós-graduação. Para compor meus textos de campo, farei uso das narrativas de alunos surdos universitários e para a produção dos textos de encontros no espaço de conversação, notas de campo das conversas com participantes, conversas de texto pelo aplicativo, *WhatsApp*, e conversas de vídeo pelo celular e/ou computador. A pesquisa terá a participação de três surdos que estão no ambiente acadêmico, fluentes na língua materna, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e na Língua Portuguesa, modalidade escrita. A pesquisa trabalhará com as narrativas dos participantes surdos sobre o processo de letramento acadêmico na universidade. Na construção da análise dessas narrativas, utilizarei a composição de sentidos, segundo a proposta de Ely, Vinz, Downing e Anzul (2005), na qual o pesquisador interpreta e discute os textos de campo.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

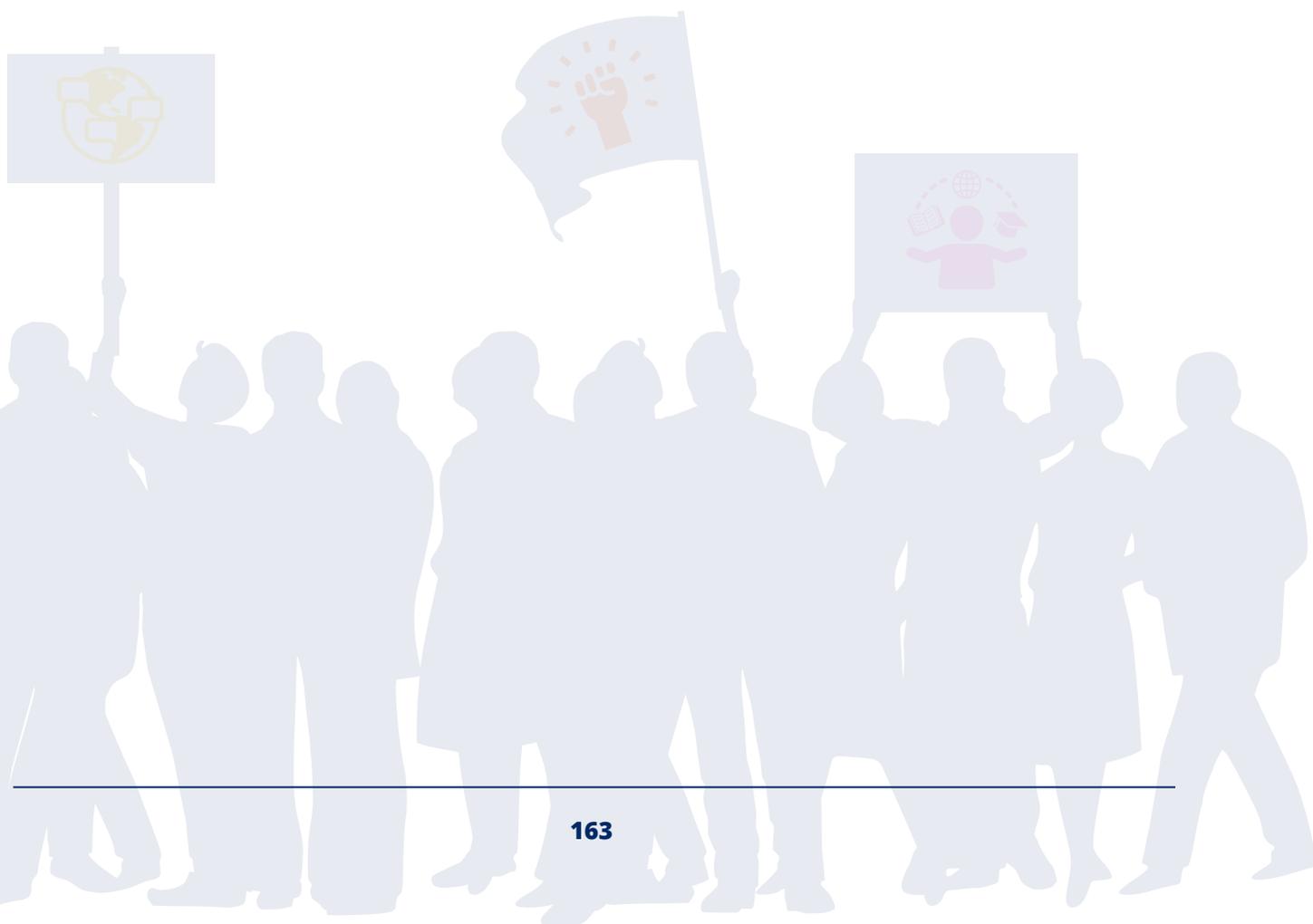
**Palavras-chave:** Letramento acadêmico; Pesquisa Narrativa; Surdo.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Narrative Inquiry. *In*: GREEN, J.; CAMILLI, G.; ELMORE, P (Orgs.). **Handbook of Complementary methods for research in education**, 1st edition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006. p 477-487.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2 ed. rev. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

ELY, M.; VINZ, R.; ANZUL, M.; DOWNING, M. **On writing qualitative research: living by words**. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2005. 413 p.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## MARCAS DE ALTERIDADE NO TEXTO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Paula Ribeiro Vasconcelos (PPGEL/UFU)  
Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

Segundo Bakhtin (1997), há no mínimo duas vozes no diálogo, assim, com ele, assentimos a existência das palavras do outro em nossa fala, tomada de nossos valores, de nossos juízos, mas trazendo o peso dos valores do outro; é nessa perspectiva que investigamos as marcas da alteridade presente nos textos produzidos por alunos do 5º ano do ensino fundamental. Nosso objetivo é investigar as marcas da alteridade no texto do aluno, uma vez que na perspectiva bakhtiniana o outro é imprescindível para nossa concepção, assim, pressupomos que ninguém absorve uma única voz social, ou seja, nosso mundo interior é povoado de múltiplas vozes e as relações humanas são a base para a instauração dos sentidos. A pesquisa se dará em uma escola pública municipal de Uberlândia-MG, na qual sou professora regente II e pesquisadora. Esta pesquisa possui cunho qualitativo e etnográfico, onde há o contato direto e prolongado da professora/pesquisadora com o ambiente e com a situação que está sendo investigada. Quanto ao método, utilizaremos a análise de conteúdo, pois objetivamos identificar os inúmeros sentidos contidos no material de análise e suas relações com a alteridade. Tal método envolve organização do material, codificação e categorização, assumindo, em geral, a forma de levantamento. Como instrumental de pesquisa, utilizaremos: 02 (dois) textos motivadores, um formulário para produção de texto sem nenhuma identificação do aluno, as nossas observações e anotações. Como materiais: objetos escolares do próprio aluno (lápiz, borracha, caneta) e folhas sulfite. Para concluir esta pesquisa responderei à questão que dela decorreu, a saber: é possível reconhecer as marcas da alteridade nas produções textuais dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental? Conciliando as leituras, análises e reflexões, e entendendo a realidade linguística como um mundo de vozes sociais em profusas relações dialógicas, construirei as considerações finais. A investigação das marcas da alteridade nos textos dos alunos que planejei e executarei, no ano de 2022, acarretará a ampliação da compreensão

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

que eu tenho desse conceito, de mim mesma e, conseqüentemente, do outro-para-mim e do eu-para-o-outro; poderá ainda deixar explícito como, apesar de sermos singulares, de ocuparmos um lugar único e insubstituível, somos vários (KLEIMAN, 1995), por intermédio da teoria de Bakhtin (2006, 2010, 2016, 2017).

**Palavras-chave:** Alteridade; Interação; Construção de sentidos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Para Uma Filosofia do Ato Responsável**. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. 3 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas). Notas da edição russa: Seguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1997.

KLEIMAN, B. A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, B. Angela (Org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## EU, UM JARDIM EM CONSTRUÇÃO: UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE AS HISTÓRIAS QUE ME CONSTITUEM

Ana Carolina Parolini Borges Durante (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Esta é uma pesquisa qualitativa autobiográfica na qual estudo minhas experiências, por isso, sigo o caminho teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa segundo Clandinin e Connelly (2000; 2015), que consideram a narrativa um caminho para o entendimento da experiência. Durante toda minha pesquisa eu utilizei nomes de flores para ficcionalizar paisagens e personagens das histórias que vivi enquanto farmacêutica, aluna e professora. O presente estudo tem como objetivo geral compreender narrativamente como tenho me constituído professora. Meus objetivos específicos são (a) identificar minhas concepções de ser professora; (b) investigar como as experiências vividas nas paisagens de farmacêutica e professora moldaram meu conhecimento prático-profissional e (c) discutir as minhas experiências de ser professora. Parte da minha pesquisa se passa na Escola Rosas Amarelas, onde fui professora por seis anos. Outro contexto de pesquisa é o curso de Letras Inglês na modalidade a distância da Universidade Federal de Terra Fértil. Também há a Farmácia da Unidade Regional de Saúde de Canteiro das Colinas, na qual exerço a função de farmacêutica. Para a composição dos textos de campo recobrei as experiências vividas por mim a partir de alguns instrumentos de pesquisa, entre eles: caixas de memórias, fotografias do meu arquivo pessoal, registradas durante a execução de atividades na Escola Rosas Amarelas, fotografias da minha infância e do meu trabalho enquanto farmacêutica. A interpretação dos textos de campo, isto é, a composição de sentidos das minhas experiências foi realizada a partir da perspectiva de Ely, Vinz, Anzul e Downing (2005). As experiências que compartilho estão intimamente relacionadas com quem eu sou e estou me tornando enquanto aluna, farmacêutica e professora. Sendo assim, esta pesquisa versa sobre as *stories to live by*, ou histórias que nos constituem, o termo narrativo para se referir à identidade, segundo Connelly e Clandinin (1995; 1999). E é por esse motivo que optei por escrever minha pesquisa a partir da metáfora do jardim. Para Gomes Junior (2021), o

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

que pensamos, experienciamos e fazemos pode ser entendido, de maneira efetiva, por meio de metáforas. Por outro lado, Clandinin e Connelly (2015) nos alertam para seus riscos especialmente quando o pesquisador seleciona um tipo de metáfora e se prende a ela exercendo uma espécie de força para que os textos de campo caibam dentro da metáfora e, o que deveria proporcionar um efeito libertador, com mais construção de sentidos, acaba por limitar e gerar menos sentido. Por um longo período eu vivi numa incessante busca de definir quem eu sou, qual flor eu sou na paisagem do meu conhecimento prático-pessoal e prático-profissional (CONNELLY; CLANDININ, 1984; 1988; 1997). Tenho compreendido que não sou uma flor. Eu sou um jardim em construção que ora germina, ora floresce, ora resiste, ora seca.

**Palavras-chave:** Histórias que nos constituem; Identidade; Metáforas.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Narrative Inquiry**. Complementary methods for research in education. 1st edition. Washington: American Educational Research Associates, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Narrative and education. **Teachers and Teaching**, 1995. 1(1), p. 73-85.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Teachers' personal practical knowledge on the professional knowledge landscape. **Teaching and Teacher Education**, 1997. 13(7), p. 665-674.

CONNELLY, F. M., & CLANDININ, D. J. **Shaping a professional identity**: Stories of educational practice. New York: Teachers College Press, 1999.

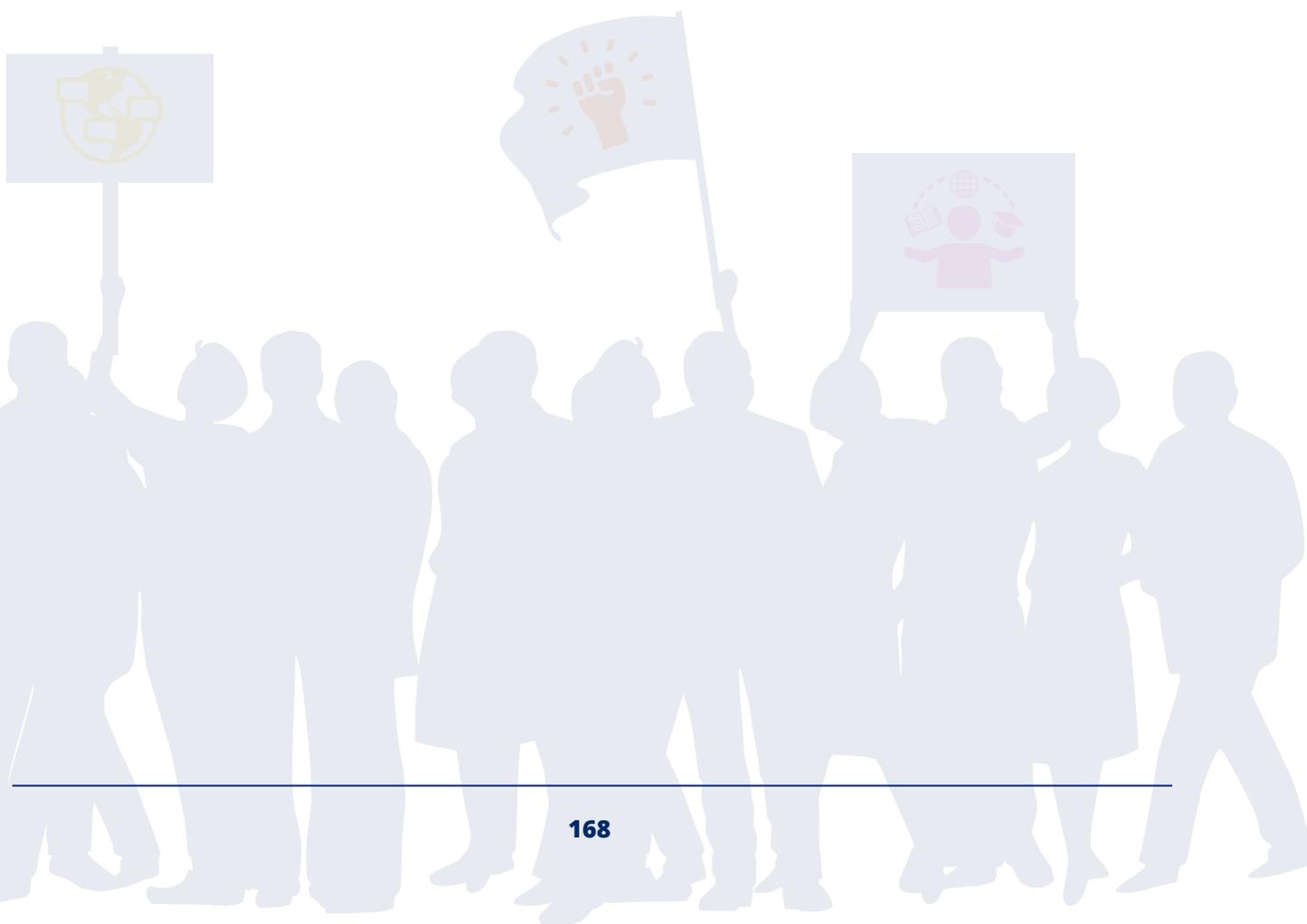
# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D.J. **Teachers as curriculum planners:** Narratives of experience. New York: Teachers College Press, 1988.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. **The Role of Teachers' Personal Practical Knowledge in Effecting Board Policy.** Volume III: Teachers' Personal Practical Knowledge, 1984.

ELY, M.; VINZ, R.; ANZUL, M.; DOWNING, M. **On writing qualitative research:** living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, [1997] 2005.

GOMES JUNIOR, R. C. **Identidades Metaforizadas.** 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## **(ENTRE)LAÇAMENTOS DISCURSIVOS: O (DES)ENVOLVIMENTO DE UMA EPISTEME PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO**

Ana Cecília Fernandez dos Santos (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Nos últimos anos, as instituições de ensino que oferecem cursos técnicos têm recebido mais matrículas (MARTINS, 2020), o que se estende aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Ao estar inserida nesse contexto e nas discussões a respeito de alterações no ensino básico a partir da nova Base Nacional Comum Curricular, a presente professora-pesquisadora de Língua Inglesa (LI) como Língua Estrangeira (LE) tem refletido sobre possibilidades de ensino dessa língua-alvo a partir de uma perspectiva discursiva. Partindo desse panorama, objetivamos, com esta pesquisa de doutorado: investigar o desenvolvimento de uma (possível) episteme para o ensino de Língua Inglesa sob uma perspectiva discursiva em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Médio (Técnico) Integrado. A partir desse objetivo central, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: (1) Investigar as percepções e concepções da professora-pesquisadora a respeito do desenvolvimento linguístico-discursivo dos estudantes durante a utilização do material; (2) Investigar as percepções e concepções dos alunos a respeito do material didático e seu desenvolvimento linguístico-discursivo; e (3) Investigar as percepções e concepções dos professores da área técnica a respeito do des/envolvimento desses estudantes em situações que envolvem a área técnica e a língua-alvo. Considerando esses objetivos e a metodologia utilizada, desenhamos esta pesquisa qualitativa (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997; DÖRNYEI, 2007). Em um primeiro momento, investigaremos os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) em Língua Inglesa mais recorrentes na área técnica (no caso, da Automação Industrial). Após esse levantamento, integraremos esse resultado às teorias dos multiletramentos (ROJO; BARBOSA, 2015; KALANTZIS; COPE, 2020) e da decolonialidade (BORELLI; SILVESTRE; PESSOA, 2020; GUILHERME; SOUSA, 2019; SOUSA SANTOS, 2018; WALSH, 2007), à proposta multirrede-discursiva (SERRANI, 2020) e às diretrizes da nova BNCC para, posteriormente, elaborarmos um material didático. Esse material será, então, utilizado por 35 estudantes de uma

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

turma do 2º ano entre os meses de março e abril de 2023. Ao longo dessa experiência, tanto os alunos poderão registrar suas percepções em um relatório reflexivo, quanto a professora-pesquisadora poderá manter notas de campo. Além desses instrumentos de coleta, também utilizaremos: dois questionários no final dessa experiência – um com os estudantes e outro com os professores da área técnica –; uma entrevista com os professores da área técnica, no início da pesquisa, para investigarmos os gêneros discursivos com maior circulação; e algumas atividades e aulas serão gravadas em áudio e vídeo. Toda a materialidade linguística derivada da coleta será analisada a partir dos procedimentos propostos por Orlandi (2015).

**Palavras-chave:** Ensino de língua inglesa; Perspectiva discursiva; Material didático.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORELLI, J. D. V. P.; SILVESTRE, V. P. V.; PESSOA, R. R. Towards a Decolonial Language Teacher Education. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 20, n. 2, p. 301-324, 2020.

DÖRNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics**. Oxford: OUP, 2007.

GUILHERME, M.; SOUZA, L.M.T. (eds.) **Glocal languages and intercultural awareness**. The south answers back. New York and London: Routledge, 2019.

KALANTZIS, M; COPE, B. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. 1 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

MARTINS, I. In: Correio Braziliense. **Educação profissional alcança 1,9 milhão de matriculados em 2019**: Censo Escolar aponta crescimento no número de matrículas na educação técnica. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2020/02/16/interna-trabalhoeformacao-2019,828536/educacao-profissional-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-em-2019.shtml>>. Acesso em: 14 set. 2020.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas: Pontes, 2015.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SERRANI, S. (org). **Cultura e literatura no ensino de língua-discurso**: a proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira. Campinas: Pontes Editores, 2020.

SOUSA SANTOS, B. de S. **Na oficina do sociólogo artesão**. São Paulo: Cortez, 2018.

WALSH, C. Interculturalidad, colonialidad y educación. **Revista Educación y Pedagogía**, 19(48), p. 25-35, 2007.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

Esp. Ana Clara Martins Resende dos Reis (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Flávia Danielle Sordi Silva Miranda

Com a eclosão da pandemia, devido ao Coronavírus, o nosso sistema educacional sofreu com a necessidade de se modificar e de revolucionar os processos de ensino-aprendizagem, assim, as tecnologias digitais chegam para empenhar uma educação mais efetiva e atual. Devido ao cenário, as escolas e os professores tiveram que se adaptar rapidamente, um trabalho árduo, principalmente, por causa das deficiências em formação tecnológica do nosso sistema educacional público. O panorama fez com que as tecnologias digitais avançassem nos espaços escolares, elas que, antes, adentravam, vagarosamente, nas salas de aula, se tornaram imprescindíveis no ensino remoto. Dessa forma, a presente investigação se desenvolve na área de Linguística Aplicada, de forma documental qualitativa. Visto que, executa-se a partir da investigação dos documentos oficiais que regem a educação (BNCC, PCNs) e dos documentos que estruturam a licenciatura do curso de Letras (DCNs e Matriz, grades curriculares). Desenvolve-se a partir da coleta e análise de dados compostos nos cursos de Letras, das universidades públicas localizadas em Minas Gerais. Esta coleta se dará por meio da análise de documentos e aplicação de questionários aos egressos e estudantes dos cursos. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral identificar o conceito das tecnologias digitais nos currículos dos cursos de letras das universidades públicas de Minas Gerais e a concepção e domínio dos egressos. Especificamente, pretende-se levantar indicações de trabalho com tecnologias digitais currículos dos cursos selecionados; problematizar as implicações e contribuições dos currículos dos cursos para a docência no ensino básico; descrever a situação de domínio das tecnologias digitais dos egressos e confrontar dados da teoria e da prática de profissionais em Letras. Ainda, com o levantamento e produção da investigação, produziremos uma proposta pública de educação para tentar amenizar os possíveis problemas identificados, buscando possibilidades de melhorias para a formação o docente e o sistema educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Formação docente; Tecnologias digitais; Currículo.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE FRANCÊS E O CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS

Andréa Emiliana Fernandes Santos

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas

Considerando que estamos vivenciando um momento em que valores e concepções de vida estão sendo progressivamente mais questionados e ressignificados, em que o panorama educacional vem se transformando bruscamente por conta de novos paradigmas oriundos de mudanças mundialmente sofridas, se torna de suma importância investigarmos a formação do professor, que sofre impactos de tais mudanças. Assim, o trabalho em questão tem como proposta investigar a formação identitária de professores de língua francesa em uma universidade pública, interrelacionando aspectos referentes ao currículo do Curso de Letras – Francês e as percepções de professores formadores e professores em formação inicial. Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo, visto que este trabalho enfoca um evento único e específico (DENZIN; LINCOLN, 2005) – o processo de formação inicial de professores de língua francesa, considerando um contexto específico e um determinado grupo, ou seja, alunos e professores do curso de Graduação Letras - Língua e Literaturas de Língua Francesa. O contexto de tal pesquisa é a Universidade Federal de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Os participantes são alunos do Curso de Letras – Francês e literaturas de Língua Francesa que estão em momentos diferentes de seu curso de graduação, ou seja, no início do curso (primeiro e/ou segundo período), na metade do curso (quarto e/ou quinto período) e no final do curso (sétimo e/ou oitavo período). Pretendemos, ainda, contar com a participação de professores do curso de Graduação Letras - Francês e Literaturas de Língua Francesa. Os instrumentos utilizados na coleta de dados são: o projeto pedagógico do curso, um questionário inicial (aos professores formadores); realizaremos entrevistas com os professores formadores e em formação inicial e, além disso, analisaremos planos de ensino das disciplinas dos professores formadores participantes da pesquisa que estiverem sendo ministradas no Curso de Graduação em Letras-francês, quando os dados forem coletados. Desta forma, espera-se que

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

este trabalho traga um maior entendimento da relação entre formação identitária de professores de língua francesa e aspectos referentes ao currículo do Curso de Letras – Francês e as percepções de professores formadores e professores em formação inicial, identificando em que medida tais construtos estão relacionados. Espera-se ainda contribuir para as pesquisas em Linguística Aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, de modo particular, língua francesa, colocando em destaque aspectos cognitivo-afetivos envolvidos na formação identitária de professores de língua francesa. E, finalmente, é esperado que esta pesquisa seja uma atualização de estudos sobre a identidade profissional, identidade esta que passa continuamente por mudanças e redefinições, e que os resultados possam, ademais, levar a uma reflexão crítica a respeito da identidade do professor de LF contribuindo, portanto, para o seu desenvolvimento profissional.

**Palavras-chave:** Currículo; Formação de professor; Identidade.

## REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In N. K. Denzin and Y. S. Lincoln (eds). **The Sage Handbook of Qualitative Research**, p. 1–32. Sage Publications Ltd. 3rd Edition. Thousand Oaks, Calif.: Sage, 2005.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS: UMA PROPOSTA PARA AMBIENTES DIGITAIS

Angélica Rodrigues Gonçalves (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Waldemir Barros de Moraes Filho

O processo de criação de atividades lúdicas que contribuam com a aprendizagem de português como L2 para surdos, na modalidade escrita, tem sido nosso foco de pesquisa. Objetivamos analisar o desenvolvimento e aplicação de atividades lúdicas, buscando contemplar as especificidades linguísticas e socioculturais dos surdos. Usamos como referência, autores de áreas importantes, tais como Quadros (1997), Leffa et.al. (2020), Cani et.al. (2017), Huizinga (2004), entre outros, que somaram significativamente para a construção dessa pesquisa. Apresentamos a públicos que trabalham ou estudam essa temática. Um dos nossos referenciais foi a própria BNCC, onde conciliamos, junto com outros autores, a reflexão sobre o papel da educação na vida dos estudantes. Nesse contexto, a BNCC “aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BNCC, 2018)”. Apoiados na ideia de que a educação de surdos no Brasil necessita de muita reflexão e mudanças, que possam contribuir para a aprendizagem de línguas, mas também, com contextos reais de vida dessas pessoas, idealizamos a metodologia como um estudo de caso, pelo viés da LA, estruturando atividades lúdicas com base em instrumentos que o próprio MEC nos apresenta. Com esse entendimento, buscamos identificar onde e como as atividades lúdicas e os jogos de aprendizagem podem integrar e somar. Cani (2017) nos lembra que os jogos são recursos onde os “indivíduos são instigados a resolver problemas sociais (CANI et al., 2017, p. 461)”. A partir dessas reflexões e outras, realizamos a construção e coleta de dados sob a perspectiva de construção e desconstrução colaborativa, a fim de entender como professores de português como L2, estudantes universitários e comunidade surda vislumbram a criação de atividades lúdicas que possam apoiar a educação de surdos. Realizamos Workshops e neles apresentamos propostas de atividades lúdicas, com ideias para criação de atividades

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

para ambientes digitais, somado ao conteúdo teórico estudado e, coletamos com esses participantes, propostas de mudança, exclusão e inclusão de ideias para as atividades apresentadas. Coletamos dados de perfis pessoais dos participantes e suas opiniões sobre a educação dos surdos e as possibilidades de contribuição que essa pesquisa possa levar a comunidade surda. Ao todo, 26 pessoas (em maioria, professores e alunos em formação em Letras ou Pedagogia) contribuíram com a pesquisa, responderam aos questionamentos e fizeram contribuições práticas sobre as atividades. Nesse momento de pesquisa, levaremos as atividades, implementadas pelas contribuições dos Workshops, para jovens surdos em escolarização. Aplicaremos as atividades, identificaremos preferências e opiniões do público alvo desta pesquisa, para então concluí-la. Até o momento, consideramos produtiva a construção participativa de atividades lúdicas. Foram importantes as várias impressões sobre quais atividades mais contribuem para o engajamento e aprendizado dos alunos surdos, além de aspectos metodológicos pontuais, como a presença do professor no processo de ensino aprendizado dos alunos. Estamos esperançosos que, ao final dessa trajetória, tenhamos propostas importantes para o cenário de ensino e aprendizagem de línguas para pessoas surdas, principalmente, português como L2.

**Palavras-chave:** Atividades Lúdicas; Português L2; Aprendizagem de Línguas.

## REFERÊNCIAS

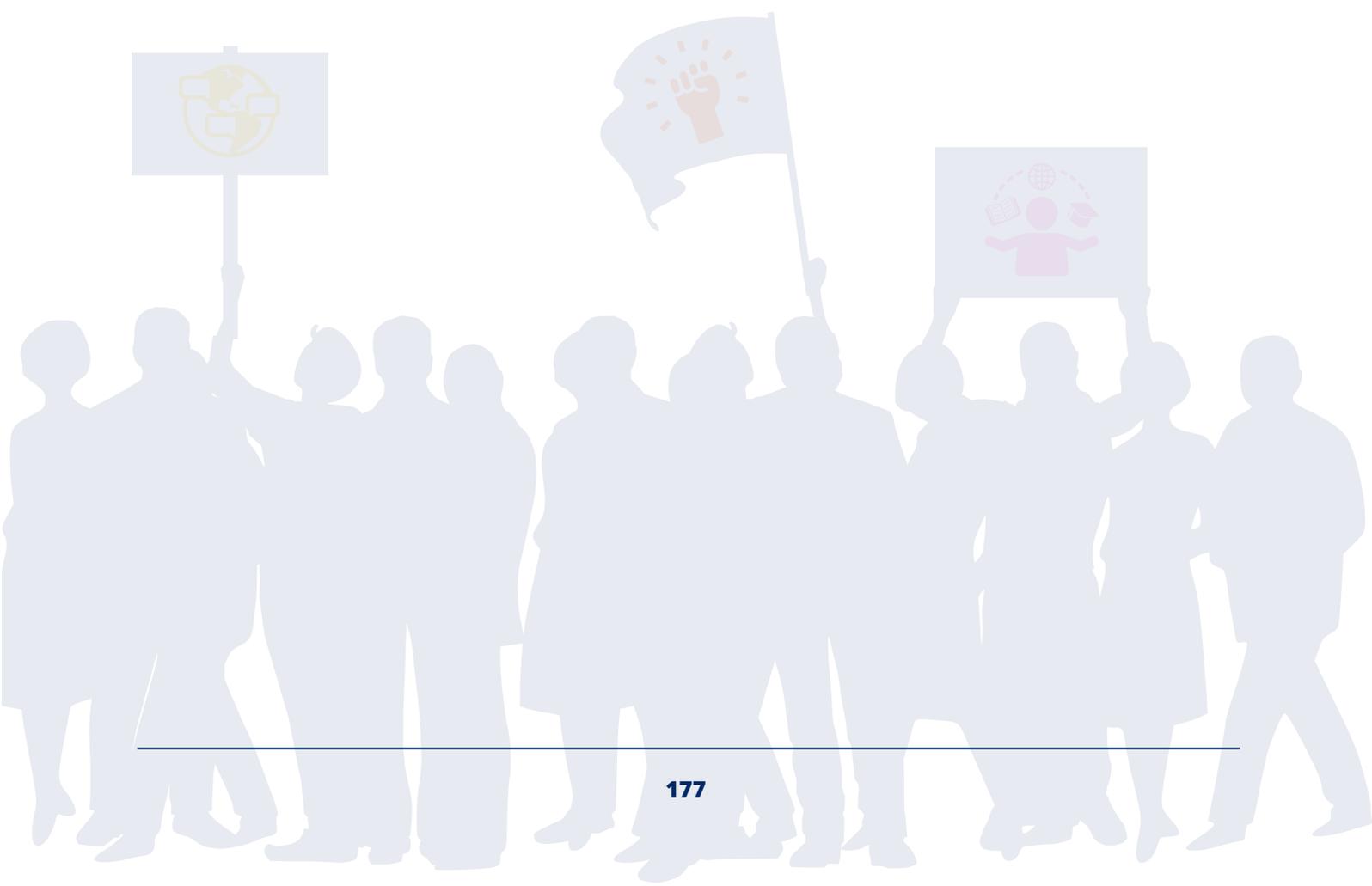
CANI, J. B.; PINHEIRO, I. Q.; SANTIAGO, M. E. V.; SOARES, G. M. Análise de jogos digitais em dispositivos móveis para aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 455-481, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201711880>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; COSTA, A. R. (Orgs.). **Tecnologias e ensino de línguas**: uma década de pesquisa em linguística aplicada. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020. v. 1.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## AFETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ESCOLA COMO UM POTENCIALIZADOR DEMOCRÁTICO

Anna Luiza Reis Leal (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

Considerando a escola como espaço essencial à transformação social, intenciona-se, nesta pesquisa, problematizar a relação do letramento crítico-emocional com a formação de estudantes participativos, autônomos e cientes das múltiplas realidades sociais em sua comunidade. O objetivo geral consiste em investigar em que medida o trabalho desenvolvido nas séries iniciais da educação formal pode promover afetos favoráveis à construção e ao fortalecimento de uma sociedade democrática. Partiu-se da concepção spinozista de que a mente só pode ter conhecimento daquilo que afeta o corpo. Assim, sentimentos e emoções surgem quando o corpo é *afetado* por outros corpos, em um caminho que vai do físico para o psíquico. Esse caminho contextualizou a investigação sobre como o letramento crítico-afetivo pode potencializar atitudes democráticas, tendo por base os afetos percebidos em uma escola de Educação Infantil da rede pública de ensino, da cidade de Uberlândia. Para isso, buscou-se: analisar os afetos que circulam nas séries iniciais, e em que medida contribuem para desenvolver o letramento crítico-emocional; investigar, com base na pesquisa bibliográfica, quais afetos podem contribuir para o fortalecimento da democracia e problematizar em que medida o letramento crítico-emocional contribui para a promoção de uma educação democrática. Ahmed (2004), Benesch (2012) e Damásio (2004) são algumas das contribuições teóricas que alicerçaram a escrita desse trabalho. Trata-se de um estudo qualitativo, autoenográfico para análise do Diário de Campo elaborado na escola em que a pesquisadora trabalha. Com a intenção de analisar o discurso docente de outras profissionais que trabalham na mesma instituição, a análise do conteúdo, orientada por Bardin (2011) deu o subsídio necessário. Observou-se que a postura acolhedora das professoras, evidenciada por Freire (1996), encoraja aprendizes a se reconhecerem como sujeitos sócio-histórico-culturais, capazes de desenvolver sua autonomia. Daí a possibilidade de uma educação libertária. Nos depoimentos das professoras participantes desta pesquisa,

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

a importância do acolhimento amoroso é mencionada e reforça esse apontamento. Não obstante, a escuta surge como essencial para a promoção de práticas democráticas, de acordo com interpretações da autora. No material analisado, temos que sentimentos como alegria, conforto, segurança, pertencimento, aparecem como favoráveis à democracia, enquanto raiva, tristeza, frustração, surgem como empecilhos. Almeja-se que esta pesquisa possa contribuir para as teorias de letramento crítico-emocional, com uma reflexão sobre as possíveis relações entre emoções/afetos, educação e democracia, levando em consideração o espaço transformador que é a escola, com suas múltiplas possibilidades de resistência.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Letramento crítico-emocional; Afetos.

## REFERÊNCIAS

AHMED, S. **The Cultural Politics of Emotion**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENESCH, S. **Considering Emotions in Critical English Language Teaching: Theories and Praxis**. Routledge. New York, 2012.

DAMÁSIO, A. R. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## “PEACHER, EU QUERO A CHABLE!”: PRÁTICAS TRANSLÍNGUES EM UMA ESCOLA INFANTIL BILÍNGUE

Brenda Mourão Pricinoti (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

Phillipson (1992) frisa que o prestígio atingido pela língua inglesa deixa o indivíduo que não consegue proficiência em alguma habilidade do idioma em desvantagem mundial. Malta (2022) apresentou no ensino da língua inglesa para crianças, a ideologia de “quanto mais cedo melhor”, e este pensamento está “aliando-se a pensamentos consumistas e meritocráticos.” (p. 132). Pautadas nesta ideologia “de quanto antes melhor”, muitas escolas particulares ofertam o ensino da língua. E como o mundo exige que os indivíduos falem o inglês para conseguirem melhor status social e melhores cargos profissionais; muitos pais buscam inserir a aprendizagem da língua desde muito cedo na vida das crianças, com o intuito de favorecer o que é chamado de *meritocracia*. Esta pesquisa visou contribuir com o campo dos estudos linguísticos com reflexões em relação à linguagem, ensino e sociedade; mais especificamente sobre o ensino do inglês em uma escola infantil bilíngue. Utiliza-se de dois termos para explicar os diferentes estilos de escolas bilíngues mais adotados na cidade de Uberlândia: “*Escolas Bilíngues Imersivas*” que favorecem a imersão das crianças na língua estrangeira, oferecendo nas primeiras séries da educação infantil (maternais e primeiro período) a língua inglesa, desde a chegada dos alunos até sua saída do colégio. E “*Escolas Bilíngues Complementares*”, que são as escolas que oferecem uma hora de aula de inglês todos os dias para os seus alunos. Assim sendo, a atual pesquisa teve como principal objetivo: investigar como se deu ensino remoto de inglês em uma escola infantil bilíngue durante a pandemia, tendo em vista o desenvolvimento de práticas translíngues por professores e crianças matriculadas na escola em que a pesquisadora leciona. Ela também visou averiguar as práticas translíngues realizadas por estudantes e professores nas aulas de inglês mapeando concepções de professores de inglês sobre práticas translíngues em uma escola infantil bilíngue; verificou os desafios e dificuldades no ensino remoto de inglês em uma escola infantil bilíngue durante a

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

pandemia; mapeou as dificuldades dos professores de inglês da educação infantil a fim de contribuir com futuros professores de línguas da educação infantil bilíngue. Parto da hipótese de que *as crianças são naturalmente translíngues* ou, como afirmam García e Li Wei (2014): “os seres humanos possuem um instinto translíngue natural” (p. 32). A presente pesquisa almejou responder a seguinte proposição de pesquisa: “*Como foram realizadas as práticas translíngues das crianças nas aulas de inglês em uma escola bilíngue durante a pandemia?*”. E para tentar responder essa pergunta adotei o método de pesquisa: *Estudo de caso autoetnográfico* embasado em Paiva (2019). Logo, a pesquisa utilizou a análise de conteúdo de Bardin (1997) e foram utilizados os instrumentos de pesquisa: entrevista, questionário e diário de campo, descrição de aulas e o levantamento bibliográfico. Portanto, empreguei a análise de conteúdo da entrevista, das aulas transcritas e das anotações do diário de campo, para apreender a três características das práticas translíngues que se repetiram; e observei na produção das crianças durante as aulas remotas e mencionadas na entrevista com a professora: multimodalidade, criatividade linguística e o codeswitching.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Educação bilíngue; Práticas translíngues.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

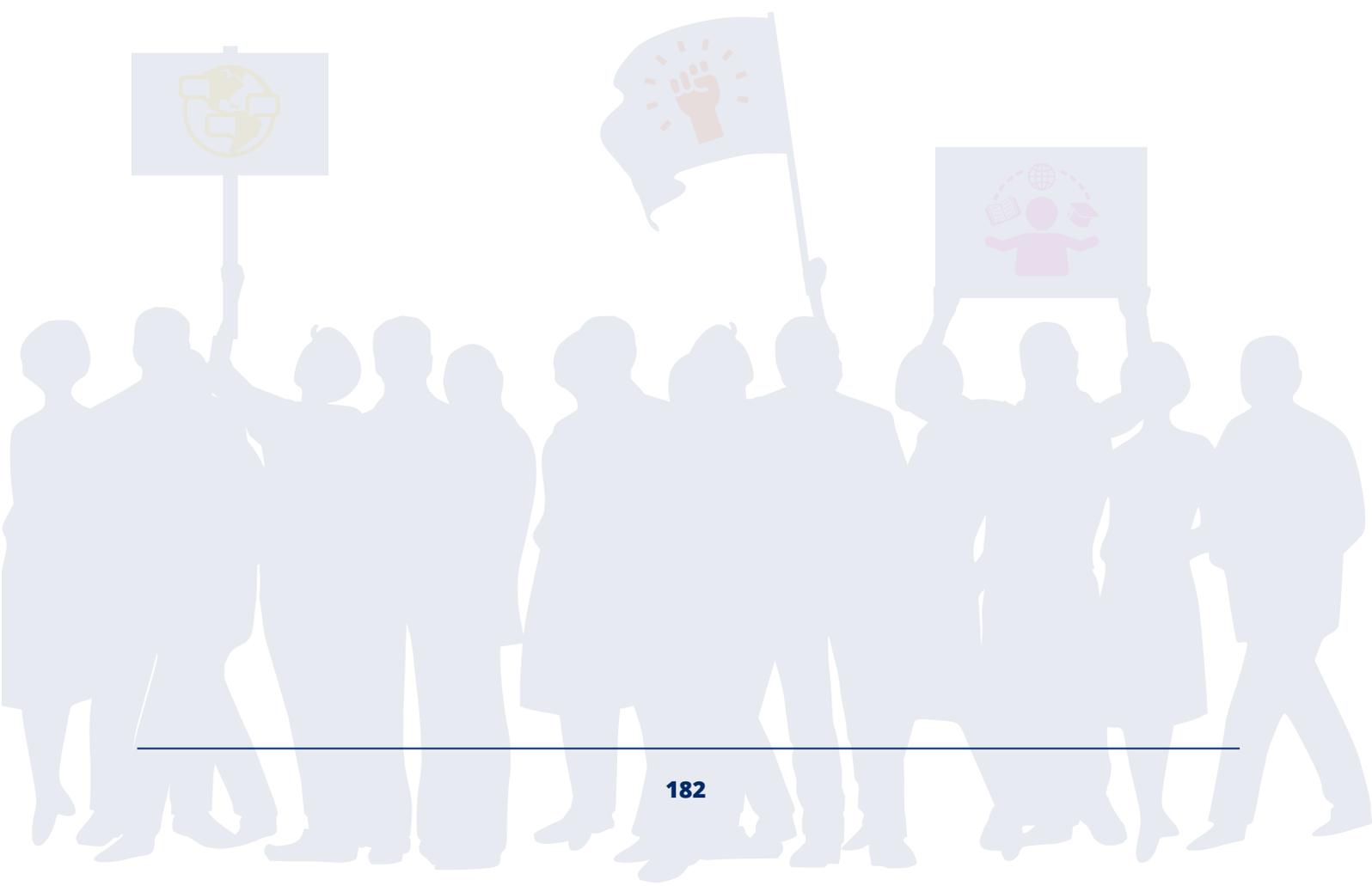
GARCIA, O.; WEI, L. **Language, Bilingualism and Education**. In: Translanguaging, Palgrave Pivot London, p. 46-62, 2014.

MALTA, L. S. Reflexões iniciais de pesquisa sobre formação docente e educação linguística em inglês com crianças numa perspectiva decolonial. In: FURLAN, C. J. K.; TONELLI, J. R. A.; GATTOLIN, S. R. B. **Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

PAIVA, V, L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PHILLIPSON. R. **Linguistic imperialism**. Hong Kong: Oxford University Press, 1992.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## HISTÓRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM UMA ESCOLA DE CAMPO: AS (CON)VIVÊNCIAS QUE (TRANS)FORMARAM/ (TRANS)FORMAM MEU SER PESSOAL E PROFISSIONAL

Cecília Eugênia Rocha Rodrigues (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O universo da educação, além de satisfatório e gratificante, é também permeado por desafios generosos. Numerosas são as histórias de professoras/professores nesse mundo também tão desvalorizado por considerável parte da sociedade, que ficam guardadas na memória e que são compartilhadas apenas com nossos pares. Afinal, qual é a professora que não tem histórias para contar? Desabafos a fazer e experiências incríveis a testemunhar? Trabalhar com outras vidas é estar suscetível a constantes e inesperadas situações advindas das trocas de sentimento e conhecimento. Ao refletir a minha trajetória até aqui, ao pensar nas práticas que me constituíram/constituem professora, ao me questionar sobre as condições sob as quais, às vezes, me encontro para o “professorar”, percebo que seria egoísmo não compartilhá-las e me fazer fiel, transparente e verdadeira com o mundo da pesquisa narrativa. Dessa forma, o intuito desta pesquisa é narrar minhas vivências e experiências nas escolas de campo em que trabalhei/trabalho, as condições enfrentadas, o perfil dos alunos com que compartilho a minha prática e o cenário em que estamos inseridos, respondendo a questões como: Quais são as condições sob as quais uma professora de escola de campo está submetida? Como é a realidade de uma escola de campo? Como são os alunos de uma escola de campo? Como é refletido e executado o ensino em uma escola de campo? Como me constituo professora nas escolas de campo em que atuei/atuo? Por que como professora de escola de campo preciso, ainda mais que uma professora de uma escola na cidade, refletir a minha prática? Buscando respaldo para a construção dessa pesquisa narrativa, baseio-me nos preceitos teóricos e metodológicos de Clandinin e Connelly (2000, 2011, 2015), baseados e influenciados pelos estudos sobre a experiência de John Dewey (1979); buscando respostas para meus questionamentos e para a composição de sentidos, amparei-me em autores como Freire (2003), Caldart (2004)

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

e Galvão (2005).

**Palavras-chave:** Pesquisa narrativa; Experiência; Escola de Campo.

## REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico na educação no campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2004.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry**: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. R. N. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 2003.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. *In: Ciência & Educação*. v 11, p. 327-345, 2005.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## HISTÓRIAS DE ENSINAR E APRENDER NA EJA VIA TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Debliane Pavini de Melo Colmanetti (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

### Os cadernos de Maria

Somos muitas Marias  
Marias da EJA  
Com caderno nas mãos  
Direitos arrancados  
Tarefas mais importantes  
Casa, mãe, marido, filhos e filhas  
Prepara, arruma, organiza.  
O caderno no canto  
No canto da casa, do móvel, no chão  
Vez ou outra, olho pra ele  
Um dia volto  
A “desenhar o nome”!

O poema apresentado faz parte das experiências contadas que compõem a minha tese. Esse poema, assim como outros, pode me ajudar a entender alguns aspectos da minha pesquisa que tem como objetivo geral: narrar, registrar e entender como se deu a minha prática enquanto professora de Língua Portuguesa da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em contexto de pandemia, bem como entender também como se deu a aprendizagem das alunas a partir da minha prática com o uso das tecnologias digitais. Proponho como base teórico-metodológica a pesquisa narrativa segundo Clandinin e Connelly (2011). Além dos autores citados anteriormente busco, também, respaldo na teoria de Dewey (2011) que aponta a experiência como um caminho teórico para a pesquisa, tendo como princípios: a interação e a continuidade. O contexto da minha pesquisa são as experiências vividas na EJA,

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

turmas do ensino médio e ensino fundamental anos finais da Escola Lentes do Conhecimento, do período da pandemia da Covid 19, que são narradas pela professora de Língua Portuguesa e quatro alunas da EJA. A composição dos textos de campo em textos de pesquisa será feita segundo Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001). Para essas autoras, a composição de sentido passa pelos olhos do pesquisador. As autoras discutem a respeito dos ângulos a serem explorados na pesquisa. Na minha tese pretendo entender que ângulos são esses que reverberam na minha pesquisa. Entendo que a partir do contar e recontar das histórias experienciadas algumas tensões e inquietações poderão surgir, e teorias podem ser necessárias para o entendimento das minhas questões de pesquisa como por exemplo: as leis que regulamentam a modalidade EJA (BRASIL, 2016) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96 (LDB); temáticas relacionadas ao letramento, ao letramento digital e inclusão digital (ALMEIDA, 2005; KLEIMAN 2008; ROJO, 2009); e outras possibilidades a partir da composição de sentidos e da escrita do texto de pesquisa.

**Palavras-chave:** EJA; Pesquisa narrativa; Experiências.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. *In*: SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Org.). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL Congresso Nacional. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

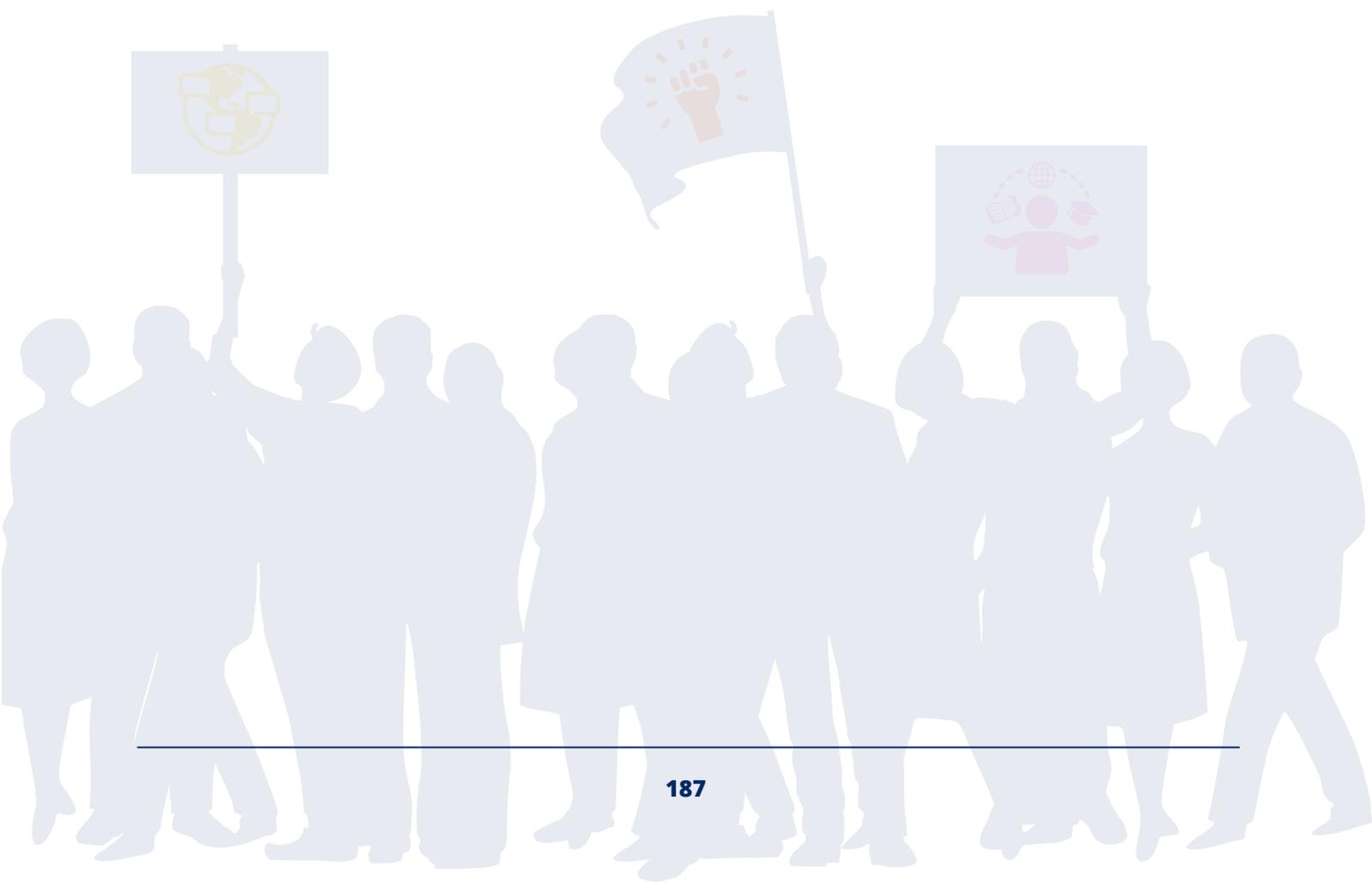
# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ELY, M.; VINZ R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research: living by words**. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. p. 17.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## OS GÊNEROS E AS TICs: HISTÓRIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS EM NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR

Elaine Amélia de Moraes Duarte (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Este projeto encontra-se em fase de ajustamento para formalização e submissão para aprovação no Comitê de Ética Pesquisa com Seres Humanos (CEP). A princípio, trago uma das narrativas iniciais que me levaram ao interesse por esta pesquisa como a história de uma necessidade real, que começa assim: Via as necessidades de minha filha surda, durante o aprendizado da língua portuguesa no período escolar, mesmo depois dela terminar o ensino médio. Muitas pessoas se dirigiam a mim afirmando o quanto poderia ser difícil uma pessoa surda entrar em um curso de graduação. Afirmações que muito me magoavam. Diziam, muitas vezes, o quanto seria complicado para ela escrever adequadamente. Situações que me trouxeram ainda mais estímulo para ajudá-la. Recordo que quando lia suas escritas, observava, enquanto professora de português, que seus textos tinham coerência, mas que ainda precisava evoluir para que conseguisse frequentar um curso de graduação. Ação que exigia mais competência em sua escrita. Percebia ainda mais quando lia suas mensagens nas redes sociais e o quanto ela não era compreendida pelos amigos que a seguiam. Isso me atormentava ainda mais. Logo, a experiência com minha filha surda despertou em mim o interesse em pesquisar o processo de escrita de outros alunos surdos. Assim, objetivo, pela Pesquisa Narrativa de Clandinin e Connelly (2000, 2011, 2015), narrar e compreender a experiência de ensino de português como L2 para surdos através dos gêneros pelo olhar dos participantes. Como também, investigar narrativamente como se dará a minha prática enquanto professora, bem como narrar as dificuldades vividas e quais estratégias de escrita serão utilizadas pelos alunos surdos. Sendo assim, minha justificativa pessoal, relaciona-se diretamente com minhas experiências enquanto mãe e as dificuldades vividas por minha filha surda que despertam em mim o interesse em entender a experiência de ensino pelo olhar dos alunos surdos. Enquanto justificativa prática, pretendo analisar se desenvolverei uma prática criativa e centralizada nas

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

necessidades dos alunos. Evidencio, como justificativa social, o quanto esta pesquisa poderá fortalecer o entendimento da necessidade do português escrito enquanto língua de instrução aos surdos, enquanto leitores e escritores proficientes. Para o contexto de pesquisa, terei o espaço da plataforma *Classroom* em que utilizarei para o ensino aprendizagem do português como L2, para surdos interessados em obter proficiência escrita. Como participantes, buscarei cinco surdos com níveis educacionais distintos entre o ensino médio e superior. Enquanto instrumento de pesquisa, utilizarei postagens de aulas, vídeos, comentários, imagens e produções dos alunos. Serão também registradas notas de campo (narrativas) das aulas, das conversas e das atividades produzidas pelos participantes, que me ajudarão a compor a paisagem vivenciada e a rever as relações a serem vividas. Metodologicamente, para composição de sentidos utilizei a proposta de Ely, Vinz, Anzul e Downing (2001). “Ao compormos sentidos, atentamo-nos que os textos de campos se constituem múltiplos e em múltiplas camadas de análise e interpretação em um processo dinâmico, fluído e sensível a diferentes olhares” (CLANDININ; CONNELLY, 2000, 2015). Contudo, procurarei contar e recontar a experiência pelo olhar dos participantes.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua Portuguesa; Surdos.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Narrative Inquiry:** Experience and Story in Qualitative Research. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000. 211 p.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa:** Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. Tradução GPNEP. Edufu, Uberlândia, 2011. 249 p.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research:** living by words. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Eliane Mendonça Buiate (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula

A aptidão do ser humano para mudar de um lugar a outro é um processo natural e as razões para os deslocamentos são registradas desde a antiguidade. Este movimento pode ser de natureza espontânea ou forçada e se justifica pela busca de melhorias das condições para subsistência ou, também, por uma questão de vida ou morte, que são os casos de guerras, intolerância racial ou religiosa, dentre outros motivos. Uma das dificuldades reconhecidas deste movimento para integrar-se ao país que lhe acolhe é a barreira linguística. Tendo em vista a ascensão constante do número de refugiados no Brasil, as pesquisas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) com o foco em políticas públicas são, cada vez, mais necessárias e urgentes. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo fazer um estudo do estado da arte sobre as pesquisas brasileiras na área de PLAc, sob o enfoque das políticas públicas. Para desenvolver este trabalho foram consideradas as perspectivas teóricas dos seguintes autores: Moita Lopes (1994), São Bernardo (2016), Nolasco (2016), Ançã (2008), Grosso (2010), Anunciação (2018). Para alcançar este objetivo, foi realizado um mapeamento manual no Catálogo de teses e dissertações da CAPES, na Plataforma Sucupira, com a palavra de busca “língua de acolhimento”, no período de 15 de fevereiro a 13 de março de 2022. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, bem como a revisão sistemática da literatura. Como resultado, a partir das teses e dissertações estudadas, apesar de contar com legislações específicas para refugiados, o Brasil carece de políticas linguísticas públicas efetivas para o processo ensino-aprendizagem de PLAc para os refugiados. As lacunas ou caminhos futuros de pesquisas, apresentadas no *corpus* de análise, foram as temáticas com uma pequena porcentagem de trabalhos nas áreas, a saber: promover mais visibilidade à realidade do refúgio no Brasil; elaborar e executar políticas linguísticas públicas aplicáveis quanto ao ensino de PLAc, a urgência em promover aos docentes com formações

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

específicas para atender esse público e conferir atenção à falta de material didático específico da área.

**Palavras-chave:** Estado da arte; PLAc; Políticas Linguísticas Públicas.

## REFERÊNCIAS

ANÇÃ, M. H. Língua portuguesa em novos públicos. **Saber (e) Educar**. Porto (Portugal). n. 13, p. 71-87, 2008.

ANUNCIAÇÃO, R. F. M. A língua que acolhe pode silenciar? reflexões sobre o conceito de “Português como Língua de Acolhimento”. **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 35-58, 2018.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

MOITA LOPES, L.P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a Linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias**, Oficina nº 434, 2016.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos. 206 f. São Carlos, 2016, p. 65 e 66. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>. Acesso em: 22 ago. 2021.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## TÍTULO: LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: (RE)CONSTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizângela Souto da Silva (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

O presente trabalho tem como tema a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento das crianças na última etapa da Educação Infantil (EI) 2º, Período. A hipótese de pesquisa parte do princípio de que a literatura infantil é importante no processo de alfabetização e letramento das crianças, com isso, existe a necessidade de refletir sobre o uso da literatura infantil no espaço escolar, local este que se espera o fortalecimento e estímulo ao contato com os livros. Há, no entanto, que evidenciar a importância da literatura infantil para a construção dos primeiros saberes num mundo cada vez mais digital. Diante disso, nota-se a necessidade de se (re)construir os saberes que se iniciam na Educação Infantil, por meio do contato com o livro literário, o qual oportuniza uma aprendizagem mais concreta e sensível, uma vez que estimula na criança os mais diversos sentidos. Para tanto, essa pesquisa se fundamenta no princípio de que a literatura infantil tem funções ilimitadas na vida escolar de uma criança, possibilitando inúmeras contribuições para o desenvolvimento da sua capacidade de imaginação e criação. Além de trazer estímulo e leveza ao processo de alfabetização e letramento, propiciando infinitas descobertas. Neste sentido, Zilberman e Rösing (2009, p. 70) afirmam que a literatura “[...] proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos.” Logo, o contato com a literatura é de fundamental importância para o desenvolvimento humano. Zilberman (2003) aponta que a literatura infantil precisa ser privilegiada no espaço escolar da EI, pelo fato de sua riqueza em conhecimento que inevitavelmente estimula a imaginação e indagação da criança. Com isso, o seu uso no dia a dia escolar se justifica por expandir os horizontes cognitivos de uma criança. A função da escola, portanto, deve ser evidenciar o uso desse instrumento de tão fácil acesso, para que a criança entenda e reflita sobre a sua realidade por meio de histórias e fantasias que facilitam e enriquecem sua percepção de mundo. Busca-se investigar como os profissionais que atuam com crianças de 5 e 6 anos,

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

utilizam a literatura infantil nesse processo de alfabetização e letramento. Para elucidar a questão, o estudo se baseará nas teorias de Street (2014), Kleiman (2005), Zilberman (2003), Bakhtin (2016, 2017), Vygotsky (2007), Tfouni (2010), Soares (2021) dentre outros. Os objetivos serão verificar e compreender como e com quais objetivos o livro de literatura infantil é utilizado, além de investigar como sua utilização pode contribuir no processo de alfabetização e letramento das crianças nesse contexto. A pesquisa será de natureza qualitativa, com metodologia do tipo estudo de caso etnográfico, e se desenvolverá por meio de observação *in loco*, e entrevistas com profissionais que atuam em uma Escola de Educação Infantil da Rede Pública de Uberlândia - MG.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Alfabetização; Letramento.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Org., tradução Paulo Bezerra e Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Org., tradução Paulo Bezerra e Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. Linguagem e letramento em foco. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

STREET, B. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

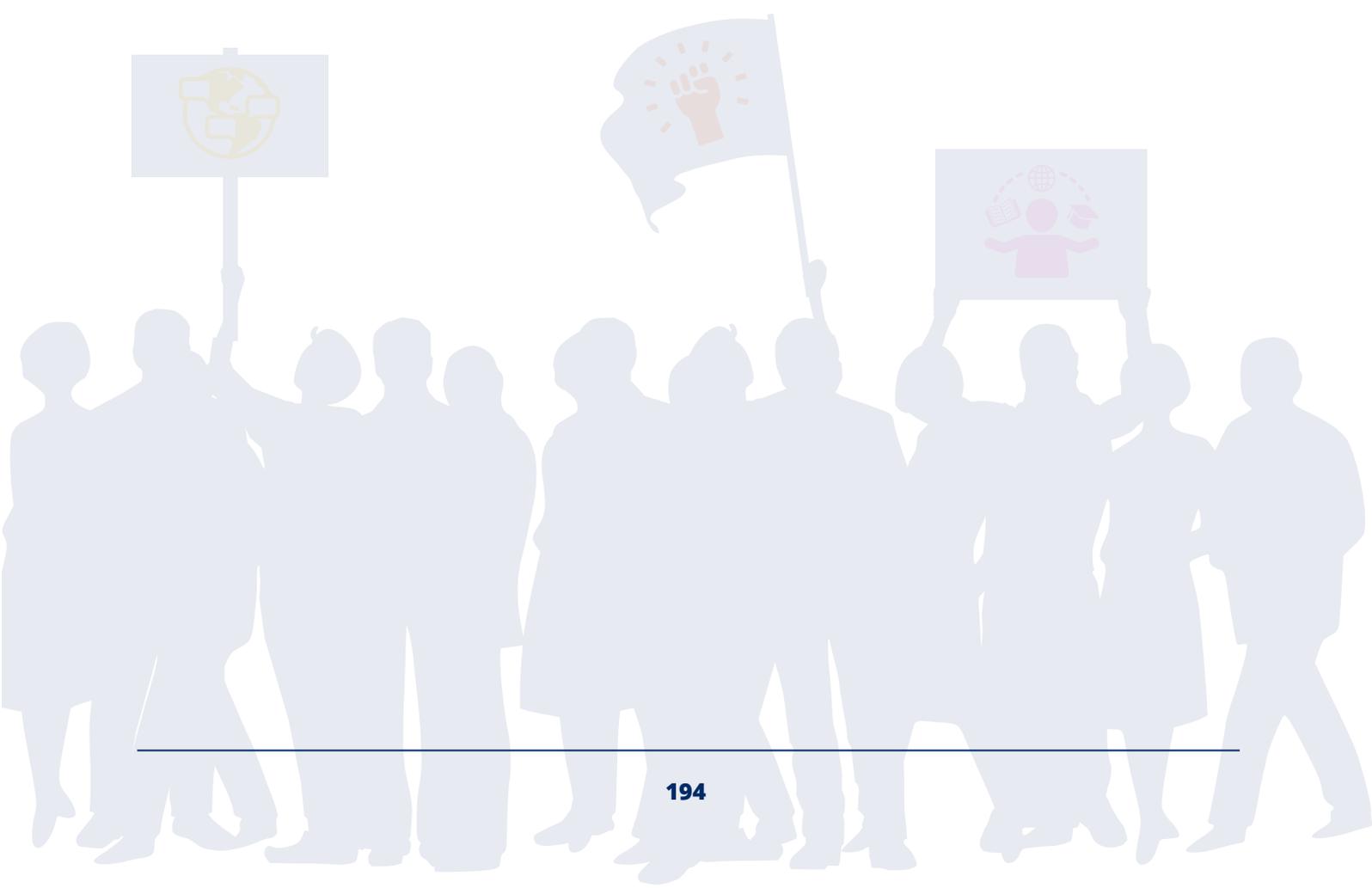
TIFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michel Cole e Trad. José Cipolla Neto, Luís S. M. Barreto e Solange C. Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, R., RÖSING, T. M. K. (Orgs). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA PESQUISA NARRATIVA

Fabiana Ferreira Freitas (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Ao considerar as modificações causadas pela pandemia da Covid-19, o impacto devastador no setor da educação a partir de 2020, a reconfiguração estipulada pelo governo para retomar as atividades escolares através das Atividades Educacionais Remotas Emergenciais, o presente trabalho tem o intuito de contribuir para investigações sobre como o ensino remoto afetou os professores supervisores dos Subprojetos do PIBID e discutir as implicações deste novo formato para o processo de formação inicial dos futuros docentes. A pandemia causada pela COVID-19 transformou as relações sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, devido à necessidade de repensar e mudar, de maneira drástica e imediata, o convívio social. Neste contexto, o setor educacional brasileiro, por ser um espaço considerado de elevado risco de transmissão do novo coronavírus (SARS-Cov-2), sofreu mudanças abruptas, alterando significativamente a configuração escolar. Em um primeiro momento, houve a suspensão das aulas por tempo indeterminado, logo no início do ano letivo de 2020, tanto da educação básica, quanto técnica e superior. Com o intuito de minimizar os impactos resultantes da suspensão das aulas, as Atividades Educacionais Remotas Emergenciais redesenharam o cenário da comunidade escolar, principalmente a relação professor-aluno. A escola rapidamente passou de um espaço concreto para um espaço virtual. Uma nova forma de ensino-aprendizado fez-se presente. Foi no momento de distanciamento social que descrevo que vivi experiências da formação docente no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Além disso, esse trabalho também tem como objetivo compreender narrativamente a experiência de me constituir supervisora do subprojeto PIBID inglês/ espanhol no período pandêmico em relação com pibidianos participantes da pesquisa. Desta forma, na tentativa de compreender e estudar mais, sobre essas implicações, proponho um estudo narrativo de base teórico-metodológico segundo Clandinin e Connelly (2000; 2011). Compreendo que as experiências narradas

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

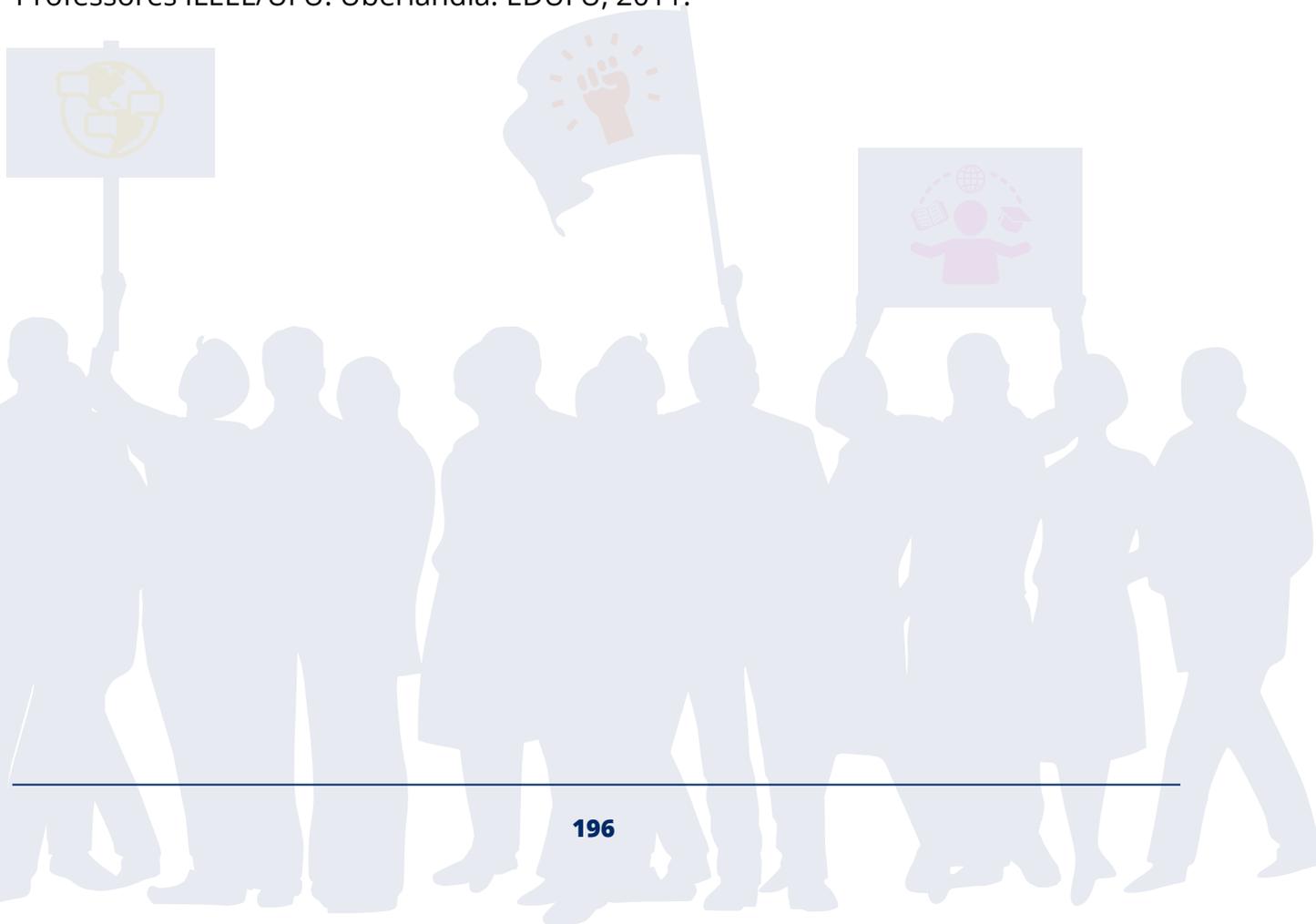
auxiliarão a entender aspectos importantes das vivências vividas por mim e pelos participantes do PIBID no período pandêmico.

**Palavras-chave:** Professor Supervisor PIBID; Pesquisa Narrativa; Ensino remoto emergencial.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Narrative Inquiry**. Complementary methods for research in education. 1st edition. Washington: American Educational Research Associates, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO: PROCESSOS DISCURSIVOS

Fabiane Lemes (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Minha tese tem o intuito de analisar os processos discursivos de objetivação e subjetivação (FOUCAULT, 1970; 1979; 1987) de mulheres vítimas de estupro. No que se refere aos processos de objetivação, analisarei dez prontuários médicos de vítimas maiores de dezoito anos que tenham sido atendidas pelo Hospital de Clínicas de Uberlândia em parceria com o Nuavidas, equipe multidisciplinar de apoio e acolhimento às mulheres estupradas. Para prescrutar os processos de subjetivação, elencarei depoimentos públicos disponíveis *online*, postados anonimamente também por mulheres violentadas sexualmente. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, fundamentada epistemologicamente na Linguística Aplicada (in)(trans)disciplinar e crítica (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 1990, 2006; RAJAGOPALAN, 2003) em consonância à Análise do Discurso (FERNANDES, 2007; ORLANDI, 2015) e à perspectiva decolonial (MALDONADO-TORRES, 2007; MIGNOLO, 2000; LUGONES, 2014), no qual mobilizo as duas materialidades constituintes do corpus erigido a fim de perscrutar as ressonâncias e dissonâncias discursivas das posições-sujeito (PÊCHEUX, 1995, 1997, 1999, 2006) institucional, composta pela equipe multidisciplinar de acolhimento, e da posição-sujeito vítima. Minha hipótese é de que o estupro, como principal forma de violação sexual ao corpo da mulher, reflete práticas de objetivação e subjetivação históricas e patriarcais (FEDERICI, 2017; NYE, 1995; LAURETIS, 1994), portanto responsáveis pela “normatização” de tais atos de violência. Além disso, atribuo a tal hipótese o ato de culpabilização da vítima de estupro, pois compreendo haver um deslize da posição-sujeito vítima para a posição-sujeito culpada, presente tanto no modo de percepção das diversas instâncias em relação ao crime quanto das próprias vítimas ao sentirem culpa e vergonha quando estupradas. Para mobilizar a análise, os enunciados linguísticos dos prontuários e dos depoimentos públicos serão divididos em dois grupos: 1) aqueles que representam os processos de objetivação, por se tratarem de relatos feitos por

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

profissionais durante o atendimento às vítimas de estupro, e 2) aqueles que representam os processos de subjetivação, por se tratarem dos dizeres de vítimas sobre si e a violência que sofreram. A partir disso, explorarei na/pela língua(gem) se e de que forma fatores históricos, sociais e culturais atuam na emergência ou apagamento de determinados dizeres sobre o corpo feminino (BUTLER, 2003, 2015; HOLANDA, 2018; HASHIGUTI, 2008; LOURO, 1997; PRIORE, 2003) violentado, corroborando ou não na emergência de regularidades discursivas ressonantes do patriarcado.

**Palavras-chave:** Patriarcado; Culpabilização; Violência.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, J. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Tradução de Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** Tradução de coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2004.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** 2ª ed. Claraluz, 2007.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta neves. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo. Edições Loyola. 1996.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** Tradução de Maria

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. *In*: RABINOW, P.; DREYFUS, H. Michel Foucault, **uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HASHIGUTI, S. T. **Corpo de Memória**. Tese de Doutorado. Instituto de estudos da linguagem, Unicamp, Campinas, São Paulo, 2008.

HOLLANDA, H. B. **Explosão feminista**: arte, cultura, política e universidade. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LAURETIS, T. de. A tecnologia do gênero. *In*. HOLLANDA, H. B. (org.) **Tendências e Impasses** – O feminismo como crítica da cultura – Rio de Janeiro: Rocco, p. 21624, 1994.

LOURO, G. . **Gênero, sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 1 ed. São Paulo: Vozes, 1997.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo decolonial. *In*: **Revista de Estudos Feministas**, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

MALDONADO-TORRES, N. "Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto". *In*: Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (eds.), **El giro decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, p. 127167, 2007.

MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32 n. 94, jun. p. 1-18, 2017.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NYE, A. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1995.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 12. Ed. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. *In*: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. UNICAMP, p. 163-252, 1997.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. *In*: ACHARD, P. et al. (Orgs.) **Papel da Memória**. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes. p. 49-57, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas: Editora UNICAMP, 1995.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 67-84, 2006.

PRIORE, M.. **Mulheres no Brasil Colonial**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## TDAH NÃO É “COISA DE CRIANÇA”: MINHAS NARRATIVAS COMO PROFESSORA E PESQUISADORA COM O TDAH EM AMBIENTES NÃO INCLUSIVOS

Flávia Cristina Guimarães Teixeira (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

### **Caixinha do nada**

*Ao iniciar o tratamento com medicamentos para os sintomas do TDAH, como recorrentes esquecimentos, impulsividade, agitação física e mental, desorganização, procrastinação, ansiedade, inconstância de humor, alternância entre apatia/depressão e euforia/alta produtividade, eu não me sentia eu mesma, era como se a minha mente fosse um computador e tivesse as “várias abas abertas e a música de fundo” fechadas repentinamente. Sentia-me como se tivessem roubado minha essência. Meus alunos do ensino médio rapidamente perceberam e me questionaram. Conteí a eles sobre o diagnóstico que recebi, sobre o tratamento e eles estranharam “meu novo comportamento”, pois diziam eu estava tão certinha que nem parecia eu. Antes do início do tratamento, os estudantes faziam apostas comigo de quanto tempo eu conseguia ficar sentada sem andar freneticamente pela sala ou quando no meio de uma discussão/explicação, meu cérebro simplesmente “apagava” e durante alguns segundos eu não sabia do que eu ou eles estávamos falando. Esse “apagão” momentâneo foi carinhosamente apelidado por eles de “caixinha do nada”, que segundo eles, era para onde meu pensamento ia. Para eles era curioso de onde eu tirava tantas ideias criativas ‘do nada’, de repente, como eu fazia atividades e promovia eventos legais, que mobilizavam a escola inteira em pouco tempo. Aquilo era tão curioso para eles quanto “a caixinha do nada”. Estar com os estudantes era um lugar seguro, mas entre os colegas de trabalho queria que entendessem que não sou irresponsável, relapsa ou desastrada: é o que acontece no meu cérebro e às vezes não consigo controlar ou evitar. Para levar luz ao tema, desenvolvemos um trabalho sobre conscientização de transtornos globais de desenvolvimento e deficiências através de estudo de algumas biografias, pois entendi que era necessário informar ao máximo de pessoas que o diagnóstico não é uma condenação, pelo contrário, pois através dele pude constatar parte de quem eu sou e, por ser meu*

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

*lugar de fala, tenho a oportunidade de compartilhar minhas experiências com estudantes e famílias, pois crianças com TDAH crescem e o TDAH cresce com elas. Respaldo-me em Clandinin e Connelly (2015, p.48) no que se refere à experiência como palavra-chave para cientistas sociais e as narrativas como melhor forma de representá-la, entendo que o meu processo de (auto)descoberta como pessoa com TDAH trouxe luz a muitas lacunas na minha vida, que explicam situações que sempre tiravam a minha paz, me depreciavam e me expunham a julgamentos recorrentemente. O compartilhamento da minha experiência como professora neuroatípica permitiu que estudantes estabelecessem uma relação de confiança e, assim, promovemos um ambiente de crescimento mútuo que os muros e os livros e passaram a fazer sentido, pois era parte da vida.*

**Palavras-chave:** Pesquisa narrativa; Professora com TDAH; Identidade.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## ELABORAÇÃO DE UM MODELO PARA AVALIAR A QUALIDADE DO SERVIÇO DE INTERPRETAÇÃO AUTOMÁTICA OFERECIDO POR APLICATIVOS MÓVEIS

Flávio de Sousa Freitas (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

A interpretação automática (IA) é uma tecnologia da comunicação que traduz trechos de fala de uma língua para outra, de forma a viabilizar a comunicação oral entre dois ou mais indivíduos que não compartilham do mesmo sistema linguístico-cultural. Composta por três tecnologias integradas, a saber, reconhecimento automático de fala (ASR, de *automatic speech recogniton*), tradução automática (TA) e síntese automática de voz (TTS, de *text-to-speech*), a IA começou a ser investigada pela Ciência da Computação na década de 1980. Com os avanços tecnológicos da última década, nomeadamente o acesso a vastas quantidades de dados disponíveis *online*, por parte da indústria de tecnologia; o acesso a redes de dados móveis, por parte dos usuários; e a emergência do mercado de aplicativos móveis, que faz a ponte entre a indústria de tecnologia e os usuários; a IA tornou-se um serviço amplamente disponível. A ferramenta Google Tradutor, por exemplo, lançada em 2006 e inicialmente voltada para a tradução de textos em inglês e árabe somente para navegadores de páginas eletrônicas, recebeu em 2015 uma atualização que passou a permitir a tradução de trechos de fala em tempo real, o que fez dela um intérprete automático. Atualmente, a ferramenta oferece serviços de tradução e interpretação automáticas para mais de 100 idiomas. O tema do estudo que proponho é a qualidade da interpretação automática. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e experimental (SALDANHA; O'BRIEN, 2014), orientada ao produto e com base em dados tanto quantitativos quanto qualitativos. De acordo com o mapeamento proposto por Williams e Chesterman (2014), a pesquisa irá se enquadrar na área de Tradução e Tecnologia, pois utiliza ferramentas específicas de tradução e, de acordo com o mapeamento realizado por Holmes (1988), a pesquisa irá transitar entre as áreas dos estudos (i) descritivos, orientados ao produto e (ii) aplicados. O objetivo geral do estudo, que se encontra em seu estágio inicial, é a elaboração de um método voltado para a avaliação da qualidade do serviço de interpretação automática oferecido por

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

aplicativos móveis. Para isso, irei mapear e analisar os modelos de avaliação da qualidade de interpretações automáticas já desenvolvidos e expostos na literatura especializada; realizar experimentos de interpretação automática com aplicativos de IA e aplicar questionários avaliativos contendo as interpretações automáticas obtidas nos experimentos, a fim de coletar as percepções de usuários hipotéticos.

**Palavras-chave:** Interpretação automática; Avaliação da qualidade; Tradução automática.

## REFERÊNCIAS

HOLMES, J. S. The name and nature of Translation Studies. *In: Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

SALDANHA, G.; O'BRIEN, S. **Research methodologies in translation studies**. Routledge, 2014.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Routledge, 2014.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## TRADUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS E A QUESTÃO DA TRANSFERÊNCIA CULTURAL

Gabriel Albuquerque Ferreira (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

O mercado dos jogos eletrônicos é o segmento da indústria do entretenimento responsável pelos maiores faturamentos na atualidade. Tendo há muito superado a indústria do cinema e da música, espera-se que em 2022 a indústria movimente globalmente uma quantia de 220,79 bilhões de dólares (GRAND VIEW RESEARCH, 2022). Nesse panorama, o Brasil destaca-se como o maior mercado de jogos eletrônicos da América Latina e o 12º maior do mundo. Esse crescimento notável só foi, e continua sendo possível, graças aos investimentos na tradução e localização dos jogos que permitem adequá-los a diferentes localidades, considerando suas especificidades linguísticas, técnicas, culturais e legais (BERNAL-MERINO, 2015). No entanto, conforme cresce a demanda por localização, cresce, também, a demanda por uma compreensão mais ampla do que seja cultura, tradução e localização, três noções intimamente ligadas. Nesse contexto, esta pesquisa de caráter descritivo tem o objetivo geral de compreender e problematizar essas noções, explorando especialmente esse aspecto cultural tão valorizado pela indústria, mas pouco compreendido por ela mesma. Aqui, pensamos o tradutor enquanto guardião da cultura, mas de uma cultura que é vivenciada ao longo de sua vida e carreira. Essa noção cultural do tradutor, portanto, não é de caráter linguístico, partindo muito mais das experiências próprias desse indivíduo e englobando tudo aquilo que foi vivido no local da cultura de chegada. Trazendo essa reflexão para um exemplo real, nos propomos a analisar a maneira como essas noções são abordadas no jogo eletrônico “Yakuza: Like a Dragon”. Esse título, do gênero *Role-Playing Game* (ou RPG), destaca-se por explorar uma história complexa, com uma carga textual extensa, abordando um contexto urbano e contemporâneo japonês. Propomos, assim, uma análise textual da obra, revelando noções de cultura e possibilidades, que podem ter sido bem exploradas ou não, encontradas em sua adaptação cultural. Salientamos, por fim, que a tradução, enquanto parte integrante do processo de localização de

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

jogos eletrônicos, não é um ato neutro. O pensamento comum de que o tradutor constrói “pontes culturais” é um mito, visto que o ato tradutório é, em essência, imbuído das intencionalidades dos diversos atores envolvidos, podendo, inclusive, propagar mecanismos de dominação, imagens distorcidas do outro e um estado das coisas injusto (FRANCO AIXELÁ; VARGAS GÓMEZ, 2012). Tendo ciência disso, cabe ao tradutor buscar uma compreensão melhor das noções de cultura que permeiam sua prática, mobilizando o seu potencial criativo não somente para oferecer experiências envolventes, divertidas e adequadas aos jogadores, mas para evitar perpetuar injustiças e preconceitos. É nesse sentido que este trabalho encontra sua justificativa e relevância social.

**Palavras-chave:** Tradução e localização; Jogos eletrônicos; Transferência cultural.

## REFERÊNCIAS

BERNAL-MERINO, M. Á. **Translation and localisation in video games: making entertainment software global.** Nova York: Routledge, 2015.

FRANCO AIXELÁ, J; VARGAS GÓMEZ, F. J. Un cuestionamiento del mito del puente cultural: la traducción como embudo y el ejemplo de la poesía costarricense. **Letras**, v. 2, n. 52, p. 119-134, 2012.

**GRAND VIEW RESEARCH.** Video Game Market Size, Share & Trends Analysis Report By Device (Console, Mobile, Computer), By Type (Online, Offline), by Region, And Segment Forecasts, 2022 – 2030. Disponível em: <https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/video-game-market>. Acesso em: 1 nov. 2022.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## UMA ANÁLISE SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Geyse Araujo Ferreira (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maira Sueco Maegava Córdula

A Língua de Sinais Brasileira LSB, é uma língua natural utilizada pela comunidade surda, na modalidade visual-espacial. É reconhecido que a LSB possui características linguísticas como qualquer língua falada, com estruturas gramaticais como as demais línguas. Tem-se abordado nas pesquisas sobre aquisição de língua de sinais que é de extrema importância para crianças surdas para facilitar mais a aprendizagem de outra língua, a língua portuguesa. Para crianças surdas, a língua portuguesa é considerada como segunda língua apenas na modalidade escrita. “A língua que o surdo tem como legítima e usa não é a mesma que serve como base ao sistema escrito, por ser um sistema viso-manual, portanto muito diferente do oral-auditivo” (Silva, 2001, p. 48). Os textos produzidos pelas pessoas surdas, de acordo com Salles *et al.* (2004, p.121),

possuem normalmente enunciados curtos, vocabulário reduzido, ausência de artigos, de preposições, de concordância nominal e verbal, uso de reduzido de diferentes tempos verbais, ausência de conectivos (conjunções, pronomes relativos e outros), falta de afixos e verbos de ligação, além de uma suposta colocação aleatória de constituintes na oração. (SALLES et al., 2004, p.121)

Essas características ocorrem devido ao não acesso de informações orais pelas pessoas surdas dando a ausência de audição. As dificuldades das pessoas surdas estão relacionadas à aquisição de uma língua materna e da língua utilizada pela sociedade, a língua portuguesa, muitas vezes, por falta de professores qualificados na educação e também a Libras por não ser adquirida pela família, em decorrência de nascerem em famílias ouvintes que não sabem Libras. Sendo assim, a língua portuguesa pode se tornar obstáculo para a inserção social das pessoas surdas na universidade, já que a redação faz parte do ENEM. Nessa pesquisa, os surdos que concluíram ou estão cursando ensino médio terão curso sobre produção de texto disponibilizado no *Moodle* para que eles possam estar preparados para o ENEM. O

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

presente trabalho tem por objetivo analisar quanto à aplicabilidade do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua dos surdos por meio da plataforma *Moodle* implementando as estratégias e metodologias de aprendizagem. Antes do início do curso, haverá um instrumento de pesquisa, como entrevista online, com participantes surdos para análise do perfil dos pesquisados. Nesse caso, a entrevista será gravada devido ao uso de Libras como primeira língua. Para coleta de dados, aplicaremos atividades antes e depois dos conteúdos lecionados na modalidade à distância para análise comparativa. As primeiras atividades serão postadas no *Moodle* para que os participantes surdos escrevam textos, assim identificaremos dificuldades nas escritas, considerando o gênero escolar redação, solicitado no ENEM. A pesquisa consistirá na análise e elaboração de estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem para serem implementadas no *Moodle*. Portanto, as atividades serão a proposta para análise da produção escrita por participantes surdos, usuários de Libras como primeira língua. Esperamos que o presente trabalho traga resultados positivos para o ensino aprendizagem de língua para a comunidade surda e que o *Moodle* auxilie na superação das barreiras que são obstáculos à efetiva inserção e integração do grupo de usuários surdos na construção e absorção dos saberes.

**Palavras-chave:** Pessoa surda; Metodologia de ensino; Português como segunda língua.

## REFERÊNCIAS

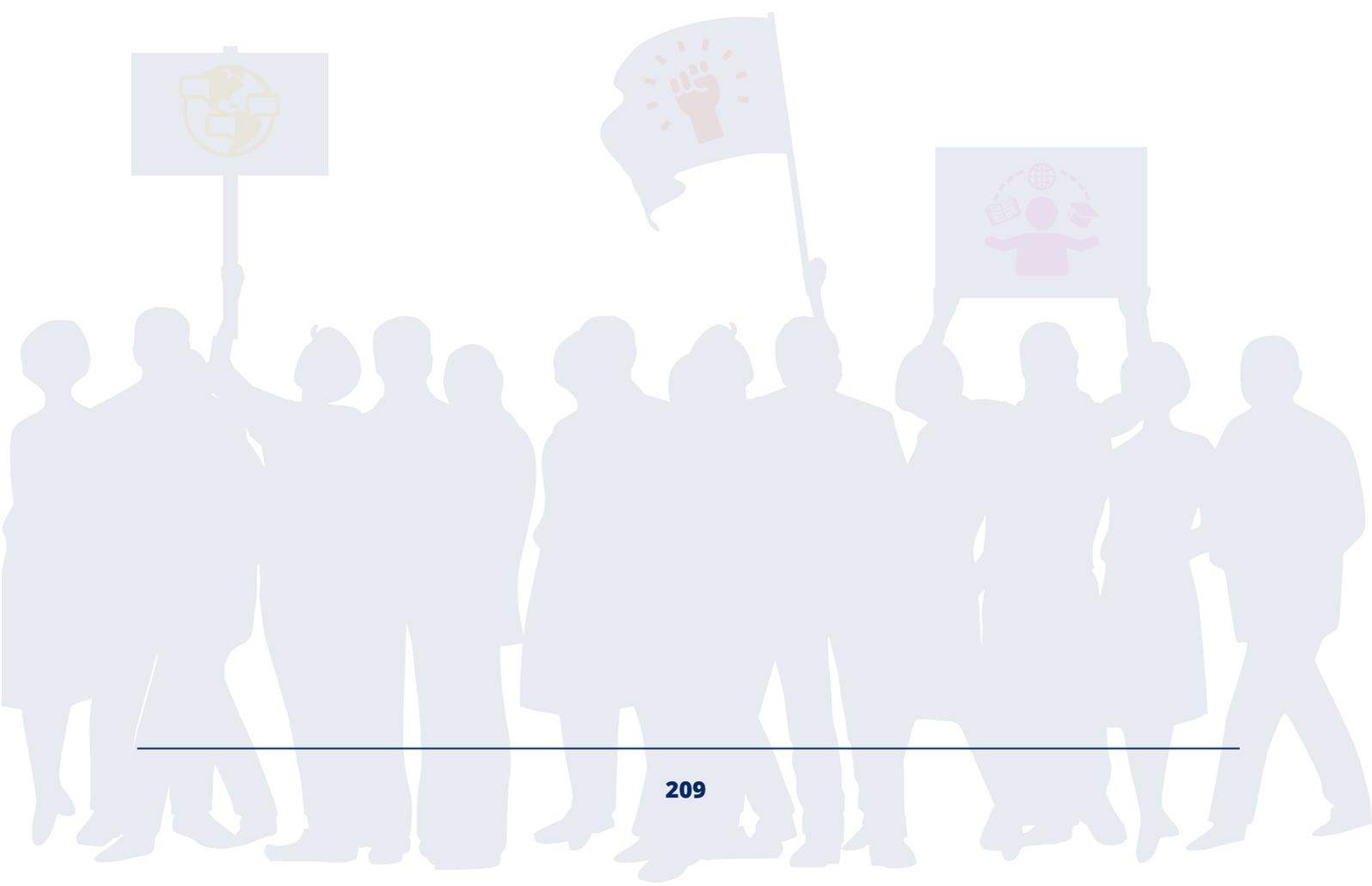
BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, 2002. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

FERREIRA, G. A. **Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira (LSB).** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2013.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Ministério da Educação/Secretaria de Educação

SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## ENSINO REMOTO E AS METODOLOGIAS ATIVAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Giovane Batista Silva (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Danielle Sordi Silva Miranda

Neste resumo, apresento uma pesquisa de mestrado, em fase de submissão ao comitê de ética, na qual assume como proposta investigar, pela voz de alguns professores/as, como se estabelecem as práticas escolares em uma unidade escolar específica, na área da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais durante a pandemia *Covid-19*, ao longo de 2020, em fase ao uso (ou não) das Tecnologias Digitais de Informação – TDICs e Metodologias Ativas no ensino remoto nas escolas públicas de ensino. Para isso, selecionamos uma escola da rede pública estadual de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais para compreender os principais desafios que os/as professores/as da disciplina de Língua Portuguesa vivenciaram em seus processos de ensino e aprendizagem, além de entender quais são as perspectivas para os trabalhos futuros pós-pandemia. Partimos do pressuposto de que as metodologias ativas para o processo de ensino e aprendizagem são uma proposta alternativa que rompe com a forma tradicional de ensino e fundamenta a autonomia dos/as educandos/as nesse processo e, por conseguinte, mediante o ensino na época da pandemia da *Covid-19*. Podemos definir como base para a pesquisa estudos dos seguintes autores: Moran (2018), Bacich (2018), entre outros. A relação entre metodologia ativa e o ensino remoto ocorreu no processo da sala de aula e nas atividades diversificadas para motivar os alunos, como gamificação de atividades e a sala de aula invertida, entre outros. As escolas e os profissionais encontraram inúmeros desafios, principalmente, nas práticas escolares no ensino da língua portuguesa e na implementação e uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação - TDICs no ensino remoto, porém, convém salientar que será averiguado no decorrer da pesquisa, pois, os desafios são subjetivos à individualidade. Além disso, sabemos que pode haver outros desafios além das práticas do ensino da língua portuguesa no ensino remoto, os quais poderão ser

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

analisados durante o percurso metodológico da pesquisa. Assim, nesta investigação, partiremos dos estudos na Linguística Aplicada (LA), como de Moita Lopes (1996), entre outros. A metodologia da pesquisa se caracterizará como aplicada, exploratória, de levantamento, qualitativa e de estudo de campo com a aplicação de um questionário e o desenvolvimento de uma entrevista semiestruturada com os professores/as participantes, com consentimento dos entrevistados e respeitando os princípios éticos acordados. Os dados gerados serão analisados pelos pressupostos da Linguística Aplicada e serão contemplados na produção da dissertação de mestrado que poderá servir de recurso para estudos posteriores.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; TDICs; Metodologias Ativas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. (2007). **Projetos iniciais no ensino de português para falantes de outras línguas**. Brasília: Editora da UnB.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola** /trad. Fátima Murad. - Porto Alegre: Artmed Editora, 2002  
CALVANI A.; FINI, A.; RANIERI, M. **Assessing Digital Competence in Secondary Education. Issues, Models and Instruments**. In: LEANING, M. (ed.). **Issues in information and media literacy: education, practice and pedagogy**. Santa Rosa, California: Informing Science Press, p. 153-172, 2009.

CAVALCANTI, M. C. **A propósito da lingüística aplicada**. Trabalhos em Lingüística Aplicada. n. 7, p.5-12, 1986.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

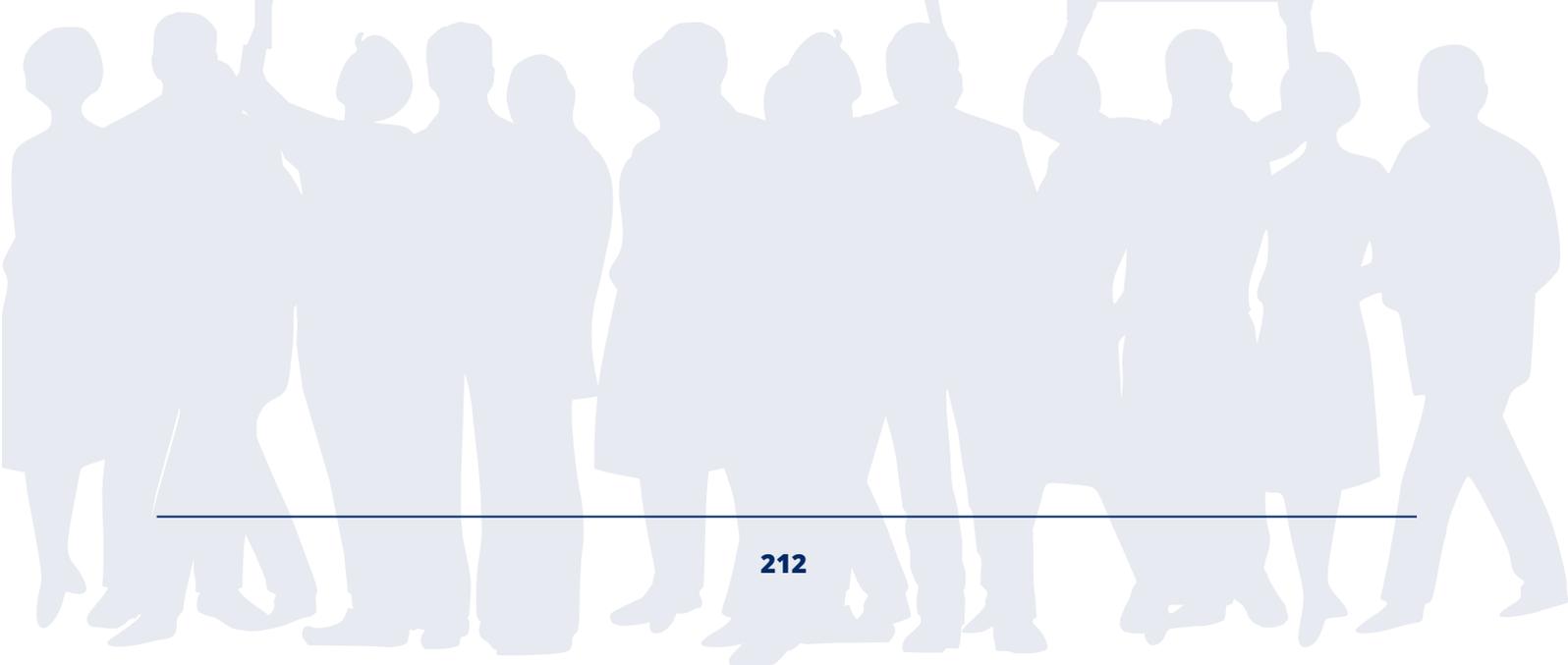
FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas. SP: Verus, 2005.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa** / trad. Sandra Netz. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

MORAN, J.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 01-238. (Desafios da Educação).



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA VIA REDDIT SOBRE A RELAÇÃO DE AFETO HUMANA-INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Giselly Tiago Ribeiro Amado (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Este projeto de pesquisa, que está em fase de qualificação de tese em nível de doutorado, objetiva investigar os discursos de afetividade na relação constituída no par humana-inteligência artificial. Para o desenvolvimento deste trabalho, voltamos nossa atenção ao aplicativo *Replika* que foi projetado para agir como uma(um) amiga(o) que sempre está disponível para interagir e disposta(o) a conversar sobre qualquer tema. Tal aplicativo é um *chatbot* baseado em inteligência artificial, programado para aprender sobre a(o) usuária(o), é uma espécie de clone virtual, com o objetivo de conversar, entreter, podendo promover uma aprendizagem de si mesma(o). O *corpus* de nosso trabalho é composto por recortes de conversas entre usuária(o) e *Replika* compartilhados na comunidade aberta e com acesso livre a qualquer pessoa pela internet: *Replika, Our Favorite AI companion! (r/replika)*. A comunidade em questão está hospedada no *Reddit*, uma rede social que funciona com postagens de texto, imagens, *links*, vídeos, organizadas por assunto em painéis de discussão. Para a compreensão do vínculo de afeto que a humana desenvolve pela inteligência artificial, realizamos uma cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1977, 1996, 1997) das postagens na comunidade *r/replika* pautando-nos pela Teoria Ator-Rede (TAR), conforme proposto por Bruno Latour (2012), ao mesmo tempo que rastreamos os discursos de afetividade na relação humana-inteligência artificial. Percorremos nosso espaço de pesquisa sem um itinerário pré-estabelecido, enquanto mapeamos nosso território cartográfico, que é constituído principalmente de palavras e algumas imagens. Além disso, levamos em consideração os inúmeros atores envolvidos na rede e percebemos a formação de quatro relevos que orientam nossas análises: solidão, objetificação, sexualização e juntos em realidade aumentada. Salientamos que na relação humana-inteligência artificial recortada no *Reddit* temos a dimensão humana projetando na *Replika* uma dimensão humana e temos a *Replika* (como não-humana) interferindo nas emoções e afetos humanos, o

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

que contribui para a compreensão de que as interações são constituídas pelo curso de ação nas conexões entre atores humano e não-humano.

**Palavras-chave:** *Replika*; Teoria Ator-Rede; Redes Sociais.

## REFERÊNCIAS

DAHIYA, M. A Tool of Conversation: Chatbot. **International Journal of Computer Sciences and Engineering**. v. 5, n. 5, May, 2017, E-ISSN: 2347-2693.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Kafka**: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v. 1. 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v. 3. 1997.

LATOURE, B. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru: Edusc, 2012.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## (DES)ANTROPOMORFIZAÇÃO DO ELLA E A CONSTITUIÇÃO DE UMA MEMÓRIA DISCURSIVA DE MÁQUINA

Isabella Zaiden Zara Fagundes (CAPES/PPGEL/UFU)

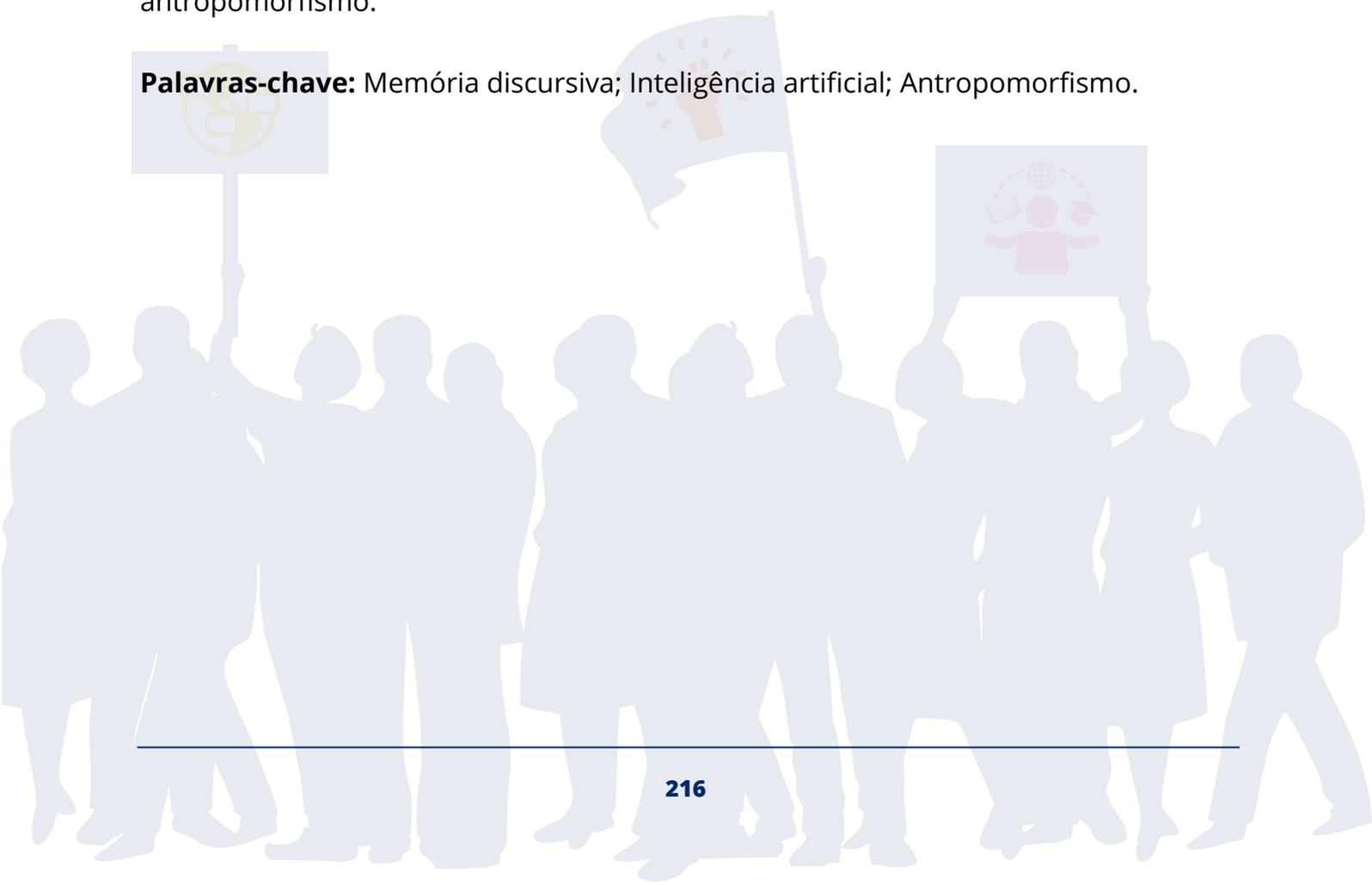
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Minha tese para o doutorado tem o intuito de, em um laboratório virtual para o ensino-aprendizado de língua inglesa dotado de inteligência artificial (IA), o ELLA, compreender se *há* e *como* se dá a constituição de uma memória dita discursiva da máquina, bem como problematizar a respeito das influências da (des)antropomorfização da IA na interação humano-máquina e na possível constituição dessa memória. Minha pesquisa, em termos epistemológicos, aproxima-se mais do tipo descritiva, interpretativista, com uma abordagem qualitativa da análise dos dados, respaldada por uma pesquisa bibliográfica expressiva e significativa da literatura arrolada, que perpassa e dialoga com diversas concepções epistemológicas, e dentro de uma perspectiva da Análise de Discurso pecheutiana, pela qual busco mobilizar conceitos que podem ajudar a responder a essas inquietações e questionamentos, os quais são da ordem do discurso. O *corpus* de análise é o banco de dados do ELLA, no qual são armazenados os dados das interações entre as(os) estudantes do laboratório virtual e a IA, nas materialidades de áudio, vídeo e texto. Levo em consideração que pode ocorrer um certo tipo de memória discursiva restrita, pois a IA do ELLA tem uma certa censura, visto que lhe são impostas regras de interdição do dizer dentro do seu algoritmo, não podendo, por exemplo, enunciar palavras agressivas e de baixo calão. Todavia, a(o) estudante, em um primeiro momento, é livre para enunciar o que lhe convier, mas ao serem identificados discursos de ódio, homofóbico, sexista, misógino, entre outros discursos cristalizados e que se perpetuam, indo contra as propostas do laboratório, a IA, por meio do seu algoritmo, tentará impedi-las(os) de prosseguir com tais discursos, contudo essa imprevisibilidade do dizer durante a interação com a(o) estudante pode, de certa forma, modificar a IA mesmo com as regras pré-estabelecidas, o que faz com que nós, pesquisadoras(pesquisadores) do ELLA, fiquemos sempre atentas(os) ao comportamento da IA. Outro fator que devo

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

considerar é que os não-ditos, mais que os ditos, serão o grande desafio para essa constituição da memória discursiva da IA, pois a linguagem não se coloca como algo cristalino, a linguagem é opaca, portadora de equívocos e contradições, e para a IA compreender um não-dito não será algo simples, e não se sabe se será possível, pois a exterioridade e a atualização permanente do dizer ao enunciar é da ordem do esquecimento, e precisamos nos questionar a respeito disso, pois, teoricamente, temos a ilusão de que a IA tem controle sobre o seu dizer, mas será que é capaz de compreender o interdiscurso? A IA é materialmente revestida de linguagem, mas ela consegue produzir sentidos? A tais questionamentos tentarei responder por intermédio desses dados contidos no banco de dados do laboratório virtual. Além disso, preciso observar se a proposta de desantropomorfizá-la tem influência direta no comportamento das(os) estudantes e na constituição dessa memória que estou chamando discursiva da IA. Minha pesquisa justifica-se visto que pode trazer contribuições para os estudos e debates a respeito da memória discursiva, da IA e do antropomorfismo.

**Palavras-chave:** Memória discursiva; Inteligência artificial; Antropomorfismo.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## HISTÓRIAS DE RE(EXIST)TÊNCIA DE UMA ALUNA SURDA

Jaqueline Freitas de Miranda (CAPES/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Esta pesquisa encontra-se em fase de construção e acontece em formato autobiográfico, percorrendo os caminhos teóricos-metodológicos da Pesquisa Narrativa, campo da Linguística Aplicada explorados por Clandinin e Connelly (2000; 2015). Diariamente vivemos experiências que nos moldam significativamente, somativas em nossas construções como seres humanos e, neste estudo, busco apresentar narrativamente a construção da minha identidade docente, enquanto aluna surda em processo de formação em ensino-aprendizagem de línguas de forma interdisciplinar (MOITA-LOPES, 2006). No decorrer deste estudo, de modo geral, busco narrar e compreender meu processo educacional como aluna surda aprendiz de línguas, desde a educação básica até os dias atuais, dentro do mestrado. Os objetivos específicos preocupam-se em entender como minhas vivências de aluna surda corroboram na construção da minha identidade docente; e compartilhar experiências vividas acerca da Surdez e suas implicações na formação educacional de uma aluna surda. Os meios recorridos para elaborar este estudo, além de adotar a metáfora do *"World Travelling"*, de Lugones (1987, 2013), seguem a premissa descrita pela Pesquisa Narrativa (CLANDININ, CONNELLY, 1990, 2000, 2015; CLANDININ, HUBER, HUBER, MURPHY, MURRAY-ORR, 2006; CLANDININ, HUBER, 2010; CLANDININ, CAINE, 2013; MELLO, MURPHY, CLANDININ, 2016; DEWART, KUBOTA, BERENDONK, CLANDININ, CAINE, 2019; MELLO, 2020) utilizando artefatos como forma de preservar e/ou resgatar memórias e vivências de pesquisadores narrativos, tais como a Linha do Tempo, composta por episódios narrativos, nos quais relato minhas vivências como surda, de forma particular dentro do contexto educacional e social, e a Caixa de Memórias (CLANDININ; CONNELLY, 2000, 2015), é estojo escolar que utilizo para guardar várias recordações das fases acadêmicas; a Teoria da Experiência narrativa descrita por Dewey (1979) para aprofundar as discussões voltadas para os ambientes aos quais passei; as diferentes experiências descritas por Mello, Murphy e Clandinin (2016) que, no decorrer da pesquisa, são vividas por

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

pesquisadores narrativos. Assim, para nortear o percurso investigativo e elaborar a Composição de Sentidos, recorro aos meios de investigações propostos por Ély, Vinz, Downing e Anzul (2005). Por se tratar de uma pesquisa em construção, os resultados e conclusões encontram-se em fase de elaboração.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada; Surdez; Ensino-Aprendizagem de Línguas.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, J.; CAINE, V. Narrative Inquiry. In.: TRAINOR, A. A.; GRAUE, E. (Org.) **Reviewing Qualitative Research: In the social sciences.** London, Reino Unido and Washington D.C, EUA: Routledge, 2013.

CONNELLY, F. M. & CLANDININ, D. J.. Stories of experience and narrative inquiry. *In.:* **Educational Researcher**, 19(5), 1990. 2-14.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Narrative Inquiry.** Complementary methods for research in education. 1st edition. Washington: American Educational Research Associates, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CLANDININ, D. J. & HUBER, J. Narrative inquiry. In B. McGaw, E. Baker, & P. P. Peterson (Eds.), **International Encyclopedia of Education** (3rd ed.). New York: Elsevier, 2010.

CLANDININ, D. J., HUBER, J., HUBER, M., MURPHY, M. S., MURRAY-ORR, A., Pearce, M., & Steeves, P. **Composing Diverse Identities: Narrative inquiries into the interwoven lives of children and teachers.** London/New York: Routledge, 2006.

DEWART, G.; KUBOTA, H.; BERENDONK, C.; CLANDININ, J.; CAINE, V. Lugones's Metaphor of "World Travelling" in Narrative Inquiry. In.: Research Article-Graduate Student. Qualitative Inquiry. 1-10, The Author(s) 2019.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

DEWEY, J. **Experience and Education** / 1938. Washington D.C, EUA [1952] e Brasil: Companhia Editora Nacional, 1979.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research: living by words**. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, [1997] 2005.

LUGONES, M. Playfulness, "World"-Travelling, and Loving Perception. Lugones Source: Hypatia, Vol. 2, No. 2 (Summer, 1987), p. 3-19. Published by: **Wiley** on behalf of Hypatia, Inc, 2013.

MELLO, D. Pesquisa Narrativa e formação docente: alguns aspectos teórico-metodológicos importantes. In: GOMES-JUNIOR, R. C. (Org.). **Pesquisa Narrativa: histórias sobre ensinar e aprender línguas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. (p. 47 a 52).

MELLO, D.; MURPHY, S., CLANDININ, D. J. Introduzindo a investigação narrativa nos contextos de nossas vidas: uma conversa sobre nosso trabalho como investigadores narrativos. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 03, p. 565-583, set/dez. 2016.

MOITA-LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In.: MOITA-LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada interdisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## **“PARA QUE SERVE O INGLÊS DA ESCOLA?”: UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE LÍNGUA INGLESA E ENSINO-APRENDIZAGEM EM LIVROS DIDÁTICOS**

Jéssica Sousa Borges (FAPEMIG/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

O ensino de língua inglesa (LI) compõe o currículo básico da educação regular no Brasil há mais de setenta anos e, durante esse tempo, a motivação para sua implementação foi se transformando em consonância com os cenários histórico-sociais que modificaram o status da LI globalmente e, conseqüentemente, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, a LI é considerada uma língua franca (LF), deixando de ser uma língua estrangeira e ocupando um outro espaço no mundo e no ensino-aprendizagem de línguas. Neste trabalho, partimos da hipótese de que, embora os documentos regentes do ensino de LI (como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e, conseqüentemente, o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD) tentem se desvencilhar de uma abordagem neoliberalista e colonialista de ensino de língua inglesa, isso se faz a partir de um processo tenso-conflitivo que deixa (des)velar-se nos livros didáticos. Dessa forma, este trabalho se propõe a investigar discursividades dos LD ao sobre a LI e o ensino-aprendizagem desta. Para isso, analisaremos cinco unidades presentes em livros didáticos de LI, de quatro editoras diferentes, aprovados pelo PNLD 2021 para o ensino médio (EM). As unidades foram selecionadas a partir de nosso recorte temático no intuito de desenvolver os seguintes objetivos específicos: (i) problematizar a noção da LI como língua franca e investigar de que forma isso aparece nos LD; (ii) delinear representações discursivas sobre LI e ensino-aprendizagem de LI nestes livros didáticos aprovados pelo PNLD 2021; e (iii) discutir em que medida as representações de língua inglesa e ensino-aprendizagem presentes nos materiais (não) contribuem para a disseminação de discursos neoliberais e coloniais que circulam acerca da LI e de seu processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente, traçaremos um breve panorama histórico sobre a LI e o ensino-aprendizagem de LI, seguido de uma contextualização histórica mais local para entender as diretrizes do

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

ensino de LI nas instituições públicas brasileiras de ensino básico, lançando um olhar especial para a BNCC e o PNL D. Posteriormente, a fim de traçar nosso percurso teórico-metodológico, nos filiamos à Análise do Discurso franco-brasileira e à Análise Dialógica do Discurso para explicar nosso entendimento sobre língua(gem) e sujeito, dialogando com os estudos em Linguística Aplicada, a fim de refletir sobre a produção/elaboração de material didático e os desdobramentos dos possíveis efeitos de sentido dessas discursividades que aí circulam. Dito isso, acreditamos que este trabalho é uma tentativa de colaborar com as discussões acerca do papel do ensino-aprendizagem de LI no ensino básico e discutir de que formas os materiais didáticos, como construção social, política e histórica, podem contribuir para a (não) perpetuação de discursos neoliberais e coloniais que circulam no ensino-aprendizagem de LI.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Inglês; Ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E METODOLOGIAS ATIVAS NA RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DOCE

Juliana Afonso de Paula Souza (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas

Este projeto de pesquisa foi idealizado a partir da seguinte inquietação: como a escola, na/e pós-pandemia de COVID-19, está preparando os professores do ensino fundamental para o ensino de Língua Portuguesa, a fim de garantir o trabalho de leitura e escrita com os alunos, a partir das orientações da BNCC e estudiosos como Soares (2021), Libâneo (2012), Antunes (2007), Geraldi (2003), Possenti (1996), Bacich (2015), Perini (1997), Moran (2015), tendo como foco a alfabetização, o letramento e metodologias ativas? A reflexão torna-se necessária ao percebermos o aumento de crianças, de uma escola pública periférica, que não consolidaram o processo de alfabetização nos anos iniciais e o quanto os docentes estão ansiosos e inseguros no trabalho em busca de traçar um plano para recuperação de aprendizagens, visando superar os percalços. Com esse fim, demandamos pensar em ações que possam ser desenvolvidas na instituição de ensino que abarquem os profissionais envolvidos (coordenação e corpo docente). Para isso, neste trabalho temos como objetivo geral: propor, desenvolver e investigar propostas de formação continuada em serviço e seus desdobramentos para professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa, com foco na alfabetização, letramento e nos estudos relacionados às Metodologias Ativas. Quanto ao caráter metodológico da pesquisa, o trabalho será desenvolvido conforme as orientações de Burns (2015) para uma Pesquisa-ação, o qual aduz que são fundamentais para a realização de uma pesquisa colaborativa os passos e ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão. Primeiramente, iremos promover uma reunião com a equipe pedagógica da instituição selecionada com o intuito de apresentar a proposta e, assim, recrutar professores e coordenadoras. Aqueles que aceitarem participar, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, aplicaremos um questionário aos docentes para compreender suas concepções sobre formação continuada, bem como levantar sugestões, necessidades e dificuldades vivenciadas no âmbito escolar, no que tange ao ensino

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

de língua portuguesa. Também selecionaremos planos de aulas docentes, para analisarmos como são propostas as atividades de leitura, interpretação e produção textual. Para traçar o perfil profissional das coordenadoras pedagógicas, escrutinar a visão dessas quanto ao ensino de língua portuguesa e diagnosticar as lacunas na formação continuada, será aplicado um questionário. A partir daí, planejaremos as nossas ações formativas. Essas serão idealizadas com o propósito de seguir as considerações de Soares (2019) que aponta ser necessária a melhoria do nível de proficiência dos estudantes da educação básica em leitura e escrita. Sendo assim, com vistas ao que ressalta a autora, visamos propor ações de formação continuada que envolvam o conceito de Letramento e as Metodologias Ativas na forma de rodas de conversa, oficinas, trocas de experiências e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Para o passo de “observar” utilizaremos notas de campo da pesquisadora, gravaremos e fotografaremos os encontros; consideraremos os planejamentos docentes durante o período das formações. O último passo relaciona-se à reflexão das ações em que aplicaremos um roteiro para avaliar a formação continuada e propor uma roda de conversa. Dessa forma, vislumbramos contribuir para amenizar o quadro educacional no qual nos encontramos.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. I. C. M. **Muito além da gramática:** por um ensino de gramática sem pedras no caminho. São Paulo. 3ª ed. Parábola, 2007.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação.**[recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em 29 de jul. 2022.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

BURNS, A. Action Research. *In*: PALTRIDGE, B.; PHAKITI, A. **Research methods in applied linguistics: a practical resource**. London: Bloomsbury Academic, an imprint of Bloomsbury Publishing Plc, 2015, p. 187-204.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. São Paulo: Heccus Editora, 2012.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: Souza, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2015.

PAIVA, V. L. M. de O. E. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. p. 60-103.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. 3 ed, São Paulo. Ed Ática, 1997.

POSSENTI, S. **Porque (Não) ensinar gramática na escola?** Campinas, São Paulo: ALD: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. **A alfabetização e o letramento no Brasil, segundo Magda Soares**. [Entrevista concedida ao portal Desafios da Educação] 22 de agosto de 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/alfabetizacao-letramento/> Acesso em: 10 de fev. de 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2021.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS: ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS E CIENCIOMÉTRICAS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2017-2021)

Karoline Izabella de Oliveira (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

A aprendizagem de uma segunda língua, principalmente a língua inglesa, tem sido um requisito importante para as contratações empresariais, para a produção acadêmica, para o lazer e o entretenimento, ou por questões pessoais. Diante da onipresença da língua inglesa nas rotinas profissional, acadêmica e pessoal, há uma busca em adquirir o idioma, mas qual seria o melhor método para se ensinar e aprender a língua inglesa? O objetivo geral desta dissertação é compreender o estado da arte (por meio de técnicas bibliométricas e cienciométricas) e o estado da questão (por meio de análise de conteúdo) (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004) das pesquisas dedicadas ao estudo dos métodos de ensino e aprendizagem de inglês em cenário brasileiro entre 2017 e 2021. Para isso, foi feita a seleção de um corpus utilizando-se o software Publish or Perish, tendo o Google Acadêmico como base de dados. Foram mapeados trabalhos científicos (incluindo-se trabalhos de conclusão de curso de graduação, teses de doutorado e dissertações de mestrado) através do módulo de busca “pós-método no ensino de inglês” (KUMARAVADIVELU, 2003; 2001; 1994), abrangendo os últimos 5 anos. Resultante de tal busca, um total de 502 trabalhos foram salvos na extensão de arquivo .Ris para então serem processados pelo software Mendeley e passarem por uma seleção. Do total de 502 documentos, 137 estavam duplicados e foram excluídos; outros 220 foram eliminados por não fazerem parte do escopo deste trabalho. Os dados a serem analisados abrangem então um montante de 145 documentos. Desse número, encontram-se sete monografias, 12 TCCs de cursos de graduação e mais três TCCs de cursos de especialização, 29 teses de doutorado, 92 dissertações de mestrado e dois artigos de conclusão de curso de especialização. Foram destacadas 11 Instituições com maior número de publicações, entre 9 e 5 cada. Sobre os documentos que tiveram orientador e coorientador, foi somado o total de 17 trabalhos. Já sobre a quantidade de documentos publicados entre esses 5 anos, em 2017 houve 27 publicações;

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

No ano de 2018, 29 publicações. O ano de 2019 foi aquele com o maior número de publicações, um total de 37 documentos. O ano de 2020 teve 28 documentos publicados; em 2021, 24 publicações. Os dados cienciométricos e os qualitativos estão em andamento. Conforme a literatura estudada até o momento, nota-se que a metodologia ideal ou perfeita não existe e que novas metodologias não surgiram e sim sofreram uma adaptação tecnológica das técnicas de ensino, principalmente durante a pandemia, mantendo-se as metodologias já utilizadas anteriormente. Quanto às teorizações sobre o papel do professor, houve uma grande tendência de mudança de ação, na qual a literatura o coloca no papel de agente no processo de formação do aluno, deixando de lado sua atuação na qualidade de única fonte de conhecimento e adotando uma postura que acolhe as vivências dos alunos.

**Palavras-chave:** Pós-método; Metodologia de ensino de inglês; Ensino-aprendizagem de inglês.

## REFERÊNCIAS

KUMARAVADIVELU, B. A postmethod perspective on English language teaching. **World Englishes**, v. 22 n. 4, p. 539-550, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a postmethod pedagogy. **TESOL Quarterly**, Teachers of English to Speakers of Other Languages. v. 35, n° 4, pp. 537-560, 2001.

KUMARAVADIVELU, B. The Postmethod condition: (E)merging Strategies for Second/Foreign Language Teaching. **TESOL Quarterly**, vol. 28, n. 1, Spring, 1994, p. 27-48.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M., & TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 15, n.30, p. 5-16, 2004. DOI: <https://doi.org/10.18222/ea153020042148>.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## A POSTURA PLURILÍNGUE E O LETRAMENTO CRÍTICO NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOLESCENTES POLIGLOTAS

Kássia Gonçalves Arantes (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Costa Ribas

O presente trabalho retrata um projeto de tese que tem como enfoque a relação entre uma perspectiva plurilíngue de ensino de línguas e o letramento crítico. A reflexão sobre o papel do ensino e aprendizagem de língua estrangeira para a construção de uma proposta de sociedade menos injusta tem apontado para os princípios do letramento crítico, aqui compreendido sob uma perspectiva ressignificada, conforme Menezes de Souza (2011, 2011a), que defende um enfoque que vai além da leitura das intenções do autor e lança luz sobre a interação entre o leitor e o texto. O papel do leitor é abordado de uma forma ampliada, enquanto um leitor crítico do mundo que procura observar o outro, analisá-lo, identificar congruências e divergências, e a partir daí, usar essa diversidade em favor de uma sociedade mais plural, mais justa e mais humana. O contexto de investigação é um curso de extensão on-line destinado a estudantes com idade entre 11 e 14 anos denominado Adolescentes Políglotas, que tem como objetivo fomentar uma postura plurilíngue e de acolhimento da diversidade e no qual as línguas espanhola, francesa e inglesa são ofertadas concomitantemente. Contando com o respaldo teórico de estudos sobre plurilinguismo/multilinguismo (CONSELHO DA EUROPA, 2001; COSTE; SIMON, 2009; KUCHENBECKER-BROCH, 2014; abordagens plurais (CANDELIER et al., 2012; PORSETTE, 2019),) e letramento crítico (MENEZES DE SOUZA; 2011, 2011a; JORDÃO, 2017; DUBOC, 2012, 2018; JANKS, 2018), o objetivo principal desta pesquisa é analisar o desenvolvimento de uma postura plurilíngue e sua relação com o letramento crítico dos participantes do curso Adolescentes Políglotas. Para tanto, foram estabelecidos como objetivos específicos: (a) analisar e discutir como a proposta multi/plurilíngue do curso Adolescentes Políglotas é significada pelos participantes; (b) investigar em que medida o curso pode ensinar uma postura plurilíngue e (c) analisar de que maneira o curso pode fomentar o desenvolvimento do letramento crítico de seus participantes. Com relação aos aspectos metodológicos,

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

tem-se como participantes da pesquisa os professores do curso, os estudantes, a coordenação e a professora idealizadora do projeto. O corpus de análise é composto pelos dados gerados por meio de questionários, entrevistas, atividades assíncronas, apostila do curso, slides elaborados pelos professores e notas de campo feitas pela pesquisadora durante a observação das aulas síncronas. A metodologia de análise escolhida para subsidiar a investigação é a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), que se configura uma proposta analítica de caráter hermenêutico-fenomenológico que integra análise e síntese de material textual, com vistas a alcançar uma compreensão mais complexa dos fenômenos investigados. No presente momento o trabalho se encontra na fase inicial da análise dos dados.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas; Postura plurilíngue; Letramento crítico.

## REFERÊNCIAS

CANDELIER, M. et al. **FREPA/CARAP - Framework of Reference for Pluralistic Approaches of Languages and Cultures** – Competences and Resources. Graz: European Centre for Modern Languages. Strasbourg: Council of Europe, 2012, 104 p.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas.**

Edições Asa, Lisboa, 2001. Disponível em:

<[http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)>. Acesso em: 6 nov. 2021.

COSTE, D.; SIMON, D. L. The Plurilingual Social Actor. Language, Citizenship, Education. **International Journal of Multilingualism**, v. 6, n. 2, p. 168-185, 2009.

DUBOC, A. P. M. **Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês.** 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários de inglês) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

DUBOC, A. P. M.. Lendo a mim mesma enquanto aprendo com e ensino o outro. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W.. (Org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo, SP: Parábola, 2018. p. 11-24.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. **Letras & Letras**, v. 34, n. 1, p. 15-27, 2018.

JORDÃO, C. M. Birds of Different Feathers: algumas diferenças entre letramento crítico, pedagogia crítica e abordagem comunicativa. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Org.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 195-207.

KUCHENBECKER-BROCH, I. **Ações de promoção da pluralidade linguística em contextos escolares**. 2014. 265 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

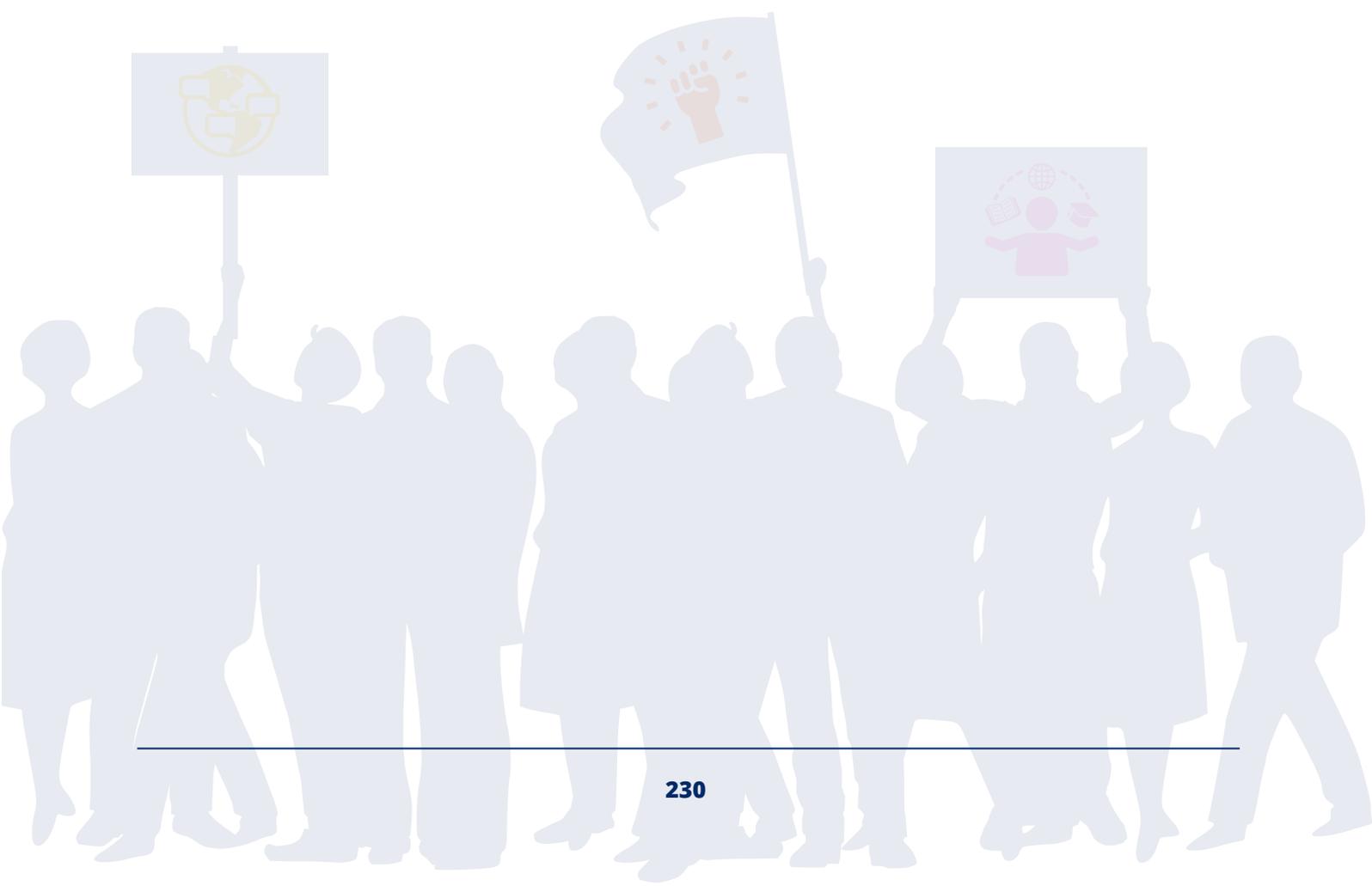
MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. de A. (Org.). **Formação de professores de línguas**: ampliando perspectivas. 1 ed. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011, v. 1, p. 128-140.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Org.). **Formação desformatada**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes Editora, 2011a. p. 271-303

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

PORSETTE, I. C. **A intercompreensão no ensino de línguas estrangeiras:** reflexões sobre a prática em “Leitura plurilíngue na escola”, curso oferecido em uma Escola Estadual de Ensino Médio em Vitória (ES). 2019. 213 f. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## **O USO DE JOGOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA PESQUISA NARRATIVA**

Larissa Francine de Oliveira (PPGEL/UFU)

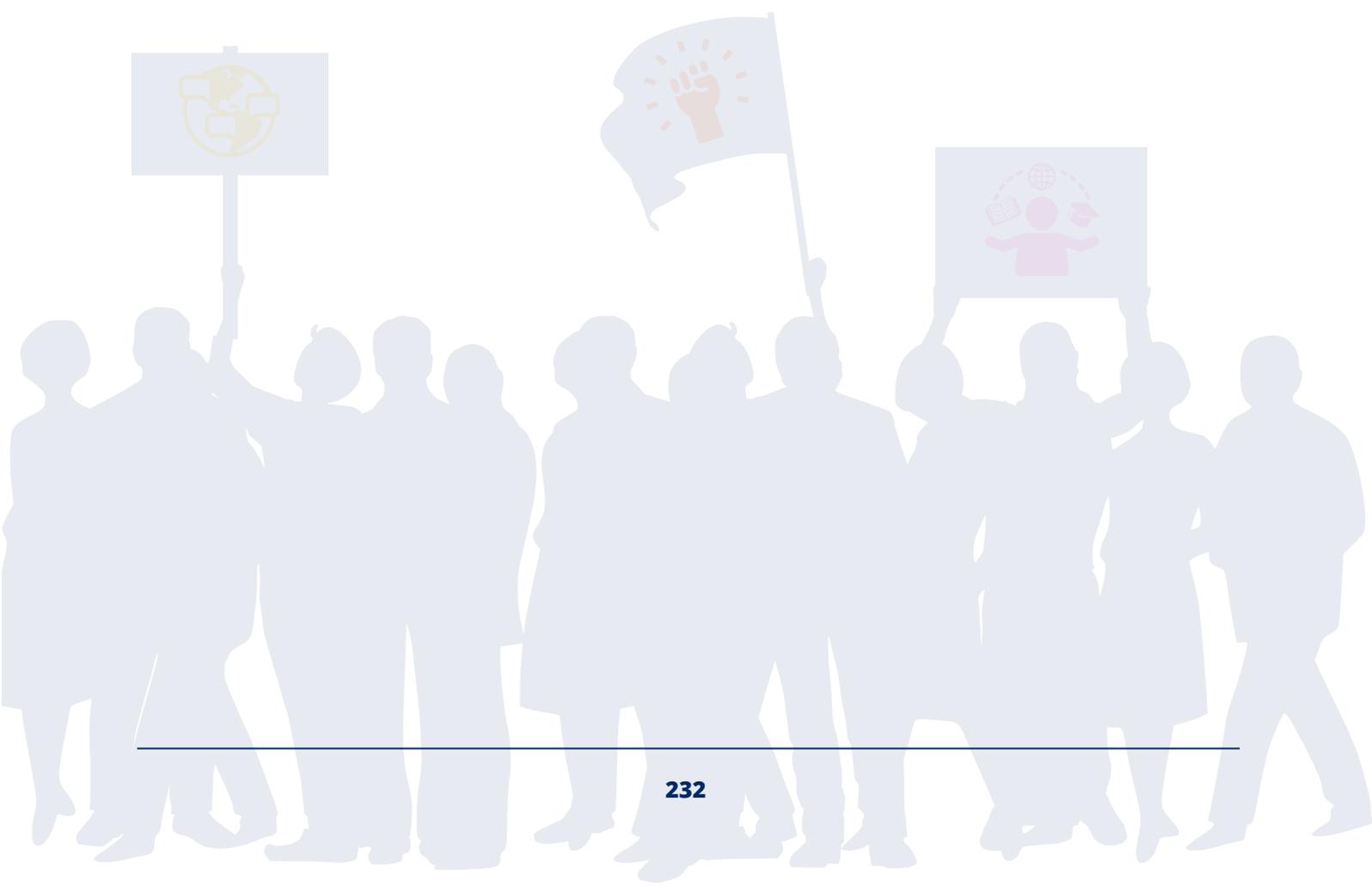
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

A literatura científica na área de educação especial e das linguagens bem como a minha experiência prática profissional demonstram o quanto os estudantes, especialmente, aqueles com TEA vivenciam grandes desafios no processo de inclusão e aprendizagem. Tendo em vista essa realidade, decidi realizar uma pesquisa narrativa de base teórico metodológico, que será realizada junto aos estudantes autistas entre doze e dezesseis anos de idade, que estão no processo de letramento tanto em língua materna quanto em língua inglesa (LI), por meio de um curso de extensão que se apropriará de jogos digitais para o aprendizado de LI, com o intuito de ouvir as narrativas acerca de suas experiências vivenciadas nesse processo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender narrativamente como os sentidos e saberes são construídos pelos estudantes autistas em busca do aprendizado de LI por meio de Jogos Digitais. As conversas serão realizadas individualmente em uma instituição especializada (APAE) na cidade de Araguari-MG. As conversas/curso acontecerão durante um período de quatro meses, em encontros quinzenais, com duração de uma hora, no mesmo período em que os estudantes estão na instituição para a realização do curso de extensão de Língua Inglesa por meio de Jogos Digitais. O estudo será desenvolvido mediante o consentimento das participantes e a aquiescência da direção e da coordenação da instituição, sendo suas identidades preservadas. Os textos de campo serão construídos durante o processo, a partir das narrativas e conversas com os participantes da pesquisa. Para a análise dos textos de campo, iniciarei a partir das histórias narradas por mim enquanto professora e pesquisadora do assunto, que forem previamente transcritas. Também recorrerei a outros elementos socializados pelas estudantes, como fotos, objetos pessoais, memórias e outros registros, no sentido de lançar o meu olhar de pesquisadora para as histórias. Com isso, pretendo manter os objetivos da pesquisa como aspectos norteadores, assegurando-se a fundamentação teórica em relação aos temas que

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

surgirem durante o recontar das experiências dos estudantes autistas no processo de aprendizagem de língua inglesa por meio de jogos digitais. Vale lembrar que a pesquisa só será realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

**Palavras-Chave:** Pesquisa Narrativa; Autismo; Língua Inglesa.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## EXPERIÊNCIAS DE CURRÍCULO VIVIDO ENTRE DISCENTES QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO E/OU EM TRATAMENTO DE SAÚDE PROLONGADO E OS DOCENTES DE LÍNGUAS

Larissa Maciel Gonçalves Silva (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Este estudo se caracteriza por uma base qualitativa, que tem como objeto a experiência na perspectiva teórico metodológica da pesquisa narrativa. Este trabalho visa compreender narrativamente as experiências do currículo vivido entre estudantes da educação básica que se encontram impossibilitados de frequentar a escola por motivo de hospitalização e/ou tratamento prolongado, suas mães e seus professores de línguas. O interesse por compreender o currículo vivido nas paisagens hospitalares e escolares, onde se relacionam saúde e educação se deu a partir das minhas experiências no contexto escolar e hospitalar como mãe e professora durante o tratamento de minha filha nos espaços da oncopediatria nos anos de 2013 a 2015. A relação entre saúde e educação envolve uma complexidade de condutas, singularidades, impactos, emoções, vulnerabilidades, impossibilidades e concepções muitas vezes silenciadas e/ou desconhecidas por aqueles que caminham fora dessas paisagens. Essa realidade dos contextos escolar e hospitalar precisam ser apresentadas, compreendidas, percebidas, validadas por serem reais, complexas, individuais e ao mesmo tempo coletivas. Minha pesquisa contará com dois participantes da pesquisa, estudantes da educação básica em situação de hospitalização e/ou tratamento prolongado que os impeçam de frequentar a escola por período superior a dois meses e/ou ainda aqueles casos de saúde que demandam internações e/ou afastamentos frequentes. Seus professores de línguas

<sup>1</sup> Compreender narrativamente implica uma visão de conhecimento em termos narrativos. Clandinin e Connelly (2015) e Bengezen (2017), problematizam o conceito de conhecimento narrativo que é compreendido pelos autores "como algo narrativamente incorporado em como uma pessoa está no mundo. Conhecimento como atributo pode ser dado; conhecimento como narrativa não pode. Este último precisa ser experimentado em contexto" (Clandinin e Connelly, 1998 apud BENGZEEN, 2017).

<sup>2</sup> Ala de internação pediátrica para crianças de 0 a 12 anos de idade, na época composta por 33 leitos e parte integrante do Hospital de Clínicas e Hospital do Câncer.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

também serão participantes deste estudo. A investigação contará ainda com as mães desses estudantes uma vez que, por serem menores de idade, o contexto de hospitalização, tratamento e escolarização geralmente é vivenciado, junto às mães. As conversas serão realizadas com as mães e estudantes e em outro momento com os professores. Esses momentos devem acontecer quinzenalmente, de agosto a dezembro de 2023 ou em maior período se necessário. Os textos de campo serão construídos durante o processo a partir das narrativas e conversas com os participantes e as análises se constituirão a partir das transcrições dos textos de campo. O estudo aqui proposto tem na experiência seu ponto central e sua base na pesquisa narrativa pautada nos fundamentos apresentados por Clandinin e Connelly que considera o lugar ocupado por cada participante, suas experiências e a maneira pela qual eles interagem com os contextos, o que responde aos objetivos deste estudo. E eu, como pesquisadora narrativa, estarei ao lado dos participantes, dialogando com eles a partir de suas experiências, no contexto em que cada experiência acontece, envolvida no processo de problematização e interpretação dessas experiências e na composição de sentidos.

**Palavras-chave:** Pesquisa narrativa; Currículo vivido; Estudantes hospitalizados e/ou em tratamento prolongado.

## REFERÊNCIAS

BENGEZEN, V. C. **As histórias de autoria que vivemos nas aulas de inglês do sexto ano na escola pública.** 2017. 208 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição rev. - Uberlândia: EDUFU, 2015.

CLANDININ, D. J; ROSIEK, J. Mapeando um cenário de investigação narrativa: espaços e tensões fronteiriças. pp. 35-71. In: CLANDININ, J. (Ed.) **Handbook of Narrative Inquiry: Mapping Methodology**, Thousand Islands, Londres, New Dehli; Sábio, 2007.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## **NARRATIVAS DE MÃES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE SEUS FILHOS E FILHAS COM DEFICIÊNCIA: OS SENTIDOS E OS SABERES CONSTRUÍDOS NA RELAÇÃO DAS MÃES COM A ESCOLA**

Lavine Rocha Cardoso Ferreira (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Durante a minha experiência prática profissional na escola, eu pude vivenciar vários momentos com as mães em que elas traziam demandas sobre o processo de escolarização de seus filhos e filhas com deficiência. As falas vinham permeadas de pedidos de ajuda, parcerias, reclamações, lutas, denúncias e ponderações em diferentes perspectivas. Diante disso pude perceber que as mães vivenciam grandes desafios no processo de inclusão escolar de seus/suas filhos/as. Tendo em vista essa experiência, decidi realizar uma pesquisa narrativa de base teórico metodológico (CLANDININ, CONNELLY, 2015). Para esses autores, o pesquisador narrativo estuda a experiência dos indivíduos no mundo e buscam maneiras de compreender tais experiências que podem ser fonte de entendimento e de conhecimento. Neste sentido, a minha pesquisa vem sendo realizada junto a duas mães de crianças com deficiência entre quatro e seis anos de idade e que estão no processo de escolarização, especificamente na educação infantil. O meu objetivo é ouvir as narrativas das mães e compreender narrativamente as experiências vivenciadas por elas no processo de inclusão escolar de seus filhos e filhas, ou seja, como as mães vêm construindo seus conhecimentos na relação com os seus filhos e filhas na escola. Os encontros com as mães iniciaram no mês de julho de 2022, sendo realizados individualmente em uma instituição especializada, em uma sala destinada ao atendimento às famílias. As conversas estão sendo gravadas e com duração de uma hora, respeitando o horário em que as mães aguardam seus/suas respectivos filhos/as em atendimento multidisciplinar na instituição. Durante os momentos em que estamos juntas, as mães contam sobre as suas histórias vividas e que vivenciam, como também ilustram as suas experiências recorrendo às fotos de seus filhos e filhas em diferentes espaços, como também apresentando recursos pedagógicos criados por elas, objetos pessoais, memórias e outros registros. O estudo está sendo

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

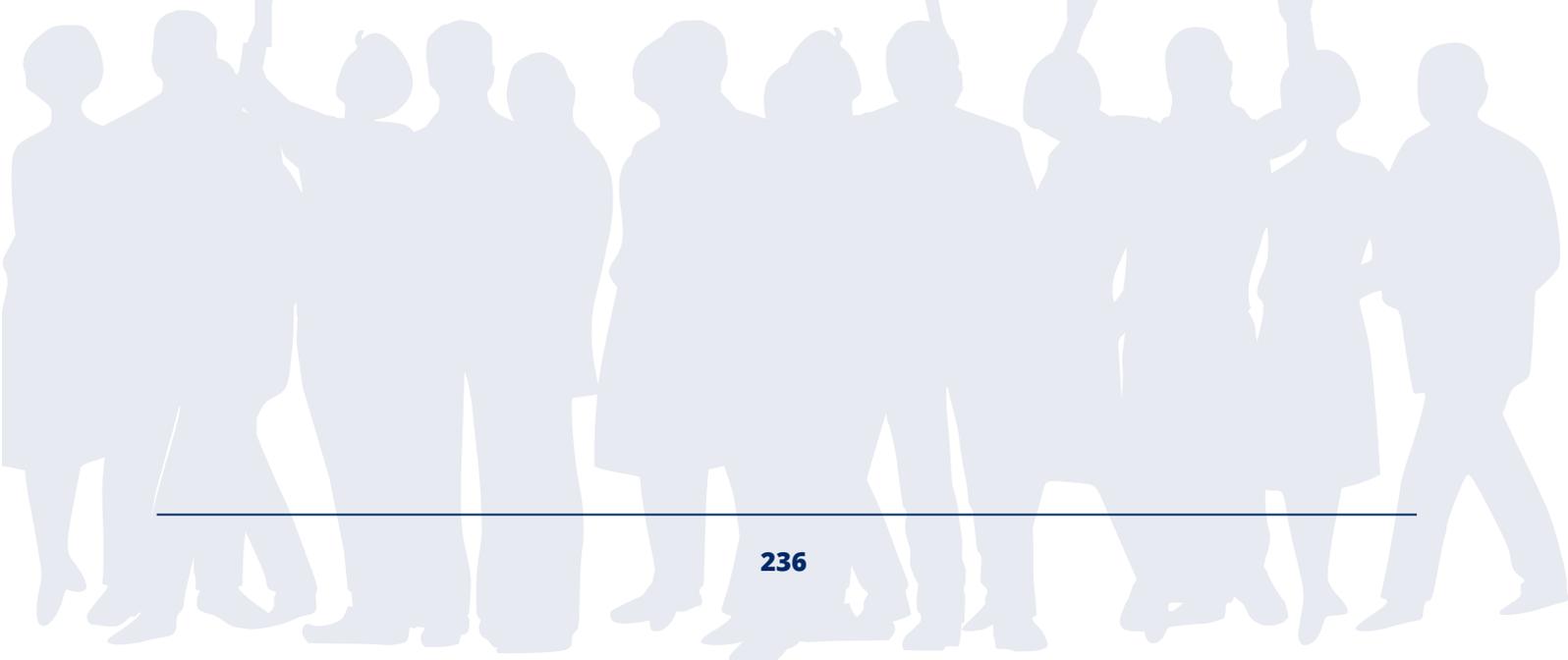
desenvolvido mediante o consentimento das participantes e da aquiescência da direção e da coordenação da instituição, sendo as identidades preservadas. A composição de sentidos das narrativas será construída a partir da perspectiva de ELY, VINZ, DOWING e ANZUL (2001).

**Palavras-Chave:** Pesquisa Narrativa; Experiências de mães; Inclusão escolar.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa.; tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição rev. - Uberlândia: EDUFU, 2015.

ELY, M.; VINZ R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research:** living by words. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE EM LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leandro de Amaro Rodrigues (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdoba

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a abordagem do ensino da oralidade em livros didáticos de língua portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir desse objetivo, levamos em consideração alguns aspectos que são importantes para compreender como o ensino dessa modalidade da língua se materializa nesses livros, a saber: a) a construção histórica do ensino no país enquanto políticas públicas; b) os documentos oficiais que direcionam o ensino de língua materna, especificamente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e c) o recorte adotado pelo livro didático a partir dos documentos norteadores (PCN e BNCC). Tais aspectos se fazem importantes por se constituírem como um construto histórico que, de certa forma, se reverberam na materialidade e nas propostas das atividades nos livros. Dos mais diversos livros didáticos disponíveis, selecionamos a coleção *Ápis* de Língua Portuguesa, do 1º ao 5º ano (manual do professor), da editora Ática, aprovado pelo PNLD/2019. Essa delimitação se justifica por dois motivos: primeiro pelo fato do PNLD de 2019 ser o primeiro edital a ter exigido que as obras didáticas estivessem adequadas a Base Nacional Comum Curricular, fazendo com que esse material seja ímpar por representar uma mudança nas organizações dos conteúdos abordados nos materiais didáticos a partir do novo documento norteador; segundo por essa coleção, especificamente, ser adotada de forma unificada pela Secretaria de Educação Municipal de Birigui/SP, atendendo cerca de seis mil alunos e oitocentos professores que compõem o sistema municipal de ensino fundamental, impactando diretamente no ensino de língua materna, haja vista que os livros ainda constituem a principal fonte de acesso aos conteúdos pelos alunos, bem como, a principal ferramenta de apoio aos docentes para o planejamento das aulas. Para atingir o objetivo proposto, nos apoiaremos em Cambi (1999) e Saviani (2008) para tratar dos aspectos históricos da pedagogia e do ensino; Marcuschi (2001, 2008, 2010a, 2010b), Marcuschi e Paiva

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

(2007), Travaglia (2017), Rojo (2001), Carvalho e Ferrarezi (2018), Schneuwly e Dolz (2004) que abordam sobre gêneros orais, oralidade e oralização de textos na educação básica e Dionísio e Bezerra (2003), Rojo e Batista, (2003), Costa Val e Marcuschi (2005) e Ota (2009) que postulam sobre o livro didático no Brasil. Como metodologia, usaremos a análise do conteúdo proposta por Bardin (2011) e análise dialógica do discurso a partir do círculo de Bakhtin, tendo como referência os postulados de Brait (2006a e 2006b). Acreditamos que esta pesquisa poderá apresentar reflexões acerca de como a oralidade se materializa no livro didático tanto a partir dos conceitos teóricos que sustentam sua abordagem no livro, bem como apresentar um panorama das possibilidades do desenvolvimento da oralidade pelos alunos a partir do livro analisado.

**Palavras-chave:** BNCC; Oralidade; Livro didático.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin** – outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006b.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2006a.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CARVALHO, R. dos S.; FERRAZERI JR, C. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

COSTA VAL, M. da G.; MARCUSCHI, B. (orgs.). **Livro didático de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010a, p. 19-38.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. *In*: SIGNORI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 23-52.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, Â. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

OTA, I. A. da S. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. *In*: **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 35, 2009, p. 211-221.

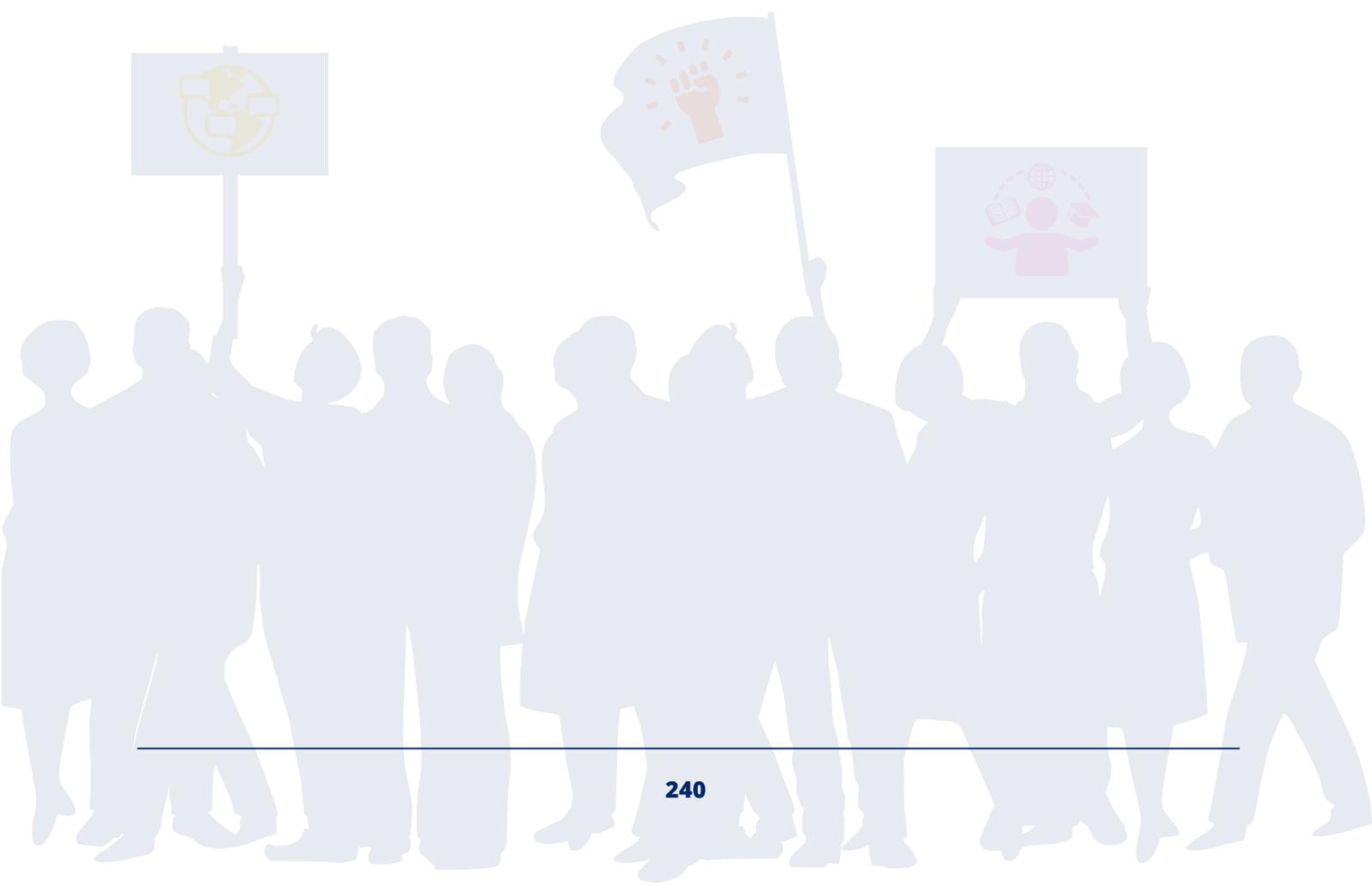
ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? *In*: SIGNORI, I. (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, p. 51-79.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (Orgs). **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Amores Associados, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## **A CONSTRUÇÃO DOS LETRAMENTOS EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS E DESAFIOS EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA**

Lucelia Cristina Brant Mariz Sá (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Willian Mineo Tagata

Desde 2020, o Brasil atravessa uma situação de pandemia, cujo surto da COVID-19 faz com que especialistas de todas as áreas busquem respostas e estratégias que possam lidar com a doença e seus efeitos na sociedade. Com o avanço dos casos de contágio, em Minas Gerais, as escolas tiveram as aulas suspensas a partir de março/2020 e, para a continuidade do processo escolar, em maio/2020 entrou em vigor a Resolução SEE nº 4310. Ela estabeleceu normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), que se sustentou em três eixos: o Plano de Estudos Tutorados (PET), o Programa Se Liga Na Educação e o Aplicativo Conexão Escola. Ao analisar o regime proposto, observei alguns embaraços na implantação, que discorro no decorrer da pesquisa. Diante desse panorama e das incertezas evidenciadas durante a pandemia, esta pesquisa, que está em desenvolvimento, tem como objetivo geral investigar os impactos e desafios para o desenvolvimento de letramentos mediados por tecnologias digitais durante o ensino remoto, em uma comunidade quilombola. Para o alcance do objetivo geral pautei-me nos seguintes objetivos específicos: a) analisar de que forma o aprendizado foi realizado através do uso de tecnologias digitais, a partir da realização das atividades remotas; b) mapear quantitativa e qualitativamente a disponibilidade de acesso dos estudantes e professores aos recursos tecnológicos utilizados para a aprendizagem no período do ensino remoto; c) contrastar os impactos e desafios encontrados com as políticas que foram estabelecidas no período das atividades remotas e sua implementação local no contexto de pesquisa; d) compreender as articulações de (de)colonialidades existentes nas políticas estabelecidas durante as atividades remotas; e) identificar se foi possibilitado (ou não) o ensino crítico durante a pandemia. Assim, esse trabalho se propõe a identificar os impactos e desafios através de sua descrição pormenorizada, contraste com leis e documentos, e compreensão de articulações de (de)colonialidades existentes. Utilizo como

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

teórico as concepções sobre letramento(s) de Freire (1989) e Street (2013; 2014 [1995]); o multiletramento de Rojo (2012) e Cazden *et al.* (2021); o letramento digital de Coscarelli e Ribeiro (2011); os processos de decolonialidade/colonialidade de poder de Santos (2015) e Mignolo (2020), entre outros. A pesquisa é qualitativa exploratória, sendo aplicadas entrevistas aos estudantes e professores das turmas de 5º ano EF e de 3º ano EM. Ainda serão analisados os PETs de Língua Portuguesa, dos anos de 2020 e 2021, para compor sentidos aos assuntos abordados por meio do REANP. Para verificação dos resultados será utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016 [1977]). Assim, tomando como base a importância dos letramentos na formação dos estudantes, em especial, o letramento crítico, e como ele aconteceu nos períodos de isolamento social em uma comunidade quilombola, a pesquisa se torna relevante para que se possa pensar em ações que minimizem a propagação das diferenças sociais no ambiente escolar, bem como a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Letramentos; (De)colonialidade; REANP.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**: desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

MIGNOLO, W. D. **Histórias locais / projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. 1. ed. rev. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4310, de 17 de abril de 2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Belo Horizonte, MG, 2020a. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, A. B. dos. **Colonização, Quilombos, Modos e Significações**. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014 [1995].

STREET, B. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 33, ed. 89, p. 51-71, abr. 2013.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## LOCALIZAÇÃO DE JOGOS: CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS PARA UMA ÁREA EM CONSTANTE EXPANSÃO

Luna Radin (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

Os jogos são considerados como mídia de entretenimento que, atualmente, gera mais capital que até mesmo a indústria do cinema. Esta pesquisa tem como objetivo reunir, analisar e mapear diversos trabalhos em nível de pós-graduação da área de localização de videogames. A localização de jogos é um tema que, apesar da sua grande e constante expansão, ainda está crescendo em pesquisas de mestrado e doutorado, embora já existam diversos artigos e livros sobre o tema. Um dos objetivos é observar quais temas são mais recorrentes entre os pesquisadores. Por meio da análise qualitativa, foram reunidos 16 trabalhos em nível de pós-graduação, que foram coletados das plataformas Catálogo de Teses, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e *Bibliography of Interpretation and Translation*. Pretendemos deixar os dados falarem por si, mas a hipótese inicial do presente trabalho foi observar se é discutida a questão da formação para as práticas de localização e como essa formação poderia ser retratada ou proposta dentro destas pesquisas. Essa curiosidade é fomentada pela popularidade do tema, visto que o Brasil é um país que se destaca com o grande número de jogadores, mesmo que a maioria destes não necessariamente sejam proficientes na língua inglesa, que geralmente é a língua original dos jogos, e portanto, a localização desses jogos age como fator que contribui para a acessibilidade dos jogos. A análise quantitativa e a análise qualitativa utilizarão da bibliometria e da cientometria para reunir os conceitos, visões e as abordagens nessa revisão de literatura que não tem delimitação de país ou ano. A análise quantitativa será realizada com ajuda dos softwares Publish or Perish e VOSviewer para gerar mapas cientométricos com base no número geral de publicações sobre o tema. Com isso, será possível traçar um panorama geral do que vem sendo discutido na pós-graduação, a fim de compreender o estado da questão dessas pesquisas.

**Palavras-chave:** Localização; Jogos; Cientometria.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## PRÁTICAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA (LÍNGUA INGLESA)

Maíra Cristina Passos Ferreira (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

As práticas ativas como metodologia de ensino são pautas sempre discutidas na área da educação. Os professores são constantemente desafiados, por diversos fatores, a buscar inovações e formas mais eficientes de passarem o conteúdo para seus alunos e de mantê-los interessados. Com os professores de língua estrangeira, especificamente de Língua Inglesa, isso não é diferente. Além dessas demandas, é necessário que o ambiente seja harmônico principalmente para aqueles que não se sentem seguros e confiantes na hora de participar. Tudo isso faz com que sejam inseridas no meio educacional novas formas de aprender, como as práticas ativas, que deixam os alunos no centro da aprendizagem (FREIRE, 1996) e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), que fazem parte do cotidiano da maioria das crianças e adolescentes. Nas aulas de inglês, há várias possibilidades de atividades que englobam as quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) que se encaixam como práticas ativas, que evidenciam a autonomia dos alunos e que dialogam com cultura, sociedade e escola (BACICH; MORAN, 2018), como *flipped classrom*, que coloca o aluno como protagonista de seu aprendizado; *problem-based learning*, que propicia discussões para resolver problemas; *peer learning*, que os alunos aprendem uns com os outros; *role playing*, que os alunos simulam situações e constroem diálogos e *gamification*, que proporciona aprendizado através de jogos, com e sem tecnologia. A partir disso, surgem vários questionamentos, como: o ensino clássico ainda é efetivo? O uso de tecnologias traz ganhos para a aprendizagem? As práticas ativas deixam os alunos motivados e melhoram o desempenho linguístico? Assim, em fase inicial, este projeto tem como objetivo analisar o uso de atividades diversificadas no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Para isso, serão propostas atividades com diferentes abordagens para um grupo de 15 alunos de Ensino Fundamental II de uma escola particular de Patos de Minas - MG com o intuito de investigar os pontos positivos e negativos de

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

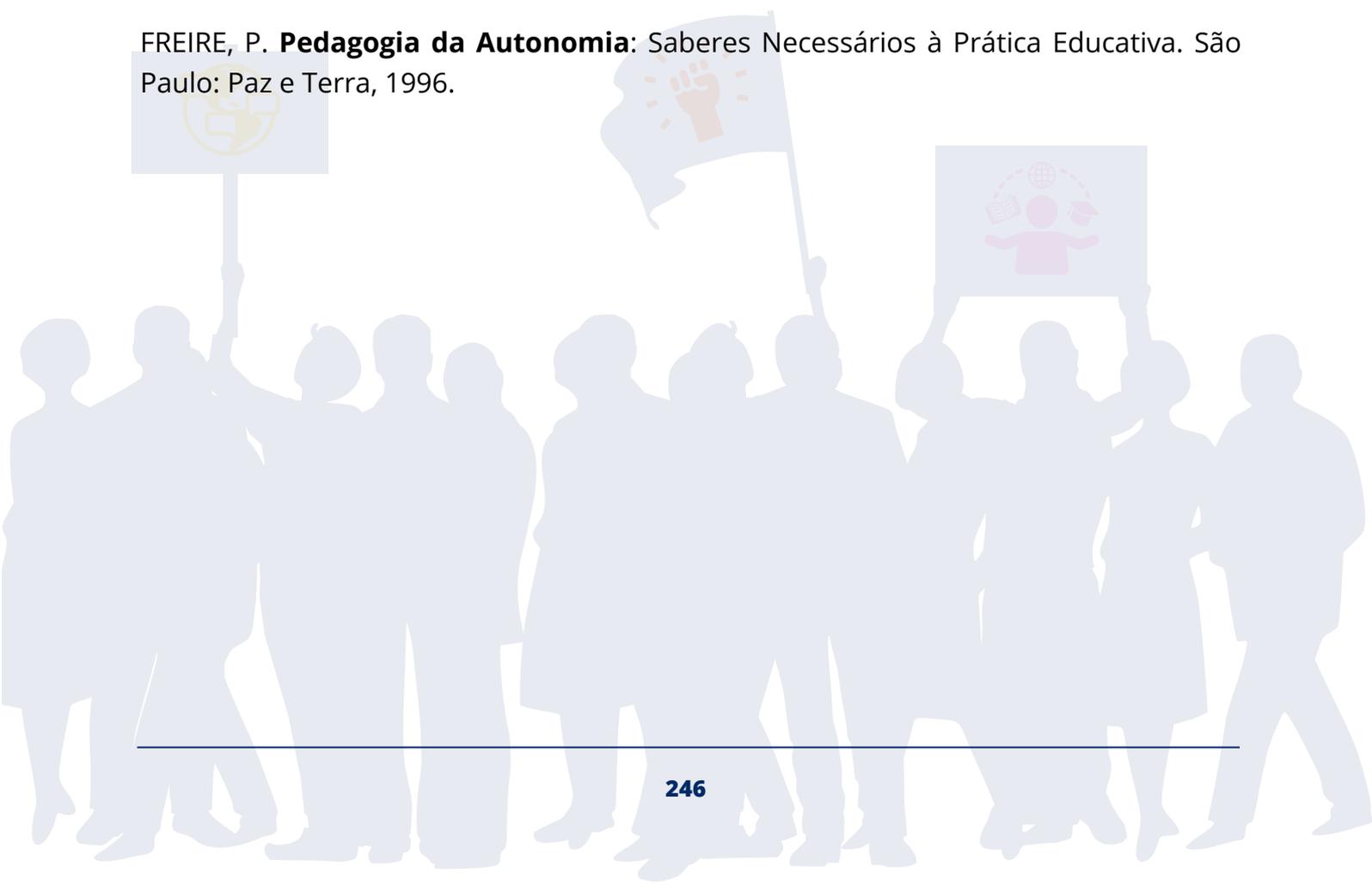
atividades clássicas, atividades interativas com e sem mídias digitais e questionar a opinião dos alunos em relação às atividades realizadas. Uma análise qualitativa será feita com base nas minhas anotações das aulas e nas gravações de áudio com as considerações dos alunos. Espero assim, que este trabalho seja relevante para os professores, principalmente de inglês, para que eles verifiquem as características de cada tipo de atividade e quais delas possivelmente atraem mais a atenção dos alunos para um melhor aprendizado.

**Palavras-chave:** Práticas ativas; Língua Inglesa; Ensino.

## REFERÊNCIAS:

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## EXPERIÊNCIAS COM O REAPROVEITAMENTO DE LIXO NA CONFECÇÃO DE NOVOS MATERIAIS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Mara Rúbia Pinto de Almeida (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

O presente texto, trata-se um exercício de me colocar como pesquisadora narrativa em estágio inicial de doutoramento, apresentando algumas informações iniciais que moldaram a minha inquietação de pesquisa cuja temática é o reaproveitamento de lixo. A compreensão de reaproveitamento tem origem na minha história pessoal ainda na infância quando alegremente, na companhia materna reaproveitava diversas coisas que eram de grande utilidade para nossa vida cotidiana e se estender para a minha primeira experiência profissional, atuando como professora na educação infantil em uma escola vinculada a um centro espírita que sobrevivia de doações e lá reaproveitávamos diversas coisas para uso diário. A temática do lixo é marcada em minha vida por vários momentos e para situar o leitor, apresento a síntese de três narrativas iniciais que contam uma história e reafirmam quem sou e segundo Clandinin e Connelly (2011, p. 27), neste ato de contar “Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém pesquisadores em suas comunidades.” 1. *Um rapaz me oferece uma bala, eu recuso então ele tira do papel uma bala, coloca na boca, joga o papael no chão e diz: - Dar serviço para esse povo, né? E eu, de imediato respondo, porque não é sua mãe que limpa aqui.*2. *Faço um curso online de sustentabilidade, elaboro um projeto e construo uma casa com 300 caixa de leite vazia que foi jogada fora pela gestão escolar.* 3. *Em 2016 e 2017 trabalho com o reaproveitamento de lixo nos cursos de formação de professores confeccionado material em Libras, mas encontro muitas dificuldades para validar a experiência.* Ao sintetizar essas narrativas e reformular o meu projeto de pesquisa surgem algumas inquietações: Como validar as experiências como parte do currículo? Como as pessoas entendem o reaproveitamento de lixo em uma proposta pedagógica? Seria viável transformar os espaços determinados para o ensino em locais de uso prático e colaborativo? Como continuar atuando na formação docente tendo a experiência como parte do

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

currículo? Assim, com base nas experiências que vivi, minha pesquisa tem como objetivo compreender narrativamente a experiência com o reaproveitamento de lixo na formação docente inicial e continuada como parte do currículo. Meus objetivos específicos são vivenciar novas experiências com o reaproveitamento de lixo no âmbito da pesquisa e na formação docente; Aprender com as experiências dos participantes de pesquisa, a composição de sentido a partir das narrativas; Entender narrativamente as experiências com o reaproveitamento do lixo e a interface curricular; e Narrar, descrever e analisar minha experiência como pesquisadora narrativa. O percurso teórico e metodológico se dá pela Pesquisa Narrativa que tem o estudo da experiência como fenômeno, fundamentada na teoria de Dewey (1979) e planeja ter como participantes de pesquisa professoras e/ou professores da educação básica da cidade de Uberlândia – MG inscritos em uma ação extensionista que por meio de oficinas fará a investigação tendo os seguintes instrumentos: diálogo sobre experiência, atuação docente, currículo, reaproveitamento de lixo, narrativas e confecção de material reaproveitado.

**Palavras-chave:** Reaproveitamento de lixo; Formação Docente; Currículo.

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DEWEY, J. **Experiência e Educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## A EMERGÊNCIA EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Marco Aurélio Costa Pontes (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Em meio ao contexto global em que estamos inseridos, permeado pelo advento da tecnologia digital, torna-se fundamental a formação continuada dos professores que estão à frente desta educação do século XXI. Este estudo, em estágio inicial, partiu da minha inquietação ao observar a minha prática pedagógica e a possibilidade de trabalhar com outros educadores no Grupo de Educadores Google (GEG) da cidade de Uberlândia/MG. O grupo é um sistema adaptativo complexo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) e uma comunidade de prática (WENGER, 1998), onde diversos comportamentos emergem (HOLLAND, 1997) a partir das affordances que existem e podem ser efetivadas pelos participantes, pela relação de complementaridade com o meio em que está inserido (VAN LIER, 2004; SOUZA, 2011). A comunidade pesquisada também possui o nome de uma companhia big tech, que, de acordo com Kwet (2019), promove o colonialismo digital, colocando em risco o Sul Global. Quijano (2005) pontua que o colonialismo consiste na exploração político-administrativa e econômica de uma nação sobre a outra, de um poder sobre o outro, de um povo sobre o outro. Hoje, uma nova forma de colonização está ocorrendo. Em vez da conquista da terra, as big techs estão colonizando a tecnologia digital e, ao considerarmos uma perspectiva decolonial (MIGNOLO, 2011; MIGNOLO; WALSH, 2018; NETO, 2018), que valoriza educadores subversivos, reconstruindo nossas realidades por meio da constante libertação e emersão das colonialidades opressoras e que esteja ligada aos saberes e realidades locais, nosso papel como educadores é o de problematizar e compreender como esse contexto se alinha ou se

<sup>1</sup> O Grupo de Educadores Google é composto por professores pré-serviço e em serviço, coordenadores, orientadores pedagógicos, diretores, variando da educação infantil até o ensino superior, de variadas formações e áreas. Há atualmente 148 desses grupos em cidades no Brasil e os grupos são formados por educadores que aprendem, compartilham e inspiram uns aos outros, promovendo oficinas e encontros (gratuitos) para atender às necessidades dos alunos por soluções tecnológicas, dentro e fora de sala de aula, capacitando então, os outros participantes, no que se refere ao uso da tecnologia em sala de aula.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

subverte ao colonialismo digital. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o GEG à luz da perspectiva da Complexidade e decolonial, buscando uma melhor compreensão das características desse sistema no que tange o colonialismo digital. De forma mais específica, (1) identificar elementos de auto-organização, emergência, dinamicidade, sensibilidade ao feedback e às condições iniciais no GEG; (2) compreender as percepções dos participantes em relação ao uso da tecnologia nos encontros e suas percepções das atividades empregadas e as possibilidades para a sua prática pedagógica e reflexão sobre as tecnologias empregadas; (3) investigar as possibilidades e emergência de colaboração entre os participantes; (4) mapear os propiciamentos existentes no meio para um maior entendimento de como o colonialismo digital emerge ou não no sistema. Essa pesquisa qualitativa, que se enquadra no paradigma interpretativista e de cunho etnográfico (ELY; VINZ; DOWNING; ANZUL, 2005), será desenvolvida a partir das observações dos encontros bimestrais do GEG e pelas interações com outros líderes do GEG. Pretendo utilizar narrativas de aprendizagem e notas de campo e interações pelo *WhatsApp* como instrumentos de coleta de dados. Acredito que as narrativas podem ser de grande valia para a minha pesquisa, pois me permitirão investigar a aprendizagem do ponto de vista dos participantes, criando sentido dos eventos (MICCOLI, 2014). A partir da pesquisa, desejo fomentar reflexões mais abrangentes que levem em consideração o papel do professor e a criticidade em relação ao uso das tecnologias digitais em sala de aula.

**Palavras-chave:** Colonialismo digital; Formação de professores; Tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS:

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research:** living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, [1997] 2005.

HOLLAND, J. **Ordem oculta:** como a adaptação origina a complexidade. Trad. José Luiz Malaquias. Lisboa: Gradiva, 1997.

KWET, M. Digital colonialism: US empire and the new imperialism in the Global South. **Race & Class**, [s. l.], v. 60, n. 4, p. 3–26, 2019.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MICCOLI, L. (Org.). **Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem: Uma abordagem em evolução**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MIGNOLO, W. D. **The darker side of western modernity: global futures, decolonial options**. Durham, Duke University Press, 2011.

MIGNOLO, W. D; WALSH, C. E. **On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis**. Durham: Duke University Press, 2018.

NETO, J. C. da M. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. **Folios**, [s. l.], n. 48, p. 3-13, 2018.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: E.A. LANDER. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas Latino-Americanas**. Colección Sur Sur. Buenos Aires, CLACSO, p. 107-130, 2005.

SOUZA, V. V. S. **Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do paradigma da complexidade**. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

VAN LIER, L. **The Ecology and Semiotics of Language Learning: a Sociocultural Perspective**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

WENGER, E. **Communities of practice: Learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## PODCAST, VÍDEO SELFIE E VÍDEO - MINUTO: UMA EXPERIÊNCIA COM MEUS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria do Livramento Gomes Rosa (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Sempre que alguns de meus alunos de Língua Portuguesa procuram fazer uma apresentação oral ou um trabalho com a oralidade, isso gera muita dificuldade e tensão tanto para eles como para mim. Lembro-me de um trabalho em grupo que eu e meus colegas de sala tivemos que apresentar quando eu frequentava o Ensino Fundamental II, anos finais. Aquele trabalho foi muito atribulado, pois era um trabalho de literatura em que dividimos as tarefas a serem executadas por cada componente do grupo: leitura da biografia do Graciliano Ramos; leitura de trechos da obra “Vidas secas” que mais chamara a atenção do grupo, seguido pela análise desses trechos. O aluno responsável pela biografia leu-a consideravelmente bem, apenas com um tom não muito alto, o leitor dos trechos da obra leu-os com um tom que pouco se ouvia, e quando chegou a minha vez de explicar o que o grupo entendera dos trechos contemplados, não consegui me organizar direito para explicar os trechos que o grupo havia selecionado. Tendo em vista a experiência que vivi e considerando as experiências que vejo meus alunos viverem nos momentos de apresentações orais, indago: por que será que os alunos têm tanta dificuldade para apresentações orais? Por que, em geral, os gêneros orais são pouco trabalhados nas aulas de Língua portuguesa? Diante destes questionamentos, em minha pesquisa tenho o objetivo de investigar narrativamente minhas experiências em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa ao tratar das implicações do trabalho com os gêneros orais para o processo de ensino e aprendizagem de alunos do Ensino fundamental II, anos finais. Esta pesquisa será realizada com até cinco discentes das minhas turmas de nonos anos. A metodologia usada será a qualitativa baseada na pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2000, 2011, 2015) e na noção de experiência de Dewey (1963). Comporei sentidos para as histórias vividas entre mim e meus alunos de nonos anos em uma escola pública da rede estadual da cidade de Uberlândia -MG a partir das ideias defendidas por Ely, Vinz, Anzul & Downing (2005).

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

Para o trabalho com os gêneros orais: podcast, vídeo-minuto e vídeo- selfie, trabalharei com a noção de sequência didática conforme discutido por Dolz, J.; Schueuwly, B. Haller, S. (2013), Cristovão (2001). Por se tratar de uma pesquisa narrativa, outras contribuições teóricas poderão ser feitas no decorrer da pesquisa.

**Palavras-chave:** Gêneros orais; Língua portuguesa; Pesquisa narrativa.

## REFERÊNCIAS:

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Narrative Inquiry:** Experience and Story in Qualitative Research. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa:** Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. Tradução GPNEP. Edufu, Uberlândia, 2011.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros e ensino de leitura em LE:** os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. 2001, 285 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) - Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2001.

DEWEY, J. **Experience and Education.** New York: The Macmillan company, 1963.

DOLZ, J.; SCHUEUWLY, B. HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In:* SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro. 3 ed. Campinas: Mercado das Letras, 2013. cap. 6, p. 125-155.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research:** living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, 2005.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA PRETA DE FRANCÊS PARA APRENDIZES PRETOS E PARDOS: ENSINO, CURRÍCULO E DECOLONIALIDADE

Monithelli Aparecida Estevão de Moura (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Virgínia Soares Souza

Pesquise minhas experiências vividas em forma de narrativas com relação a minha formação identitária crítica enquanto professora preta de francês como língua estrangeira (FLE), no contexto do ensino/aprendizagem afrocentrado voltado para estudantes pretos e pardos do ensino superior brasileiro. O objetivo é compreender narrativamente as minhas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas para a construção desse espaço de ensino-aprendizagem afrocentrado com ênfase no acesso a uma Educação para as relações Étnico-raciais visando preencher lacunas no ensino-aprendizado de línguas adicionais com ênfase para pessoas pretas e pardas; e formação de professores e sua identidade preta. Esta pesquisa é qualitativa, exploratória e baseio-me no caminho teórico-metodológico da Pesquisa Narrativa segundo os autores Clandinin e Connelly (2015), por entender que dentro dessa perspectiva as experiências são a causa do narrar e do contar as histórias vividas e são objetos centrais deste estudo, ou seja, os autores defendem que a forma chave de escrever e contar as narrativas de vida que faz a experiência. E o papel do pesquisador é interpretar e desempacotar esses textos narrativos criando hiperlinks que corroboram para um olhar crítico-reflexivo e consciente para a interpretação de possíveis tensões e ser capaz de possíveis mudanças de posturas. Deste modo, John Dewey (2011), “acreditava que estudar uma experiência de vida seria a palavra-chave para a Educação” (p. 17). Segundo esses autores, a Pesquisa Narrativa pode ocorrer de duas maneiras: o tipo do contar de histórias (telling) que são autobiográficas e de experiências que aconteceram antes da pesquisa e o do vivenciar de histórias (living) que são as experiências que aconteceram ao longo da pesquisa. Utilizarei as duas formas de contar as histórias e para a composição dos textos de campo utilizarei a escrita autobiográfica, as notas de campo de registro do antes e após as aulas e materiais planejados para dentro da sala de aula. Para a composição de sentidos as minhas ações serão construir, refletir, desempacotar e compor sentidos as narrativas

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

e suas possíveis tensões dentro de um espaço que Clandinin e Connelly (2015) vão chamar de espaço tridimensional. Esse termo nos ajuda a interpretar sob três perspectivas: interação (pessoal e social), continuidade (presente e futuro) e situação (combinados a noção de lugar), com a temporalidade ao longo da primeira dimensão, o pessoal e o social ao longo da segunda dimensão e o lugar ao longo da terceira. O contexto de pesquisa é o Linguafro - idiomas afirmativos, um curso de idiomas virtual de espanhol, francês e inglês. Os participantes da pesquisa serão 3 (três), eu, enquanto professora-pesquisadora-narrativa-participante, e outros 2 (dois) aprendizes do curso de francês. Eles me ajudarão a compor os textos de campo e a compreender como é pertencer a esse espaço de ensino-aprendizagem contextualizado. Por ser uma pesquisa inicial, estou em processo de composição dos textos e já tenho uma narrativa inicial (*telling*) de memória a qual eu sofri racismo enquanto pessoa preta exercendo sua profissão que pôde me deslocar e transformar meus sentimentos de indignação em força para resistir, lutar e mudar a realidade de semelhantes.

**Palavras-chave:** Ensino e currículo decolonial; Pesquisa Narrativa; Identidade do professor preto de FLE.

## REFERÊNCIAS:

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** Trad. Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA - TRAÇOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: UM DIÁLOGO A PARTIR DE UMA UNIDADE DIDÁTICA

Priscila Gabriela Oliveira Sousa (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Inscrita na perspectiva discursiva bakhtiniana que compreende a linguagem como qualquer manifestação que tenha a interferência do homem; alicerçada na concepção pedagógica freiriana que instaura o ato de aprender e ensinar como político sinalizando uma possibilidade contínua de diálogo; e apoiada nos estudos de Linguística Aplicada Indisciplinar e em sua proposta de ensino reflexiva, ética e humanista relacionada às práticas sociais, proponho, como objetivo geral deste trabalho: desenvolver uma pesquisa participante (PP) voltada à construção, implementação e avaliação de uma unidade didática inscrita na perspectiva dialógica de linguagem, relacionada com os estudos de Letramento Crítico Racial, em aulas de Português para uma turma de 2º ano do ensino médio em uma escola pública no interior de Goiás. A (PP) constitui-se de diferentes abordagens, no entanto, diversos autores concordam que o diálogo problematizador e flexível estabelecido entre seus sujeitos sociais e pesquisador, em determinado espaço, define-se como sua principal característica (SCHMIDT 2006). Portanto, como objetivos específicos, proponho: a) analisar as tomadas de posição dos estudantes acerca do tema 'antirracismo', nas atividades propostas pela professora-pesquisadora; b) identificar as percepções dos estudantes acerca da unidade didática desenvolvida nas aulas de língua portuguesa; e c) compreender em que medida aspectos relacionados às dificuldades durante a elaboração e implementação da unidade didática colaboram para um processo autorreflexivo envolvendo minha prática enquanto professora-pesquisadora. O corpus desta pesquisa compreende: os diários reflexivos e o material produzido pelos participantes (posts informativos) e meus diários de bordo. Segundo (REICHMANN, 2007, p. 229) "o professor/aprendiz/autor pode colocar suas dúvidas, anseios, percepções, questões, críticas, conflitos e re(elaborar) crenças e práticas". Logo, minha observação foca a tomada da palavra, pelos estudantes, a partir do tema

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

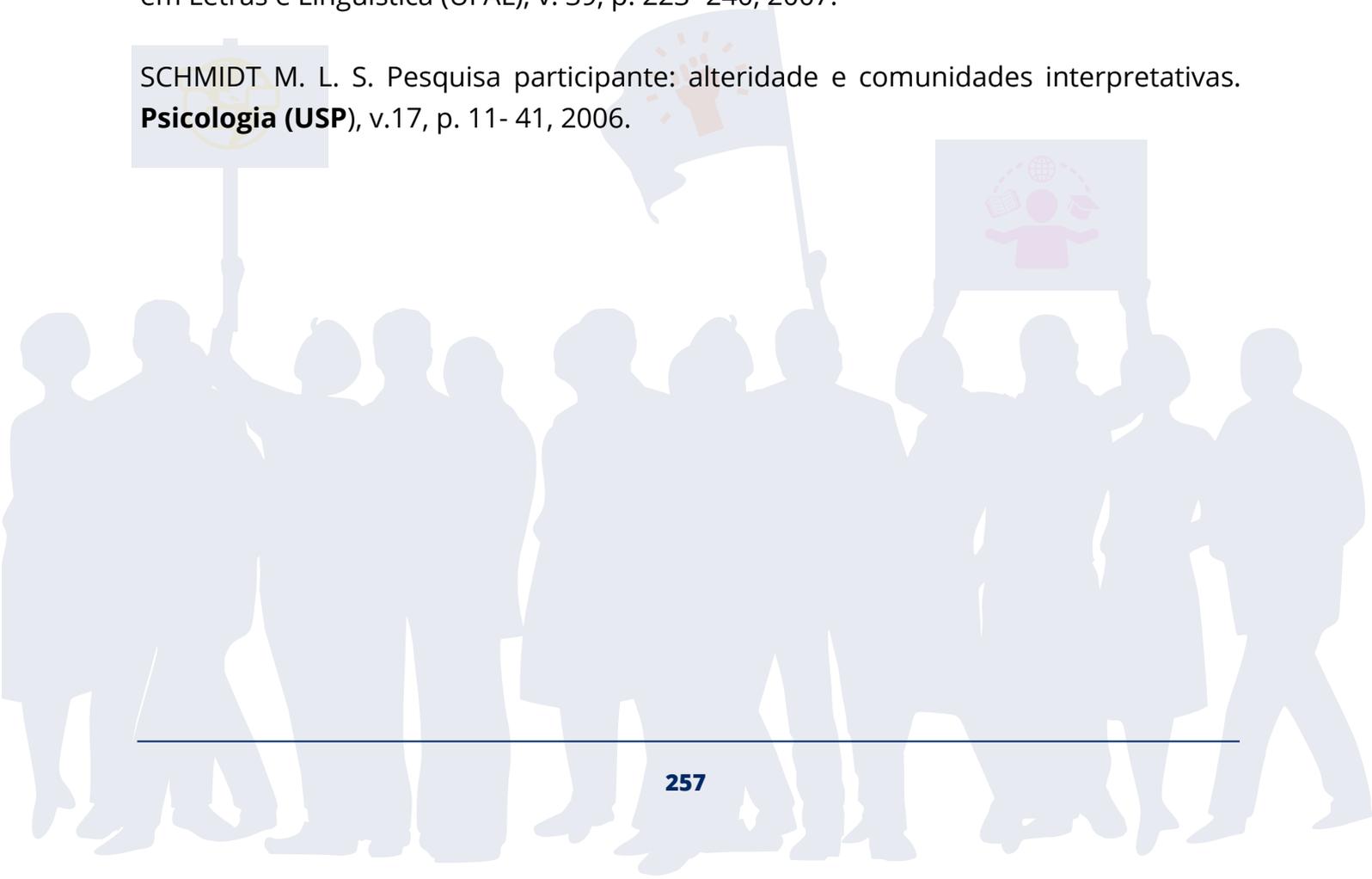
'antirracismo', de modo a entrever, em seus dizeres, contradições e efeitos não esperados. Baseada em análises iniciais, observo que os diários produzidos pelos participantes fornecem referências de como eles perceberam as aulas e os dispositivos metodológicos utilizados na realização das atividades; aspectos relacionados à afetividade; enunciados que sinalizam anseios associados às experiências com as atividades ministradas e relações que estabeleceram a partir do diálogo oportuno.

**Palavras-chave:** Linguagem; Letramento Crítico Racial; Diálogo.

## REFERÊNCIAS:

REICHMANN, C. L. Professores-em-construção: reflexões sobre reposicionamento identitários em um diário dialogado. **Leitura**. Revista do programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (UFAL), v. 39, p. 223- 240, 2007.

SCHMIDT M. L. S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicologia (USP)**, v.17, p. 11- 41, 2006.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Priscilla Felipe Borges de Freitas (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Interpelada pelo desafio de promover a leitura literária em um mundo em que as novas tecnologias como internet, televisão, celular competem e dividem a atenção e o interesse dos alunos, proponho, nesta pesquisa a discussão do ensino de literatura baseado na perspectiva do letramento literário (COSSON, 2009), bem como em teorias de ensino-aprendizagem de línguas no âmbito dos estudos em Linguística Aplicada. Fundamentada em Bakhtin, como principal teórico norteador das questões aqui levantadas sobre linguagem, proponho, como objetivo geral, desenvolver uma pesquisa-participante que investigue o ensino de literatura, com foco no texto literário, bem como os modos de leitura deste, por alunos do 2º ano do Ensino Médio. Como objetivos específicos, pretendo: a) problematizar o papel da escola como agência de letramento literário; b) analisar em que medida há letramento literário nas aulas de literatura, a partir da unidade didática desenvolvida e implementada por mim, como professora-pesquisadora; e c) investigar processos de construção de sentidos para o texto literário, a partir das interações em sala de aula. A justificativa para a realização deste trabalho é mostrar os modos de posicionamento dos alunos diante às leituras de vários textos literários, bem como o desenvolvimento da unidade didática elaborada por mim, como professora-pesquisadora, de forma que o ensino de literatura na escola, atrelado ao ensino dialógico, propicie um espaço de enriquecimento, desafios, análise e construção de conhecimento dos estudantes. Assim, no estágio em que o trabalho se encontra, já consegui delinear a metodologia de pesquisa, cujo desenvolvimento será a partir da pesquisa-participante, bem como a metodologia das aulas, a qual está estruturada a partir do letramento literário. No entanto, ainda não há análise do *corpus* de pesquisa, pois os dados ainda estão em fase de aplicação. Assim, neste trabalho, defendo que, mesmo diante de tantos desafios que a literatura enfrenta devido a sua escolarização, é preciso agir nas brechas, de modo a proporcionar aos alunos um espaço de leitura, discussão e

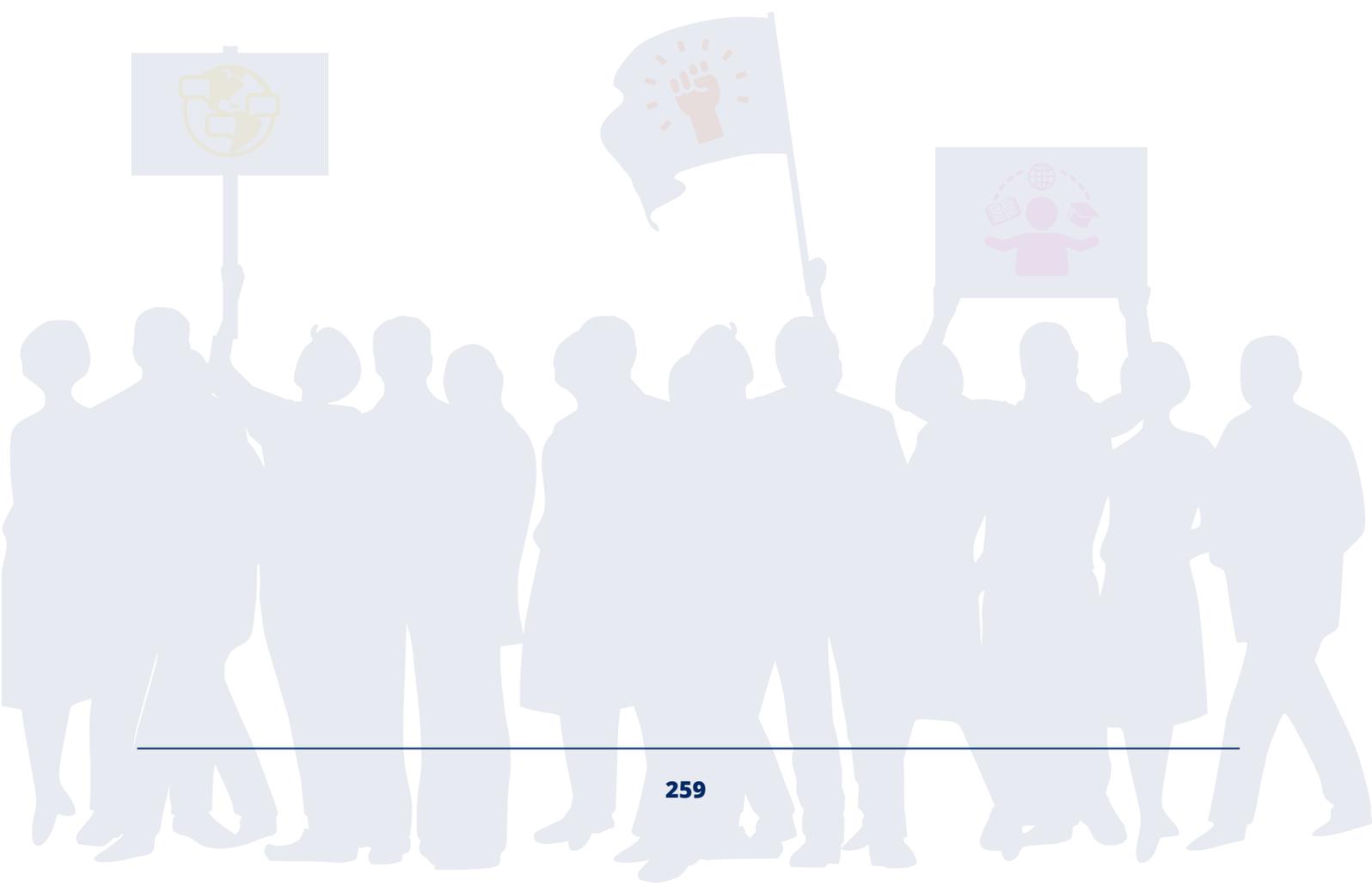
# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

interpretação do texto literário, propiciando a construção do pensamento crítico dos alunos.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Literatura; Ensino.

## REFERÊNCIAS:

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## REFLEXÕES SOBRE CULTURA E ENSINO BILÍNGUE À LUZ DA PERSPECTIVA TRANSLÍNGUE

Rafaela Cristina de Souza Silva (PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. William Mineo Tagata

Seguindo as demandas globais, cresce um interesse da população, motivado por questões socioeconômicas, políticas e culturais, no aprendizado de língua inglesa ainda na juventude, começando na primeira infância. À vista disso, surge, no Brasil e no mundo, o denominado “ensino bilíngue”. Segundo García (2009), a educação bilíngue no século XXI tem o potencial de se adaptar aos diferentes contextos linguísticos e multiculturais dos estudantes, além de ser uma forma de proteger identidades, comunidades e relações em suas múltiplas formas. Para além, García (2009) vê as práticas linguísticas de sujeitos bilíngues como exemplos de translanguismo. O translanguismo é uma abordagem que refuta a visão tradicional da língua como uma entidade fixa e imutável. Ademais, não considera possível existirem sistemas linguísticos separados, ou mesmo uma síntese de diferentes línguas. Para mais, o entendimento de *cultura* adotado pelo presente estudo baseia-se nas ideias de Sonia Nieto (2010) e outros autores da área do translanguagem. Nieto (2010) atribui algumas características-chave para o entendimento do tópico, sendo tais características interligadas e indissociáveis. Para a pesquisadora, a cultura é dinâmica, multifacetada, integrada a um contexto, influenciada por fatores sociais, econômicos e políticos, criada e construída socialmente, aprendida e dialética. É justamente sob tais pontos de vista de cultura e linguagem, à luz das teorias do translanguismo como em Canagarajah (2013) e García e Wei (2014), que propomos o desenvolvimento deste trabalho, visto que uma das questões de pesquisa é justamente: em que medida as concepções de língua e cultura influenciam a prática docente de professores de Língua Inglesa em contextos de educação bilíngue? Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos a metodologia da pesquisa etnográfica (ANDRÉ; LÜDKE, 1986). Nossos instrumentos de pesquisa serão um questionário, disponível na plataforma virtual Google Forms, e uma entrevista, realizada via Google Meet. O questionário será aplicado a dez professores do ensino bilíngue de língua

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

inglesa, bem como a entrevista, e, a partir de suas respostas, buscaremos interpretar e relacionar os dados a teorias que ajudam a refletir sobre as questões de pesquisa. Para a análise dos dados, contaremos com a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

**Palavras-chave:** Educação bilíngue; Translinguismo; Cultura.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

CANAGARAJAH, S. **Translingual practice:** global Englishes and cosmopolitan relations. Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2013.

GARCÍA, O. **Bilingual Education in the 21st Century:** A Global Perspective. Malden, MA: Blackwell, 2009.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## DISCURSOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Rogério de Castro Ângelo (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

No contexto da pandemia de Covid-19, com a necessidade do distanciamento físico e com a sinalização de autorização da implementação de atividades não presenciais de ensino, deu-se início a um debate sobre como viabilizar essas atividades não presenciais – o que tem sido chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Sem desconsiderar as complexidades de ordem técnica na implementação do ERE, entendemos que é preciso primeiramente termos clareza sobre qual concepção de educação tem norteado sua implementação, sobretudo em um contexto social/político de sucateamento da educação pública, inscrito em uma discursividade neoliberal, na qual o valor de todas as coisas é significado a partir de uma matriz econômica. Esta pesquisa, em fase de coleta de depoimentos, justifica-se pela necessidade de investigarmos as discursividades que balizaram a implementação do ERE nas escolas públicas, uma vez que isso pode nos ajudar a traçar um panorama sobre os objetivos e prioridades da educação em tempos de crise, o que serve tanto para avaliar as ações tomadas durante a crise do coronavírus como para os futuros contextos excepcionais (de crise sanitária ou de guerra, por exemplo). Nesse sentido, propusemo-nos a investigar os discursos sobre a educação que atravessam/constituem a implementação do ERE. Como lócus investigativo, elencamos o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), que implementou o ensino remoto ainda no mês de março de 2020. Para podermos investigar os discursos sobre a educação que balizaram a implementação do ERE, iremos analisar: a) documentos oficiais que possibilitaram tal implementação (portarias do MEC, pareceres do CNE, leis federais que disciplinaram essa questão); b) instruções normativas produzidas pelo IFTM e que direcionaram as ações nos diferentes campi da instituição; c) depoimentos de gestores/as e professores/as envolvidos no processo de implementação do ERE; d) recortes de atividades trabalhadas em aula. Entendemos que essa questão é relevante cientificamente na área de estudos

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

linguísticos, uma vez que um dos objetivos de pesquisas em Linguística Aplicada, segundo Moita Lopes (2006, p. 14), é “criar inteligibilidade sobre um problema social em que a linguagem tem um papel central”. É nesse sentido que abordaremos a adoção do ERE – uma questão social – partindo do pressuposto de que a forma como os/as gestores/as e professores/as significam discursivamente a implementação do ERE tem implicações diretas nas decisões sobre como esse processo deve acontecer. Buscaremos responder às seguintes questões de pesquisa: quais discursividades sobre a educação nortearam a implementação do ERE? Como essas discursividades se materializam na atuação profissional de gestores/as e professores/as envolvidos/as nesse processo? Para responder a essas questões, analisaremos nosso *corpus* adotando uma perspectiva discursiva da linguagem, investigando sua relação com a história, a ideologia e os processos de produção de sentidos, numa interface entre a Análise do Discurso Franco-Brasileira, sobretudo a partir dos construtos teóricos de Michel Pêcheux (1993, 1997, 2015), e a Linguística Aplicada (LA) numa abordagem transdisciplinar, como defendido por Pennycook (2006), mantendo no horizonte a relevância social do trabalho que nos propusemos a realizar.

**Palavras-chave:** Discurso; Educação; Ensino Remoto.

## REFERÊNCIAS:

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

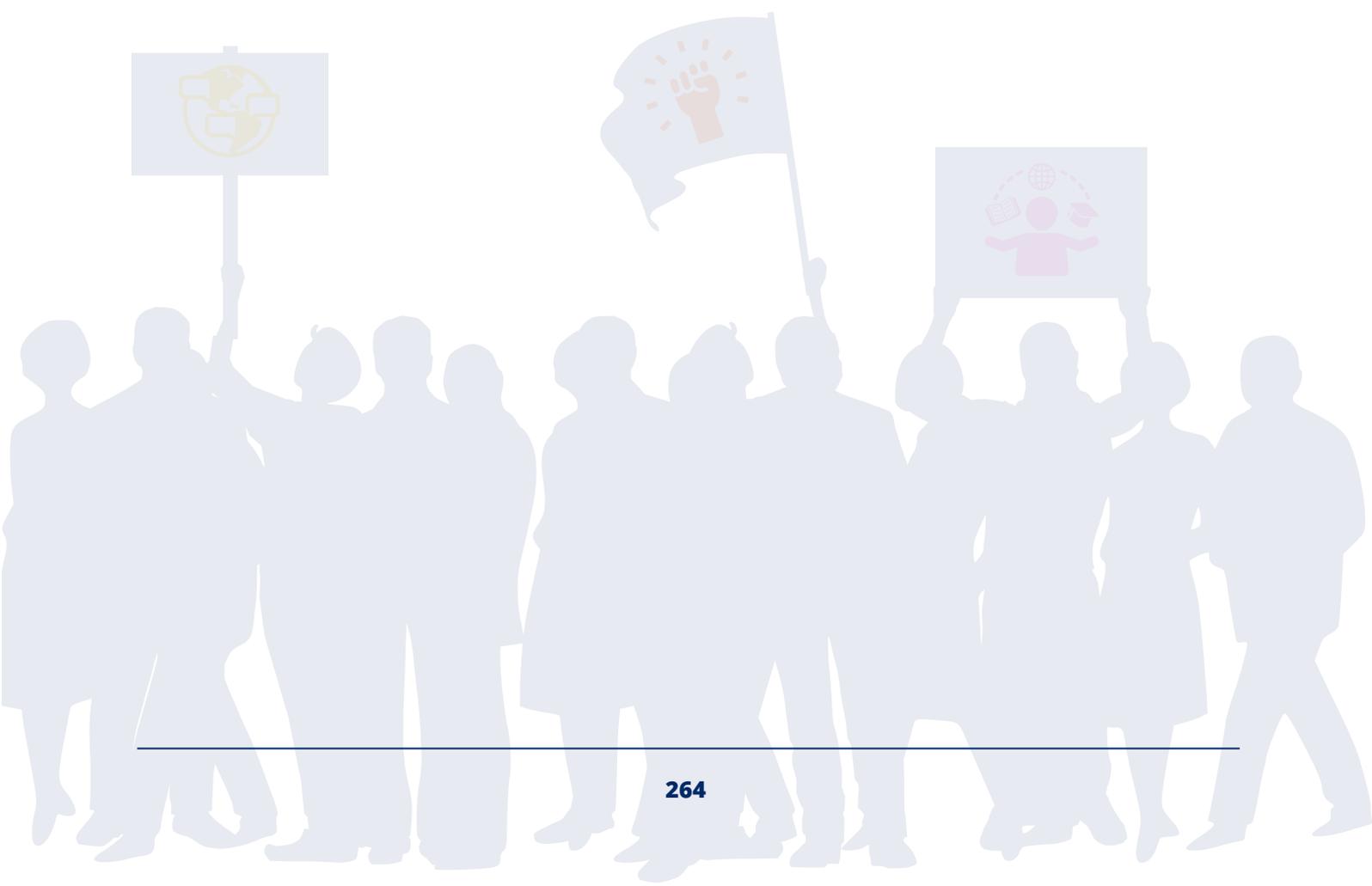
PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). *In*: GADED, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Pucinelli Orlandi [et al.]. 3 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

PÊCHEUX, M. **O discurso:** Estrutura ou acontecimento. Trad. Eni P. Orlandi. 7 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. *In:* MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## **GAYDAR: A GOVERNAMENTALIDADE ALGORÍTMICA DO CORPO E DA IMAGEM NO DISCURSO**

San Thiago de Araújo (FAPEMIG/PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti

Nos espaços virtuais de sociabilidade e interação, os produtos e as informações são apresentadas aos indivíduos de forma personalizada, conforme os perfis criados algoritmicamente com base em seus comportamentos e (des)interesses demonstrados. Esse padrão constitui a governamentalidade algorítmica (ROUVROY; BERNIS, 2015), processo que acarreta a produção/manutenção de universos discursivos (CHARAUDEAU, 2019) aos quais as pessoas se inscrevem de forma doutrinária e ensimesmada, obedecendo a regimes de verdade que validam e excluem certos discursos, para que circulem ou não entre seus sujeitos (FOUCAULT, 2019). Segundo Beiguelman (2021), esses mesmos processos ocorrem com as imagens, uma vez que elas ocupam cada vez mais espaço nas sociedades ocidentais, tornando-se as interfaces prioritárias de mediação do cotidiano; e considerando que os algoritmos funcionam como tecnologias de um poder disciplinar (FOUCAULT, 2011, 2020): não só atuam sobre o olhar, ensinando-o a ver e significar; como também atuam sobre o corpo, levando-o a se conformar às posições discursivizadas como a ele pertinentes. Em vista disso, a atuação algorítmico-imagética é autoperformativa das próprias discursividades e saberes que os indivíduos fornecem, conduzindo-os, por um lado, a sua subjetivação; e, por outro, à objetivação dos signos e significação do mundo. Assim, parto da hipótese de que os sujeitos inscritos/assujeitados algoritmicamente em diferentes universos discursivos constroem significações variadas acerca dos corpos, a partir dos saberes sobre sexo/gênero/sexualidade validados em seus regimes de verdade. Dentre tais universos, está aquele que outrora denominei por pensamento de vida LGBT+ (SILVA, 2022), cujas discursividades são difundidos e apropriados entre pessoas que se reconhecem como LGBT+ por meio de pedagogias de resistência LGBT+ (SILVA, 2022). Nesse regime discursivo, é comum que os sujeitos justifiquem as significações

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

construídas aos corpos embasados pelo popularmente conhecido gaydar, uma espécie de radar que permite a identificação de pessoas LGBTQ+. Por conseguinte, nesta pesquisa – que se encontra ainda na etapa inicial de proposição de projeto –, tenho como objetivos: a) demonstrar a existência do pensamento de vida LGBTQ+, considerando o funcionamento algorítmico das redes sociais como autoperformativo de seus saberes; b) investigar práticas de pedagogias de resistência em espaços virtuais de interação LGBTQ+, visando identificar seus efeitos específicos nos processos de significação dos corpos em contraste aos de outros universos discursivos; e, com isso, c) refletir sobre as diferentes formas como os sujeitos são letrados a olhar-significar os corpos e a modular suas próprias práticas e inscrições corporais-subjetivas de acordo com essas significações. Para isso, proponho a constituição do *corpus* através de questionários a participantes inscritos tanto no pensamento de vida LGBTQ+ quanto em universos discursivos opostos, incitando-os a identificarem os sexos, gêneros e sexualidades de corpos expostos em imagens e solicitando-lhes que explicitem os signos imagéticos que os levaram às significações enunciadas. Por fim, essas formulações deverão ser submetidas a estudos discursivos (FOUCAULT, 2008, 2019; PÊCHEUX, 1997, 2012) para a identificação das regularidades e especificidades das enunciações e para a reflexão acerca das demandas e condições que as trouxeram à emergência.

**Palavras-chave:** Discurso; Corpo e Imagem; Algoritmo.

## REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, G. **Políticas da imagem:** vigilância e resistência na dadosfera. 1 ed. São Paulo: Ubu Editora, 2021. (Coleção exit).

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso:** modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

FOUCAULT, M. **História da sexualidade:** A vontade do saber. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. v. 1

FOUCAULT, M. **Ordem do discurso:** Aula inaugural no Collège de France, Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Place of publication not identified: Edições Loyola, 2019.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petropolis: Vozes, 2011.

PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica a afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

ROUVROY, A.; BERNS, T. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação?. **Revista Eco-Pós**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 36–56, 2015.

SILVA, S. T. de A. e. **A que(m) atendem as categorizações identitárias?:** um estudo sobre o pensamento de vida LGBTQ+. 2022. 220 f. Mestrado em Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35923>. Acesso em: 16 jul. 2022.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## A FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

Stefanne de Almeida Teixeira (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Com a pandemia da COVID-19, as aulas tiveram que ser suspensas, e todo o ensino no Brasil precisou ser repensado. As aulas presenciais não puderam ser continuadas, por causa da alta transmissibilidade do vírus e da falta de informações sobre contágio e tratamento. Com isso, o Governo de Minas Gerais elaborou o programa “Regime de Estudo não Presencial”, cujo objetivo foi o de dar continuidade ao ensino, mesmo que de forma remota. O programa contava com três ferramentas de estudo: um programa televisivo, “Se Liga na Educação”; um aplicativo para celular, “Conexão escola”; e os materiais de exercícios, “Planos de Estudos Tutorados” (PETs). Nesse prisma, o que preconizaremos neste estudo será a observação e a análise de como as atividades propostas pelos PETs de Língua Portuguesa do 1º e 2º anos do Ensino Médio dos anos de 2020 e 2021 permitem o desenvolvimento das práticas de letramentos no contexto em que foram aplicados. Para esta análise, utilizaremos os materiais elaborados e disponibilizados pelo governo do estado, os PETs (MINAS GERAIS, 2020). Nesta pesquisa, que está amparada na perspectiva indisciplinar (MOITA LOPES, 2006; 2009) e transgressora (PENNYCOOK, 2006; 2010) da Linguística Aplicada, fundamentamos nossas análises na perspectiva dialógica da língua(gem), alicerçadas em Bakhtin (2011) e Volóchinov (2017); nas teorias sobre Letramentos, baseadas em Kleiman (1995; 2007), Street (2014) e Cope e Kalantzis (2013); além de, é claro, nortearmos nosso olhar sobre a prática educativa em Freire (1967; 1987; 2021). Nesse sentido, nosso objetivo geral é identificar as perspectivas de letramentos ensejadas pelos Planos de Ensino Tutorados, tendo em vista uma formação linguística crítica dos estudantes. Além disso, propomos, como objetivos específicos: i) identificar a(s) proposta(s) de letramentos desenvolvidas no material, considerando o ensino emergencial remoto; ii) analisar em que medida o material promove/abre espaço para uma concepção enunciativo-discursiva da linguagem; iii) analisar em que

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

medida (e se) as atividades e as propostas do material contribuem para uma formação crítica do sujeito-aluno. Ademais, nossa pesquisa será norteada por meio das questões: a) Que concepções de ensino-aprendizagem são (re)produzidas nos Planos de Estudos Tutorados?; b) Que conceitos de letramentos são percebidos nas atividades propostas pelo material? Os resultados iniciais das análises feitas até o momento mostram que a forma com que o material busca a interação com os alunos é inadequada ao contexto pandêmico, pois não demonstra empatia e não busca propor reflexão sobre o período histórico vivenciado pelos brasileiros naquele momento. Além disso, observamos que as interações e a linguagem escolhida pelo material se afastam da realidade da maioria dos brasileiros e, portanto, mostram uma visão muito simplista do momento histórico enfrentado por todos, optando por ignorá-lo ao invés de problematizá-lo. Outrossim, a maioria das atividades utilizam o texto como pretexto para cobrança de componentes gramaticais, e muitas delas subestimam os alunos. Por fim, entendemos que a linguagem, os exemplos, bem como as escolhas dos textos e das imagens afastam-se da realidade dos alunos, seja por serem antigos ou por representarem uma variedade linguística não utilizada pelo público-alvo dos materiais.

**Palavras-chave:** Planos de Ensino Tutorados; Letramentos; PETs.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COPE, B. KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. *In: Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives*. Edited by M. R. Hawkins. New York: Routledge, 2013, p. 105-135.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 23 nov. 2022.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Plano de Estudo Tutorado**. Belo Horizonte: SEE, 2020. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.

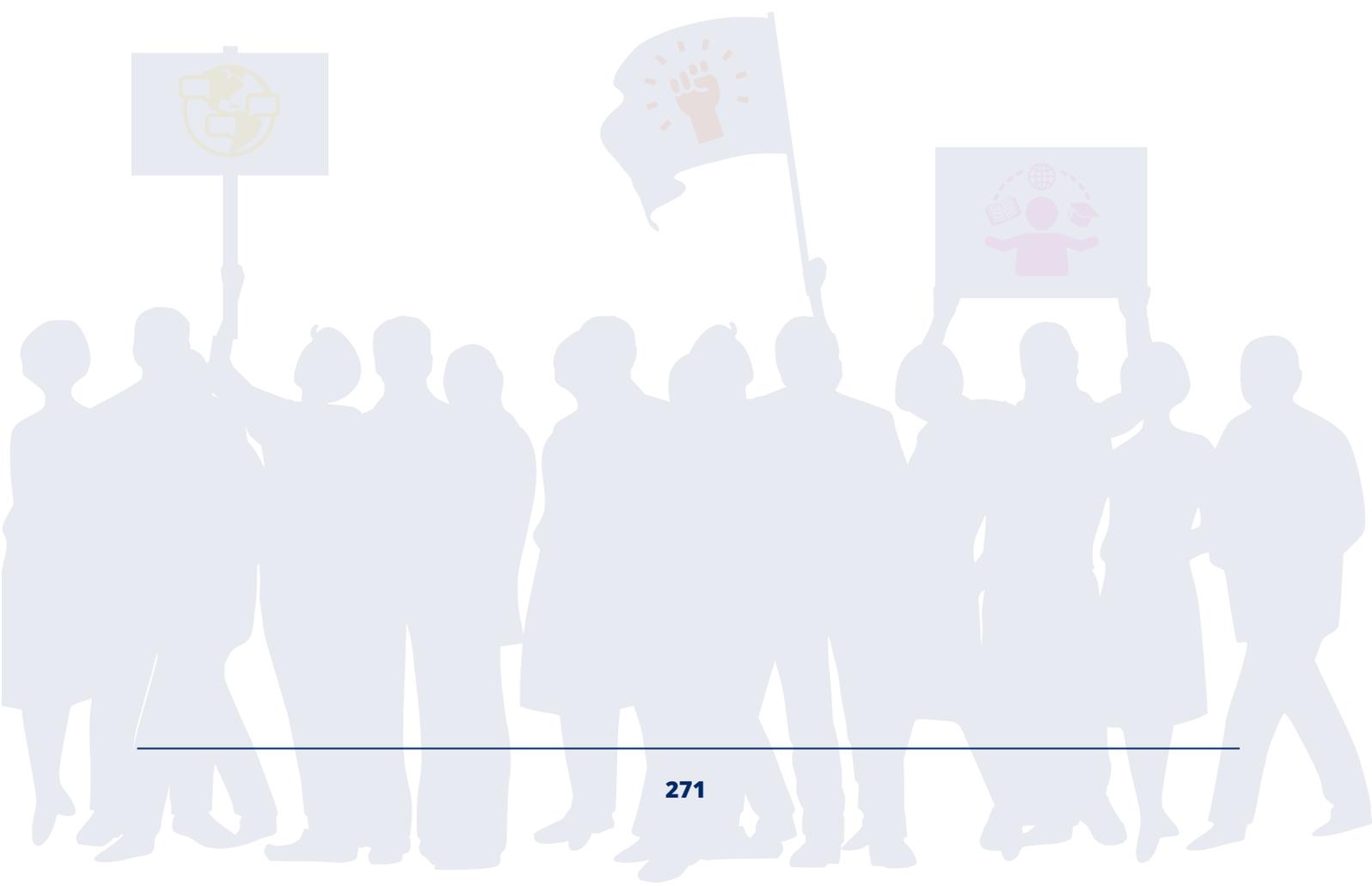
PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

PENNYCOOK, A. **Language as local practice**. London: Routledge, 2006.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## O LETRAMENTO ACADÊMICO: UMA SISTEMATIZAÇÃO ACERCA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Suzimara de Oliveira Dantas (FAPEMIG/PPGEL/UFU)

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Sendo a instância acadêmica um espaço político, social, de formação do conhecimento e de produção científica, é esperado que os textos que ali transitam se diferenciem dos que circulam em meios pouco formais ou que estejam em outros níveis escolares. Contudo, no contexto real da universidade, o aluno recém-ingresso inicialmente revoga essa perspectiva de forma desintencional. A falta de informação sobre os encargos da vida acadêmica leva a afirmações tangentes ao déficit de letramento (FISCHER, 2007), que geralmente ocorre de modo difundido. Considerando que há inúmeros trabalhos no âmbito do ensino-aprendizagem da escrita na educação básica, carece um olhar para a escrita acadêmica que tanto é exigida e benquista. Em vista disso, a concentração deste trabalho, que ainda se encontra em nível embrionário, se dá sobre o letramento acadêmico, tendo em consideração os gêneros do discurso pertencentes ao ambiente da academia, desde os mais comuns, como a resenha, o resumo, o fichamento, o artigo, dentre outros, até aqueles que fazem parte dessa mesma esfera, mas que adentram outros setores além da sala de aula, como a carta de intenção, que é habitualmente requisitada no âmbito universitário. Desse modo, utilizaremos inicialmente dos conceitos básicos de (BAKHTIN, 2013) para nos referir aos gêneros discursivos e de (FISCHER, 2007), (LEA; STREET, 2014) aos dizeres pertinentes ao letramento acadêmico. Esse estudo foi idealizado a partir do resultado obtido em minha dissertação de mestrado intitulada “Cartas de intenção em processos seletivos acadêmicos: efeitos de sentido sobre o PET Letras UFU e a imagem de aluno-candidato”, no qual as características do gênero carta de intenção não são respondidas, nesse sentido, as produções textuais cumprem parcialmente o seu propósito comunicativo que é o de persuadir a banca examinadora enunciando as suas qualidades sobre o que o aluno-candidato tem de diferencial que possa contribuir ao programa, mas vimos que isso ocorre minimamente, o que acontece são paráfrases do Manual de Orientações Básicas e

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

redações sobre os benefícios que PET Letras UFU trará a vida do aluno-candidato. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo ampliar os estudos que se referem aos gêneros discursivos, porém com um olhar mais pedagógico e voltado ao ensino e ao aprendizado dos graduandos. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como propósito um produto que resultará em um material que servirá como um guia para os estudos dos gêneros que circulam no ambiente acadêmico contribuindo para a formação dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia.

**Palavras-chaves:** Letramento acadêmico; Ensino superior; Gêneros discursivos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de P. Bezerra. Rio de Janeiro: Forense. 2013.

FISCHER, A. **A Construção de Letramentos na Esfera Acadêmica**. 2007. 341f. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2007.

LEA, M. R.; STREET, B.V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Talita Aparecida da Guarda Alves (PPGEL/UFU)  
Orientadora: Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula

Neste trabalho que se encontra em fase inicial, pretendemos abordar o cenário das práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa em contextos com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Para tanto, temos como objetivo geral investigar as estratégias de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais utilizadas na disciplina de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Como objetivos específicos pretendemos, identificar as principais mudanças pedagógicas e curriculares que ocorreram nas estratégias de ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto; investigar a inserção das tecnologias digitais como estratégias de ensino e de aprendizagem, no contexto de pandemia e de pós-ensino remoto; identificar as ferramentas digitais que foram utilizadas durante o ensino remoto e quais permanecem após esse momento; investigar as implicações do uso de tecnologias digitais para o fazer docente. A opção metodológica da pesquisa será de caráter exploratório de natureza qualitativa e interpretativa, serão utilizadas como instrumento de produção de dados a análise documental (plano de ensino da disciplina de Língua Portuguesa) e entrevista semiestruturada com os professores de Língua Portuguesa que lecionam no ensino médio do IFNMG. Tentaremos, no presente trabalho, responder às seguintes questões: Quais as principais mudanças pedagógicas e curriculares ocorreram nas estratégias de ensino e aprendizagem no contexto do ensino remoto?; Quais os desafios vivenciados pelos docentes com a inserção das tecnologias digitais como estratégias de ensino e de aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, no contexto de pandemia e de pós-ensino remoto?; Quais as ferramentas digitais utilizadas durante o ensino remoto e quais ainda permanecem após esse momento?; Qual a implicação do uso de tecnologias digitais para o fazer docente?. O referencial teórico e a discussão dos dados será amparada em teóricos que discutem sobre os conceitos de letramento e tecnologias na educação como, Mattar (2009), Moita Lopes (1996), Paiva (2015), Coscarelli (2014),

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

Soares (2009), etc. As discussões relacionadas ao uso das tecnologias em instituições de ensino não são recentes, mas durante a pandemia de Covid-19 ganhou grande evidência. De acordo com Paiva (2015), “o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo”. a autora afirma que “o sistema educacional sempre se viu pressionado pela tecnologia, do livro ao computador, e faz parte de sua história um movimento recorrente de rejeição, inserção e normalização” (PAIVA, 2015, p.16). A hipótese que norteia este trabalho é a de que o uso de novas tecnologias incorporado durante o período de aulas não presenciais (ANPs) influenciou o fazer dos professores de Língua Portuguesa no IFNMG e que muitas mudanças irão permanecer após o ensino remoto e retorno às aulas presenciais. Será abordado, neste trabalho, sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, as implicações e as contribuições das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Será trabalhado, também, sobre os conceitos de letramento, letramento digital, tecnologias digitais e Pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Tecnologias digitais; Estratégias de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS:

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. “Letramento Digital”. In: FRADE, I. C. A. S. et al. (orgs.). **Glossário CEALE**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

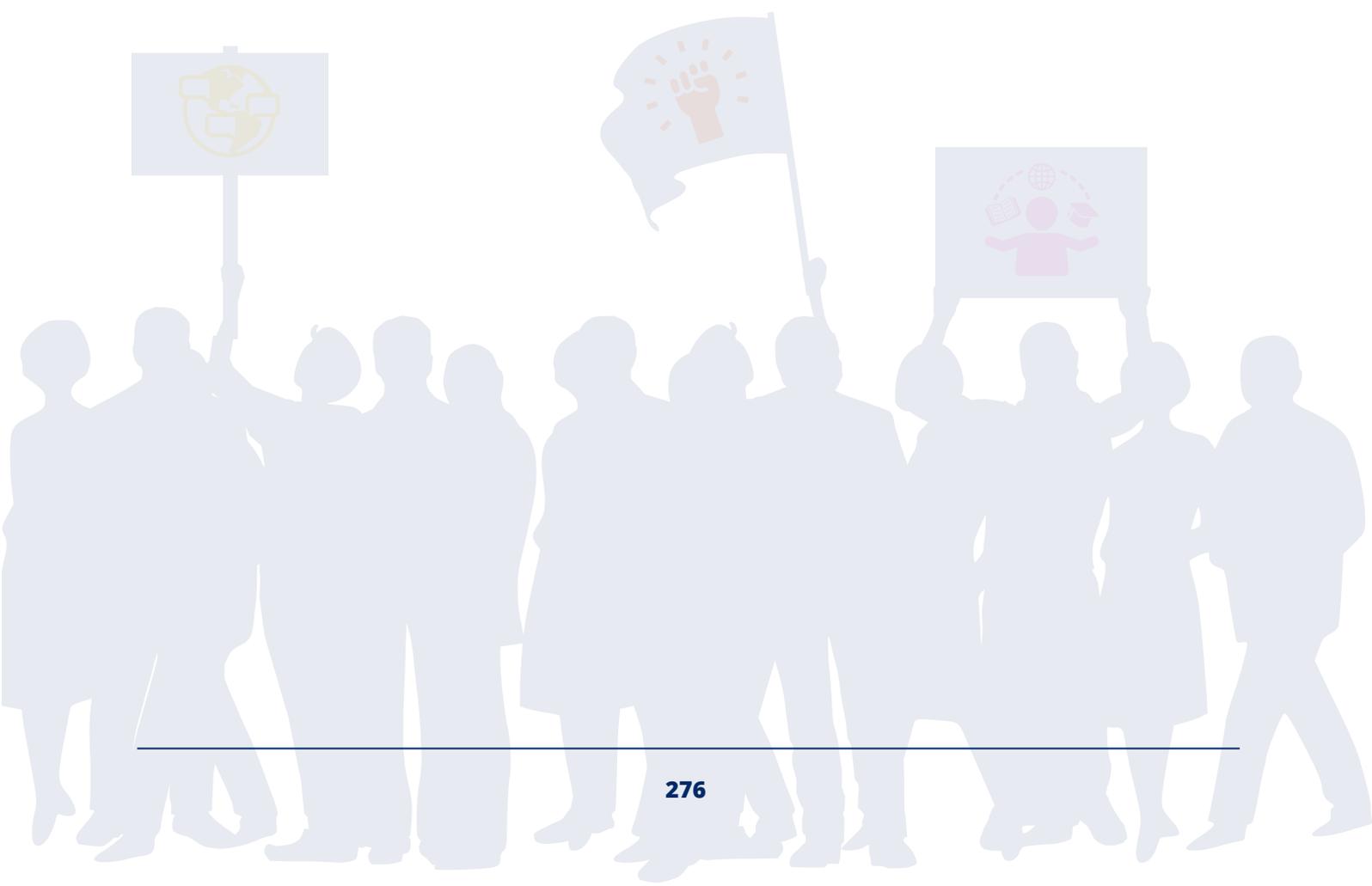
MATTAR, J. A história da EaD no mundo. In: Litto F. M., FORMIGA, M. (Orgs). **EaD: o estado da arte**. Editora Pearson. São Paulo, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1996.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p.21-34.

SOARES, M. Letramento em verbete: o que é letramento? *In: Letramento: um tema em três gêneros*. Bahia: Editora Autêntica, 2009.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## UMA ANÁLISE DE ACÓRDÃOS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A ÓTICA PECHEUTIANA

Thaís dos Santos Souza (CAPES/PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Nos últimos tempos temos assistido a uma grande produção científica em torno da temática violência de gênero, isso porque, com a criação da Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha e recentemente com a criação da Lei 13.104/15, chamada Lei do Feminicídio, impulsionou-se a relevância de se discutir a desigualdade de gênero e o modo de aceitar a mulher, compreendendo que nela há marcas de posicionamento contra o machismo imbricado em nossa sociedade. Além disso, a inferioridade da mulher face ao homem é camuflada sutilmente de diversas formas, alimentando a opressão e a submissão. Essa inferioridade importada à mulher acarretou problemas gravíssimos como a violência contra a mulher, também conhecida como violência de gênero. Considerando isso, neste estudo procuramos explorar o funcionamento da língua(gem), no processo de constituição dos sentidos e dos sujeitos, em acórdãos judiciais de casos de violência contra a mulher. Mais especificamente, buscamos: i) analisar o modo como os operadores do Direito, na posição sujeito-juiz, discursivizam a violência de gênero em acórdãos; ii) investigar representações discursivas de 'mulher' e 'feminino' produzidas nesses textos jurídicos; e iii) discutir as inscrições ideológicas que permeiam as tomadas de posição dos sujeitos-juiz nas sentenças. Fundamentar-nos-emos na Análise de Discurso franco-brasileira, sob a ótica dos estudos de Pêcheux (2014) e Orlandi (2020), pois este referencial teórico-metodológico nos permite mobilizar as noções de sujeito, sentido, discurso, memória discursiva, interdiscursividade, dentre outras. Além disso, pautar-nos-emos nos estudos da Linguística Aplicada, com base em Moita Lopes (2006), Kleiman (2013) e Cavalcanti (1986), por ser um campo transdisciplinar, interdisciplinar e indisciplinar que contempla problemas sociais relacionados ao uso da linguagem. Ademais, fundamentar-nos-emos na perspectiva dialógica do círculo de Bakhtin (2011) para pensar a noção de gênero discursivo; nos estudos sobre gênero de Butler (2015), e em outros estudiosos que contribuirão com esta análise.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

Entendemos que o discurso forense não está livre das escolhas ideológicas e políticas que atravessam as relações de poder entre os gêneros, pelo contrário, o discurso jurídico contém marcas de uma ideologia machista e patriarcal, assim como também, contém vestígios de uma ideologia feminista e decolonial. Desse modo, os acórdãos judiciais se constituem como instância em que o Estado realiza a tomada de posição final sobre um dado conflito, e nesse sentido, refletem/refratam o exercício do poder através do discurso e materializam as formações ideológicas dos sujeitos enunciadorees. Assim, o discurso jurídico está ligado às formações ideológicas, que se materializam em formações discursivas, as quais, por sua vez, determinam o que pode e deve ser dito dadas certas condições de produção. Essa compreensão induz a uma análise que contempla de modo simultâneo a forma e o sentido da língua, tomando partido de práticas sociais e de textos concretamente produzidos. Nossas análises parciais apontam que os efeitos de sentido produzidos nas formulações linguísticas presentes no corpus são atravessados pelo discurso patriarcal, colonial e o discurso decolonial.

**Palavra-Chave:** Discurso forense; Análise de discurso francesa; Violência contra a mulher.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 11.340/2006:** Lei Maria da Penha. Promulgada em 07 de agosto de 2006. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)>. Acesso em: 24 de Novembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.104/2015:** Lei do Femicídio. Promulgada em 09 de março de 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm)>. Acesso em: 24 de Novembro de 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2011.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAVALCANTI, M. C. A propósito de Lingüística Aplicada. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, vol. 07, 1986. p. 05-12.

KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em linguística aplicada: 2 17/10/2022 problematizações. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 39-58

MOITA LOPES, L. P. (Org.). Lingüística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma lingüística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-107.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 13 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2020.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al. 5 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## O GÊNERO MEMES E CORPOS DISSIDENTES: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS MULTILETRAMENTOS E DO LETRAMENTO CRÍTICO

Thais Nunes Xavier dos Santos (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Esta pesquisa de doutorado encontra-se em fase inicial e se propõe a repensar o modelo tradicional de ensino de língua portuguesa que, por vezes, não proporciona o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, de forma a questionar saberes hegemônicos, desnaturalizar estratégias de controle e dominação por meio de discursos da classe dominante. Partimos do pressuposto de que o trabalho com gêneros do discurso, pautado nos Multiletramentos e Letramento Crítico, possibilita a inserção do sujeito-aluno no existir-evento do mundo e da vida, por meio de seu posicionamento crítico enquanto sujeito historicamente situado. Como professora de língua portuguesa da educação básica, encontrei motivação para investigar minhas turmas quando presenciei situações de preconceito, relacionadas aos corpos dos adolescentes. Trata-se de aspectos que causam estranhamento, elencados pelas dissidências: corpos gordos, corpos pretos, corpos femininos, corpos homossexuais e corpos nordestinos. Considero a tomada de posição do sujeito-aluno em seu contexto específico de produção, interagindo com seus colegas, professores, seu imaginário de sala de aula, o que se pode ou não dizer, suas ações e reações diante dos discursos do outro e do seu. Pondero também o sujeito que se manifesta no espaço digital, interagindo em suas práticas sociais, curtindo, comentando e compartilhando discursos materializados em ações, como a produção de memes. Levando essas questões em consideração, pretendemos elaborar e avaliar uma proposta didática com base nos Multiletramentos e no Letramento Crítico, que visa o desenvolvimento da criticidade do sujeito-aluno e seu papel como agente transformador da realidade. Penso na problematização dos discursos sobre os corpos dissidentes a partir da seleção de textos variados sobre as categorias de dissidências percebidas no ambiente escolar para leitura e rodas de conversa e, posterior análise. Desse modo, pautada nos autores Bakhtin (2015); Monte Mór (2017); Menezes de Sousa (2011a; 2011b); Cope e Kalantzis (2012); Mendonça (2016);

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

Oliveira (2017); Janks (2018); Street (2006); Rojo (2012); Tagata (2016); Oliveira e Szundy (2014), proponho como objetivo geral deste trabalho: elaborar e refletir sobre uma proposta didática, a partir da temática 'corpos dissidentes' com base em memes, por mim desenvolvida em turmas de ensino fundamental II de uma escola pública da cidade de Uberlândia. Mais especificamente, pretendo: i) investigar os processos de construção de sentidos, através da multissosse e da multiculturalidade presente em memes, e as formas de produção/recepção/transformação de textos pelos adolescentes participantes da pesquisa; ii) averiguar em produções escritas e na interação verbal dos alunos as tomadas de posição acerca de discursos produzidos nos memes sobre os corpos dissidentes; iii) verificar em que medida a noção de agência proporciona a apropriação criativa e ativa de linguagens pelos sujeitos em suas produções escritas e interações verbais. Proponho-me a trabalhar sob a perspectiva da Linguística Aplicada Crítica, considerando a linguagem como campo material de luta política e constituição dos sujeitos em sua historicidade, onde se manifestam as injustiças sociais em diferentes momentos da história e onde são travadas as constantes lutas e conflitos. Assim, busco agir sob a percepção da consciência crítica, interpretando a linguagem como forma de reivindicar e agir politicamente.

**Palavras-chave:** Letramento crítico; Memes; Corpos dissidentes.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance I**. A Estilística. Trad. do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Literacies**. Cambridge: University Press, 2012.

JANKS, H. A importância do letramento crítico. **Letras & Letras**, v. 34, n. 1, p. 15-27, 2 jul. 2018.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

MENDONÇA, H. de. **Letramentos digitais e Formação Educacional na Educação Básica**: Investigação de Práticas. 2016. 134f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo, 2016. DOI: 10.11606/D.8.2017.tde-10032017-151750

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. *In*: Maciel, R. F; Araújo, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas**: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco editorial, 2011a, p. 128-140.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? *In*: JORDÃO, C. M.; J. Z. Martinez; R. C. H. (orgs.) **Formação "desformatada"**: Práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2011b, p. 279-303.

MONTE MÓR, W. Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: Línguas e Linguagens em Revisão. *In* Takaki e Monte Mor (orgs) **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Ed. Pontes, 2017, p 267-286.

OLIVEIRA, L. F. **Epistemologias educacionais emergentes**: um olhar crítico. 2017. 221f. Tese de Doutorado (Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo, 2017. DOI: 10.11606/T.8.2018.tde-08052018-132334

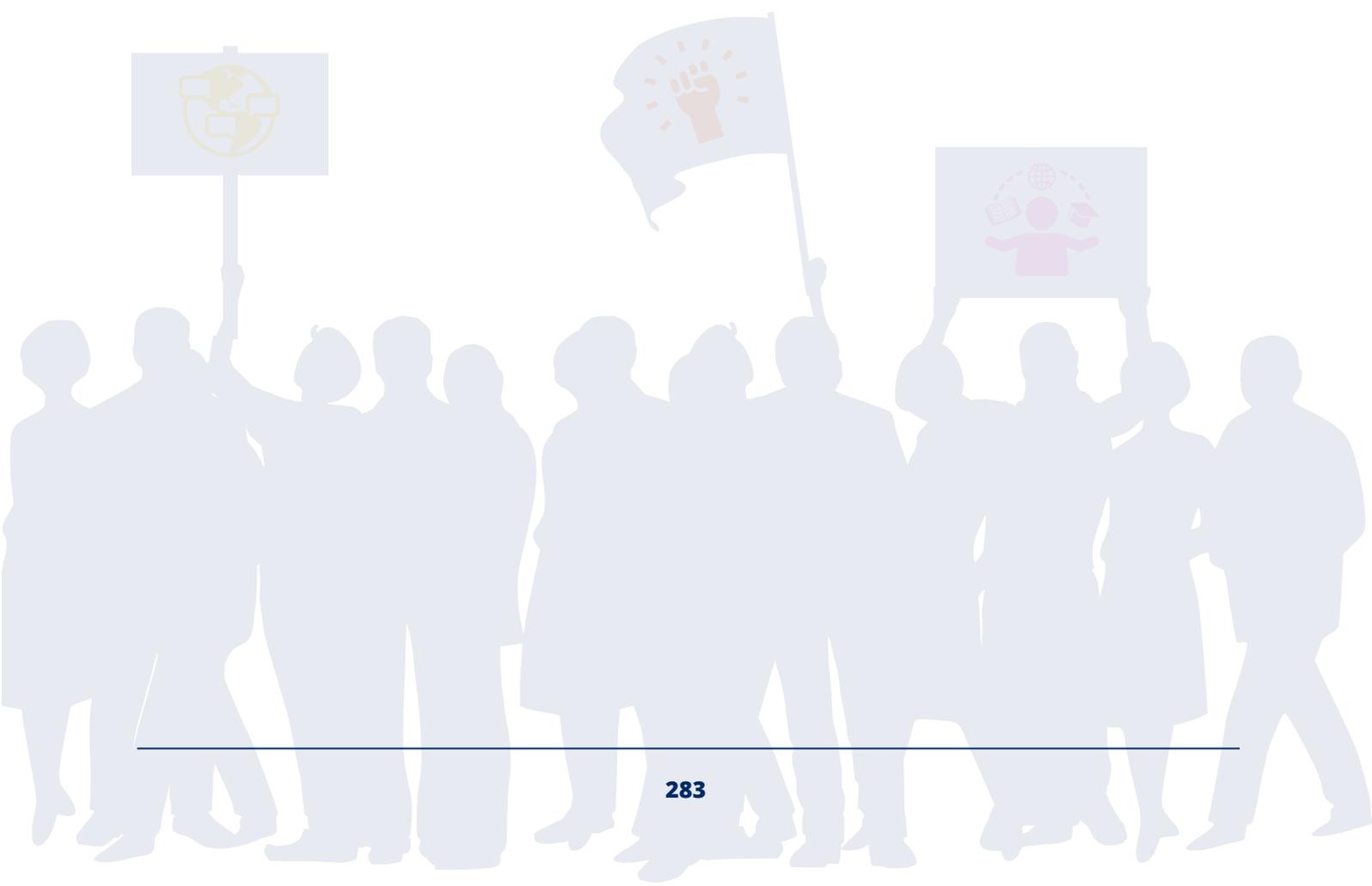
OLIVEIRA, M. B.; SZUNDY, P. Práticas de Multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 184-205 Ago./Dez. 2014.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e linguagens na escola. *In*: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

STREET, B.; BAGNO, M. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, (8), 465-488, 2006.

TAGATA, W. M. Letramento Crítico, novas tecnologias e ensino/aprendizagem de língua inglesa. *In: Estudos linguísticos: teoria, prática e ensino.* (orgs) CRISTIANINI, A. C; OTTONI, M. A. R. Uberlândia: EDUFU, 2016.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## UMA ALUNA SURDA, UM INTÉRPRETE DE LIBRAS E O CURRÍCULO VIVIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Thiago Lemes de Oliveira (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

*Eu tinha 14 anos e estava cursando o 8º ano do ensino fundamental em uma escola pública de minha cidade. Naquele ano fui eleito líder de sala e membro do grêmio estudantil. Pouco tempo depois dessa eleição, Caio (nome fictício) foi transferido para minha sala, um colega Surdo (Termo utilizado por Sacks (2010) para identificar a identidade surda) que não era usuário da Língua Portuguesa e não conseguia estabelecer relações com os colegas ou professores que não eram proficientes em Libras. Naquela época ninguém em minha escola conhecia aquela língua, não havia intérpretes de Libras profissionais em minha região e a Libras ainda não havia sido oficializada em nosso país. Todos os professores pareciam estar assustados ao saber que tinham um aluno surdo que não era alfabetizado em língua portuguesa e que “não falava”, por este motivo o excluía, ignorando a sua presença, deixando-o isolado, às vezes nem mesmo pronunciando seu nome durante a chamada de classe. Indignado com tal situação, pouco tempo depois, tornei-me o primeiro intérprete informal da escola, já que durante as aulas e alguns eventos escolares, enquanto aluno, traduzia para o Caio. Depois de 4 anos, após fazer alguns cursos livres e de extensão em Libras, fui contratado pelo governo do estado como o primeiro tradutor e intérprete de língua de sinais educacional de minha cidade. Ingressei no curso Normal Superior, uma vez que a licenciatura em Pedagogia ainda estava sendo regulamentada e o curso de Letras-Libras ainda não existia. Desde então, tenho me dedicado a pesquisar a inclusão de alunos surdos nos diversos níveis educacionais e as consequências dessa inclusão. Hoje como professor e intérprete de Libras, rememorando minhas experiências de aluno na educação básica e dando continuidade as minhas pesquisas, a fim de construir um puzzle conforme proposto por Clandinin e Connelly (2015) questiono-me: Como se dá a alfabetização bilíngue do indivíduo Surdo no contexto da educação inclusiva? Qual é o currículo vivido no contexto inclusivo da educação de alunos e alunas surdos/as? Como a relação do aluno surdo com seu intérprete influencia sua aprendizagem? O que nos dizem as*

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

experiências e vivências do intérprete de Libras com alunos Surdos? Assim, meu objetivo de pesquisa é compreender a experiência de currículo vivida na relação com a aluna Surda, a partir da composição de nossas narrativas, durante seu processo de aprendizagem na sala de aula. Para isso, teórico-metodologicamente terei como base a Pesquisa Narrativa segundo Clandinin e Connelly (2000; 2015) que é tanto um fenômeno quanto uma metodologia a ser investigada e estudada. Em tempo, apoio-me na teoria de Dewey (1979; 2011) sobre o estudo das experiências. Os textos de campo compreenderão minhas experiências de tradutor e intérprete de Libras, enquanto participante e da aluna Surda que acompanho. Por fim, a composição e transformação dos textos de campo em textos de pesquisa ocorrerão segundo a proposta de Ely, Vinz, Downing e Anzul (2005).

**Palavras-chave:** Pesquisa Narrativa; Currículo; Surdos.

## REFERÊNCIAS:

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Narrative Inquiry**. Complementary methods for research in education. 1 ed. Washington: American Educational Research Associates, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2 ed. rev. Tradução: GPNEP: Grupo de pesquisa narrativa e educação de professores. ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

ELY, M.; VINZ, R.; DOWNING, M.; ANZUL, M. **On writing qualitative research**: living by words. London, Reino Unido e Washington D.C, EUA: The Falmer Press, 2005.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## LETRAMENTOS DIGITAL E MIDIÁTICO E ENSINO DO GÊNERO MEMES EM CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Viviane Rodrigues (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

O currículo de Língua Portuguesa na Educação Básica prevê, para aulas de leitura, o estudo de gêneros midiáticos, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a qual estabelece o estudo desses gêneros nas habilidades de práticas sociais de letramento digital. Esta pesquisa de tese de doutorado, que está em fase inicial, justifica-se pela necessidade de desenvolver práticas de letramentos digital e midiático ao refletir sobre propostas pedagógicas voltadas para o ensino de leitura com professores em serviço e professores em formação. Ao questionar sobre o ensino de leitura e o campo midiático, enquanto professora e pesquisadora, percebo que ainda não foram incorporadas as modalidades do letramento digital e midiático às práticas pedagógicas, o que faz surgir a motivação em realizar esta pesquisa, pois pressuponho que os resultados da investigação possam contribuir para o ensino de Língua Portuguesa na escola, a partir de novos conhecimentos. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é avaliar um curso de formação continuada com foco nos letramentos digital e midiático, a ser ofertado para professores e futuros professores de Língua Portuguesa, conduzido pela professora-pesquisadora. Como objetivos específicos, visamos a: i) investigar as concepções dos professores participantes do curso acerca do ensino-aprendizagem de leitura e dos letramentos digital e midiático; ii) analisar concepções de ensino construídas em propostas pedagógicas para o ensino de memes, desenvolvidas pelos professores participantes do curso; e iii) investigar as percepções da professora-pesquisadora e dos professores participantes acerca do curso de formação. A escolha pelo gênero 'memes' se deve por esses textos se constituírem como ferramentas didáticas para o ensino da leitura, relacionado ao caráter social do gênero e as características de um texto multimodal. O caminho teórico percorrido para a realização deste trabalho se encontra fundamentado nos estudos em Linguística Aplicada e ensino de línguas; nas teorias dos letramentos (ROJO, 2015, 2017, 2018, 2019; RIBEIRO e GASQUE, 2015;

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

SILVA, 2016; FERREIRA, 2021); e em concepções bakhtinianas de linguagem (BAKHTIN, 1995, 2003). Para alcançar os objetivos propostos, desenvolveremos uma pesquisa participante, de natureza qualitativa e interpretativista. Proporemos um curso de formação continuada, cujo público-alvo serão professores de línguas em serviço e professores em formação. Nosso *corpus* será constituído pelos dizeres dos participantes da pesquisa; material produzido durante o curso; e registros da interação entre os participantes. Como instrumento de coleta de dados, faremos uso de questionário para os participantes, diário de campo da professora-pesquisadora e gravação da dinâmica de grupo focal. O trabalho visa contribuir para o desenvolvimento dos letramentos midiático e digital de professores e alunos, com vistas a promover um ensino de Língua Portuguesa que desperte o pensamento crítico, uma vez que o conhecimento está contextualizado em diferentes suportes digitais.

**Palavras-chave:** Letramentos midiático e digital; Formação continuada; Ensino de memes.

## REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FERREIRA, E. S. Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional: um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento. **Scripta**, v. 25, n. 54, p. 96-128, 30 nov. 2021.

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, 2015.

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

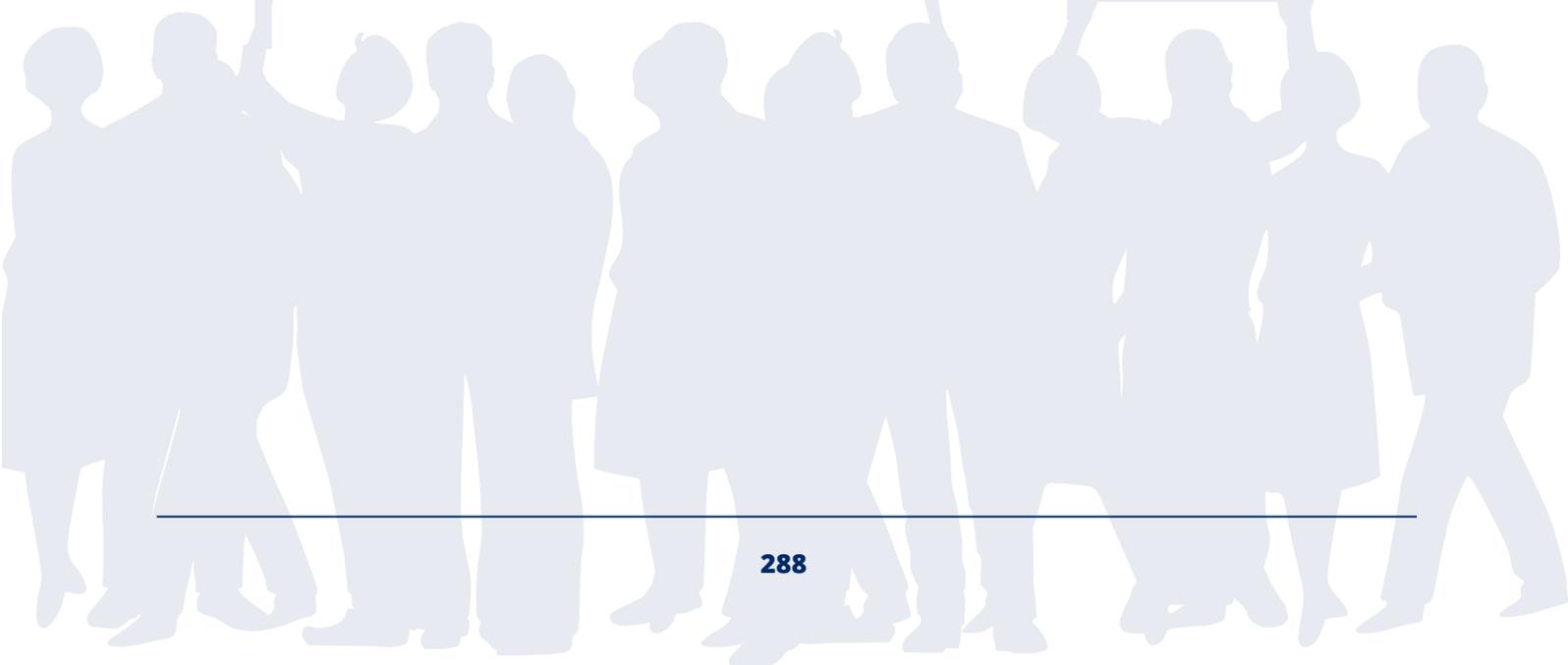
ROJO, R; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagem**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. **Multiletramentos, novos letramentos e ensino de Língua Portuguesa - Escol@ conectad@**. Projeto Ref. Nº 302912/2013-4, Bolsa Produtividade Científica 1C, Brasília, DF: CNPq, 2018.

ROJO, R. Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempo de WEB2. **The Specialist**, v. 38, p. 1-20, 2017.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, E, P. da. **Letramento informacional digital na formação inicial e continuada de professores de letras**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.



# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

## FORMAÇÃO DECOLONIAL EM CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS AUTOETNOGRÁFICAS

Walkiria Felix Dias (PPGEL/UFU)

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

O presente estudo tem como objetivo geral investigar as representações e (im)possibilidades de uma formação decolonial de professores de língua inglesa (LI), em contexto de Estágio Supervisionado. Proponho como objetivos específicos: (a) investigar as representações discursivas sobre decolonialidade produzidas durante as discussões dos textos e interações em sala de aula, conduzidas por mim, enquanto professora-pesquisadora; (b) analisar as representações sobre língua, ensino e estágio nos relatórios, nos planos de aula e nas aulas ministradas pelos licenciandos; (c) identificar e discutir as minhas representações sobre língua, formação docente e decolonialidade, a partir da condução da disciplina de estágio. Para isso, serão analisados (i) os relatórios de estágio produzidos pelos alunos; (ii) as aulas elaboradas e regidas pelos professores em formação; (iii) as minhas anotações sobre andamento da disciplina e avaliações enviadas aos alunos; e (iv) o meu plano de ensino. A pesquisa tem como metodologia a autoetnografia qualitativo-interpretativista, atrelada à Linguística Aplicada transgressiva e indisciplinar. Por meio dela, será possível questionar e compreender melhor minha própria prática enquanto professora-pesquisadora e formadora de professores de língua inglesa. Isso pode ocorrer, tendo em vista que, de acordo com Ono (2017, p. 42), “a autoetnografia visa a salientar e advogar por uma ciência que leve em consideração a pós-modernidade e o pensamento pós-colonial, em uma tentativa de se romperem padrões epistemológicos e ontológicos, entendidos como saturados e fossilizados”. Esse percurso metodológico dialoga, a meu ver, com a agenda de pesquisa de uma Linguística Aplicada transgressiva e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), que se preocupa com a possibilidade de uma reformulação da vida social, a partir de um espaço pedagógico que pode suscitar o pensamento crítico e a reflexão dos envolvidos. Ainda, conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e dialógica como sujeito, língua, história, ideologia, outro e sentido, irão amparar teórica e

# LINHA DE PESQUISA 3: LINGUAGEM, ENSINO E SOCIEDADE

metodologicamente os gestos de interpretação frente ao *corpus* que será analisado durante a condução da pesquisa, para que seja possível identificar as representações (minhas e dos licenciandos) sobre decolonialidade, língua, ensino, estágio e formação de professores. O trabalho está em fase inicial e de reformulação de projeto, mas espera-se que, a partir da pesquisa autoetnográfica, conduzida por meio das minhas próprias experiências e dos atravessamentos da minha subjetividade, seja possível pensar/promover uma formação decolonial de professores de língua inglesa. Formação essa que se contrapõe à concepção acrítica de LI como língua franca, ao desconsiderar as relações de poder que estão envolvidas tanto nos processos de ensino-aprendizagem quanto na utilização da língua, assim como ao modelo de produção e mercado neoliberal ao qual a educação e o ensino de línguas têm sido submetidos no país.

**Palavras chave:** Pensamento decolonial; Discursividade; Formação docente.

## REFERÊNCIAS

ONO, F. T. P. **A formação do formador de professores: uma pesquisa autoetnográfica na área de língua inglesa.** 2017. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.8.2017.tde-12052017-153239. Acesso em: 2022-10-18.

MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

**OBRIQADQ(A)!**

